

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AFETIVIDADE E PRODUÇÃO ESCRITA:  
A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR  
EM SALA DE AULA

ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI

ORIENTADOR: PROF. DR. SÉRGIO ANTÔNIO DA SILVA LEITE

Este exemplar corresponde à redação  
final da Dissertação defendida por  
Elvira Cristina Martins Tassoni  
e aprovada pela Comissão Julgadora.  
Data 29.02.00  
Assinatura Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite  
Orientador(a)

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Maria Tereza  
Dos Santos Araujo  
Prof. Antônio da Silva Leite

2000

01970

IDADE BC  
 CHAMADA:  
F/ UNICAMP  
T185a  
 E.  
 DMSO 41174  
 ROC 278/00  
 C ☐ S ☒  
 REQ R15 11,00  
 ATA 29-06-00  
 I.º CPD

CM-00142446-5

**CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

T639a Tassoni, Elvira Cristina Martins.  
 Afetividade e produção escrita : a mediação do professor  
 em sala de aula / Elvira Cristina Martins Tassoni. -- Campinas,  
 SP : [s.n.], 2000.  
  
 Orientador : Sérgio Antônio da Silva Leite.  
 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,  
 Faculdade de Educação.  
  
 1. Afeto. 2. Escrita. 3. Professor e aluno – Relações.  
 4. Ambiente de sala de aula. I. Leite, Sérgio Antônio da Silva,  
 1946-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
 Educação. III. Título.

---

Dedico este trabalho...

Para o meu filho Maurício,

inspirador...

instigador...

mobilizador...

das reflexões iniciais que deram origem ao tema desta pesquisa.

Para meu marido Maurício e minha filha Cristiane,

como uma forma de agradecer os sacrifícios...

recompensar as ausências...

compartilhar os resultados.

Para os meus pais, minha avó e meus irmãos,

como retribuição pela ajuda, pelo incentivo e  
pelo exemplo.

Para o “pessoal de Pirassununga”,

como agradecimento pelo apoio.





## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite, pelos ensinamentos, pelo privilégio da convivência, pela orientação e acompanhamento constante em todos os momentos. Pelas leituras atentas, pelas considerações que me levaram a refletir e a buscar um maior aprimoramento desta pesquisa. Pela disponibilidade, paciência e incentivo demonstrados. Por acreditar que era possível...

À Profª. Dra. Roberta Gurgel Azzi, à Profª. Dra. Ana Maria Torezan e à Profª. Dra. Elizabeth N. G. S. Mercuri pela cuidadosa leitura desta pesquisa, valiosas sugestões e indicações bibliográficas que contribuíram para o aprimoramento da mesma.

Aos colegas do grupo de pesquisa ALLE – Alfabetização, leitura e escrita – Unicamp, pelo apoio e colaboração.

Aos professores da Faculdade de Educação – Unicamp, pelos conhecimentos e reflexões que, direta ou indiretamente, contribuíram para que essa pesquisa se concretizasse.

Aos funcionários da Faculdade de Educação – Unicamp, pelas orientações fornecidas, de maneira especial à Marina e à Nadir.

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

À Escola Comunitária de Campinas.

A todos os alunos, em especial os que participaram diretamente nessa pesquisa, pela espontaneidade e riqueza de seus dizeres.

À Sílvia, Denise, Myriam, Paula e Bina que confiaram em mim e não mediram esforços para auxiliarem na realização desta pesquisa.

À Ellen, Maria do Carmo, Priscila, Clariza, Heloísa, pela amizade e carinho com que me encorajaram.

Ao Maurício, à Sílvia e ao João Flávio, pelas leituras incansáveis dos meus ensaios e pelos valiosos conselhos.

À Ivone, por tudo...

À Celi, Lygia, Dora e Bob pela presteza com que me ajudaram.

À Telma e Ângela K. pelo apoio inicial.

A todos os meus amigos, pela torcida e incentivo.



## **RESUMO**

Esta pesquisa baseia-se em observações realizadas em três classes com alunos de seis anos, em média, durante as atividades propostas pelas professoras, que envolviam a linguagem escrita, numa escola da rede particular em Campinas.

A partir de três fontes de dados – interações vídeo-gravadas entre professoras e alunos, comentários dos alunos a respeito das vivências de sala de aula, utilizando-se a técnica da autoscopia e entrevistas com as professoras, – o trabalho analisa as interações entre professores e alunos, identificando os aspectos afetivos aí presentes e que participam do processo de apropriação da linguagem escrita. Tais aspectos envolvem posturas e conteúdos verbais emitidos pelas professoras.

O referencial teórico baseia-se na psicogenética walloniana que destaca a função social das emoções e o papel determinante da afetividade no desenvolvimento da criança. Baseia-se, igualmente, nos estudos de Vygotsky que enfatizam o papel das interações sociais para a construção do conhecimento, destacando o papel da mediação.



## **ABSTRACT**

This research is based on observation of 3 classrooms with 6 years old students during activities proposed by their teachers involving the written language, at a private school in Campinas.

Based on 3 data sources – videos showing the interaction between teachers and students, student comments about their classroom experiences using autoscopia technique, and interviews with the teachers – the work analyses the interactions between teachers and students, identifying affective aspects present in these interactions that participate in the process of appropriation of the written language. These aspects involve attitudes and verbal contents emitted by teachers.

The theoretic reference is based on wallonian psicogenetics that emphasize the social function of emotion and the determinant role of affectivity in the development of the child. It is also based on studies of Vygotsky that emphasize the role of social interaction on the construction of knowledge, giving special importance to the role of mediation.



## Índice

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                  | <b>1</b>  |
| <b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>                                       | <b>8</b>  |
| 2.1. Desenvolvimento da afetividade.....                                   | 8         |
| 2.2. O desenvolvimento da escrita numa perspectiva histórico-cultural..... | 26        |
| <b>3. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....</b>                                        | <b>44</b> |
| 3.1. A instituição e os sujeitos.....                                      | 44        |
| 3.2. Tipos de dados coletados.....                                         | 48        |
| 3.3. Procedimento de coleta de dados.....                                  | 49        |
| 3.3.1. Observação.....                                                     | 49        |
| 3.3.2. Autoscopia.....                                                     | 51        |
| 3.3.3. Entrevistas com as professoras.....                                 | 57        |
| 3.3.4. Diário de campo.....                                                | 58        |
| <b>4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....</b>                          | <b>59</b> |
| 4.1. Posturas das professoras.....                                         | 61        |
| 4.2. Conteúdos verbais.....                                                | 63        |
| 4.3. Entrevistas.....                                                      | 65        |

**5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....66**

**5.1. Análise e discussão das subcategorias.....66**

**5.1.1. Categorias de Postura.....67**

A.) Proximidade.....67

B.) Receptividade.....75

C.) Atenção.....88

D.) Contato Físico.....88

E.) Expressão Facial.....94

**5.1.2. Categoria Conteúdo Verbal.....97**

A.) Incentivo.....97

B.) Elogio.....108

C.) Apoio.....113

D.) Instrução.....122

E.) Correção.....131

F.) Interesse.....141

G.) Cooperação.....145

**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....149**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....161**

**ANEXOS.....165**

Anexo 1.....166

Anexo 2.....168

Anexo 3.....170

Anexo 4.....217



# 1. INTRODUÇÃO

Na área educacional, o número de pesquisas realizadas envolvendo os processos cognitivos, principalmente com relação à construção do conhecimento, é consideravelmente maior que as pesquisas envolvendo estudos sobre a afetividade.

De certa forma, isso é uma consequência da visão dualista que acompanha a trajetória da humanidade há muitos séculos, influenciando tanto a pedagogia tradicional como também algumas teorias psicológicas.

Mais recentemente, a partir de pressupostos teóricos com forte marca social, tem se configurado uma visão integradora do ser humano, defendendo o entrelaçamento entre os aspectos cognitivos e os afetivos, além da relevância de ambos para o processo de construção do conhecimento.

De todos os fenômenos psíquicos, os afetivos apresentam uma dificuldade maior tanto no que se refere à conceituação, como também quanto à análise.

Na literatura encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos. Entretanto, na maioria das vezes, o termo emoção encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação de ordem física. Já a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Engelmann (1978) faz uma profunda revisão terminológica quanto às variações semânticas, ao longo do tempo, das palavras: emoções, sentimentos, estados de ânimo, paixão, afeto e estados afetivos, em diversos idiomas (francês, inglês, alemão, italiano e português). Esperava conseguir clarear e precisar as peculiaridades de significado de cada termo que, às vezes, são usados como sinônimos. Tinha a intenção de corrigir o caráter vago e a inadequação de uso, em muitos casos.

Concluiu que a maioria dos que investigaram ou pensaram a respeito dos fenômenos em discussão reconhecem a necessidade de estabelecer distinções entre eles, mas não há concordância a respeito de tal diferenciação. *“O fato, contudo, não é tão grave.*

*Diversos autores podem discordar quanto à maneira de denominar certos fenômenos, ao mesmo tempo em que existe um consenso quanto àquilo que está sendo tão mal denominado” (p. 38).*

Segundo o autor, “os primeiros vocábulos a serem usados em obras teóricas referentes aos fenômenos em questão são precursores da palavra portuguesa *paixão*” (Engelmann, 1978, p. 23). Todos eles, inicialmente, carregavam um significado ligado a sofrimento, dor, infelicidade, desgraça, mas foram sofrendo sucessivas transformações semânticas, atribuídas principalmente à variação de idiomas. As primeiras transformações destituíram o caráter negativo do termo, agregando ao seu significado, não só os estados de medo, cólera e vergonha, como também amor e calma. Outra transformação semântica veio a ser consolidada por Descartes, que trouxe um sentido de passividade ao termo *paixão* (em francês, *passion*).

Diante da evolução histórica, os termos relacionados aos fenômenos afetivos foram sofrendo transformações conceituais, observando-se uma variação dependendo do autor e do idioma considerado.

Apesar das dificuldades de conceituação que vêm acompanhando, historicamente os fenômenos afetivos, Pino (mimeo) tem destacado com clareza que tais fenômenos referem-se às experiências subjetivas, que revelam a forma como cada sujeito “*é afetado pelos acontecimentos da vida ou, melhor, pelo sentido que tais acontecimentos têm para ele*” (p. 128). Portanto,

*“os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo” (idem, p. 130-131).*

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo.

Baseando-se nesses pressupostos, faz-se, nesta pesquisa, uma aproximação entre os aspectos afetivos e o processo escolar de produção da escrita. Considerando o caráter social da aprendizagem e pensando a escrita como objeto cultural, tem-se o objetivo de identificar as manifestações afetivas observadas na relação professor-aluno que participam do processo de apropriação da linguagem escrita. A intenção é trazer para discussão a dimensão afetiva presente na sala de aula.

Tendo em vista o interesse em aprofundar o estudo sobre a afetividade e evidenciar o efeito de tal dimensão no processo de apropriação da linguagem escrita, esta pesquisa realizou observações dentro da sala de aula, focalizando as interações entre professores e alunos.

Entende-se que, através da análise dessas interações, torna-se possível identificar e avaliar os efeitos dos aspectos afetivos no comportamento desses alunos com relação à atividade que executam. Em virtude disso, privilegiaram-se os momentos em que os alunos realizavam atividades relacionadas com a produção escrita.

Observar os processos interativos que ocorrem em sala de aula, com ênfase nos tipos de mediação professor-aluno, em especial as ações do professor – sua maneira de atuar – fornecem elementos para se identificarem os efeitos desta mediação na relação que se estabelece entre o aluno e a escrita. Além disso, os comentários desses alunos a respeito do que sentem, do que gostam, do que compreendem e do que vêem nas interações com o professor durante a realização das atividades, confirmam tais efeitos.

Constitui-se, portanto, objetivo principal dessa pesquisa **analisar as interações em sala de aula entre professores e alunos, buscando identificar os aspectos afetivos presentes que influenciam o processo de apropriação da linguagem escrita.**

Nesse sentido, destacam-se como questões norteadoras:

- Quais os comportamentos emitidos pelo professor em sua mediação entre o aluno e a atividade de escrita?
- Que aspectos afetivos se destacam nesses comportamentos?

A escola detém o status legitimado historicamente de desenvolver modalidades de pensamento bem específicas e tem um papel diferente e insubstituível na apropriação da experiência culturalmente acumulada. Tem o compromisso de tornar acessível o conhecimento formalmente organizado e, ainda, a função de possibilitar o acesso da criança aos objetos enquanto significado cultural. Nesse sentido, ela também tem um papel no desenvolvimento sócio-afetivo, pois é lá que a criança amplia seu contato com o mundo, diversificando suas experiências. Isso ocorre através de relações concretas, onde a afetividade está presente nesta complexa rede.

A intervenção pedagógica, centrada principalmente na interação professor-aluno, é determinante na construção de todo e qualquer conhecimento, incluindo o relacionado com a escrita. Portanto, a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento, a partir das experiências vividas em sala de aula.

Com a intenção de estudar mais profundamente a influência dos aspectos afetivos no processo de aprendizagem da linguagem escrita, este trabalho utiliza-se de uma base teórica, abordando não só a questão da afetividade, como também o desenvolvimento da escrita.

Apresenta-se, no corpo teórico, um referencial sobre as emoções e a afetividade, baseando-se em autores como Maturana, Wallon e Vygotsky. Todos eles evidenciam o caráter social do desenvolvimento, além de defenderem o entrelaçamento entre afetividade e cognição.

Maturana (1995), biólogo chileno, apresenta uma visão biológica do desenvolvimento humano, defendendo a origem do homem como um ser emocional. Minimiza o papel da herança genética e destaca como determinante na evolução do ser humano a sua inserção na cultura. Dessa forma, salienta como fundamental, no processo de desenvolvimento, as interações sociais, trazendo uma nova maneira de entender as relações humanas.

Wallon (1968<sup>1</sup>, 1971<sup>2</sup>, 1978<sup>3</sup>, 1989<sup>4</sup>), estudioso francês com formação em medicina e filosofia (na época não havia curso autônomo de psicologia e a formação do psicólogo vinculava-se ao curso de filosofia), dedicou grande parte de sua vida ao estudo das emoções e da afetividade. Identificou as primeiras manifestações afetivas do ser humano, suas características e a grande complexidade que sofrem no decorrer do desenvolvimento, assim como suas múltiplas relações com outras atividades psíquicas. Afirmar que a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais.

Neste trabalho, reafirma-se a aproximação entre as idéias de Wallon e Vygotsky, pois além do forte caráter social do desenvolvimento em ambas teorias, Vygotsky combateu, duramente, a visão dualista da sua época, buscando construir uma teoria que demonstrasse a constante interdependência e inter-relação dos aspectos afetivos e cognitivos. Embora não tenha tratado especificamente das questões afetivas, elas estão muito presentes em sua perspectiva teórica.

Portanto, o capítulo seguinte inicia-se com algumas idéias a partir dos estudos de Maturana, com uma abordagem biológica para as emoções, referindo-se a elas como um aspecto desenvolvido filogeneticamente. Em seguida, baseando-se em Wallon e Vygotsky, aprofunda-se numa visão psicológica, buscando explicar como esse aspecto, que tem raízes na filogênese, desenvolve-se e complexifica-se, atuando na constituição do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social e, conseqüentemente, na construção do conhecimento.

Na seqüência, baseando-se nos estudos de Vygotsky (1993<sup>5</sup>, 1994<sup>6</sup>), discute-se o papel das interações sociais no processo de aprendizagem – a criança, inserida num grupo, constitui seu conhecimento com ajuda do adulto e de seus pares.

Além disso, Vygotsky (1994), ao aprofundar-se no estudo do desenvolvimento dos signos na criança, destaca a importância da função simbólica no aprendizado da escrita,

---

<sup>1</sup> Trabalho original, 1941.

<sup>2</sup> Trabalho original, 1934.

<sup>3</sup> Trabalho original, 1942.

<sup>4</sup> Trabalho original, 1945.

<sup>5</sup> Pensamento e Linguagem – original, 1934.

<sup>6</sup> A formação social da mente – seleção dos ensaios mais importantes do autor, escritos entre 1930 – 1934, organizados por M. Cole e outros. Primeira edição americana, 1978.

onde o brincar e o desenhar constituem-se como precursores. Reconhece que o domínio da linguagem escrita provoca grandes transformações no desenvolvimento cultural da criança, constituindo-se uma forma nova e complexa de linguagem, indo muito mais além das habilidades motoras.

Também a partir das pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985<sup>7</sup>), uma nova concepção de escrita começa a surgir. O foco, que estava centrado, até então, nas habilidades e técnicas que favoreciam a decodificação, passa a centrar-se nas condições de uso, a função social da leitura e da escrita.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), Luria (1994<sup>8</sup>) e Vygotsky (1994) mostram que as crianças são capazes de ler e escrever muito antes de entrarem na escola e serem alfabetizadas. É fundamental que se considerem, na escola, as experiências anteriores da criança com relação à leitura e à escrita; além disso, é papel do professor mediar esse processo, informando, esclarecendo, planejando, contextualizando, de maneira que a escrita torne-se significativa e necessária, como também avaliando constantemente, num movimento pedagógico de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, a qualidade das intervenções do professor contribuirão para encorajar e instigar o aluno a apropriar-se desse objeto social que é a linguagem escrita.

Na sequência, no capítulo 3, encontram-se as informações referentes à metodologia, incluindo a identificação dos sujeitos, a descrição dos instrumentos e técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, a fim de se alcançarem os objetivos propostos.

A partir de três fontes de dados – video-gravação das interações entre professoras e alunos, comentários dos alunos a respeito das vivências de sala de aula, utilizando-se a técnica da autoscopia e entrevistas com as professoras – identificam-se os comportamentos afetivos presentes nessas interações. Os comentários dos alunos e os depoimentos das professoras confirmam a presença dos aspectos afetivos e a sua influência no processo de aprendizagem.

No capítulo 4, expõe-se o procedimento de análise dos dados. Partindo-se das gravações em vídeo das atividades, a análise consistiu no exame dos episódios de interação,

---

<sup>7</sup> Obra original em espanhol, 1984.

<sup>8</sup> Texto original, 1929.

categorizando os comportamentos das professoras, a partir das diferentes maneiras que interagem com os alunos. Da mesma forma, analisaram-se os relatos verbais emitidos pelos alunos nas sessões de autoscopia e emitidos pelos professores nas entrevistas.

No capítulo 5, apresentam-se os resultados coletados, discutindo os aspectos afetivos identificados, demonstrando sua influência na construção da relação aluno-escrita. Reafirmando-se a importância fundamental da afetividade na vida do homem e o seu papel no desenvolvimento humano, pretende-se evidenciar como esta dimensão situa-se na prática do professor e discutir suas implicações no processo de apropriação da escrita.

Visto que a criança em idade escolar está em intenso progresso no campo intelectual e que, segundo Wallon (1968), é a afetividade que possibilita tal avanço, pois são os motivos, necessidades e desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior, é importante observar e descrever como o professor se utiliza dos aspectos afetivos para promover o avanço cognitivo.

Cunha (1988) defende que *“conforme o tom com que fala, o olhar que lança, o gesto que esboça, a fala [do professor] adquire um valor determinado para o conjunto de alunos e, certamente, uma ressonância particular para alguns deles”* (p. 18).





## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1. Desenvolvimento da afetividade.

A visão dualista do homem enquanto corpo/mente, matéria/espírito, que permeia nossa trajetória há muitos séculos, acompanha e manifesta-se nos estudos sobre o comportamento humano resultando numa visão cindida do ser entre racional e emocional, onde o primeiro deveria dominar o segundo, impedindo uma compreensão da totalidade do ser humano.

Segundo Maturana (1995), a partir da definição de que o homem é um animal racional, há uma supervalorização da razão e, conseqüentemente, uma desvalorização das emoções. Para ele, razão e emoção estão em constante entrelaçamento e é a partir deste que o ser humano se constitui. *“Al declararnos seres racionales vivimos una cultura que desvaloriza las emociones, y no vemos el entrelazamiento cotidiano entre razón y emoción que constituye nuestro vivir humano, y no nos damos cuenta de que todo sistema racional tiene un fundamento emocional”* (p. 14).

Na vida cotidiana, constantemente observa-se nas ações humanas tal entrelaçamento. Conforme a situação encontrada destaca-se com predominância alternada uma ou outra dimensão.

O autor, ao afirmar que o ser humano constitui-se no entrelaçamento do emocional com o racional, defende que *“nuestros argumentos racionales (...) y todas nuestras acciones tienen un fundamento emocional, y creemos que tal condición sería una limitación a nuestro ser racional. Pero el fundamento emocional de lo racional no es una limitación. Al contrario es su condición de posibilidad”* (Maturana, 1995, p. 17).

Maturana afirma que as emoções são disposições corporais que vão definir as ações. A partir de determinado estado emocional, age-se de um certo modo e não de outro. Ao ocorrer uma mudança na emoção, conseqüentemente, transforma-se a ação. Portanto, *“no hay acción humana sin una emoción que la funde como tal y la haga posible como acto”* (idem p. 20).

Afirma que o homem é, na sua origem, um ser emocional. Ao analisar registros e observação de fósseis, destaca que nossos ancestrais, há três milhões de anos atrás, já tinham um caminhar ereto e que, através de exames de arcadas dentárias, concluiu-se que se alimentavam de grãos, plantando e colhendo para a sua subsistência, caçando apenas eventualmente. Viviam em pequenos grupos ( dez a doze indivíduos, incluindo bebês, crianças e adultos) e compartilhavam o alimento. De uma forma bastante interessante, ele analisa que, por serem bípedes, tinham as mãos livres para se acariciarem e manusearem as sementes, selecionando-as tanto para o plantio como para a alimentação. Vê no modo de vida dos nossos ancestrais indícios, mesmo que rudimentares, da importância da interação, cooperação e contato próximo entre os indivíduos para a sua sobrevivência e evolução.

Wallon (1978), baseando-se em fundamentos darwinistas, encontrou também argumentos que enfatizam a origem do homem como um ser emocional. Analisando aspectos como prole reduzida em comparação com outros mamíferos e o prolongado período de dependência entre o bebê e seus pais, destaca a importância da proximidade do outro para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, defende que as emoções assumem um caráter de comunicação entre a criança e o outro, sendo vista como o meio de sobrevivência típico da espécie humana.

*“Os únicos atos úteis que a criança pode fazer, consistem no fato de, pelos seus gritos, pelas suas atitudes, pelas suas gesticulações, chamar a mãe em seu auxílio.(...) Portanto, os primeiros gestos (...) não são gestos que lhe permitirão apropriar-se dos objetos do mundo exterior ou evitá-los, são gestos dirigidos às pessoas, de expressão” (p. 201).*

A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional.

Wallon dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo da afetividade, adotando, além disso, uma abordagem fundamentalmente social do desenvolvimento humano. Busca, em sua psicogênese, articular o biológico e o social. Atribui às emoções um papel de primeira grandeza na formação da vida psíquica, funcionando como uma amálgama entre o social e o orgânico. As relações da criança com o mundo exterior são, desde o início, relações de sociabilidade, visto que, ao nascer, não tem

*“meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage”* (Wallon, 1971, p. 262).

Wallon também estabelece uma estreita ligação entre as emoções e a atividade motora. Para ele, *“a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento”* (idem, p. 91). Logo ao nascer, a criança manifesta um tipo de movimento totalmente ineficaz do ponto de vista da transformação do ambiente físico, que Wallon chamou de “impulsivo”. É através da comunicação que se estabelece entre o bebê e o ambiente humano, via emoção, que, pelas respostas dadas, esses movimentos tornam-se expressivos, organizados e intencionais. É, portanto, a partir das interpretações dos adultos que os gestos da criança ganham significado.

Wallon estabelece uma distinção entre emoção e afetividade. Segundo o autor (1968) as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos. Contrações musculares ou viscerais, por exemplo, são sentidas e comunicadas através do choro, significando fome ou algum desconforto na posição em que se encontra o bebê. Ao defender o caráter biológico das emoções, destaca que estas originam-se na função tônica. Toda alteração emocional provoca flutuações de tônus muscular, tanto de vísceras como da musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, provoca um tipo de alteração muscular. Wallon *“identifica emoções de natureza hipotônica, isto é, redutoras do tônus, tais como o susto e a depressão. (...) Outras emoções são hipertônicas, geradoras de tônus, tais como a cólera e a ansiedade, capazes de tornar pétrea a musculatura periférica”* (Dantas, 1992, p. 87).

A afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. Segundo Wallon, é com o aparecimento destes que ocorre a transformação das emoções em sentimentos. A possibilidade de

representação, que conseqüentemente implica na transferência para o plano mental, confere aos sentimentos uma certa durabilidade e moderação.

Como se pode observar, Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. Através desta interação com o meio humano a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. Da mesma forma, é ainda através da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. Pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. Para Wallon (1978) o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonho e o imaginar.

Dantas afirma que para o autor é a atividade emocional que

*“realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social. A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que se instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido, ela lhe dá origem” (Dantas, 1992 p. 85-86).*

Wallon divide o desenvolvimento infantil em estágios. Observa-se que, em sua psicogênese, em cada um desses estágios a criança estabelece um tipo de interação, tanto com o meio humano como com o físico. Em cada fase do desenvolvimento os aspectos afetivos e cognitivos estão em constante entrelaçamento. Wallon destaca os conceitos de alternância e preponderância funcionais, referindo-se à predominância alternada da afetividade e da cognição nas diferentes fases do desenvolvimento.

*“Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade*

*predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação” (Galvão, 1996, p. 45).*

No estreito entrelaçamento entre afetividade e cognição, as conquistas do plano afetivo são utilizadas no plano cognitivo e vice-versa.

Como se pode observar tanto Wallon com Maturana buscam analisar o indivíduo em sua totalidade integrando as dimensões afetivas e cognitivas. Além disso, ambos atribuem às interações sociais um papel de destaque para o desenvolvimento humano.

Mesmo partindo de um enfoque biológico para defender a origem do Homem como ser emocional, Maturana apresenta um viés social bastante evidente em sua obra. Ao defender que, pela filogênese, o Homem desenvolveu possibilidades de se relacionar afetivamente, mantendo os mesmos padrões de vida dos seus ancestrais, destaca, como fundamental, a vivência em pequenos grupos. Nesse sentido afirma que as interações sociais pressupõem uma coordenação de ações, evidenciando o papel da linguagem nesta dinâmica.

Vê a origem da linguagem como o diferencial entre o humano e o animal. Destaca que mais que um sistema simbólico de comunicação, a linguagem pressupõe uma coordenação de ações, centrada em interações recorrentes entre as pessoas.

*“El lenguaje es mucho más importante para la convivencia de lo que habíamos creído hasta ahora. Que es mucho más que un sistema de símbolos para comunicarnos. Que tiene que ver con las emociones y que ellas también son decisivas para la convivencia humana (1995, p. 7). (...) El lenguaje tiene que ver con coordinaciones de acción, pero no con cualquier coordinación de acción sino que con coordinaciones de acciones consensuales” (p. 18).*

Ao destacar a interação entre os indivíduos como o aspecto de grande importância para o desenvolvimento humano, salienta, ainda, que a mesma pressupõe a aceitação do outro. Só há fenômeno social a partir do momento que existe essa aceitação legítima do outro. Nesse sentido, defende que é através de interações recorrentes com o meio físico e social que o indivíduo transforma-se e evolui.

Ao enfatizar a importância do meio e do outro para o desenvolvimento humano, admite que existe, no ser, uma estrutura inicial dinâmica que se transforma e evolui na interação social.

*“Lo que define a una especie es un modo de vida, una configuración de relaciones cambiantes entre organismo y medio que comienza con la concepción del organismo y termina con su muerte, y que se conserva generación tras generación como un fenotipo ontogénico, como un modo de vivir en un medio, y no como una configuración genética particular. (...) Lo central en el fenómeno evolutivo está en el cambio de modo de vida y en su conservación en la constitución de un linaje de organismos congruentes con su circunstancia y no en contradicción con ella” (idem, p. 19).*

Seguramente não se pode descaracterizar o aspecto genético no processo evolutivo, mas o desenvolvimento humano vai depender das interações do sujeito com o meio e com a cultura em que vive.

Outro autor que evidencia, sobremaneira, o papel das interações sociais e da linguagem para o desenvolvimento humano é Vygotsky. Além disso, também defendeu a visão monista do ser humano e enfatizou, em seus estudos, a íntima relação entre afeto e cognição. Em seu livro “Pensamento e Linguagem”, denuncia que a separação desses dois aspectos *“enquanto objetos de estudos é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa”* (1993, p. 6).

No início da década de 30, voltou sua atenção para o estudo das emoções, na tentativa de combater a visão dualista da época. Aprofundou-se nos experimentos de vários pesquisadores buscando traçar um percurso histórico a respeito do tema, identificando aspectos contraditórios e as transformações evolutivas que sofreu. Apontando as contribuições de cada um desses estudiosos, foi esboçando uma nova forma de entender as emoções humanas.

No final do século XIX e início do XX, as idéias de Darwin eram amplamente difundidas e os estudos referentes às emoções recebiam uma forte marca naturalista, tornando-se *“a ovelha negra entre os demais [temas] que integravam a psicologia da época”* (Vygotsky, 1998, p. 79). Estabelecia-se *“uma conexão geral entre as emoções do homem e as*

*reações afetivas e instintivas correspondentes que se observam no reino animal” (idem, p. 80).*

Nesta época, a psicologia encontrava-se sob grande influência das tradições religiosas e acolheu com simpatia as idéias darwinistas, apoiando que *“as paixões terrenas do homem, suas inclinações egoístas, suas emoções, relacionadas com as preocupações concernentes ao seu próprio corpo são, na verdade, de origem animal” (idem).*

Partindo de pressupostos que aproximavam o estudo das emoções às reações animais, sua compreensão funcionava de maneira retrospectiva, ou seja, as explicações para os movimentos expressivos humanos eram analisados como vestígios rudimentares de reações animais. Nesse sentido, *“a curva da evolução das emoções tendia para baixo” (idem, p. 81).* Quanto mais o homem avançava em desenvolvimento, mais extinguíam-se as expressões emocionais, impossibilitando o estudo das emoções especificamente humanas.

As pesquisas da época centravam-se nos aspectos bio-fisiológicos analisando as emoções através das manifestações orgânicas – alterações viscerais, glandulares, musculares e do sistema nervoso.

Vygotsky, ao aprofundar-se no estudo das emoções, destacou a teoria de James-Lange que afirmava que estas surgiam a partir da percepção de reações orgânicas provocadas por um acontecimento. Propunham *“que as mudanças fisiológicas que acompanhavam as emoções (reguladas pelo sistema nervoso autônomo) – como tremor e suor – eram resultado direto da percepção de um estímulo excitante ou ameaçador. O sentimento da emoção viria em seguida a essas reações periféricas” (Van Der Veer & Valsiner, 1996, p. 378).*

Por basearem seus estudos nas reações orgânicas, James e Lange vieram evidenciar ainda mais o dualismo já existente, afirmando que *“o cérebro é o órgão do pensamento humano, o das emoções são os órgãos vegetativos internos” (Vygotsky, 1998, p. 86).*

Vygotsky (1998) baseou-se nos estudos de Cannon para demonstrar alguns equívocos da teoria James-Lange. Destacou que *“em experimentos com gatos, cachorros e outros mamíferos, Cannon conseguiu, com a ajuda de métodos de pesquisa muito complicados, de extirpações, intoxicações artificiais, complexas análises bioquímicas, (p. 88) demonstrar experimentalmente que estados emocionais diferentes provocam reações*

orgânicas muito semelhantes. Da mesma forma, demonstrou que *“os órgãos internos não são bem supridos de nervos e as mudanças internas, portanto, ocorrem de forma lenta demais para serem fonte de sentimentos emocionais”* (apud, Van Der Veer & Valsiner, 1996, p. 379). Além disso, destacou que *“a indução artificial das mudanças corporais associadas a uma emoção não produz a experiência da verdadeira emoção”* (idem). Portanto, Vygotsky já delineava uma abordagem enfatizando a questão do significado, afirmando que as transformações orgânicas desvinculadas do contexto não são suficientes para produzirem a emoção.

Ainda referindo-se aos experimentos de Cannon, explicou que puderam comprovar que mesmos os animais privados do sistema nervoso simpático, embora não apresentando reações orgânicas diante de situações de terror ou fúria, observou que se comportavam da mesma maneira que os que tinham o sistema nervoso simpático preservado. Demonstrou ainda que as alterações orgânicas revelam uma relação maior com a atividade muscular do que com as emoções. Porque *“todas as reações orgânicas são importantes não para a emoção como tal, mas para o que a ela se segue (...) uma intensa atividade muscular, não importando se se trata de fuga ou de luta, ataque; em todos os casos essa preparação do organismo deverá ocorrer”* (Vygotsky, 1998, p. 92-93). Os animais que foram impossibilitados de manifestar reações orgânicas, embora expressassem comportamentos emocionais semelhantes aos animais onde tais reações estavam presentes, morreriam caso necessitassem fugir ou atacar. Isso aconteceria porque são os processos viscerais que mobilizam o organismo para agir.

A maioria das teorias das emoções da época, concentrando-se nas manifestações orgânicas, não levava em conta o aspecto psicológico dos processos emocionais. Da mesma forma não conseguiam explicar o desenvolvimento progressivo das mesmas, uma vez que muitos estudos estabeleciam uma ligação entre elas e os instintos animais.

Para Vygotsky (1998), faltava uma perspectiva de desenvolvimento para a explicação das emoções. Procurava esboçar a transição das primeiras emoções primitivas para as experiências emocionais superiores pois, segundo ele, os adultos têm uma vida emocional mais refinada do que as crianças. Por isso, uma explicação puramente mecanicista



das emoções, centrada exclusivamente nos processos corporais, ignorava as qualidades superiores das emoções humanas.

Afirmou que as emoções *“isolam-se cada vez mais do reino dos instintos e se deslocam para um plano totalmente novo”* (Vygotsky, 1998, p. 94). Ao assumir uma perspectiva de desenvolvimento para as emoções destaca que não há uma redução ou desaparecimento das mesmas mas, na verdade, sugere que existe um deslocamento para o plano do simbólico, da significação e do sentido.

Admite que a manifestação inicial da emoção parte da herança biológica, mas, junto com outras funções psicológicas, nas interações sociais, ela perde seu caráter instintivo para dar lugar a um nível mais complexo de atuação do ser humano, consciente e autodeterminado. Traz um enfoque histórico-social, afirmando que *“a atividade humana é explicada com referência a influências sociais e culturais e pela reconstituição de seu desenvolvimento histórico na filogenia e na ontogenia”* (apud Van Der Veer & Valsiner, 1996, p. 386). Isso não implica que Vygotsky descarte os argumentos das explicações mecanicistas e biológicas, mas mostra a necessidade de submetê-las à análise histórico-social, para tratar dos processos psicológicos superiores. Van Der Veer & Valsiner (1996) destacam que Vygotsky *“tentou mostrar que a criança incorpora instrumentos culturais através da linguagem e que, portanto, os processos psicológicos afetivos e cognitivos da criança são determinados, em última instância, por seu ambiente cultural e social”* (p. 386).

Nesse sentido, Vygotsky defende que uma abordagem ancorada puramente nos processos corporais, além de ignorar as qualidades superiores das emoções, única e exclusivamente humanas, também não considera as transformações qualitativas que sofrem ao longo do desenvolvimento. Ressalta não existir

*“sentimentos que, por causa de um privilégio de nascimento, pertencem à classe superior, e ao mesmo tempo outros que, por sua própria natureza, podem ser considerados entre a classe inferior. A única diferença é uma diferença em riqueza e complexidade e, todas as nossas emoções são capazes de ascender todos os passos de nossa evolução sentimental”* (Vygotsky, apud Van Der Veer & Valsiner, 1996, p. 385).

Vygotsky destaca algumas idéias de Freud, no percurso que fez, a fim de defender a evolução dos processos emocionais. Aponta que seu maior mérito, no campo das emoções, foi demonstrar que estas, *“nas etapas precoces do desenvolvimento infantil, foram*

*distintas das do homem adulto” (Vygotsky, 1998, p. 96). Além disso, afirma que Freud também demonstrou que as emoções “só podem ser compreendidas no contexto de toda a dinâmica da vida humana. É só aí que ganham sentido e significado” (idem).*

Para Vygotsky, as mudanças emocionais não diferem muito de um estado para outro. Mesmo observando-se a relação entre a intensidade da emoção e as alterações orgânicas ocorridas, elas não podem esclarecer quanto ao significado das emoções em jogos nestes momentos. Enfatiza que só é possível compreender o papel da emoção no contexto dinâmico da vida, sendo que é este contexto que dá o significado às experiências emocionais. Por isso enfatiza o papel do meio humano, pois manifestações de emoções são plenas de significado e sentido (Machado, 1996).

Ainda referindo-se ao percurso que fez no sentido de aprofundar o estudo sobre as emoções humanas, Vygotsky destaca que Adler e sua escola também apresentaram contribuições para evitar que as emoções humanas ficassem restrita apenas ao universo dos instintos.

*“Mediante observações demonstraram que, no que se refere à sua importância funcional, a emoção relaciona-se não só com a situação instintiva em que se manifesta, como ocorre de fato com os animais, mas é também um dos momentos que formam o caráter. Demonstraram que, por um lado, os conceitos gerais do homem sobre a vida, a estrutura de seu caráter, se vêem refletidos num determinado círculo da vida emocional e, por outro, são determinados por estas sensações emocionais. (...) Se antes, a emoção era considerada uma surpreendente exceção [diante dos outros processos humanos], uma tribo agonizante, agora passa a ser relacionada com os momentos da formação do caráter, ou seja, com os processos de organização e formação da estrutura psicológica fundamental da personalidade” (Vygotsky, 1998, p. 97).*

Constitui-se, portanto, aqui, um aspecto em que as idéias de Wallon e Vygotsky aproximam-se. Ambos destacam o papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.

Vygotsky aponta, ainda, a teoria de Bühler como uma contribuição significativa para a psicologia infantil, promovendo avanços importantes para as emoções em relação aos processos psíquicos. Expõe as conclusões de Bühler destacando que buscou

analisar o aspecto do prazer no processo de desenvolvimento infantil. Demonstrou que tal aspecto desloca-se à medida que a criança se desenvolve, modificando sua atitude diante das atividades que realiza. Afirma que na fase inicial do desenvolvimento as atividades em que a criança vê-se envolvida têm um caráter instintivo – por exemplo as sensações de fome ou sede. Quando a criança é saciada, observa-se já nos primeiros momentos, expressões de prazer, que atingem seu ponto culminante no final da atividade. *“As emoções são, no sistema da vida psíquica, como um momento tingido de cores vivas, que proporciona à atividade instintiva seu desenvolvimento íntegro até o final do ato instintivo”* (Vygotsky, 1998, p. 98).

Outro estágio do funcionamento do prazer na atividade infantil foi identificado por Bühler, manifestando-se no próprio processo da atividade. Conforme a criança evolui, o prazer total não mais se encontra no final da atividade, mas durante a realização da mesma. Bühler exemplifica destacando, ainda, a questão da alimentação. A criança, *“durante a tenra infância e nos meses sucessivos, começa a experimentar prazer não só na medida em que se sacia e mata a sede, mas também no processo da alimentação em si; o próprio processo se transforma para ela num possível prazer”* (idem).

O último estágio identificado por Bühler relaciona-se com

*“a antecipação do prazer, ou seja, com a sensação emocionalmente impregnada, que surge no começo do próprio processo, quando nem o resultado nem mesmo a execução da ação constituem o ponto central da sensação global da criança, mas quando este ponto desloca-se para o começo. Estas particularidades distinguem os processos do jogo criativo, das adivinhações, da resolução de algum problema. Neles, a criança encontra com alegria a solução e depois executa o que encontrou (...)”* (idem, p. 99).

A partir dos estudos experimentais de Bühler, Vygotsky destaca que

*“no plano da atividade instintiva predomina uma organização da vida emocional relacionada com o momento final. O prazer que se experimenta durante o processo de atividade constitui o momento biológico necessário para formar qualquer hábito, o que exige que a própria atividade, e não seus resultados, encontre em si mesma o tempo todo, estímulo de apoio. Finalmente, a atividade transformada em intelectual, cuja essência consiste no que Bühler chama de reação de adivinhação (ou reação de confirmação), caracteriza-se por uma organização da vida emocional em que a*

*criança manifesta uma sensação emocional no começo dessa atividade; neste caso, o próprio prazer põe em movimento a atividade da criança (...)" (idem, p. 99).*

Vygotsky conclui, portanto que *"os progressos encontrados desde o prazer final até o prazer antecipado são um pálido reflexo da expressão de toda a diversidade possível na vida emocional, diversidade que constituiu o conteúdo real do desenvolvimento da vida emocional da criança"* (idem, p. 100).

As reflexões feitas por Vygotsky possibilitaram destacar a imensa complexidade que envolve o desenvolvimento das emoções humanas e afirmar que tal desenvolvimento está em harmonia com a própria distinção que faz entre processos psicológicos superiores e inferiores e sua concepção de desenvolvimento cognitivo. Defende que as emoções não deixam de existir, mas evoluem para o universo do simbólico, entrelaçando-se com os processos cognitivos.

Wallon (1978), por sua vez, afirma que a criança acessa o mundo simbólico por meio das manifestações afetivas que permeiam a mediação que se estabelece entre ela e os adultos que a rodeiam. Defende que a afetividade é a fonte do conhecimento.

Nesse sentido também entende as emoções numa perspectiva genética e de desenvolvimento. Para ele, à medida que o indivíduo se desenvolve, as emoções vão encontrando vias de escoamento mais complexas. O que, no início, era comunicado através do corpo, com conquistas como aquisição da marcha, da linguagem oral, da intencionalidade, da capacidade de representação, etc. vai ganhando maior enriquecimento e complexidade nas maneiras de expressão. Surgem novas formas (palavras e idéias) além do contato corporal. As conquistas intelectuais são incorporadas à afetividade, dando-lhe um caráter eminentemente cognitivo (Dantas, 1992; Pinheiro, 1995; Galvão, 1996).

Wallon e Vygotsky têm muitos pontos em comum em se tratando da afetividade. Ambos assumem o seu caráter social e têm uma abordagem de desenvolvimento para ela, demonstrando, cada um à sua maneira, que as manifestações emocionais, portanto de caráter orgânico, vão ganhando complexidade, passando a atuar no universo do simbólico. Dessa maneira, ampliam-se as formas de manifestações, constituindo os fenômenos afetivos.

Ambos também defendem, claramente, que o afetivo e o cognitivo inter-relacionam-se e influenciam-se mutuamente.

Wallon (apud Almeida, 1999) destaca que *“a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”* (p. 51).

Vygotsky (apud Oliveira, 1992) defende que o pensamento *“tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva”* (p. 76). Afirmar, ainda, que o conhecimento do mundo objetivo ocorre quando desejos, interesses e motivações aliam-se à percepção, memória, pensamento, imaginação e vontade, em uma atividade cotidiana dinâmica entre parceiros (Machado, 1996).

Diante do que foi exposto, evidencia-se a presença dos aspectos afetivos nas interações sociais, além da sua influência nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, as interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas por fatores afetivos, da mesma forma que as disposições dos alunos diante das atividades.

As pesquisas mais recentes, abordando a questão da afetividade, encaminham-se para diferentes vertentes. No âmbito educacional, algumas citam os aspectos afetivos ao focalizarem os estudos sobre o fracasso escolar, a auto-estima ou as relações professor-aluno. No entanto, a maioria das pesquisas que se aprofundam nos estudos dos aspectos afetivos abordam, de maneira específica, as emoções. Nesse sentido, identificam-se pelo menos dois aspectos mais evidenciados – as expressões faciais das emoções e investigações a respeito dos componentes emocionais da relação mãe-bebê.

Parte das pesquisas que assumem as expressões faciais como objeto de estudo baseiam-se em pressupostos darwinistas, defendendo a universalidade das expressões faciais de emoções básicas. Ekman e Friesen (apud Pereira, 1998) desenvolveram um sistema de codificação dessas expressões, partindo da análise detalhada de uma amostra de 5.000 expressões faciais de adultos, gravadas em vídeo. Mediram os movimentos dos sujeitos e chegaram a um *protótipo morfológico* das emoções, que consideram básicas – alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo. A intenção era contribuir para uma análise mais objetiva das expressões faciais.

Neste sentido, tal sistema de codificação, além de ter motivado a criação de outros similares, vem servindo de base para estudos empíricos focalizando tanto o estudo da expressão facial das emoções, como o reconhecimento das mesmas. Com relação ao primeiro aspecto, os procedimentos experimentais consistem em *“inserir os sujeitos em situações potencialmente desencadeadoras de emoções e verificar as expressões faciais que elas produzem”* (Pereira, 1998, p. 30). Quanto ao segundo aspecto, os procedimentos baseiam-se em apresentar *“fotografias, filmes ou desenhos, mostrando expressões faciais específicas, às quais os sujeitos devem corresponder termos emocionais previamente fornecidos”* (idem).

Pereira (1998) realizou um importante levantamento bibliográfico relacionado às expressões faciais e apontou que os estudos, especificamente voltados para a criança, focalizam *“o desenvolvimento das competências para expressar emoções por meio do rosto e para reconhecer o conteúdo emocional das expressões faciais”* (p. 31).

Segundo a autora, Charlesworth & Kreutzer realizaram uma revisão na literatura abrangendo trabalhos entre 1920 e 1970. Gross & Ballif (apud Pereira 1998) deram continuidade a essa tarefa, revisando estudos posteriores e concluem que as competências para reconhecer respostas emocionais básicas tendem a aprimorar-se com a idade, embora existam expressões que são reconhecidas antes do que outras.

Ainda discutindo os estudos de Gross & Ballif e Charlesworth & Kreutzer, Pereira (1998) destaca que todos eles

*“apontam restrições aos procedimentos metodológicos das pesquisas, tais como a apresentação de estímulos estáticos para as crianças (fotos ou desenhos) ou o procedimento demasiadamente escolar das tarefas experimentais, o que traz o risco de que se avalie mais a capacidade de leitura de imagem do que a de reconhecimento das expressões emocionais. Enfatizam a necessidade de se realizar mais estudos de observação das interações da vida real”* (p. 31-32).

As interações mãe-bebê constituem uma outra vertente de estudos sobre as emoções. Dentre os mais interessantes encontram-se os que buscam compreender as reações emocionais do recém-nascido no contexto das interações. Alguns desses estudos investigam os efeitos das emoções instintivas do bebê na interação com a mãe, demonstrando que *“há uma dinâmica de reciprocidade e sincronia, que configura verdadeiros diálogos afetivos”* (Pereira, 1998, p. 34).

Outros estudos propõem descrever os traços expressivos do diálogo que se estabelece entre mãe e bebê. Constata-se

*“a existência, por parte do adulto, de uma linguagem intuitiva com características próprias para facilitar a compreensão pelo bebê; uma “língua bebê” que seria composta por palavras simples, frases curtas e repetidas, faladas com certo espaçamento e entonação melódica, bem marcada, constituindo um conjunto de traços comuns a despeito das variações culturais e lingüísticas. É como se o recém-nascido despertasse, no adulto, determinados comportamentos sociais. Além de um jeito específico de falar, em que a ênfase está na prosódia, na melodia, há toda uma mímica facial, posição de cabeça e do corpo que são intuitivamente adotados pelos adultos que querem comunicar-se com o bebê pequeno” (idem, p. 35-36).*

Outra abordagem que tem tratado mais extensamente sobre a afetividade é a Psicanálise. Segundo tal abordagem, as relações afetivas estão relacionadas a uma matriz inicial da relação da criança com seus pais, que é reeditada em relações posteriores, baseando-se nos conceitos de transferência e contratransferência. Pensando no âmbito educacional, *“o aluno transfere para o docente algumas experiências vividas com os pais e reaviva [por intermédio dele], (...) sentimentos experimentados anteriormente (Postic, apud Mrech, 1999, p. 62).* A transferência pode ser positiva – relações de amor, respeito, aceitação – ou ser negativa – relações de ódio, afastamento, rejeição, desrespeito, ataque. Por outro lado, o professor reage a esses sentimentos que o aluno lhe transfere, consistindo, então, no processo de contratransferência.

Com relação às pesquisas no âmbito educacional, Leite (1988), ao analisar o fracasso escolar, identifica inúmeras causas que contribuem para isso. Discrimina fatores extra-escolares e intra-escolares ao comentar sobre várias pesquisas realizadas na área. Muitas, ao abordarem a expectativa do professor em relação aos alunos, trazem resultados contraditórios. Umas vêm confirmar que quando os professores foram induzidos a esperar melhores resultados de seus alunos, estes, efetivamente, apresentaram tais resultados. Já outras atribuem a melhora dos resultados a uma percepção refinada dos professores. Outras ainda demonstram que, independente da expectativa do professor com relação às possibilidades dos seus alunos, dedicando aproximadamente o mesmo tempo de atenção para

os mesmos, sugerem que a diferença de rendimento deve estar no tipo de relação estabelecida entre professor e aluno.

Outras pesquisas apontam os prejuízos que uma história de insucessos pode trazer para a auto-estima do aluno. Na maioria das vezes, as razões que se atribuem ao fracasso escolar estão sempre relacionadas à capacidade cognitiva do aluno. As consequências disso são desastrosas para a auto-estima e para o processo de aprendizagem (Signorini & Dias, mimeo).

Cunha (1992), pesquisando junto aos alunos de 2º e 3º graus as suas concepções sobre o bom professor, identifica aspectos afetivos nas falas desses alunos ao se referirem a tal questão. A imagem de um bom professor entrelaça-se com aspectos referentes à relação professor-aluno. Expressões como “*é amigo*”, “*é compreensivo*”, “*é gente como a gente*”, “*se preocupa conosco*”, “*é disponível mesmo fora da sala de aula*”, “*coloca-se na posição do aluno*”, “*é honesto nas observações*”, “*é justo, etc.*” (p. 145), apontam como os alunos valorizam a capacidade do professor mostrar-se próximo, do ponto de vista afetivo. Valorizam no professor as qualidades que os aproximam afetivamente.

Mas, para a pesquisadora, a relação professor-aluno não se restringe apenas aos aspectos afetivos. Ela passa também pela maneira “*como o professor se relaciona com sua própria área de conhecimento*” (idem, p. 147). Está ligada ao grau de conhecimento que ele tem de sua matéria, às habilidades de organização de sua aula e às relações positivas que ele mantém em classe.

Poder-se-ia analisar de uma maneira inversa. Os aspectos afetivos que permeiam a relação professor-aluno não se restringem somente às virtudes e valores do professor com relação aos seus alunos. Eles manifestam-se também na maneira como o professor lida com o conteúdo e nas habilidades de ensino que desenvolve. Segundo Dantas (1992), à medida que o indivíduo evolui em conquistas cognitivas, a vinculação afetiva passa a nutrir-se através dessas vias. “*Instala-se o que se poderia denominar de forma cognitiva de vinculação afetiva. Pensar nessa direção leva a admitir que o ajuste fino da demanda às competências, em educação, pode ser pensado como uma forma muito requintada de comunicação afetiva*” (p. 90).

Dentre as pesquisas que se dedicaram a investigar a afetividade no contexto escolar, duas despertam interesse particular para este estudo.



Pinheiro (1995) buscou apreender a emoção e afetividade no contexto de sala de aula, baseando-se na teoria walloniana. Foram entrevistadas quatro professoras, atuantes nos três níveis de ensino – fundamental, médio e universitário. Os resultados confirmaram a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e revelam a necessidade de se instrumentalizar o professor com conhecimentos mais consistentes na área da afetividade, a fim de alcançar uma prática pedagógica mais eficiente.

Almeida (1997), por sua vez, buscou discutir a percepção que o professor tem sobre a emoção na sala de aula. Foram sujeitos da pesquisa seis professoras de Educação Infantil, todas com experiência profissional, sendo que quatro delas possuíam nível universitário. Através de entrevistas abertas indagava-se sobre a percepção das professoras a respeito das emoções. Além disso, foram utilizadas questões específicas sobre três emoções básicas: medo, alegria e cólera, baseando-se na teoria das emoções de Wallon. De maneira semelhante à pesquisa anterior, os resultados revelaram que as professoras não têm clareza de que, ao cumprirem a função de transmissoras do conhecimento, lidam paralelamente com outros aspectos do desenvolvimento diretamente relacionados ao aspecto cognitivo. Da mesma forma, desconhecem o mecanismo funcional da emoção – seus efeitos e o alto poder de contágio. Verificou-se a necessidade de uma compreensão do indivíduo em sua totalidade, onde os aspectos afetivos, cognitivos e motor estão em constante entrelaçamento.

Na escola, o professor é um dos mediadores na interação sujeito-objeto. Neste espaço interativo acontecem as transformações: as ações são partilhadas e a construção do conhecimento dá-se de forma conjunta. As ações, tanto do professor como do aluno, não são ações isoladas, mas convergentes entre si, onde as discussões e trocas colaboram (ou não) para que se alcancem os objetivos desejados. O processo interativo em sala de aula pressupõe um espaço onde todos terão possibilidade de falar, formular suas hipóteses e chegar a conclusões que favoreçam a construção do conhecimento (Martins, 1997).

Dizer que

*“a relação entre educadores e educandos é ao mesmo tempo afetiva e de progresso cultural – progresso na conquista da cultura – é afirmar que o elemento intelectual está apto a se unir aos elementos de sentimento. Dizer que essa relação escolar pode proporcionar alegria é garantir que o elemento intelectual contém como que um apelo à junção com os elementos de sentimento – quando ambos são vividos com*

*bastante profundidade. Reciprocamente, o afetivo dá acesso ao intelectual (...)*” (Snyders, 1993, p. 91).

Snyders em seu livro “Alunos felizes” ressalta a importância do papel da escola na maneira das pessoas apropriarem-se da cultura. Destaca a necessidade dela, escola, olhar o indivíduo em sua totalidade, buscando a inter-relação entre o afetivo e o cognitivo.

Afirma que

*“de todos os conhecimentos, da geografia à matemática, esperam-se ressonâncias afetivas. Todos sabemos que, para o aluno, o conhecimento é trazido pelo afetivo: ele aprende realmente bem o que o cativa, numa atmosfera de aula que lhe parece segura, com um professor que sabe criar afinidades. Eis porque a escola, ao mesmo tempo, tem necessidades de conciliar o intelectual e o afetivo, e constitui um local privilegiado para essa conciliação”* (p. 92).

Defende, ainda, que a possibilidade de união entre o afetivo e o intelectual está no desejo de compreender e na alegria de conhecer que são inerentes à nossa natureza.

A escola, enquanto espaço legítimo para promover a apropriação da experiência culturalmente acumulada, deve levar em conta que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis e proporcionar o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade.

Pensando na relação aluno-escrita, pode-se supor que as características dessa mediação vão determinar a natureza afetiva dessa relação. A qualidade da mediação pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação do aluno com a escrita. Vê-se o professor como o grande mediador na sala de aula: o trabalho que ele realiza concretamente – como interage, como trata o conteúdo, que tipo de atividades utiliza, como corrige, como avalia, etc. – vai influenciar a relação afetiva aluno-escrita.

As interações e as relações de ensino podem transformar o processo de desenvolvimento do aluno. Ele apropria-se da escrita através da mediação do outro e dos signos, de maneira inter-relacionada. Nesse processo, a atuação do professor e dos colegas é fundamental.

## 2.2. O desenvolvimento da escrita numa perspectiva histórico-cultural

É a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade.

Para Vygotsky (1994), a aprendizagem é um processo que se origina nas interações sociais que a criança vivencia. *“O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”* (p. 115). Partindo desse pressuposto, o papel da interação social torna-se central no processo de elaboração e construção do conhecimento do mundo.

Nesse sentido, a escola é um ambiente rico e diversificado, de intensa interação social, que implica não só na convivência entre contemporâneos como também com o professor.

Nas práticas educacionais tradicionais, geralmente desconsideram-se as experiências anteriores da criança, principalmente quando se referem ao aprendizado da linguagem escrita. Tal processo segue uma ordem, quer seja das sílabas para as frases, ou vice-versa, cumprindo todo um ritual de iniciação, freqüentemente negando o acesso às informações lingüísticas. A aprendizagem da escrita é vista como uma atividade mecânica, envolvendo habilidades motoras e técnicas para se decifrar um código. Por isso, a preocupação maior centra-se no desenvolvimento de pré-requisitos necessários para a alfabetização – exercícios de coordenação motora, lateralidade, discriminação visual e outros. Muitos estudos (Smolka, 1988; Soares, 1993, 1995; Kleiman, 1995; Klein, 1996; Rojo, 1996; entre outros) têm evidenciado os resultados pouco satisfatórios de um trabalho centrado no código, via cartilha, apresentando a escrita de forma descontextualizada, fragmentada, desarticulada de sentido, artificial e fora da realidade.

Tais práticas atribuem ao ensino da escrita um lugar muito estreito *“em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba*

*obscurecendo a linguagem escrita como tal*” (Vygotsky 1994, p. 139). É preciso analisar a linguagem escrita de maneira ampla, como *“um sistema particular de símbolos e signos cujo domínio prenuncia um ponto crítico em todo desenvolvimento cultural da criança”* (idem, p. 140), ao invés de encará-la como um conjunto de habilidades motoras e visuais, que enfocam apenas a escrita das letras.

Portanto, Vygotsky (1994) considera que, na aprendizagem da linguagem escrita, a criança apropria-se de um sistema de signos, através de um longo processo de desenvolvimento de formas complexas de comportamento. Procura entender esse processo, onde a criança passa a dominar tal sistema, através da compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos na infância. Vai buscar a gênese do sistema simbólico no gesto, no brinquedo e no desenho, considerados como os precursores do processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Realiza vários experimentos, além de basear-se em estudos feitos por outros pesquisadores, com o objetivo de traçar a *“pré-história da linguagem escrita”*, identificando, entre todas estas atividades simbólicas, aspectos comuns.

Embora afirme que busca entender este desenvolvimento como um processo histórico e unificador, antecipa, ao mesmo tempo, que a história do desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças é plena de descontinuidades e não segue uma linha única e direta. Salienta ainda que, em seus estudos, conseguiu não uma história completa do desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças, mas sim, *“mostrar o que leva as crianças a escrever; mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré-histórico e qual a sua relação com o aprendizado escolar”* (idem, p. 141).

Ressalta, entre outras coisas, que tanto o brinquedo, como o desenho e a escrita compartilham de um aspecto comum que é a função simbólica e enfatiza a sua importância no aprendizado desta última.

De acordo com Vygotsky (1994) *“o gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho. (...) Os gestos são a escrita no ar e os signos escritos são, freqüentemente, simples gestos que foram fixados”* (p. 141-142). Faz essa reflexão a partir da análise de três domínios onde é possível ver a ligação entre os gestos e a origem dos signos escritos.

O primeiro deles é com relação à escrita pictográfica, que pode ser explicada a partir da linguagem gestual. Nesse sentido, Wurth (apud Vygotsky, 1994) evidenciou essa relação, mostrando que os signos gráficos nada mais são que a representação e fixação de gestos, *“mesmo quando, subsequente, tornam-se separadas dela [linguagem gestual], funcionando de maneira independente”* (idem, p. 142).

Outro domínio onde Vygotsky vê ligação entre o gesto e a origem dos signos escritos é o das garatujas no desenho das crianças. Mostra que *“em experimentos realizados para estudar o ato de desenhar, observamos que, frequentemente, as crianças usam a dramatização, demonstrando por gestos o que elas deveriam mostrar nos desenhos; os traços constituem somente um suplemento a essa representação gestual”* (p. 142).

O terceiro domínio que Vygotsky destaca, na ligação entre os gestos e a linguagem escrita, é o dos jogos. A criança, na brincadeira, utiliza objetos reais em substituição de outros sem que haja alguma semelhança entre eles. Um cabo de vassoura, por exemplo, pode transformar-se num cavalo, ou numa espada, dependendo dos gestos que a criança imprime a ele. É através de seus movimentos que a criança atribui significado ao objeto, denotando-lhe a função de signo. Para Vygotsky (1994), *“o brinquedo simbólico das crianças pode ser entendido como um sistema muito complexo de “fala” através de gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos usados para brincar. É somente na base desses gestos indicativos que esses objetos adquirem, gradualmente, seu significado (...)”* (p. 143).

Por isso, tanto o desenho como o brinquedo representam, inicialmente, o que Vygotsky considera um simbolismo de segunda ordem; ou seja, ambos apoiam-se nos gestos para, posteriormente, se constituírem como signos independentes, transformando-se em simbolismo de primeira ordem – simbolismo direto.

Na situação de brincadeira simbólica, foi possível perceber essa transformação através de vários experimentos. Por exemplo, um relógio que, em repetidas sessões, representou uma farmácia, quando o experimentador propôs que seria uma padaria, uma criança, imediatamente, pegou uma caneta, colocou-a sobre ele, dividindo-o em duas partes – uma seria a farmácia e a outra a padaria. Em outra situação fora do jogo, uma faca, que representava o médico, caiu no chão e, imediatamente, uma criança falou: “o médico caiu”.

*“Assim, um objeto adquire uma função de signo, com uma história própria ao longo do desenvolvimento, tornando-se, nessa fase, independente dos gestos das crianças” (Vygotsky, 1994, p. 146).*

Da mesma forma, é através dos gestos que o desenho ganha significado e, *“somente mais tarde que, independentemente, a representação gráfica começa a designar algum objeto” (idem).*

Foi a partir das pesquisas de Buhler e Sully (apud Vygotsky, 1994), sobre o simbolismo no desenho, que Vygotsky pôde defender que, inicialmente, são os gestos que fazem o elo entre as garatujas e seu significado. Mas, a partir do momento que a fala encontra-se mais estruturada, é ela que se constitui o elo intermediário. Isso acontece quando a criança começa a nomear seus desenhos e, mais tarde, anuncia, previamente, o que vai desenhar. Da mesma forma, tanto no jogo simbólico, como no desenho, a fala vai assumindo um importante papel na representação simbólica, em substituição aos gestos. O desenho é uma linguagem gráfica que comunica aspectos essenciais dos objetos, sendo permeado pela linguagem oral. Nesse sentido é visto como um estágio preliminar no desenvolvimento da escrita.

Além de Vygotsky, Hetzer (apud Vygotsky, 1994) também tentou demonstrar, experimentalmente, como a representação simbólica desenvolve-se nas crianças de três a seis anos. Compunham seus experimentos quatro séries básicas. Na primeira, as crianças representavam as situações cotidianas de um pai e uma mãe, na brincadeira, onde foram incluídos alguns objetos para que o jogo simbólico acontecesse e o pesquisador pudesse observar a função simbólica associada aos mesmos. Na segunda série, as crianças eram incentivadas a construir objetos com blocos e outros materiais. Na terceira, elas desenhavam. Em ambas as séries de experimentos foi dedicada especial atenção ao momento em que as crianças nomeavam os objetos que surgiam tanto na construção como no desenho. Por fim, na última série, propunha-se uma brincadeira de correio, utilizando papéis de várias cores para representar diferentes tipos de mensagem (telegramas, cartas, cartões postais, jornais, etc.). O objetivo era ver o nível de percepção de combinações arbitrárias de signos.

Ao comentar os experimentos de Hetzer, Vygotsky escreveu que

*“enquanto algumas crianças representavam qualquer coisa através de movimentos e mímica, não usando de maneira nenhuma a fala como fonte de simbolismo, em*

*outras, as ações foram acompanhadas pela fala: a criança tanto falava quanto agia. Já para um terceiro grupo de crianças começa a predominar a expressão puramente verbal não acompanhada por qualquer atividade. Finalmente, num quarto grupo (...) a fala torna-se o único modo de representação, desaparecendo a mímica e as expressões gestuais. A porcentagem de ações gestuais na brincadeira diminui com a idade, ao mesmo tempo que a fala, gradualmente passa a predominar” (1994, p. 147).*

Portanto, a diferença entre uma criança de três anos e uma de seis, na brincadeira, está nas formas de representação simbólica que ela utiliza e não no grau de percepção do objeto. Isso, para Vygotsky, deixa claro que *“a representação simbólica no brinquedo é, essencialmente, uma forma particular de linguagem num estágio precoce, atividade essa que leva, diretamente, à linguagem escrita” (idem, p. 147).*

Quanto ao processo de simbolização na escrita, foi Luria (1994), em seus experimentos, que buscou entender como isso se dá. Trabalhando com crianças não alfabetizadas, propunha que as mesmas notassem graficamente uma série de palavras e/ou frases a fim de poderem recordar-se posteriormente. De início, as anotações eram intuitivas, um gesto imitativo da escrita adulta, sem nenhuma relação com o que lhes fora ditado; portanto, sem significado funcional. Segundo Luria *“a criança só está interessada em “escrever como os adultos”; para ela, o ato de escrever não é um meio para recordar, para representar algum significado, mas um ato suficiente em si mesmo, um brinquedo” (1994, p. 149).* No momento de lembrarem-se das palavras e/ou frases, as crianças não recorriam às anotações feitas porque, na verdade, estas em nada auxiliavam a memória. Pelo contrário, atrapalhavam, pois as crianças, confiando em suas anotações, não se esforçavam em memorizar. Nessa fase, mesmo a criança não apreendendo *“ainda o sentido e a função da escrita, sabe que o adulto escreve, e quando recebe a tarefa de anotar uma sentença, tenta reproduzir, ainda que apenas em sua forma exterior, a escrita adulta com a qual está familiarizada” (idem, p. 154).*

Num outro estágio de desenvolvimento, foi possível observar que os rabiscos funcionavam como auxiliares da memória, dependendo da sua posição e situação em relação com outros rabiscos. *“A escrita ainda não era diferenciada em sua aparência externa, mas*

*sua relação com a criança tinha mudado completamente: de atividade motora autocontida, ela se transformara em um signo auxiliar da memória” (idem, p. 157).* Nessa fase, as características aparentes da escrita não mudaram. O que mudou foi a relação de funcionalidade. Os sinais gráficos apresentados organizavam o comportamento da criança, como também indicavam a presença de algum significado, mesmo não possuindo ainda um conteúdo próprio e nem remetendo exatamente ao significado inicial (frase ou palavra ditada). É claro que não se trata ainda de uma escrita convencional, *“mas apenas sua precursora, na qual são forjadas as condições mais rudimentares e necessárias para seu desenvolvimento” (idem, p. 160).*

Com base nesses experimentos, Luria pôde concluir que o

*“desenvolvimento da escrita na criança prossegue ao longo de um caminho que podemos descrever como a transformação de um rabisco não-diferenciado para um signo diferenciado. Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta seqüência está todo o caminho do desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança” (p. 161).*

E ainda, que

*“não é a compreensão que gera o ato, mas é muito mais o ato que produz a compreensão – na verdade, o ato freqüentemente precede a compreensão. Antes que a criança tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, já efetuou inúmeras tentativas para elaborar métodos primitivos, e estes são, para ela, a pré-história de sua escrita” (idem, p. 188).*

Na sua interação com o meio físico e social, a criança vai evoluindo em várias formas de representação simbólica. Ela se utiliza de várias formas de linguagem, passando pelos gestos, pelas brincadeiras no jogo simbólico, pelo desenho, chegando enfim à escrita. Esta, por sua vez, vai passar por vários momentos, indo dos rabiscos não-diferenciados para os signos diferenciados que, num determinado momento, começam a se relacionar a um conteúdo específico.

Vygotsky, ao percorrer toda esta trajetória, buscando estudar o desenvolvimento do signo na criança, traçou o desenvolvimento histórico para o surgimento



da escrita na ontogênese. Assim como o jogo e o desenho, a escrita é um sistema simbólico que, em sua origem, representa um simbolismo de segunda ordem, pois conta, no início, com a linguagem oral como suporte básico. Apenas, posteriormente, tornar-se-á um sistema simbólico independente.

*“Enquanto símbolos de segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações de símbolos verbais. A compreensão da linguagem escrita é efetuada, primeiramente, através da linguagem falada; no entanto, gradualmente essa via é reduzida, abreviada, e a linguagem falada desaparece como elo intermediário. A julgar pelas evidências disponíveis, a linguagem escrita adquire o caráter de simbolismo direto, passando a ser percebida da mesma maneira que a linguagem falada” (Vygotsky, 1994, p. 154).*

Embora Vygotsky destaque a linguagem oral como intermediação simbólica da linguagem escrita, não significa que se detém apenas no caráter gráfico desta, restringindo-a a uma mera representação dos sons da fala. Por toda a sua obra, é evidente a ênfase que dá às inúmeras transformações que ocorrem no desenvolvimento cultural das crianças em virtude do domínio da linguagem escrita e da capacidade de ler. Defende a necessidade de se deslocar o ponto central deste processo, das habilidades motoras, para o reconhecimento de uma atividade cultural complexa.

*“A escrita deve ter significado para as crianças, (...) uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem” (Vygotsky, 1994, p. 156).*

Salienta, também, que o brincar e o desenhar constituem-se em estágios preparatórios para o desenvolvimento da linguagem escrita e que os educadores devem planejar e organizar, com cuidado e atenção, os elementos mediadores para essa complexa transição entre os diferentes tipos de linguagem.

Na verdade, é através das comparações entre linguagem oral e escrita, que Vygotsky (1993) evidencia esta última como um sistema complexo, uma linguagem particular

capaz de significar e, não somente como uma grafia, como gestos que representam sons da fala.

Primeiramente, as condições de produção de cada uma delas são distintamente diferentes. Inicialmente, para a criança, a escrita não é uma necessidade básica para comunicar-se. A escrita é, antes de tudo, uma necessidade social, que exige uma grande complexidade e abstração. Exige recursos que inexistem na linguagem falada. Na linguagem escrita é impossível significar através da entonação da voz; não se obtêm respostas imediatas, sendo que a ausência do interlocutor traz a necessidade de se imaginá-lo. Por sua própria natureza, as condições de produção da linguagem escrita são novas para as crianças e exigem novas construções, novas maneiras de lidar com a comunicação.

Para Vygotsky (1993) *“a escrita (...) é uma fala sem interlocutor, dirigida a uma pessoa ausente ou imaginária, ou a ninguém em especial – uma situação nova e estranha para a criança. (...) Na escrita, somos obrigados a criar a situação, ou representá-la para nós mesmos. Isto exige um distanciamento da situação real”* (p. 85). Por dirigir-se a um interlocutor ausente, o discurso escrito deve ser muito mais desenvolvido, pois nem sempre está na mente do escritor e do interlocutor o mesmo assunto. *“Na escrita, como o tom de voz e o conhecimento do assunto são excluídos, somos obrigados a utilizar muito mais palavras, e com maior exatidão. A escrita é a forma de fala mais elaborada”* (p. 124).

Um outro aspecto que diferencia linguagem oral e escrita refere-se à natureza da simbolização. Embora a linguagem escrita constitua-se, inicialmente, como um simbolismo de segunda ordem, tendo a fala como elo intermediário, converte-se, posteriormente,

*“num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas. Parece claro que o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa; ao invés disso, esse sistema é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas”* (Vygotsky, 1994, p. 140).

Em outra obra, “Pensamento e Linguagem”, Vygotsky explicita claramente o que implica o domínio da escrita para o processo de desenvolvimento da criança.

*“A escrita é uma função lingüística distinta, que difere da fala oral tanto na estrutura como no funcionamento. Até o seu mínimo desenvolvimento exige um alto nível de*

*abstração. É a fala em pensamentos e imagens apenas, carecendo das qualidades musicais, expressivas e de entonação da fala oral. Ao aprender a escrever, a criança precisa se desligar do aspecto sensorial da fala e substituir palavras por imagens de palavras. Uma fala apenas imaginada, que exige a simbolização de imagem sonora por meio de signos escritos (isto é, um segundo grau de representação simbólica) deve ser naturalmente muito mais difícil para a criança do que a fala oral (...). Nossos estudos mostram que o principal obstáculo é a qualidade abstrata da escrita, e não o subdesenvolvimento de pequenos músculos ou quaisquer outros obstáculos mecânicos” (1993, p. 85)*

A abstração inevitável que envolve a linguagem escrita também aparece nas diferenças de motivação. Vygotsky (idem) expressa bem isso quando enfatiza que

*“na conversação, todas as frases são impelidas por um motivo. O desejo ou a necessidade levam aos pedidos, as perguntas conduzem às respostas, e a confusão à explicação. Os motivos variáveis dos interlocutores determinam a todo instante o curso da fala oral. Ela não tem que ser conscientemente dirigida – a situação dinâmica se encarrega disso. Os motivos para escrever são mais abstratos, mais intelectualizados, mais distantes das necessidades imediatas” (p. 85).*

Ainda um outro aspecto, destacado por Vygotsky, envolve não só as diferenças entre linguagem oral e escrita, como também a maneira que ambas se relacionam com a fala interior. Defende que a linguagem oral precede a fala interior, ou seja, que esta é a linguagem oral internalizada. Ao passo que a linguagem escrita já pressupõe a existência da fala interior – *“o ato de escrever implica uma tradução a partir da fala interior. (...) Poder-se-ia até mesmo dizer que a sintaxe da fala interior é exatamente oposta à sintaxe da escrita, permanecendo a fala oral numa posição intermediária” (idem, p. 86).*

Isso significa que, em termos de estrutura, em extremos opostos encontram-se a fala interior, extremamente abreviada e a linguagem escrita, profundamente detalhada. Numa posição intermediária fica a linguagem oral, que terá o detalhamento, enquanto componente verbal e não-verbal como gestos, entonação, pausas, etc., conforme o contexto em que ela ocorre – se um diálogo corriqueiro ou um discurso formal. Na verdade, o que determina a

estrutura gramatical da linguagem oral é o conhecimento da situação e o nível de compartilhamento dos motivos entre os interlocutores.

Na fala interior o sujeito fala consigo próprio. Por isso ela é abreviada, condensada, fragmentada, dispensando detalhes e contextualização. A escrita, por sua vez,

*“é desenvolvida em toda a sua plenitude, é mais completa que a linguagem oral. A fala interior é quase que inteiramente predicativa, porque a situação, o objeto do pensamento, é sempre conhecida por aquele que pensa. A escrita, ao contrário, tem que explicar plenamente a situação para que se torne inteligível. A passagem da fala interior, extremamente compacta, para a escrita, extremamente detalhada, exige o que se poderia chamar de semântica deliberada – a estruturação intencional da teia do significado” (idem, p. 86).*

Luria (1987), ao discutir as especificidades da linguagem oral e escrita, destaca a imensa complexidade, própria desta última. Aponta, igualmente, diferenças enquanto: componentes situacionais (condições de produção); enquanto recursos não-verbais (entonação, mímica, gestos expressivos, pausas, etc.); com relação ao interlocutor (presente/ausente); e quanto aos motivos próprios de cada uma.

Na linguagem escrita, o motivo é determinado pelo próprio sujeito.

*“Se o motivo é o contato, o desejo, a exigência, aquele que escreve deve-se representar mentalmente aquele a quem se dirige, as reações desta pessoa ante a sua comunicação. A peculiaridade da linguagem escrita consiste em que todo o processo de controle permanece dentro dos limites da atividade do próprio sujeito que escreve, sem que haja correções por parte do destinatário” (Luria, 1987, p. 169).*

Para Luria, a linguagem oral é a forma natural de comunicação da criança. Mesmo inicialmente apresentando-se de maneira não-verbal e rápida, progressivamente converte-se em uma forma autônoma de comunicação verbal, sempre conservando elementos relacionados à situação prática.

A linguagem escrita, por sua vez, difere da oral tanto em origem como com relação à estrutura psicológica.

*“Quando aprende a escrever, a criança opera, no início, não com idéias, mas sim com os instrumentos de sua expressão exterior, com os meios de representação dos*

*sons, etc. Somente mais tarde, o objeto das ações conscientes da criança é a expressão da idéia. (...) a individualização dos fonemas, a representação desses fonemas em letras, a síntese das letras na palavra, a passagem de uma palavra a outra, que nunca se tornam conscientes na linguagem oral, na linguagem escrita são, durante longo tempo, o objeto da ação consciente. Somente depois da automatização dessa linguagem escrita, estas ações conscientes transformam-se em não-conscientes e ocupam um mesmo lugar que as operações correspondentes (separação dos sons, procura das articulações, etc.) possuem na linguagem oral” (idem, p. 170).*

Luria, da mesma forma que Vygotsky, também defende que o domínio da linguagem escrita imprime um salto qualitativo no desenvolvimento humano, promovendo formas mais complexas de elaboração do pensamento.

*“A linguagem escrita é o instrumento essencial para os processos de pensamento, incluindo, por um lado, operações conscientes com categorias verbais, transcorre mais lentamente que a oral; permitindo, por outro lado, retornar ao já escrito, garante o controle consciente sobre as operações que se realizam. Tudo isso faz da linguagem escrita um poderoso instrumento para precisar e elaborar o processo de pensamento”(idem, p. 171).*

Diferenças tão significativas indicam, portanto, que o desenvolvimento da escrita não repete a história do desenvolvimento da fala. Não é uma questão apenas de transcrever a fala, de grafar sons. Fala e escrita são sistemas análogos mas não idênticos. Um influencia o outro, transformam-se e modificam-se mutuamente.

Diante da complexidade envolvida no aprendizado da linguagem escrita, Vygotsky (1994) destaca que *“o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças” (p. 155).* É fundamental que educadores planejem e organizem como mediar essa transição, que a criança faz, entre os diferentes tipos de linguagem. *“Na verdade, o segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural” (p. 153).* Tornar a criança consciente de tal transição é fundamental para o desenvolvimento de sua escrita.

Ferreiro e Teberosky (1985), muito tempo depois, ao pesquisarem como se dá, na criança, o processo de aquisição da leitura e da escrita, concluíram que, mesmo antes de

serem capazes de ler e escrever da maneira convencional, as crianças aventuram-se em experiências de interpretação e produção de textos diversos. Segundo as autoras, elas elaboram diferentes hipóteses sobre a escrita, conforme as experiências que vão vivenciando. É através de um dinâmico processo de construção, reconstrução, elaboração, reelaboração, que as crianças explicitam essas hipóteses, passando dos rabiscos primitivos para desenhos de letras, representando a escrita de uma maneira global, sem que haja, inicialmente, alguma intenção em estabelecer uma correspondência entre oralidade e escrita. Essa preocupação vai aparecer num outro momento, caracterizando um outro nível de desenvolvimento, onde a criança estabelece relação entre o som emitido das palavras e a grafia das letras, baseando-se na relação grafia-sílaba, provavelmente, por ser esta a menor unidade que se consegue distinguir nas emissões sonoras, grafando uma letra para cada uma delas. Num outro momento do desenvolvimento da escrita, a criança começa a fazer uma análise mais fonética da palavra, buscando acrescentar letras à construção anterior, caminhando progressivamente para uma escrita alfabética.

Nesse processo dinâmico e complexo, Ferreiro e Teberosky também salientam que tanto a leitura como a escrita devem ser algo de que a criança necessite, destacando, conseqüentemente, como fundamental, a compreensão, por parte desta, das funções da língua escrita na sociedade (Ferreiro & Teberosky, 1985; Ferreiro & Palacio, 1988).

É inegável que o trabalho de Ferreiro e Teberosky trouxe uma nova maneira de olhar o processo de aprendizagem da linguagem escrita e que novas práticas pedagógicas começaram a estruturar-se a partir dele. Apesar disso, várias críticas surgiram em função de se acreditar que o papel do Outro (meio social) aparece bastante reduzido na teoria construída. Autores como Rojo (1996) e Klein (1996) têm argumentado que o papel do professor acaba sendo menos relevante, cabendo-lhe apenas criar um ambiente alfabetizador para que a criança, em contato com a escrita, elabore suas hipóteses. Tais autores procuram evidenciar a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento da linguagem escrita.

No entanto, Ferreiro (1990), ao traçar um paralelo entre o processo de aquisição da língua oral e a aquisição da língua escrita, evidencia a importância do outro e do meio cultural em que a criança está inserida. Analisa, no primeiro, a grande exposição a que a criança fica sujeita, mesmo sem ser ainda um ser falante. Não ocorre, a alguma pessoa que a

rodeia, ocultar-lhe certos fonemas da língua por serem considerados difíceis. As pessoas falam entre si, permitindo que a criança escute, ainda que suponham que não pode entender tudo. Ninguém lhe nega informação lingüística e essa informação apresenta-se em contextos funcionais, o que permite que a criança construa significados reais para os sons emitidos. Ainda com relação ao aprendizado da linguagem oral, a criança é encorajada, pelos adultos que a cercam, a fazer inúmeras tentativas para se comunicar. Ninguém espera que, desde a primeira palavra emitida, a pronúncia seja correta. Todos tentam compreender o que a criança quis dizer e lhe dão “feed-back” ao responderem suas perguntas.

Quanto ao processo de aprendizagem da linguagem escrita, a autora observa que, em muitas instituições escolares, a prática pedagógica de respeitar uma certa ordem (letras, sílabas, palavras e frases) não permite à criança ter acesso a diferentes materiais de registros escritos e, muitas vezes, a linguagem escrita apresenta-se fora do contexto. Geralmente, não se tenta compreender o que a criança escreve. É difícil interpretar suas produções escritas sem desqualificá-la. Para uma criança em processo de aquisição da linguagem oral, nunca se diz “você não sabe falar”. Mas é comum ouvir “você não sabe escrever”, referindo-se a uma criança em processo de aquisição da linguagem escrita, principalmente se relacionado a aspectos ortográficos.

Neste paralelo entre o aprendizado da língua materna e o aprendizado da linguagem escrita, Ferreiro reconhece o papel determinante das interações sociais, mesmo porque, não se poderia negar que ambos são produtos culturais. Talvez por causa de sua opção teórica, o aspecto social do aprendizado da linguagem escrita tenha ficado obscurecido, evidenciando mais a elaboração interna e referindo-se à interação como a ação direta entre sujeito e objeto. No entanto, os estudos de Ferreiro e Teberosky proporcionaram um rompimento com a visão tradicional deste aprendizado trazendo a possibilidade de novos caminhos.

Numa perspectiva histórico-cultural, o enfoque está nas relações sociais. É através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais. Segundo Klein (1996), o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas. *“De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal”* (p. 94). Na

verdade, *“sua existência enquanto objeto social decorre de seu uso social, ou seja, de sua inserção real, efetiva, no conjunto de relações humanas – que supõe, portanto, outros sujeitos”* (idem, p. 95).

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a idéia da mediação, aspecto fundamental para a aprendizagem. *“O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”* (Vygotsky, 1994, p. 40).

Outros autores, estudiosos da teoria vygotskiana, referem-se à questão da mediação, igualmente enfatizando a importância do Outro na construção e apropriação do conhecimento.

Smolka e Góes (1995), ao se referirem à idéia de mediação, representam-na como uma relação *sujeito-sujeito-objeto*. *“Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro”* (p. 9).

Pino (1997), ao discorrer sobre os processos cognitivos, defende que o conhecer humano é uma atividade que pressupõe uma relação que *“envolve três elementos, não apenas dois: o sujeito que conhece, a coisa a conhecer e o elemento mediador que torna possível o conhecimento”* (p. 6). Afirma que

*“embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação [direta], mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento”* (idem, p. 2).

Portanto, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo Outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais. Esse complexo processo resulta no desenvolvimento. Nesse sentido, sua gênese é social.

Segundo Vygotsky (1994), aprendizagem e desenvolvimento não são processos coincidentes, embora caminhem muito próximos. Enquanto a aprendizagem está



ligada às interações sociais, o desenvolvimento refere-se ao processo de internalização – apropriação que se dá a partir da interação social, onde, gradualmente, a criança vai tornando seus, os modos de ação que inicialmente eram partilhados com os outros. Nesse sentido, é a aprendizagem que promove o desenvolvimento, isto é, ela o antecede.

Ao defender que é no funcionamento interpessoal, através da interação, que primeiro se constrói o conhecimento, passando, em seguida, para a esfera intrapessoal tornando-se apropriação e autonomia, cria a noção de *zona de desenvolvimento proximal* – ZPD – definida como sendo *“a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”* (Vygotsky, 1994, p. 112). Identificou como desenvolvimento real o que o sujeito pode realizar por si só, fazendo uso, desta forma, de funções já adquiridas e consolidadas. Por outro lado, existem tarefas que o sujeito é capaz de realizar, apenas se obtiver alguma ajuda. Continuar uma atividade já iniciada; repetir, através da ação, algum procedimento que observou; escolher uma solução dentre outras apresentadas, são alguns dos exemplos. Nesses casos, o sujeito estará dispondo de funções já existentes internamente, mas que estão, ainda, em formação. Pois do contrário, não seria possível acompanhar tais tarefas e nem realizar parte delas. Vygotsky identificou esse processo como desenvolvimento potencial. Ao defender que o processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem, explica que este movimento cria a área de desenvolvimento potencial.

No processo de internalização, que resulta o desenvolvimento, Vygotsky (1994) destaca uma série de transformações que colocam em relação o social e o individual:

*“a-) Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. (...)*

*b-) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). (...)*

c-) *A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento*” (p. 75).

Smolka e Góes (1995) afirmam que o processo de internalização *“implica uma reconstrução individual das formas de ação realizadas no plano intersubjetivo, reconstrução essa que permite uma contínua e dinâmica configuração do funcionamento individual”* (p. 10). Portanto, no processo de internalização o sujeito não é passivo. O produto internalizado não é o mesmo para sujeitos diferentes, pois é a partir das ações de cada um que os significados vão sendo atribuídos conforme interpretação das pessoas ao redor. *“O conhecer envolve mediação pelo outro e produção de significados e sentidos em relação a objetos culturalmente configurados”* (Góes, 1995, p. 23).

Desta forma, a internalização pressupõe um intenso processo de resignificação individual, a partir de mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos, uma vez que os processos de significação referem-se ao que é compartilhado culturalmente e envolvem, igualmente, a interpretação do sujeito histórico, dentro de seu contexto pessoal e social.

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade. A trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico.

Sendo a escrita um objeto de conhecimento e a escola um lugar privilegiado de intensa interação social, esta ocupa um amplo espaço naquele aprendizado. Isso não quer dizer que a escrita é um objeto exclusivamente escolar, mesmo porque este desenvolvimento inicia-se muito antes da criança entrar na escola. Na verdade a escrita é um objeto cultural e,

portanto, é no contato social que se dá a sua apropriação. Nesse sentido, tal aprendizagem depende do outro; está vinculada ao outro.

Considerando o caráter eminentemente social da aprendizagem e, em se tratando do processo de apropriação da linguagem escrita, contar apenas com a exposição da criança em experiências cotidianas de uso da escrita não é o suficiente. É preciso reiterada intervenção do professor não só no sentido de esclarecer e informar sobre os aspectos relacionados ao código, mas também buscar maneiras de tornar a escrita significativa, relevante e necessária para a atividade em curso naquele momento. Mais importante que as informações, é o tipo de “*tratamento didático*” que se dá a essas informações. Cabe ao professor planejar, contextualizar, avaliar constantemente se as suas intervenções estão contribuindo para a aprendizagem que se deseja alcançar (Ministério da Educação e do Desporto, 1996, p. 27).

Planejar cuidadosamente a transição da linguagem oral para a escrita, criando nos alunos necessidades, desejos e vontades, provavelmente os instrumentalizarão de forma que obtenham um uso eficaz da escrita e uma relação prazerosa com ela. Práticas pedagógicas que se baseiam nos usos possíveis da linguagem escrita, reconhecendo-a como objeto social, partindo de situações concretas do cotidiano, seguramente, proporcionam um espaço onde a criança pode atuar, transformando a escrita em mais uma forma de registro, de comunicação e de participação social.

Kleiman (1995) aponta que uma das razões do insucesso no ensino da escrita é a descontextualização. A ênfase em um único tipo de escrita, a acadêmica, a legitimada pela classe dominante, traduz-se num grande abismo entre professores e alunos que, além de perpetuar e acentuar as diferenças sociais, os distancia pela própria maneira de relacionamento que uma visão nesses moldes proporciona: imposição, restrição, crítica e culpa.

Nesta perspectiva, escrever quando se desconhecem as regras formais, é expor-se a um tipo de avaliação que desqualifica qualquer produção escrita que não atenda ao padrão dominante. Na tentativa de proteger-se, o indivíduo acaba desenvolvendo maneiras de camuflar seus problemas com a escrita. As conseqüências, em termos afetivos, desse tipo de exposição, costumam ser devastadoras, pois remetem a uma história de insucessos e de

constrangimento, trazendo lembranças de medo, vergonha, tensão e a um estado constante de ansiedade.

Signorini e Dias (mimeo), ao analisarem fatores de diferentes naturezas que, agindo em conjunto, interferem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, destacam os de natureza afetiva. Salientam que um histórico de fracassos e constrangimentos leva a um estado de ansiedade tal que, conseqüentemente, conduz ao nervosismo, ao erro e à auto-recriminação, que leva o alfabetizando a buscar razões, sempre ligadas à sua capacidade cognitiva, para explicar o seu próprio fracasso. As conseqüências disso são desastrosas tanto para o processo de aprendizagem como para a construção da auto-imagem. Ao justificar seu erro e/ou sua falta de habilidade por meio da “incapacidade”, os alunos comprometem a imagem que fazem de si tanto diante da escola como também diante do conhecimento trabalhado. A frequência com que se expõem a cada nova tentativa infrutífera, a cada insucesso, interfere negativamente na motivação, que também é *“afetada pelos custos de natureza afetiva que, inevitavelmente, vão minando os ânimos da maioria”* (idem, p. 24).

No cotidiano da instituição escolar, diferentes indivíduos confrontam-se com suas histórias de vida, suas concepções de mundo, com seus objetivos e intenções. Encontros e desencontros, as diferentes ações e reflexões dos que participam dessa dinâmica escolar propiciam novas relações que podem produzir o sucesso ou o fracasso no processo ensino-aprendizagem (Souza, 1997).

Reafirma-se que a apropriação da linguagem escrita é um processo complexo e constitui-se num salto qualitativo no desenvolvimento cultural do indivíduo. Entendendo que os aspectos afetivos e cognitivos inter-relacionam-se e influenciam-se mutuamente, propõe-se, a partir da análise das interações em sala de aula, identificar os aspectos da mediação professor-aluno considerados afetivos e que influenciam a relação aluno-escrita.

### 3. OPÇÕES METODOLÓGICAS

De acordo com o referencial teórico assumido nesta pesquisa, é pela mediação do outro que as manifestações afetivas ganham significado e sentido. Portanto, apenas inserido no contexto cotidiano é possível interpretar e compreender tais manifestações. Assim, para se alcançarem os objetivos deste trabalho, a opção foi analisar as relações em seu próprio contexto: a sala de aula, onde as ocorrências aparecem, possibilitando maior compreensão das mesmas. Observar as relações no ambiente é fundamental, pois, *“divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado”* (Bogdan & Biklen, 1997, p. 48).

#### 3.1. A instituição e os sujeitos

Por pretender identificar as manifestações afetivas, presentes nas interações entre professor e aluno que participam do processo de apropriação da linguagem escrita, a pesquisa foi realizada em classes de alfabetização. Esta opção deveu-se ao fato desses alunos estarem iniciando um contato formal e sistemático com a escrita, sendo que as experiências aí vivenciadas contribuem de maneira significativa na construção do significado e do sentido do escrever na vida do aluno. Com isso, esperava-se identificar um conjunto de aspectos comportamentais de natureza afetiva que favorecesse a evolução do aluno nesse processo.

A escola escolhida situa-se em Campinas e faz parte da rede particular de ensino. Tal escolha foi definida em função do seu projeto pedagógico, que privilegia a interação social como constitutiva do processo de aprendizagem. Quanto ao trabalho desenvolvido especificamente na área da alfabetização, constatou-se que não se baseia num modelo tradicional. As práticas pedagógicas reconhecem e exploram as experiências anteriores dos alunos com relação à escrita e garantem espaço para que atuem e participem ativamente do processo de aprendizagem. Tais condições foram entendidas como facilitadoras para o desenvolvimento do presente projeto.

A escola tem como proposta de educação a formação de cidadãos críticos, atuantes e solidários, comprometidos com o processo de aprendizagem. Para isso, desenvolve o projeto pedagógico ampliando o conteúdo das diversas áreas curriculares, envolvendo valores e atitudes. Além disso, promove um grande investimento na formação do seu corpo docente, criando vários fóruns internos para discussão e reflexão das práticas pedagógicas, tanto entre os professores, como entre estes e a coordenação pedagógica e/ou coordenação da área curricular. A escola mantém também um Centro de Estudos que presta assessoria a várias instituições escolares, além de promover oficinas e cursos ministrados por professores da escola e convidados externos.

A escola mantém os seguintes níveis de ensino: Curso de Educação Infantil, o de Ensino Fundamental e o de Ensino Médio. Cada um dos cursos localiza-se num prédio específico.

O Curso de Educação Infantil é composto por quatro séries: Infantil 1, onde a idade média das crianças é de três anos; Infantil 2, com idade média de quatro anos; Infantil 3, onde os alunos têm em média cinco anos e o Infantil 4, onde a média da idade é de seis anos. Ao final do Infantil 4, os alunos ingressam no Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental é organizado em quatro ciclos: o I ciclo, corresponde às antigas 1ª e 2ª séries; o II ciclo, às antigas 3ª e 4ª séries; o III ciclo às 5ª e 6ª séries e o IV ciclo corresponde às antigas 7ª e 8ª séries.

No Curso de Educação Infantil, iniciam-se as atividades exploratórias com relação à escrita. Por essa razão, a coleta de dados foi realizada nas classes do Infantil 4, com crianças de seis anos em média pois, segundo informações das professoras<sup>1</sup>, existe um trabalho sistematizado com a linguagem escrita, ocorrendo a alfabetização da grande maioria dos alunos, embora não haja obrigatoriedade para que isso aconteça com todos eles.

O prédio onde funciona o Curso de Educação Infantil tem, logo na entrada, uma cozinha para realização de atividades culinárias relacionadas com o trabalho pedagógico. Ao lado, encontra-se a sala da Coordenação e, na sequência, nove salas de aula, além de banheiros feminino e masculino. As salas de aula têm a mesma dimensão – 49 m<sup>2</sup>. O

---

<sup>1</sup> Como no Curso de Educação Infantil só atuam professoras do sexo feminino, será usado o termo professora para se referir aos profissionais sujeitos da pesquisa. O termo professor será utilizado para referir-se ao profissional de maneira genérica.

mobiliário difere conforme a idade dos alunos, tanto em modelo como em tamanho. Todas as classes têm uma lousa que ocupa quase todo o espaço de uma das paredes. No sentido oposto à lousa, há um grande armário para guardar os materiais utilizados em classe. Numa outra parede há um mural de cortiça e uma porta de madeira que dá acesso ao corredor interno do prédio; do lado oposto ao mural e à porta, há janelas grandes e uma porta de correr envidraçada que dá acesso a uma área livre, com piso de tijolo numa extensão e grama em outra.

O funcionamento do Curso de Educação Infantil ocorre em dois períodos – manhã e tarde – totalizando quatro classes de cada uma das séries citadas, sendo duas em cada período. Apenas o Infantil 4 tem cinco classes – duas no período da manhã e três no período da tarde.

Cada classe tem a sua professora, existindo, ainda, uma equipe de apoio, para todo o Curso, formada por professoras auxiliares e monitoras de aluno. A coordenação está a cargo de duas coordenadoras, uma em cada período, e uma coordenadora auxiliar que dá suporte a ambos os períodos.

Todas as classes do Curso de Educação Infantil trabalham com projetos interdisciplinares (Projeto Integrado de Áreas), envolvendo as diferentes áreas. Os projetos têm uma grande variação com relação ao tema, que é escolhido levando-se em consideração:

- as comemorações estabelecidas pela sociedade, como dia das mães, dos pais, Páscoa, Folclore, etc.
- os momentos próprios da comunidade escolar, como festa junina, aniversário da escola, etc.
- os acontecimentos que penetram o universo das crianças através dos meios de comunicação, como por exemplo, Copa do Mundo, eleições, os relacionados à preservação do meio ambiente, etc.
- os momentos específicos e especiais que a classe vivencia, como a adaptação à escola, ou à nova série, etc.
- os assuntos que surgem, a partir de uma experiência planejada pela professora, a fim de viabilizar o trabalho com o conteúdo específico da série, como por exemplo, frutas, horta, peixes, formigas, patos, animais em geral, etc.

A partir da seleção do tema, as professoras fazem um levantamento dos conteúdos e dos possíveis objetivos. Em seguida, é realizada uma sondagem com os alunos a respeito dos conhecimentos prévios que têm sobre o tema a ser trabalhado. A partir daí, acontece a elaboração e planejamento das atividades, coletivamente, entre as professoras da série, dando encaminhamento ao projeto, explorando novos elementos do tema. As atividades são variadas, utilizando-se inúmeros recursos.

Existe uma reunião geral semanal, fora do período de aula, onde todo o corpo docente e coordenação do Curso encontram-se para planejamento, estudos e discussões pedagógicas.

Há uma outra reunião, também com periodicidade semanal, onde cada professora tem um horário fixo de encontro com a coordenadora. Essas reuniões acontecem durante o período de aula e têm por objetivo promover discussões a respeito de cada aluno e da classe como um todo, subsidiando o trabalho de orientação educacional; ocorrem também, discussões a respeito do trabalho pedagógico. Durante esses encontros, os alunos ficam sob a responsabilidade das professoras auxiliares. Estas, por sua vez, também mantêm um esquema de encontros semanais com a coordenação.

A coleta dos dados ocorreu no período da tarde, através de sessões de observação nas três classes de Infantil 4 que funcionam no referido período. Dessa forma, foi possível observar a dinâmica interativa entre as diferentes professoras e seus respectivos alunos. Deve-se esclarecer que eram três professoras das três classes de Infantil 4 e uma professora auxiliar que substituiu uma das professoras durante o período coincidente com a coleta dos dados.

Das quatro professoras, três delas fizeram o Curso de Magistério e todas têm curso superior. Além disso, todas fizeram estágio na instituição, antes da contratação.

A professora A cursou o Magistério com especialização em pré-escola e graduou-se em Pedagogia com especialização em orientação educacional. Atualmente, inicia o curso de pós-graduação na faculdade de Educação da UNICAMP. Trabalha na escola desde 1982, atuando no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries); a partir de 1984, passou para a Educação Infantil. Trabalhou durante cinco anos numa outra instituição de ensino como orientadora educacional do Ensino Médio.



A professora B, além do Magistério, fez especialização em Educação Infantil e Pedagogia. Começou fazendo um estágio na escola quando ainda cursava a especialização e, assim que concluiu o curso, foi contratada. Trabalha na escola desde 1987.

A professora C é formada em Pedagogia e também fez estágio na escola durante o último ano da faculdade. Ao concluir o curso, foi contratada como professora auxiliar trabalhando com todas as séries do Curso de Educação Infantil. Atualmente, é professora do Infantil 4. Trabalha na escola desde 1992.

A professora D também cursou o Magistério com especialização em pré-escola e fez faculdade de Fonoaudiologia. Trabalha com Educação Infantil desde 1984. Fez a opção pela Fonoaudiologia para trabalhar com distúrbios que afetam a aprendizagem. Trabalhou nessa área na prefeitura de Campinas e em consultório particular, sem abandonar a carreira de professora. Posteriormente, optou por dedicar-se integralmente ao trabalho docente. Desempenha essa função, atualmente, em duas instituições, estando na escola desde 1996.

Com relação ao número de alunos, a professora A tinha vinte e três alunos, a professora B, vinte e dois e a professora C, dezenove. A professora D, por sua vez, dava suporte ao trabalho das três classes.

Quanto aos alunos, eram oriundos de classe média-alta e a grande maioria dos pais tinha formação universitária.

O mobiliário das salas observadas era constituído por carteiras individuais móveis, que estavam sempre unidas formando duplas ou trios, geralmente orientadas de frente para a lousa. Eventualmente, os alunos eram organizados em grupos maiores, dependendo da atividade do momento. Dessa maneira, os alunos estavam, constantemente sentados na companhia de outros colegas e, periodicamente, os grupos modificavam-se.

Portanto, são considerados sujeitos desta pesquisa, as professoras e os alunos dessas três classes de Infantil 4 do período da tarde.

### **3.2. Tipos de dados coletados**

Foram coletados quatro conjunto de dados:

- Interações entre professoras e alunos, destacando as posturas e os relatos verbais de ambos, como também o desempenho desses últimos, através de vídeo-gravações realizadas em sala de aula.
- Relatos verbais dos alunos coletados em sessões de autoscopia.
- Relatos verbais das professoras coletados em sessões de entrevista.
- Registros escritos de eventos ocorridos em qualquer uma das atividades acima, em diário de campo.

O período de coleta dos dados estendeu-se por todo o primeiro semestre de 1999.

### **3.3. Procedimentos de coleta de dados**

#### **3.3.1.) Observação**

A utilização da observação em sala de aula mostrou-se adequada para focalizar professoras e alunos enquanto constituintes de uma mesma dinâmica interativa, uma vez que o objeto de estudo centra-se nas interações concretas entre ambos. *“A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (...). A experiência direta é sem dúvida, o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno”* (Lüdke & André, 1986, p. 26). Além disso, segundo Ezpeleta e Rockwell (1989), pela observação, é possível selecionar, do contexto analisado, o que há de significativo e coerente em relação à base teórica construída.

As observações em sala de aula foram registradas através de gravações em vídeo.

A utilização da câmera de vídeo mostrou-se eficiente enquanto instrumento que possibilita centrar-se no aluno ou num grupo específico de alunos, captando o comportamento conseqüente, resultado da interação precedente entre ele (s) e a professora, em qualquer atividade de produção de texto. O objetivo foi coletar o maior número de amostras de intervenções das professoras, registrando-se os comportamentos destas e dos alunos durante a interação, como também os comportamentos desses últimos, imediatamente

após a intervenção realizada.

A câmera de vídeo foi fixada com ajuda de um tripé, em um ponto da classe escolhido, de forma que o campo visual abrangesse o maior número de alunos possível, além de permitir observar as expressões faciais, gestos e posturas corporais dos mesmos.

As filmagens registraram apenas as atividades de ensino envolvendo a escrita. O interesse nas cenas definiu-se em função do comportamento da professora ao interagir com o aluno na atividade, mas também houve uma flexibilidade para mudar o foco da câmera, segundo a decisão da pesquisadora ao avaliar o contexto dos acontecimentos no momento das gravações.

Portanto, no início da atividade de ensino, a câmera estava aberta à espera da primeira interação entre professora e aluno. A ocorrência de tal fato é que determinava o campo visual que a câmera iria focalizar e, dessa forma, iniciava-se o registro da interação. A câmera registrava a mediação feita pela professora envolvendo o aluno e a atividade e, em seguida, o comportamento deste aluno após a professora deixá-lo. A partir daí, as mudanças de foco ocorriam de acordo com a escolha da pesquisadora, conforme o tempo de conclusão da atividade, ou segundo as novas interações com o mesmo aluno, ou com outros alunos.

As filmagens ocorreram em sessões de, aproximadamente, uma hora de duração. Em cada sessão era filmada apenas uma atividade de ensino. Por atividade de ensino entende-se o momento em que a professora apresentava uma instrução, os alunos desenvolviam o trabalho, que era seguido de “feed-back”, durante todo o processo de elaboração.

A presença da câmera de vídeo na sala de aula, segundo informações das próprias professoras, não influenciou o comportamento dos alunos. Eles demonstraram, verbalmente e através de seus comportamentos, já estarem habituados a serem filmados, tanto por seus pais como pelos profissionais da própria escola. Frequentemente, são utilizadas nas reuniões de pais, ou em cursos ministrados pelas professoras, filmagens de atividades pedagógicas. Houve uma curiosidade inicial pela presença da pesquisadora com a câmera, que foi se extinguindo após explicação dos motivos.

A pesquisadora procurou ser discreta, evitando aproximar-se demais dos sujeitos para interferir o mínimo possível na dinâmica interativa da classe. Quando a

aproximação da cena fez-se necessária, utilizou-se o “zoom” como recurso, sem causar interferência direta na interação.

Juntamente com as professoras, foi planejado um cronograma para a realização das sessões de filmagens, coincidindo com os dias em que trabalhariam com as atividades de maior interesse para a pesquisa. No total, foram realizadas sete sessões. Segue abaixo o Quadro 1 com informações sobre as sessões filmadas, identificando: o dia da filmagem; a professora que coordenou a atividade; o tipo de atividade realizada; o tempo de duração.

Quadro 1 – Agenda das sessões de filmagens realizadas.

| <b>Data</b> | <b>Professora</b> | <b>Atividade filmada</b>                                                    | <b>Tempo aproximado de duração da atividade</b> |
|-------------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| 15/03/99    | A                 | Produção de texto a partir de uma música                                    | 60 minutos                                      |
| 19/03/99    | B                 | Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas | 30 minutos                                      |
| 25/03/99    | A                 | Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas | 40 minutos                                      |
| 26/03/99    | C                 | Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas | 35 minutos                                      |
| 08/04/99    | D                 | Caça-palavras com alguns nomes de alunos da classe                          | 45 minutos                                      |
| 09/04/99    | B                 | Montagem de palavras com alfabeto móvel                                     | 60 minutos                                      |
| 04/05/99    | A                 | Realização de cartão para o dia das mães                                    | 40 minutos                                      |

### 3.3.2.) Autoscopia

A segunda etapa de coleta de dados compreendeu a realização de uma entrevista com os alunos utilizando-se o procedimento da *autoscopia*: “*confrontação da imagem de si na tela*” (Linard apud Sadalla, 1997, p. 33). “*Consiste em realizar uma video-gravação do sujeito, individualmente ou em grupo e, posteriormente, submetê-lo à observação do conteúdo filmado para que expresse comentários sobre ele*” (Sadalla, 1997, p. 33).

Para a seleção do material filmado a ser apresentado aos alunos, utilizou-se o seguinte procedimento. Do conjunto de sessões filmadas, identificaram-se os momentos onde a professora interagiu diretamente com um aluno. Cada interação foi recortada e, em seguida, organizada e transcrita sob a forma de episódios.

Portanto, um episódio refere-se aos momentos de interação entre a professora e o aluno, que foram identificados a partir de algum tipo de aproximação, verbal ou não-verbal, ocorrida entre ambos, desde que esta tivesse uma função para a atividade de escrita do momento. Ou seja, os episódios contêm a descrição das interações com um objetivo imediato e relacionam-se com a atividade que estava acontecendo. Serão chamados, de agora em diante, de *episódios de interação*. Cada episódio de interação envolveu uma professora e um aluno.

A aproximação inicial entre a professora e o aluno, independentemente de quem partiu a iniciativa de tal aproximação, marcou o início do episódio de interação. Nele está registrado todo o desenrolar da interação, compreendendo os comportamentos verbais e não-verbais da professora e do aluno, como também o comportamento deste último, após a professora deixá-lo. Quando ocorriam novas interações entre a professora e o mesmo aluno, no espaço de tempo que se seguia até o final da atividade, elas também eram incluídas num mesmo episódio de interação.

Geralmente, obteve-se, em uma única sessão, mais de um episódio de interação, envolvendo alunos diferentes, como mostra o Quadro 2 a seguir, identificando: cada atividade filmada, a professora que coordenou a atividade gravada e o número de episódios de interação extraídos em cada uma das atividades:

Quadro 2 – Quantidade de episódios de interação extraídos de cada atividade.

| <b>Atividade filmada</b>                                                     | <b>Professora</b> | <b>Número de episódios de interação extraídos</b> |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------|
| Produção de texto a partir de uma música clássica.                           | A                 | 2                                                 |
| Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas. | B                 | 2                                                 |
| Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas  | A                 | 2                                                 |
| Produção de texto a partir de uma montagem realizada com formas geométricas  | C                 | 1                                                 |
| Caça-palavras com alguns nomes de alunos da classe                           | D                 | 3                                                 |
| Montagem de palavras com alfabeto móvel                                      | B                 | 1                                                 |
| Realização de cartão para o dia das mães                                     | A                 | 1                                                 |
|                                                                              | Total             | 12                                                |

Observa-se que a coleta de dados, referente à etapa da filmagem em sala de aula, resultou no registro de sete atividades, que forneceram doze episódios de interação. A partir desses episódios, foram selecionados os alunos protagonistas dos mesmos, para participarem da autoscopia – segunda etapa do processo de coleta dos dados.

Os alunos selecionados eram convidados a assistirem à exibição do material filmado, individualmente. As sessões de autoscopia foram realizadas numa sala de vídeo cedida pela escola. Cada sessão de exibição também foi gravada em vídeo; ou seja, o aluno era filmado enquanto se via na tela. Esse recurso possibilitou registrar os comentários orais feitos pelo aluno a respeito do que via e se lembrava, como também as expressões faciais e gestos emitidos no momento em que essas lembranças, vividas em sala de aula com relação à escrita, emergiam. Dessa forma, foi possível registrar, além do relato verbal do aluno, outras pistas que são indicadoras dos efeitos afetivos da mediação feita pelo professor. *“Muitas vezes, não é unicamente aquilo que é dito explicitamente que é significativo. A maneira de dizer, as inflexões, as hesitações, as pausas e os silêncios dizem muita coisa”* (Oliveira & Oliveira, 1981, p. 30).

Inicialmente, informava-se o aluno sobre a atividade que seria vista e, em seguida, conversava-se sobre o que estava acontecendo, sobre o que ele via e lembrava-se.

As perguntas dirigidas aos alunos foram baseadas nos fatos ocorridos durante as respectivas atividades de ensino que realizaram, ou seja, pautaram-se nas interações, entre as professoras e os alunos. As entrevistas eram semi-estruturadas, pois contaram com um roteiro previamente elaborado, focalizando os sentimentos dos alunos em relação às atitudes das professoras e com relação às atividades realizadas. Houve a preocupação, por parte da pesquisadora, em criar uma situação flexível, favorecendo a livre expressão dos sujeitos envolvidos. O roteiro constou das seguintes questões:

- Você se lembra dessa atividade?
- Gostou de fazer? Por que?
- O que foi bom? Por que?
- O que não foi bom? Por que?
- Gosta de trabalho que tem escrita? Gosta de escrever? Por que?
- Quem está ajudando você a aprender? Como?
- Gosta mais de escrever em casa ou na escola? Por que?
- Você gostou do que a professora fez? Por que? O que sentiu?
- O que ela faz ajuda você a escrever (ou gostar de escrever)? Por que?
- Tem alguma coisa que ela faz e você não gosta?
- Sua professora faz carinho? Que carinho faz? Quando? É bom?
- Como você se sentiu nessa atividade?

(Se necessário, forneciam-se mais alguns elementos, como:)

- Ficou tranquilo?
- Foi uma delícia?
- Ficou com vontade de fazer?
- Ficou chateado?
- Triste?
- Com medo?
- Sentiu que foi ruim?

- Sentiu alguma dor?
- Foi muito difícil?
- E com ajuda da professora, ficou mais fácil?
- Ficou interessado em fazer?
- Ficou contente com seu trabalho?
- Ficou em dúvida?
- Ficou confuso?
- Ficou cansado?
- Ficou com preguiça?
- Ficou nervoso?
- Como é trabalhar na sua classe?

Por tratar-se de sujeitos com idade média de seis anos, previu-se que a possibilidade de tecerem comentários sobre a atividade realizada e sobre a interação ocorrida aumentaria, significativamente, quando revivessem a situação, vendo-se no vídeo. O relato verbal tornou-se mais rico com a possibilidade que se teve de voltar a fita ou congelar a imagem.

As sessões de autoscopia realizadas variaram de vinte e oito a quarenta e cinco dias após as vídeo-gravações realizadas em sala de aula. Durante o procedimento de coleta, com o objetivo de verificar os possíveis efeitos desta defasagem de tempo, realizaram-se algumas sessões de autoscopia, no mesmo dia da sessão de vídeo-gravação em sala de aula. Os dados demonstraram que as crianças participaram e lembraram mais fatos com um intervalo maior de tempo, do que na condição da autoscopia realizada logo após a filmagem em sala de aula. Diante disso, utilizaram-se os dados das sessões de autoscopia que mantinham um intervalo de tempo maior das vídeo-gravações em sala de aula. Observou-se que, neste intervalo de tempo, as crianças participaram com alto nível de verbalização, o que foi considerado suficiente para a realização da pesquisa.

Abaixo segue o Quadro 3 onde se apresentam respectivamente: as datas das vídeo-gravações das atividades em sala de aula; as datas das sessões de autoscopia; o



intervalo de tempo entre ambas; o nome<sup>2</sup> de cada um dos sujeitos participantes dos episódios de interação.

Quadro 3 – Agenda das sessões de autoscopia realizadas.

| <b>Data da vídeo-gravação da atividade em sala de aula</b> | <b>Data da sessão de autoscopia</b> | <b>Intervalo de tempo em dias</b> | <b>Sujeito participante</b> |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
| 15/03/99                                                   | 30/04/99                            | 45 dias                           | Laura                       |
| 15/03/99                                                   | 30/04/99                            | 45 dias                           | Ícaro                       |
| 19/03/99                                                   | 04/05/99                            | 45 dias                           | Renato                      |
| 19/03/99                                                   | 04/05/99                            | 45 dias                           | Ramon                       |
| 25/03/99                                                   | 30/04/99                            | 35 dias                           | Ícaro <sup>3</sup>          |
| 25/03/99                                                   | 30/04/99                            | 35 dias                           | Vinícius                    |
| 26/03/99                                                   | 11/05/99                            | 45 dias                           | Daniel                      |
| 08/04/99                                                   | 11/05/99                            | 33 dias                           | Marcos                      |
| 08/04/99                                                   | 11/05/99                            | 33 dias                           | Enzo                        |
| 08/04/99                                                   | 11/05/99                            | 33 dias                           | Alba                        |
| 09/04/99                                                   | 11/05/99                            | 32 dias                           | Lúcia                       |
| 04/05/99                                                   | 01/06/99                            | 28 dias                           | Adilson                     |

Como se pode observar, o material coletado gerou doze episódios de interação, envolvendo onze alunos diferentes, além das quatro professoras já citadas.

A autoscopia possibilitou resgatar o já vivido, podendo restituir o presente como presença de fato (Sadalla, 1997). Sendo a afetividade o objeto de estudo desta pesquisa, a utilização da autoscopia permitiu recuperar a imagem da situação vivida, favorecendo a expressão dos sentimentos envolvidos nas diversas situações. Vendo-se, os sujeitos puderam falar mais a respeito do que sentiram.

Após a sessão de autoscopia, realizou-se a transcrição dos relatos verbais gravados.

---

<sup>2</sup> Os nomes são fictícios.

<sup>3</sup> Coincidentemente, Ícaro foi filmado duas vezes em dias diferentes e, portanto participa de dois episódios de interação distintos.

### 3.3.3.) Entrevistas com as professoras

Após a realização das sessões de autoscopia, com todos os alunos selecionados, transcorreu a terceira etapa do processo de coleta dos dados, que consistiu nas entrevistas com as professoras. Segundo Lüdke & André (1986), esta técnica possibilita *“a captação imediata e corrente da informação desejada (...). permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz.”* (p. 34)

Foram semi-estruturadas, gravadas em áudio e realizadas individualmente com cada uma das professoras. Eram baseadas em questões a respeito dos aspectos que mais mereciam a atenção de cada uma delas no processo de apropriação da escrita e, concretamente, como viam a manifestação da dimensão afetiva nesse processo. Pautaram-se, em linhas gerais, pelas seguintes questões:

- Que aspectos você considera importantes e que merecem a sua atenção no processo de alfabetização dos seus alunos?
- Qual a importância da mediação feita pelo professor para esse processo?
- Que aspectos dessa mediação podem ser considerados facilitadores para o processo?
- Que papel tem, para você, a afetividade no processo de alfabetização?
- Por que ela é importante nesse processo?
- Como, concretamente, a afetividade manifesta-se na sala de aula nas atividades que envolvem a linguagem escrita?
- O que você faz que considera importante para que seus alunos construam uma boa relação com a escrita?

Para Lüdke & André (idem) parece *“claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados. As informações que se quer obter (...) são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível.”* (p. 34)

### 3.3.4.) Diário de Campo

Bogdan & Biklen (1997) salientam que um relatório escrito daquilo que o pesquisador vê, ouve, pensa, torna-se complemento fundamental no processo de reflexão sobre os dados coletados. As notas de campo podem transformar-se em diários pessoais que auxiliam o pesquisador a complementar a análise. Defendem que devem conter dois tipos de materiais – um *descritivo* e o outro *reflexivo*. A parte descritiva consiste num registro detalhado do que ocorreu no campo. Já a parte reflexiva inclui as observações pessoais do pesquisador.

Lüdke & André (1986) defendem, igualmente, que o conteúdo do material a ser registrado deve contemplar ambos aspectos.

O fato da câmera de vídeo ser fixa possibilitou maior mobilidade para a pesquisadora realizar, quando necessário, um registro de anotações complementares. Assim, algumas vezes, as informações gravadas em vídeo foram acrescidas com algumas anotações feitas em diário de campo, que eram ampliadas após o encerramento das gravações. Também utilizaram-se informações prestadas pelas professoras tanto a respeito da atividade, como da classe ou de algum aluno especificamente, com a intenção de se apreender com maior propriedade o contexto.

Constaram também de anotações de caráter geral sobre o ambiente físico e humano da sala de aula, relevantes no momento da análise e discussão dos dados. Da mesma forma, tanto as sessões de autoscopia, como as entrevistas com as professoras, foram enriquecidas com informações extras a respeito dos participantes e seus comportamentos.

## 4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados passaram por diferentes níveis de análise. Para efeito de síntese, será retomada a sequência da coleta de dados, destacando-se como a análise foi sendo realizada em cada etapa.

De acordo com o que já foi detalhado no capítulo anterior, as observações video-gravadas em sala de aula foram transcritas e geraram doze episódios de interação envolvendo professoras e alunos. Esses episódios foram numerados e organizados sob a forma de protocolos, como se segue. No início de cada protocolo, consta o nome do sujeito, a data da realização da filmagem e uma síntese a respeito da atividade que foi desenvolvida em classe com os alunos. Em seguida, abrem-se duas colunas contendo, do lado esquerdo, a descrição da interação ocorrida em sala de aula e, do lado direito, observações complementares sobre as posturas, tom de voz, olhares, gestos da professora e do aluno, assim como comentários e observações da pesquisadora, considerados pertinentes para o momento. Portanto, as transcrições dos episódios de interação abrangeram dois aspectos – um descritivo e outro inferencial (vide o exemplo no Anexo 1<sup>1</sup>).

Uma etapa posterior consistiu na transcrição dos dados coletados durante as sessões de autoscopia. Cada aluno selecionado participou de uma sessão de autoscopia e seus comentários foram transcritos e organizados num outro protocolo contendo, em destaque, o nome do sujeito, a atividade que lhe foi apresentada e a data da realização da sessão. Logo abaixo, abrem-se duas colunas contendo, do lado esquerdo, a descrição da entrevista realizada com o aluno durante a autoscopia e, do lado direito, observações complementares a respeito do seu comportamento diante da lembrança da atividade realizada, como também diante da sua imagem e da classe como um todo (vide exemplo no Anexo 2<sup>2</sup>).

Até este momento, portanto, o processo de transcrição dos dados coletados resultou em doze protocolos referentes aos episódios de interação e outros doze protocolos referentes às sessões de autoscopia com a participação de um aluno em cada uma delas.

---

<sup>1</sup> O Anexo 1 é apenas um exemplo de transcrição de um dos episódios de interação, para que o leitor visualize como foi feita a organização inicial dos dados brutos coletados.

<sup>2</sup> O Anexo 2 é apenas um exemplo de transcrição de uma das sessões de autoscopia.

O passo seguinte envolveu um longo trabalho de interpretação de todo o material coletado, obtendo-se, como resultado final, a criação de categorias de análise. A explicação do processo de construção de tais categorias vem descrita a seguir.

Juntamente com a análise criteriosa de todo o material coletado, o fato de ter participado, por um espaço de tempo, da dinâmica de sala de aula, possibilitou inferir, numa primeira instância, quais os aspectos do comportamento da professora podiam ser interpretados como sendo de natureza afetiva, na relação com o aluno. Captar o sentido que os acontecimentos ocorridos em sala de aula têm para cada um depende de um trabalho de interpretação (Pino, mimeo). Coletar posturas, gestos, expressões faciais torna possível tal trabalho quanto aos sentimentos envolvidos numa determinada situação, pois se utiliza de significados compartilhados culturalmente. Segundo Pino *“os integrantes de um mesmo grupo cultural têm referenciais comuns para interpretar as experiências afetivas dos outros membros do grupo, o que não impede, porém, que tais experiências sejam pessoais e diferenciadas (idem, p. 128).*

Portanto, partindo de referenciais culturais e das leituras sucessivas dos protocolos (das interações e das autoscopias), acompanhadas da apreciação das imagens gravadas, o processo de análise prosseguiu observando-se esses diferentes aspectos que, em conjunto, possibilitaram evidenciar os aspectos afetivos presentes nas interações entre professoras e alunos. Para o trabalho de análise, tornou-se fundamental os dados obtidos com os alunos, através de seus comentários, que explicitaram, claramente, como os acontecimentos da sala de aula os afetavam individualmente e influenciavam a relação que ia se construindo entre eles e a linguagem escrita.

Baseando-se, então, em todo o conjunto de dados coletados, a etapa seguinte consistiu na criação de categorias que refletiram os diferentes padrões identificados como formas de interação entre as professoras e os alunos. Ao realizar o cruzamento do conjunto de dados coletados foi possível assegurar a presença dos aspectos afetivos permeando as relações sociais em sala de aula.

Os dados demonstram que as interações ocorreram, essencialmente, através de expressões posturais e através da linguagem oral. Analisar as falas e comportamentos de professores e alunos favorece uma maior compreensão do ato pedagógico, fornecendo pistas para inferir que tipo de sentimento permeia as relações em sala de aula.

Neste sentido, os comportamentos das professoras foram categorizados em dois grandes grupos: os relacionados às posturas e os referentes aos conteúdos verbais. Para cada um desses grupos foram criadas subcategorias de análise baseando-se em aspectos que evidenciavam características específicas na forma da professora interagir. No primeiro grupo, foram identificadas cinco subcategorias de análise: proximidade, receptividade, atenção, contato físico e expressão facial; no segundo, sete: incentivo, elogio, apoio, instrução, correção, interesse e cooperação.

#### **4.1. Posturas das professoras**

Nesta categoria foram incluídos os comportamentos relacionados à maneira como a professora coloca-se corporalmente diante do aluno. A especificidade desta categoria diz respeito à ação e expressão corporal, incluindo as alterações faciais. Wallon (1971) já destacava, em sua teoria, a importância do corpo como via de manifestação da afetividade. Subdivide-se em:

##### **Proximidade:**

Referiu-se a uma aproximação física, resultado de um deslocamento iniciado pela professora, durante a execução da atividade, onde esta atuou como mediadora entre o aluno e a atividade de escrita. A iniciativa da aproximação partiu dela mesma ou foi resultado da solicitação feita pelo aluno. Foi observado o deslocamento da professora tanto em direção ao aluno participante do episódio de interação, como também direcionado a um outro aluno próximo a ele, onde o primeiro, aproveitando-se da proximidade da professora, solicitou-lhe algo em relação à atividade.

##### **Receptividade:**

Além da proximidade, muitas vezes a professora apresentou uma postura atenciosa em relação ao que o aluno estava falando, ou em relação à atividade que realizava. Os dados sugerem posturas que acolhiam o aluno em suas dúvidas. Posturas corporais de

inclinar-se na direção do aluno ou em direção à atividade, agachar-se diante da mesa do aluno, voltar o rosto e/ou o corpo na direção dele para responder foram as posturas incluídas nesta subcategoria.

#### **Atenção:**

Diz respeito às posturas atenciosas que revelaram certo cuidado da professora pelo aluno. Diferenciou-se da Receptividade pois aqui os comportamentos foram manifestos por iniciativa da professora, sem que o aluno solicitasse. Incluíram-se comportamentos manifestando a intenção de deixar o aluno mais confortável para escrever como por exemplo, arrumar de maneira mais adequada o seu material sobre a mesa; também comportamentos atenciosos de ajuda como, por exemplo, pegar um lápis do chão, evitando com isso que o aluno levantasse e interrompesse a atividade.

#### **Contato Físico:**

Referiu-se aos comportamentos caracterizados pelo toque físico da professora com o aluno, envolvendo variadas partes do corpo como, por exemplo, mão, braço, rosto, etc. Incluíram-se gestos de carinho, ou qualquer tipo de contato, que tenha ocorrido durante o processo de execução da atividade de escrita. Portanto, aqui incluíram-se todos os tipos de contato físico ocorridos durante a atividade, exceto as situações de contato casual, como por exemplo um esbarrão.

#### **Expressão facial:**

Referiu-se aos movimentos faciais relacionados às manifestações de sentimentos que foram demonstradas pela professora. Diz respeito às alterações na mímica facial que expressaram sentimentos, culturalmente identificáveis, de prazer, de satisfação, de alegria, etc., além de movimentos de cabeça e da face que comunicavam confirmações com relação à atividade.

## 4.2. Conteúdos verbais

Nesta categoria destacou-se a diversidade de conteúdos existentes nas verbalizações emitidas pela professora em sala de aula. Almeida (1999), ao referir-se às idéias de Wallon, aponta que a comunicação diversifica-se através da linguagem, *“e a palavra toma cada vez mais força, substituindo, em parte, a sensibilidade orgânica pela sensibilidade oral e moral. A linguagem constitui-se pouco a pouco no meio de sensibilização da criança.”*(p. 44)

As subcategorias encontradas aqui diferenciaram-se em função dos próprios conteúdos das falas das professoras de acordo com os objetivos dessas verbalizações. O que, notadamente, marcou afetivamente todas as subcategorias desse grupo foi o tom de voz utilizado pelas professoras. Nesse sentido, foi o conteúdo verbal, juntamente com as modulações da voz que evidenciaram o caráter afetivo das interações entre professoras e alunos.

### **Incentivo:**

Toda verbalização cujo conteúdo claramente intencionou reforçar e confirmar conceitos, concepções e idéias expressas pelos alunos. Também foram classificadas aqui as verbalizações direcionadas para encorajar e motivar o aluno, aumentando ou mantendo o seu envolvimento na atividade. As verbalizações classificadas nesta subcategoria ocorreram sempre durante a atividade, ou seja, durante o processo de elaboração da escrita.

### **Elogio:**

Referiu-se às verbalizações cujo conteúdo tinha por objetivo valorizar o comportamento emitido pelo aluno. Incluíram-se aqui apenas as verbalizações ocorridas no final do processo, ou seja, no término da atividade.



**Apoio:**

Referiu-se às verbalizações cujo conteúdo tinha por objetivo fornecer pistas ou dicas para o aluno durante a realização da atividade.

**Instrução:**

Todas as verbalizações que foram emitidas com o objetivo de esclarecer e informar o aluno a respeito da atividade e em relação ao que era esperado dele.

**Correção:**

Referiu-se às verbalizações que forneceram informações sobre ortografia, normas e convenções da língua. Foram emitidas com o objetivo de possibilitar ao aluno modificar conceitos e retificar concepções.

**Interesse:**

Referiu-se às verbalizações que manifestaram, em seu conteúdo, atenção e preocupação da professora dirigidas ao aluno.

**Cooperação:**

Referiu-se às manifestações de ajuda e disponibilidade emitidas oralmente pela professora.

A etapa seguinte do processo de análise consistiu em reunir os dados dos protocolos de interação com as respectivas subcategorias de análise identificadas, além dos dados dos protocolos das autoscopias, gerando uma nova matriz. No Anexo 3, encontram-se as doze matrizes resultantes: na parte superior, apresenta-se a descrição da atividade e as primeiras reações e comentários preliminares do aluno no início da sessão de autoscopia. Em

seguida, organizado por colunas, encontram-se, em destaque, o comportamento da professora e a subcategoria de análise correspondente, o comportamento do aluno e seus comentários a respeito do que ocorria na atividade filmada.

### **4.3. Entrevistas**

As entrevistas com as professoras foram transcritas e organizadas por questão (Anexo 4).

Durante o processo de análise, cada transcrição foi relida, identificando-se nos relatos verbais das professoras os conteúdos relacionados com as subcategorias já criadas. Tais conteúdos são apresentados no capítulo seguinte, complementando os dados referentes às interações em sala de aula e os comentários dos alunos obtidos nas sessões de autoscopia.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Serão apresentados os dados pormenorizados com relação à cada categoria e suas respectivas subcategorias. Cabe ressaltar que a divisão em subcategorias ocorreu apenas para efeito de análise. O processo interativo observado em sala de aula é bastante dinâmico e as formas de interação identificadas influenciam-se mutuamente.

A opção pela divisão em categorias deveu-se à intenção de buscar preservar e evidenciar particularidades do comportamento postural e verbal que surgiram nas interações entre professoras e alunos.

### 5.1. Análise e discussão das subcategorias

Cada subcategoria analisada será apresentada com vários exemplos extraídos dos dados, que podem ser localizados nas matrizes (Anexo 3). Esses dados estão organizados em quadros, como demonstração abaixo:

Laura: (M1.07)

| Comportamento da professora | Comportamento do aluno | Comentário do aluno |
|-----------------------------|------------------------|---------------------|
|                             |                        |                     |

Como se pode observar, na parte superior de cada quadro de exemplo encontra-se uma identificação, constando, inicialmente, o nome do sujeito. Em seguida, entre parênteses, encontra-se a letra M, que significa matriz; o primeiro número indica de que matriz retirou-se tal exemplo. Logo após, há um segundo número com dois dígitos, que localiza a ocorrência, na matriz em questão. Portanto, um quadro com a identificação **M1. 07**, refere-se a um exemplo retirado da matriz número um (1), sendo que a ocorrência encontra-se na linha sete (07).

Em alguns exemplos, os quadros referem-se a mais de uma ocorrência, relacionadas à mesma subcategoria. Nesse caso, a identificação apresenta-se assim: **M2. 04, 13, 16 e 19**, indicando que o exemplo encontra-se na matriz número dois (2), de onde extraíram-se as ocorrências localizadas nas linhas quatro (4), treze (13), dezesseis (16) e dezenove (19).

Os quadros referentes aos exemplos de cada subcategoria contêm três colunas indicando-se, na primeira, o comportamento da professora; na segunda, o comportamento do aluno; na terceira, os comentários do aluno referentes àquele momento, emitidos na sessão de autoscopia. A leitura deve ser feita linearmente, articulando-se as duas primeiras colunas e, em seguida, deve-se ler o comentário feito pelo aluno, quando aparecer, na terceira coluna. Acompanha as descrições, em cada uma das colunas, o símbolo – (...) –indicando que há continuidade; o que se apresenta é um recorte a fim de ilustrar o que se pretende.

Segue a descrição de análise de cada subcategoria, iniciando-se pelas que se referem às formas de interação ocorridas através da postura das professoras. Na sequência, encontram-se as que fazem parte das formas de interação através do comportamento verbal, baseando-se nos conteúdos das falas das mesmas.

#### **5.1.1. Categorias de Postura:**

##### **A.) Proximidade**

Os dados demonstram que, nos episódios de interação, a aproximação da professora para junto do aluno foi uma constante e marcou, praticamente, o início de todas as interações ocorridas em sala de aula.

Dentre as formas de aproximação identificadas destacaram-se duas: a aproximação motivada pelo chamado do aluno, e a realizada por iniciativa da professora.

As aproximações por iniciativa da professora ocorreram à medida em que ela movimentava-se pela classe. Os dados revelaram que, quando alguma coisa chamava-lhe a atenção, ocorria uma aproximação.

O exemplo que se segue demonstra a iniciativa da professora em aproximar-se da aluna que ainda não havia iniciado a atividade. A proposta já tinha sido feita e ela conversava com outra aluna, virada para trás.

Lúcia: (M11.01)

| Comportamento da professora                                                                                         | Comportamento do aluno                                                                             | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ Vou falar uma super, hiper difícil. MEL!</p> <p>A professora aproxima-se e diz:</p> <p>P: __ Cadê MEL?</p> | <p>Lúcia está olhando para trás e conversa com a outra aluna.</p> <p>Lúcia: (inaudível). (...)</p> | <p>__ Quando ela fica perto, ela olha pra vê se tá bom ou se tá ruim. Ela fala se tá certo ou não. Ela fala – <i>Lúcia, tá errado tem que trocá as letras.</i> Assim a gente vai aprendendo mais. Ela vai ajudando e falando que letra é pra por.</p> |

Em seu comentário, Lúcia destacou a relação entre a proximidade da professora e a correção. Reconheceu que uma possibilita a outra. Falou com naturalidade sobre as intervenções da professora, destacando que é dessa forma que vai aprendendo.

A professora, por sua vez, durante a entrevista, afirmou acreditar que a proximidade contribui para que o aluno adquira maior confiança em si mesmo e na própria professora, favorecendo a comunicação professor-aluno. Segundo ela, o aluno sente-se – *“mais tranquilo, mais seguro e vai estar arriscando mais. Contribui até para que, num outro dia, peça a nossa ajuda, novamente, com maior facilidade.”* (professora B – Anexo 4).

A outra forma de aproximação professora-aluno identificada foi a motivada pelo chamado do próprio aluno, com o objetivo de pedir esclarecimentos a respeito da atividade. Observou-se que essas aproximações ocorriam tanto no início da atividade, como durante ou no final da mesma.

Os exemplos a seguir demonstram a diversidade de situações em que a proximidade entre as professoras e os alunos foi identificada em sala de aula.

Renato, ao ouvir a proposta feita pela professora, ficou olhando para os lados, com o lápis na mão. Parecia não saber exatamente o que escrever e chamou a professora para esclarecimentos, logo no início da atividade.

Renato: (M3.01)

| Comportamento da professora                                                                                                | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Comentário do aluno                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ela pára ao lado de sua mesa, olha para ele e para o seu trabalho.</p> <p>P: __ Vai pensando que você consegue sim.</p> | <p>Renato chama a professora.</p> <p>Ele diz:<br/>__ Eu não consigo escrever sobre tudo isso que eu fiz.</p> <p>Renato: (inaudível). __ É assim?<br/>(Ele olha para a atividade feita e vai narrando o que fez. Seu comentário se refere à cena feita, porque ao falar olha para o papel e aponta alguns elementos da montagem construída). (...)</p> | <p>__ Gosto quando a (nome da professora) fica perto porque ela é legal. Ela ajuda, ela conversa do meu trabalho. Isso ajuda, porque ela dá umas idéias pra gente.</p> |

Renato evidenciou que a presença da professora ajuda-o na realização da atividade, sugerindo que existe um processo de elaboração participado, onde ela dá idéias e comenta sobre o que ele fez. Percebe-se, em sua verbalização, a idéia de que esta é uma situação que o deixa à vontade.

A professora, por sua vez, durante a entrevista, reforçou o comentário de Renato, afirmando acreditar que, ao aproximar-se do aluno, transmite-lhe tranquilidade para a realização da atividade – *“No momento em que você dá a atividade e pede pra criança escrever e você percebe que ela está com dificuldade, você senta junto e ajuda a criança. Porque se é um texto, dependendo da fase que ela está, você vê que aquilo é muito difícil - olha, vamos pensar, eu te ajudo (...).”* (professora B – Anexo 4).

As solicitações feitas pelos alunos, chamando a professora, também ocorreram durante a realização da atividade, como no exemplo com Daniel. Ele estava trabalhando em seu texto e chamou a professora.

Daniel: (M7.03)

| Comportamento da professora                                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                                                                   | Comentário do aluno                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) Ela vai até ele, inclina-se sobre a sua mesa.<br><br>A professora fala com ele (inaudível). | Ele diz algo a ela (inaudível), olhando para seu texto e apontando com o lápis as letras escritas.<br><br>Daniel pega a borracha e apaga. Ele recomeça a escrever. (...) | ___ Ela vê a gente fazê. A gente fala assim ô (nome da professora), aí ela vem e vê. |

A aproximação, aqui, resultou numa correção que não foi possível registrar através da fala da professora, mas observou-se o comportamento do aluno de apagar e refazer. As imagens gravadas demonstram que o aluno estava muito à vontade, revendo o seu trabalho com satisfação. Seu comentário sugere, da mesma forma que o dos outros alunos, que a aproximação da professora para ver a atividade é uma prática vivenciada com tranquilidade.

No depoimento da professora<sup>1</sup>, destaca-se a sua preocupação com a adequação das formas de correção, justificando-se, assim, a tranquilidade observada durante a interação – *“Eu acho importante que eles percebam que eu não estou aqui pra tá julgando o que eles estão fazendo e sim pra ajudar a construir mesmo. Porque senão fica aquela professora – nossa ela vai falar que tá errado..., ou ela vai ficar vendo se está certo. Acho que isso atrapalha muito o desenvolvimento, a construção do que eles estão querendo fazer. (...) Como a minha classe é toda de alunos novos, que vieram de outras escolas, no começo do ano eu sentia que quando eu tava chegando perto já começavam a se mexer na cadeirinha. Hoje, eu passo do lado e eles não estão nem aí se eu estou perto ou não pra olhar. Não fica ninguém tenso. Eu acho que o trabalho que a gente faz é bem direcionado pra estar tentando passar essa tranquilidade e estar trabalhando para que eles se envolvam. Acho que a minha presença perto deles tornou-se prazerosa, eles gostam. Sentiram que eu não estou aqui julgando o que eles estão fazendo e, sim como uma amiga querendo ajudar e participar dessa construção. Eu acho que essa maneira de trabalho contribui muito para eles gostarem*

<sup>1</sup> Apesar de ser a professora auxiliar (D) a protagonista deste episódio de interação, os dados de entrevistas correspondem aos dizeres da professora titular da classe (C). Optou-se em se utilizar tais dados para complementar esse exemplo, considerando que a professora C convive diariamente com esses alunos, sendo a responsável pela classe.

*de escrever. Eu sinto bastante diferença neles. Alguns, no começo do ano falavam pra mim – “ai, tem que escrever... – eles falavam muito isso. Ficavam tensos de ter que escrever. Eu chegava perto e eles olhavam com aquele olhinho pra mim, ficavam meio com a mãozinha querendo esconder o que estavam fazendo sem saber o que eu ia falar e o que não ia, sabe. Era tudo muito... não era tranquilo. Agora, eu sinto que não, todos realizam com tranquilidade e gostam. Eu sinto que eles têm prazer em estar realizando a atividade. Acho que eu pude sentir um pouco diferente [em comparação com as outras professoras, que trabalham com os alunos que estão nesta escola há mais tempo] ; como são crianças novas, todos são de outros colégios, deu pra perceber muito a diferença que eles fizeram. O que eles sentiam no começo do ano e o que eles foram passando a sentir no decorrer desses meses, eles estão super soltos. A hora que eu falo de escrever eles amam (...).” (professora C – Anexo 4).*

A professora revelou a sua preocupação em conduzir o trabalho a fim de conquistar a confiança dos alunos, de maneira que todos sintam-se tranquilos com a sua presença e tornem-se receptivos à sua ajuda. Destacou que, dessa forma, observa um crescente aumento no gosto e desejo de escrever.

O exemplo seguinte foi retirado de um episódio envolvendo uma aluna, numa atividade de caça-palavras, contendo nomes de alguns colegas da classe . Ela trabalhava com atenção procurando os nomes e, a cada nova descoberta, comentava com as amigas ao lado. A professora estava andando pela classe e Alba chamou.

Alba: (M10.01 e 05)

| Comportamento da professora                                                                    | Comportamento do aluno                                                          | Comentário do aluno                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01<br>A professora aproxima-se de Alba.                                                        | Alba fala algo inaudível à professora, mostrando a sua folha de atividade.(...) | __ Quando a gente chama ela vem perto. Ela vê o caça-palavras; por exemplo, se a gente já achou todas, ela vê se tá completo ou não, porque pode ser que alguém erra. |
| 05<br>A professora vai até lá e diz:<br>P: __ Olha bem, que letra você tem que procurar? (...) | (...)__ Tia, só falta um e eu não consigo achar.                                | __ Quando a gente tá nervosa pra fazer o trabalho ela não fica brava, senão irrita mais ainda. Quando tá                                                              |



|  |  |                                                                                                                                                             |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | nervosa pra fazer o trabalho, ela vem perto e fala – <i>A você errou aqui. Aí ela fala onde tá a outra palavra que é o certo. Aí não fico mais nervosa.</i> |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Alba, quando comentou a respeito da proximidade da professora no momento da atividade, falou dos sentimentos presentes durante a situação, atribuindo à presença da professora o poder de acalmá-la, de tranquilizá-la. Aqui, evidencia-se que a proximidade física cumpre a importante função de canal de comunicação afetiva, possibilitando sentimentos de segurança e tranquilidade.

Observou-se, no depoimento desta professora, a sua preocupação em reduzir a ansiedade que surge nos alunos, principalmente relacionada às atividades que envolvem a linguagem escrita. Referindo-se a este aspecto, que considera importante nessa fase de apropriação da escrita, destacou – *“Acho que é a ansiedade. Acho importante eles estarem tranquilos para poderem estar crescendo dentro desse processo. Acho importante estar passando essa tranquilidade, de que eles são capazes de fazer isso, de estarem aprendendo essa escrita e que isso seja prazeroso para eles. Então eu sempre tenho uma preocupação grande de estar passando essa tranquilidade, a sensação de que eles são capazes de estar aprendendo. Eu acho importante, porque é se sentindo bem, que eles vão poder estar construindo esse conhecimento. Porque a partir do momento que eles estão ansiosos, que não se sentem capazes, eles não vão conseguir aprender a escrita. Eu acho isso importante.”* (professora C – Anexo 4).

Também encontram-se nos dados situações destacando a aproximação da professora no final da atividade. Vinícius trabalhava há algum tempo com seu texto e havia interagido com a professora, anteriormente, durante a atividade. Houve uma interrupção para a hora do lanche e quando os alunos voltaram para a classe, a maioria já havia concluído o texto e brincavam com massinha. Vinícius, entretanto, quis continuar escrevendo e disse à professora:

Vinícius: (M6.21)

| <b>Comportamento da professora</b>                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Comportamento do aluno</b>                                                                                | <b>Comentário do aluno</b>                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Ajudo!<br>A professora vai até a mesa dele e começa a repetir cada palavra que Vinicius quer escrever em seu texto, com o objetivo de ajudá-lo a discriminar as letras de que poderia se utilizar, como vinha fazendo anteriormente. Esse novo diálogo, não foi possível gravar. | (...) __ Você me ajuda?<br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>Vinicius vai escrevendo até concluir o texto. | __ Ela é legal. Ela me ajuda e eu escrevo melhor. Se ela fosse brava aí eu escrevia pior.<br><br><br>__ Eu sinto saudade dela no dia que não tem aula, ou no dia que eu faltou. Eu fico pensando nela. |

Vinícius, em seu comentário, relacionou a forma de atuação da professora e o seu desempenho na escrita. Deixou bastante evidente a presença dos aspectos afetivos no processo de ensino-aprendizagem, destacando que a intervenção adequada da professora influenciou diretamente o seu processo de elaboração da escrita.

Durante a entrevista, esta professora também apontou a proximidade com o aluno, como um aspecto fundamental para o trabalho pedagógico. Promoveu maior adequação das intervenções e auxiliou o aluno a enfrentar o desgaste peculiar que as atividades de produção de texto provocam nessa fase do aprendizado – “*Até quando eu falo da importância de estar perto, estar próxima, acompanhando mais passo a passo, tem a intenção também de amenizar esse desgaste.*” (professora A – Anexo 4).

O exemplo a seguir demonstra que, em algumas situações, apenas a presença do aluno, sem expressar oralmente o que desejava, foi suficiente para se caracterizar como um chamado ou pedido de auxílio. Enzo havia terminado a atividade e foi até a professora para mostrá-la, mas ela atendia um outro aluno.

Enzo: (M9.05)

| Comportamento da professora                                   | Comportamento do aluno                                                                                                         | Comentário do aluno |
|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| Quando a professora termina de atender o aluno, vai até Enzo. | (...) Enzo espera alguns segundos em pé ao lado da mesa deste aluno que a professora atende e, depois vai sentar-se novamente. |                     |

|                  |                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Fala Enzo. | Enzo mostra o seu trabalho. (...) | __ Ela (a professora) vai passando de mesa em mesa pra ver se tá tudo certo e aí, a gente já entende melhor. Eu gosto quando ela passa de mesa em mesa, porque assim ela corrige. Ela fala olha, aqui é o O, ou aqui é o V. Por exemplo, se eu escrevesse zebra com S e ela passasse na minha mesa, ela ia falar, olha zebra é com Z.<br>(Ao imitar a fala da professora seu tom de voz é muito tranquilo, pausado, claro, um tom explicativo). |
|------------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Enzo, depois de esperar um atendimento, em pé, ao lado da professora, volta ao seu lugar sem consegui-lo. Ela, por sua vez, ao terminar o diálogo com outro aluno, vai até a mesa dele saber o que deseja.

No comentário de Enzo, novamente destaca-se a relação entre a proximidade e a correção. Sugere que a prática de caminhar pela classe possibilitou que a professora, ao aproximar-se dos alunos, percebesse com maior precisão as suas necessidades. Reconheceu que corrigir e informar facilitam o entendimento.

Durante a entrevista, a professora destacou que, embora alguns alunos necessitem da sua proximidade com maior frequência, considera – *“muito importante a gente estar sim, bem próxima.”* (professora D – Anexo 4).

Em todos os exemplos apresentados, notou-se que a atenção e preocupação da professora muitas vezes foram expressas através da sua aproximação, a fim de atender os alunos durante a realização das atividades. O caráter afetivo que permeia esse tipo de interação destacou-se em todos os comentários feitos pelos alunos. Falaram claramente que gostaram quando a professora aproximou-se deles, que esse gesto foi bom e os ajudou muito. Falaram, com tranquilidade, que gostaram da presença da professora vendo-os trabalhar. Identificaram a proximidade como uma forma de ajuda e de correção, que favoreceu um melhor entendimento dos diversos aspectos da atividade envolvendo a linguagem escrita. Para eles, a presença da professora teve um efeito bastante positivo, influenciando diretamente na atividade, permitindo que trabalhassem melhor.

## B.) Receptividade

Observou-se que a subcategoria receptividade ocorreu, muitas vezes, em decorrência da proximidade. Em todos os momentos que os alunos solicitaram a presença da professora para pedir ajuda, esclarecer dúvidas ou confirmar propostas, foi observada uma postura acolhedora por parte dela. Portanto, na grande maioria das vezes, as ocorrências da subcategoria receptividade foram precedidas por um evento da subcategoria proximidade, como demonstram os exemplos a seguir.

Ramon trabalhava na atividade escrevendo o seu texto; em seguida, levantou-se para esclarecer uma dúvida com a professora, que estava sentada à sua frente, ouvindo a leitura dos textos dos alunos que já haviam terminado.

Ramon: (M4.02)

| Comportamento da professora                                                                                                                                      | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                        | Comentário do aluno                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| A professora termina de atender um aluno e diz: __ Vamos lá ver. Ela vira-se para trás e olha o texto dele.<br><br>P: __ Como que é? Você já colocou essa letra? | (...) __ Como escreve COM?<br><br>Ramon volta e senta-se no seu lugar.<br><br>Ramon balança a cabeça afirmativamente. (Já havia posto a letra C. Começa um diálogo entre os dois sobre a escrita da palavra). | __ Quando ela fica perto ajuda sim. Eu gosto. Eu faço o trabalho melhor. |

Como é possível observar, a demonstração de atenção da professora, posicionando o seu corpo para ouvir o aluno e ajudá-lo na atividade, ocorreu num contexto onde a proximidade foi condição fundamental. Neste sentido, a interpretação que o aluno deu a esse conjunto de manifestações posturais da professora, embora extrapole a aproximação, enfocou, acima de tudo, a proximidade como importante fator facilitador do trabalho pedagógico.

Em muitos outros exemplos, essa mesma relação foi observada. Como a grande maioria das manifestações posturais de inclinar-se ou agachar-se diante do aluno,

olhar para ele e ouvi-lo foram precedidas por uma aproximação, o que os alunos mais identificaram, ao comentarem sobre esse momento, foi a proximidade da professora.

Adilson, durante a realização de um cartão para o dia das mães, chamou a professora para esclarecer algumas dúvidas.

Adilson: (M12.01 e 03)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                  | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comentário do aluno                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01<br><br><br><br><br>A professora está andando próxima a Adilson. Ela pára, olha para ele e diz:<br>___ Você pode começar com qual quiser!<br><br><br>A professora anda pela classe. Pára perto de Adilson. | ___ Por onde começa, pelo rosa ou pelo azul?<br>(Adilson refere-se ao tipo de mensagem que deve copiar primeiro da lousa. A professora escreveu cada idéia dada pelos alunos para o cartão do dia das mães com uma cor diferente).<br><br><br><br><br>Adilson começa a copiar da lousa. Escreve sem parar, por aproximadamente, 1 minuto. |                                                                                                                                                                        |
| 03<br>A professora curva-se lentamente para ver e diz:<br>___ Pode!                                                                                                                                          | Ele lhe pergunta, mostrando o papel:<br>___ Tia, eu escrevi assim, ó. Daí já pode voltar?<br><br><br>Adilson continua escrevendo. (Está muito envolvido. Não se distrai com nada. Olha, atentamente, da lousa para o papel e vice-versa). (...)                                                                                           | ___ Gosto quando a (nome da professora) fica perto, porque ela me ajuda. Acho que eu penso muito mais. Porque ela perto me ajuda mais, do que quando eu penso sozinho. |

Observa-se que a professora assumiu posturas receptivas às solicitações do aluno, além da proximidade. O aluno, por sua vez, não apresentou comentários específicos com relação à receptividade, evidenciando, mais uma vez, a relação entre a proximidade da

professora e o seu desempenho. Ao comentar que, com a presença da professora, ele pensou melhor, destacou essa forte influência.

Os dados coletados demonstraram que a aproximação da professora, aliada às posturas reveladoras da atenção dedicada ao aluno, acontecia com a intenção de se constituir uma verdadeira parceria em que a colaboração, o respeito e a informação pontual estavam sempre presentes. Observou-se, nos comentários dos alunos, que eles captaram tal intenção, sugerindo o efeito da receptividade das professoras sobre a aprendizagem.

Vinicius: (M6.01)

| Comportamento da professora                                                                                                                                         | Comportamento do aluno                                                         | Comentário do aluno                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| A professora aproxima-se:<br>__ Oi bem, fala.<br>A professora agacha-se em frente à sua mesa e olha para ele.<br><br>(A professora está atenta à leitura.)<br>(...) | Vinicius chama a professora.<br><br>Vinicius lê o que já escreveu – inaudível. | <br>__ Gosto quando ela fica perto, porque ela me ajuda. Quando ela fica perto ela me ajuda. |

Os dados demonstraram que, a partir da aproximação da professora, deu-se sequência a diálogos repletos de informações e pistas que enriqueceram as buscas dos alunos, encorajando-os. Mais uma vez, destaca-se, no comentário de Vinicius, a estreita ligação entre a presença da professora e a ajuda no processo de elaboração da escrita.

A professora, por sua vez, na entrevista, defendeu que o aspecto afetivo, presente na sua relação com o aluno, pode facilitar muito o processo de alfabetização. Para ela, tal aspecto é expresso através do – *“respeito, de incentivar, de você estar apoiando, eu acho que é uma ligação forte [professor-aluno] que se estabelece de cumplicidade, de apoio, uma questão afetiva mesmo. Eu acho que é fundamental. Acho que a afetividade abre a porta para criança se sentir segura, para arriscar, para saber que ela não vai ser criticada, que ela está sendo apoiada. Eu acho que é determinante.”* (professora A – Anexo 4).

No episódio de interação envolvendo Marcos, a proximidade também é complementada pela receptividade. Através da combinação de ambas as formas de interação, em vários momentos, durante a atividade, a professora forneceu elementos para que o aluno

compreendesse a tarefa, realizando ajustes necessários para que o entendimento fosse acontecendo.

Marcos: (M8.01, 02, 06, 07 e 10)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                            | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                         | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01<br>A professora está atendendo outro aluno no fundo da classe. Pára, olha para Marcos e diz:<br>__ Espera um minutinho, Marcos, eu já vou.                                                          | Marcos: __ Teacher, teacher, teacher!<br><br>Marcos chama a aluna ao seu lado:<br>__ Ma, Ma! É assim, esse nome é laranja. Se eu achar esse nome eu pinto de laranja? É?<br>Os dois olham a folha de atividade da aluna e ela lhe responde algo (inaudível).<br>(Parece estar lhe explicando). |                                                                                                                                                                                                             |
| 02<br>A professora aproxima-se.<br><br>P: __ É isso mesmo! Olha aqui. De quem é esse nome? (...)                                                                                                       | __ Olha tia, a cor que tá aqui ó, tem que circular o nome dela dessa cor?<br><br>(...) Marcos olha para a atividade e procura um nome. Aponta com o dedo o que achou e chama a professora novamente.<br>__ É assim? Qual é?                                                                    | __ Ela (a professora) ajuda sempre. Quando a gente esquece ela ajuda. Ela vai lá e lembra a gente. Quando a gente escreve, a gente chama ela e ela ajuda a lembrar e eu lembro. A tia ajuda bastante. (...) |
| 06<br><br>Ela aproxima-se:                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                             |
| 07<br>(A professora ao aproximar-se, agacha-se em frente à mesa de Marcos e aponta para o papel, mostrando sobre o que vai falando. Um olha para o outro).<br>P: __ Qual dos dois tem P. Esse ou esse? | __ Esse (...)                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                             |
| 10                                                                                                                                                                                                     | (...) Olha, alternadamente, para o quadriculado e para a lista de nomes. Depois de 5 minutos, aproximadamente, chama a professora e diz: __ Não acho nada.<br>(Na verdade já havia achado três                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                            |                               |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A professora aproxima-se e agacha-se em frente à mesa de Marcos.<br>Olha para ele e diz:<br>P: __ Qual você tá procurando? | nomes).<br><br>__ Esse. (...) | __ Eu gosto quando ela fica perto. Porque ela fica passando e fala – não, não é assim. Daí a gente apaga. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Pelos comentários, é possível observar que as posturas atenciosas da professora, aliadas à sua proximidade em relação ao aluno, constituíram-se formas de interação que favoreceram as ações de ajuda. Ajudar a lembrar, a dar idéias, corrigir e ajudar, efetivamente, na execução do trabalho foram aspectos evidenciados por Marcos.

A partir dos exemplos apresentados, infere-se, portanto, que o comportamento da professora de aproximar-se dos alunos tornou-se mais evidente para eles do que as posturas identificadas na subcategoria receptividade. Agachar-se e inclinar-se são posturas que aproximam professoras e alunos. Da mesma forma, voltar o rosto e/ou o corpo para ouvir o que perguntam é entendido como um comportamento que faz parte da ação de responder. Essas similaridades, provavelmente, levaram os alunos a comentarem muito mais a respeito da proximidade da professora do que da receptividade com que são atendidos.

O depoimento da professora que interagiu com Marcos, também destacou a relevância de estar lado a lado com o aluno, acompanhando o processo para poder ajudá-lo – *“então de estar sentando com ele, pedindo pra que leia comigo o que escreveu, pensando no que quer escrever, ajudando ele a pensar sobre essa escrita, então estar lado a lado auxiliando nesse processo pra que ele não perca a motivação daquilo. Porque eu acho que a hora que os obstáculos começam a ser muitos, ele começa a desistir e não quer continuar. Então, eu acho que é estar do lado mesmo, ajudando assim, interferindo mediando esse pensamento dele e sempre estar pedindo a devolutiva do que ele escreveu.”* (professora D – Anexo 4).

No exemplo a seguir, envolvendo Ícaro, também destacou-se a receptividade a partir da aproximação da professora, além de outros momentos em que, mesmo atendendo outros alunos, ela ouviu suas solicitações e perguntas, favorecendo que o mesmo se mantivesse na atividade. Logo após a explicação da proposta (era a primeira produção de texto do ano), a professora aproximou-se de Ícaro para ajudá-lo a dar início ao trabalho. Ícaro estava olhando para o seu material e parecia distraído.



Ícaro: (M2.01, 03, 12, 29, 35 e 41)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                               | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>01<br/>A professora vai até Ícaro. Agacha-se em frente a sua mesa.<br/>P: __ O que você quer escrever?<br/>P: __ Então qual letra que vai? (...)</p>                                           | <p>Ícaro: __ A Renata.</p> <p>(...) Ícaro começa a escrever, mas diz em seguida: __ Ah, não! Senão fica ANATA e é A RENATA. Tem que por o E.<br/>Volta a escrever. Depois reclama algo do traçado da letra que fez (inaudível). Apaga e escreve.</p> | <p>__ Aqui na escola, a (nome da professora) ensina. Ela vem perto e ajuda. Eu nem sei as coisas e eu falo – ah, não sei fazê e desisto. Depois eu falo – ah, eu sei fazê. Quando ela tá perto eu não desisto.</p> |
| <p>03<br/>A professora fica olhando para ele, ainda agachada em frente à sua mesa, apoiando os braços na carteira e olhando para ele.<br/>(Sua postura é muito atenta).<br/>P: __ Isso! (...)</p> | <p>Ícaro continua escrevendo. Pára, olha para a professora e diz: __ A Renata fez uma bagunça no quarto dela.</p> <p>(...) Ícaro levanta-se e vai até a professora:<br/>__ Tia qual é o NA?</p>                                                      |                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>12<br/>Ela vira o rosto na direção de Ícaro para responder.<br/>P: __ NA do NATÁLIA. (...)</p> <p>(...) (A professora está ouvindo a leitura dos textos já concluídos)</p>                     | <p>Ícaro vai até ela.<br/>__ Tia, como é DAR? (...)</p>                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>29<br/>Uma aluna termina de ler e a professora vira seu rosto para Ícaro, que está ao lado e, olhando bem para ele, diz algo inaudível, aproximando-o mais de si.</p>                          | <p>Ícaro: __ Como é DAR? (...)</p> <p>(...)Ícaro vai até a professora novamente e leva a folha para ela.</p>                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>35<br/>Ela pega o texto e lê, apontando as letras escritas: __ A Renata bagunçou ... isso! E depois?(...)</p>                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>41<br/>A professora olha para Ícaro e diz:<br/>__ Opa! Tô indo!<br/>Aproxima-se dele, pega uma cadeira e senta-se na sua frente. A professora vai conversando com ele até concluir o texto (inaudível). (Ela percebe o cansaço de Ícaro e resolve ficar mais próxima atendendo-o com maior rapidez, melhorando a eficiência).</p> | <p>Ícaro: __ A sua casa. (...)</p> <p>(...) (Muitos alunos já concluíram a atividade. Ícaro mostra-se cansado e diz para a professora que não está conseguindo fazer). (...)</p> <p>Ícaro escreve, rapidamente, o que falta para concluir o texto, entrega a folha para a professora e vai lavar as mãos para o lanche.</p> | <p>__ Ela fica perto, mas agora não precisa ajudar tanto como tá aí nesse filme. Agora eu já consigo fazê sozinho. Eu penso sozinho e faço. Cê num viu nesse trabalho lá na classe que já fiz cinco sozinho? No começo ela ficava toda hora. Agora eu já sei um monte de coisa. É porque eu tô melhor.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ícaro expressou o quanto a presença da professora foi importante e decisiva para a realização da atividade de produção de texto que estava fazendo. Reconheceu que necessitou da proximidade dela durante a realização da mesma. Neste episódio de interação, a professora ficou uma grande parte do tempo ao lado de Ícaro, acompanhando a execução do texto. Depois, foi atender um outro aluno ali perto e era Ícaro que ia, com muita frequência, até ela, fazer perguntas sobre a escrita das palavras. Seu comentário sugere que reconheceu a sua dificuldade em usar a escrita para comunicar uma idéia, sendo que a presença da professora não permitiu que desistisse (vide Anexo 3 – M2). A professora, por sua vez, percebeu os sinais de cansaço e dispersão de Ícaro e, mostrando-se receptiva ao seu chamado e disponível para ajudá-lo, contribuiu para que ele fosse construindo um significado para a escrita.

No depoimento dela, novamente, observam-se momentos em que destaca a sua preocupação em ajudar o aluno a enfrentar o desgaste que as atividades de produção de texto provocam nesta fase. Evidenciou a sua preocupação em manter-se mais próxima de quem necessita mais – “(...) Depois, nas produções [de texto] eu procuro estar mais próxima de quem tem um desgaste maior e cansa, pra ter um apoio, porque eles se perdem um pouco no que eles estão escrevendo. É um desgaste. Então, na medida do possível, eu procuro estar

*mais próxima desses que estão...[enfrentando um desgaste maior], ou que pedem mesmo, que estão cansando, pra não ser uma coisa pesada. Acho que tem que ser uma coisa gostosa, porque já é um desgaste grande de raciocínio e à medida que eles vão vendo como estão pensando jóia, vão se soltando mais. Acho que o começo é mais trabalhoso, você tem que trabalhar muito as diferenças [referentes ao nível de desenvolvimento de cada um, especificamente relacionado à escrita], no sentido de ajudar o aluno a estar lidando melhor com isso, de estar aceitando com mais tranquilidade essas diferenças e ir arriscando mais.” (professora A – Anexo 4).*

O depoimento da professora reforçou a compreensão de Ícaro de que ela ajudou-o a concluir a atividade. Ao tentar evitar a desmotivação e o desinteresse do aluno, ela possibilitou que o mesmo não desanimasse e não desistisse.

Ícaro, em seu comentário, sugere que ele próprio percebeu a sua evolução no processo de apropriação da linguagem escrita. Ao participar de dois episódios de interação (vide Anexo 3 – M2 e M5), pode-se observar que, no primeiro (M2), ele solicitou, durante toda a atividade de produção de texto, a atenção da professora. Baseando-se no conjunto de dados coletados foi possível inferir que a experiência que Ícaro viveu durante essa atividade de produção de texto foi bastante significativa e influenciou a sua relação com a linguagem escrita, observando-se, na produção seguinte (M5), um comportamento mais autônomo e confiante. No episódio de interação, registrado na matriz 5, houve um evento de aproximação da professora por solicitação dele, no início da atividade. Ela demonstrou muita atenção ao atendê-lo, como sugere o exemplo abaixo.

Ícaro: (M5.01 e 02)

| Comportamento da professora                                                                             | Comportamento do aluno                                                                      | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01<br><br>Ela aproxima-se e agacha-se em frente à mesa dele.<br><br>P: __ Que parte você quer escrever? | Ícaro chama a professora.<br><br>Ícaro diz: __ Queria escrever “O NATAL É PERTO DA PÁSCOA”. | __ Ela fica perto e vai falando e ajudando. Quando ela tá assim, ela tá me ajudando. Agora, tem algumas vezes que não tá perto de mim e eu vou.... (escreve na mesa para imitar que ele também vai escrevendo sem a presença da professora). |

|                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                      |                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| 02<br>Um olha para o outro e os dois vão silabando as palavras que formam as frases. A professora também acompanha a leitura com o dedo. (Mostra-se atenciosa, olhando para Ícaro e ouvindo o que ele diz). | Ícaro lê o que já escreveu, acompanhando a escrita com o dedo: __ O NATAL É ... agora é PERTO. (...) | __ A (nome da professora) tá ajudando bastante. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|

Em seguida, ocorreu um diálogo relativamente longo entre Ícaro e a professora. No final, ela saiu e deixou-o trabalhando. Na sequência, observou-se Ícaro escrevendo, com muito envolvimento, por um grande período de tempo (18 minutos – vide Anexo 3 – M5). A diferença de comportamento com relação à atividade, em cada um dos episódios, foi nítida e Ícaro, ao assisti-las, percebeu o quanto precisou da presença e ajuda da professora em uma (M2) e o quanto ganhou de autonomia na outra (M5).

O aluno, em seus comentários, destacou a postura atenciosa da professora, revelando a ajuda recebida. Comparou as duas experiências (M2 e M5), reconhecendo que a atuação da professora contribuiu para que ficasse melhor. Além disso, sugeriu que é comum a professora dedicar atenção a quem precisa e que, quanto mais ele souber, menos precisará da presença dela. Os dados evidenciaram que a proximidade da professora aliada a posturas atenciosas para com as necessidades dos alunos aumentaram, significativamente, a qualidade das interações, instrumentalizando e encorajando este aluno para os próximos momentos, para as próximas atividades.

Em seu depoimento, a professora destacou a importância de se estar atenta às necessidades dos alunos – *“Olha, eu tenho procurado observar muito, para estar vendo como eu posso interferir de maneira adequada. Isso eu tenho visto (...), como você tem que estar atenta ao que cada criança está manifestando, como cada um está sentindo, para favorecer esse desenvolvimento. Acho que eles têm que estar muito tranquilos pra coisa fluir, porque a elaboração..., a questão da escrita é uma coisa muito complexa. Então eu acho que é muito importante a postura da professora, o ambiente em sala de aula, de respeito, para o desenvolvimento deles. Eu acho que é fundamental.”* (professora A – Anexo 4).

A professora demonstrou a sua preocupação em ler os sinais que os alunos manifestam, para buscar uma atuação mais eficaz e facilitadora do processo de aprendizagem.

Ainda a respeito do episódio de interação da matriz 5 (M5), Ícaro, ao terminar a produção de texto, fez questão de ler o que escreveu para a pesquisadora e para a professora. No conteúdo de seu texto expressou seus sentimentos com relação à escrita, confirmando que a experiência vivida no episódio anterior (M2) influenciou, positivamente, a sua relação com a escrita na atividade seguinte.

Ícaro: (M5.19)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                 | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Comentário do aluno                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ Ah, é! Então lê pra mim.<br/>(A professora sorri para Ícaro).</p> <p>A professora olha e ouve Ícaro com atenção, sem tirar os olhos dele. Uma aluna aproxima-se e tenta falar algo. A professora faz um sinal para que ela espere. Continua olhando para Ícaro com um sorriso.</p> | <p>(...) __ Tia, dessa vez fiz a história inteira!<br/>(Com certeza se referia à experiência do texto anterior, onde precisou da presença constante dela para que fizesse).</p> <p>__ O Natal é perto do Carnaval. Está chegando a Páscoa. Eu gosto da Páscoa. Agora eu tô aprendendo a escrever aqui no Infantil 4. Agora eu estou gostando. Antes eu não gostava. Eu gostei muito de escrever esse trabalho. Eu estou adorando escrever. É legal escrever. É legal aprender as coisas. Eu gosto de escrever. É legal fazer essa história.<br/>(Ícaro fala e lê com satisfação).</p> | <p>__ Gostei de fazer porque foi legal. É legal escrever.<br/>__ Eu fiquei contente com o meu trabalho. Nem fiquei cansado.</p> |

Ícaro demonstrou que estava muito satisfeito com o seu desempenho na produção de texto e, baseando-se nos dois episódios de interação em que participou, pode-se inferir que a maneira como a professora conduziu os dois processos contribuiu, sobremaneira, para fortalecer a auto-estima do aluno.

No depoimento dela, esse aspecto foi mencionado várias vezes. Logo no início da entrevista, destacou que o que mais mobiliza a sua atenção nessa fase de apropriação da

escrita é cuidar da auto-estima do aluno – “Porque a criança precisa acreditar que ela é capaz e eles, nessa idade já são críticos, eles começam a perceber as diferenças. Então acho que eles sabem direitinho quem lê e quem não lê. Eu acho importante esse aspecto, pra eles conviverem bem com as diferenças. Entender isso como um processo de desenvolvimento, que cada um tem o seu momento. Acho isso muito importante. Porque se a criança se sente incapaz, isso passa a ser um problema. Eu acho que a auto-estima é fundamental. É uma coisa que eu fico preocupada em acudir, na minha relação com os alunos”. Num outro momento da entrevista destacou que considera muito importante que o aluno – “(...) fique feliz com o que ele está produzindo, que ele goste, entendeu? Que ele se sinta em pé de igualdade com os outros, sinta que o que ele está conquistando é importante. Porque quando ele está feliz com o que ele está fazendo, as coisas fluem melhor. Mas ele precisa estar feliz com o que ele está produzindo.” (professora A – Anexo 4).

Os dados apresentam outros exemplos de comentários dos alunos sugerindo a própria satisfação com a realização da atividade, destacando-se o gosto em escrever. Além disso, tais exemplos também demonstram a receptividade da professora ocorrendo quando o aluno apresentava-lhe a atividade concluída.

Ramon: (M4.05)

| Comportamento da professora                                                 | Comportamento do aluno                                                                          | Comentário do aluno                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A professora acompanha a leitura apontando as palavras escritas com o dedo. | (...)Vai até a professora e começa a ler seu texto.<br><br>(Ramon lê com fluência e entonação). | — Eu gosto de escrever. Porque a gente começa a aprender a ler e escrever e chega na 1ª série craque – sempre tirando 10. |

Observar a atividade, ouvir a leitura do aluno, seguir o texto com os olhos, com os dedos, demonstrou a importância que a atividade teve, valorizou o que o aluno fez e, além disso, possibilitou maior credibilidade ao “feed-back” dado. O comentário do aluno evidencia o aspecto afetivo da sua relação com a escrita.

O exemplo abaixo apresenta Laura levando seu texto concluído para ler para a professora.

Laura: (M1.09)

| Comportamento da professora                                                                                                                              | Comportamento do aluno                                                            | Comentário do aluno                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) A professora está sentada em frente de outro aluno e tem mais dois alunos em volta dela. Quando termina de atender um dos alunos, olha para Laura. | Laura começa a ler e segue a escrita com o dedo.                                  | __ Nas férias poucas eu sinto saudade dela.<br>(Refere-se à professora e aos finais de semana). |
| A professora mantém os olhos fixos no texto dela.<br>(Ela está muito atenta ao texto).                                                                   | Laura lê o texto com entonação, sem tirar os olhos da folha e com fluência. (...) | __ Gostei desse trabalho porque foi legal. É legal escrevê, a gente vai sabendo as letras.      |

A partir do comentário feito por Laura, foi possível inferir que a postura atenciosa da professora proporcionou boas experiências, contribuindo para uma favorável relação entre a aluna e a escrita. Da mesma forma, infere-se que a receptividade da professora, ao acolher a aluna em suas necessidades, favoreceu o estabelecimento de um vínculo afetivo entre ambas. Quando falou de saudade, sugeriu que gostava da convivência com a professora e que sentia a sua falta quando a rotina diária era quebrada, pelos finais de semana. A figura da professora, na sessão de autoscopia, fez emergir na aluna sentimentos positivos em relação a ela e à escrita, sugerindo uma estreita relação entre o gostar de escrever e o gostar da professora.

Encontrou-se um exemplo, nos dados, onde uma aluna identificou outros aspectos ligados a uma postura atenciosa, além da presença próxima da professora, freqüentemente apontada pela maioria dos alunos. Alba realizava um caça-palavras e chamou a professora para auxiliá-la. Esta aproximou-se.

Alba: (M10.02)

| Comportamento da professora                                                   | Comportamento do aluno                                                          | Comentário do aluno                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Ela inclina-se sobre o trabalho.<br>P: __ Isso! Mas qual que é esse?<br>(...) | (...)Alba fala algo inaudível à professora, mostrando a sua folha de atividade. | __ Pra vê ela tem que abaixar e ela ajuda e explica. |





compromisso de ambos. Demonstrou que estavam juntos, compartilhando as dúvidas, as conquistas, os erros e acertos.

### **C.) Atenção**

Nesta subcategoria incluem-se os eventos onde a atenção da professora, expressa através de suas ações, não tinha, aparentemente, uma relação direta com a escrita propriamente dita. Apesar disso, acreditou-se que, no decorrer do processo de criação das subcategorias, essas posturas identificadas durante as interações imprimiram às relações um caráter amigável, respeitoso e atencioso, contribuindo para a formação de um vínculo afetivo positivo entre professoras e alunos.

Mesmo não tendo uma frequência significativa para o processo de apropriação da escrita, como as demais subcategorias, as ações incluídas aqui somaram-se às boas experiências vivenciadas em sala de aula durante as atividades.

Nos dados, foram observadas posturas da professora que possibilitaram arrumar o estojo e a folha de papel do aluno, melhorando suas condições para escrever (Anexo 3 – M3.04); posturas para ajudar o aluno a apagar o que escreveu para corrigir posteriormente, como também pegar o lápis que caiu no chão e entregá-lo para o aluno que escrevia (Anexo 3 – M5.09 e 13).

Nas sessões de autoscopia, esses comportamentos não chamaram a atenção dos alunos, uma vez que eles não teceram comentários específicos com relação a esse aspecto da interação.

### **D.) Contato Físico**

Durante as atividades de escrita, o contato físico entre as professoras e seus alunos surgiu em diversos momentos, demonstrando variação perante ao seu significado. Nas sessões de autoscopia, no momento em que viam tais manifestações, os alunos imediatamente reconheciam nestes gestos demonstrações de carinho e atenção, enfatizando o caráter afetivo positivo desta forma de interação.

Algumas vezes, o contato físico da professora com o aluno ocorreu, aparentemente, sem uma finalidade específica relacionada à atividade, demonstrando apenas uma forma carinhosa de agir, como nesses dois exemplos, envolvendo Laura e Vinícius:

Laura: (M1.08)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) A professora está andando pela classe e observa os textos. Aproxima-se de Laura, pega em sua mão esquerda, que está encobrendo o trabalho e afasta-a um pouco do papel. Olha o que Laura escreveu e depois passa a mão do lado esquerdo do seu rosto e sorri. Não diz nada e continua andando pela classe. | Laura continua escrevendo. (...) Mantém sempre a mesma postura – todo o corpo voltado para a atividade. Apaga novamente. Recomeça a escrever. Escreve até terminar. Depois olha o papel por alguns instantes, levanta-se e vai até a professora ler o texto para ela. No total, desde o início da interação até o final do texto, Laura escreve durante 12'. (...) | __ Ela (refere-se à professora) fez assim na minha mão e fez carinho no meu rosto. Às vezes ela faz carinho. É bom.<br>(Ao falar sorri, fala de maneira carinhosa da professora. Imita o gesto dela, segurando em sua própria mão e passando-a depois no rosto.) |

Vinícius: (M6.07)

| Comportamento da professora                       | Comportamento do aluno | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A professora passa a mão na cabeça de Vinícius... | ... enquanto ele lê.   | __ Ela faz carinho, às vezes. Ela põe a mão na cabeça da gente na hora que a gente tá escrevendo. Sabe que um dia eu fiz um cartão pra ela e numa parte tava escrito – Amo você do fundo do meu coração. Eu fiz no computador porque eu tenho um programa de fazê cartão.<br>__ Eu acho ela linda! |

Tanto Laura como Vinícius trabalhavam: um escrevendo e o outro lendo, respectivamente. O contato físico da professora ocorreu como uma forma de atenção e de carinho, sem que eles interrompessem a atividade em curso. Os gestos foram executados com extrema suavidade, transmitindo muita tranquilidade. Tendo em vista que o comportamento de ambos os alunos não se alterou, ou seja, o contato físico não provocou interrupção da atividade, é provável que essa seja uma prática comum na relação entre professora e aluno. Da mesma forma, pode-se supor que esses gestos favoreceram a manutenção do envolvimento dos alunos com a atividade, pois ambos mantiveram-se bastante motivados na sequência do episódio, realizando a mesma atividade.

A partir do comentário desses alunos, na sessão de autoscopia, ficou evidente a marca afetiva positiva que carrega a interação através de gestos como estes. Laura descreveu a ação da professora, além de imitá-la, trazendo no rosto uma fisionomia de satisfação. Vinícius explicitou o momento do carinho, relacionando-o com o ato de escrever. O gesto da professora trouxe lembranças que o levaram a falar também de seus sentimentos com relação a ela.

Os dados demonstraram, ainda, o contato físico evidenciando uma deliberada intenção em manter o aluno na atividade, buscando levá-lo a investir no processo de elaboração da escrita.

Ícaro: (M2.07, 14, 17, 19, 26, e 39)

| Comportamento da professora                                                                                                                 | Comportamento do aluno                                                                                                          | Comentário do aluno |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 07<br>(...) A professora põe a mão em seu braço, dá uma batidinha e diz:<br>P: __ Olha lá na data. (...)                                    | Ícaro direciona o olhar para a data.<br>(...)                                                                                   |                     |
| 14<br>(...) A professora segura o rosto de Ícaro e fala bem próximo a ele:<br>__ ADRIANA. Também tem no nome do ajudante na lousa. Olha lá. | Ícaro vira-se para a lousa e anda um pouco mais em direção à ela. Começa a ler apontando para as letras e responde: __ !! (...) |                     |
| 17<br>(...)P: __ Vem cá.<br>A professora pega no pulso de Ícaro e o traz bem para perto de si                                               |                                                                                                                                 |                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>e diz:<br/>         __ Olha o som da minha boca. Se é I fica I.</p> <p>19<br/>         (...)P: __ Então como é?<br/>         A professora põe a mão na barriga de Ícaro.</p> <p>26<br/>         (...) A professora pega em sua mão, e o traz para mais perto de si e diz:<br/>         __ Se concentra no que você está falando. Olha pra mim(...)</p> <p>39<br/>         (...)P: __ Olha pra mim! Ao falar a professora segura no queixo de Ícaro: __ Você está pensando jóia! Agora é CASA.</p> | <p>Ícaro olha para ela e diz: __ É?!<br/>         (...)</p> <p>(Agora ele quer escrever BAGUNÇA)<br/>         __ É o B? (...)</p> <p>Ícaro acomoda-se junto à professora e olha para ela.<br/>         (Mostra-se receptivo ao contato da professora). (...)</p> <p>__ Ah! (...)</p> | <p>__ A (nome da professora) sempre faz carinho. Eu gosto. Ela faz assim e assim (imita os carinhos da professora – põe a mão na barriga e mão no ombro), em quase todos os amigos. Ela faz com o Lucas, ela faz com a Elen. É bom. Tudo que agrada é bom.<br/>         (Sorri a ver a professora fazer carinho nele).</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Revendo no vídeo o episódio envolvendo Ícaro (Anexo 3 – M2), infere-se que o contato físico da professora teve a função de ajudá-lo a prestar mais atenção nas orientações dadas por ela e nas dicas oferecidas para facilitar a execução da atividade. Além disso, em alguns momentos, o contato físico teve a função de conter uma certa impulsividade motora da parte de Ícaro, que se levantava com frequência de seu lugar, favorecendo situações de interrupção da atividade. Os dados sugerem que o contato físico utilizado pela professora direcionou a atenção do aluno para a atividade do momento. Além disso, pareceu reforçar o conteúdo de sua fala, dando ênfase e maior credibilidade a mesma.

Ícaro, ao assistir ao episódio em que participou, destacou o modo como a professora costuma tocar fisicamente os alunos, além de ter enfatizado a interpretação de que essa era uma prática comum na relação desses alunos com a professora.

Um outro conjunto de dados ilustra o contato físico ocorrendo no final da atividade, com a função de um elogio e, até mesmo, reforçando um elogio emitido oralmente.

O exemplo a seguir envolveu Marcos que estava fazendo um caça-palavras com nomes de alunos da classe. Ele procurava os nomes que faltavam.

Marcos: (M8.17)

| Comportamento da professora                                  | Comportamento do aluno                                                                                                                                                           | Comentário do aluno                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Toca aqui!<br>Dá a mão direita para um aperto de mãos. | (...) Olha para a professora e diz:<br>__ Já achei tudo!<br><br>(Marcos está muito satisfeito Leva o seu trabalho para outros alunos verem e mostra também para a pesquisadora). | __ Às vezes ela faz carinho assim (passa a mão em seu próprio cabelo), quando a gente tá escrevendo. |

Marcos mostrou-se visivelmente satisfeito com o ato da professora e seu comentário também sugere uma relação entre o momento de escrever e o carinho dela. A satisfação em ter concluído a atividade ficou evidente em seu comportamento e encontrou receptividade na reação de satisfação expressa pela ação da professora.

No exemplo a seguir, Lúcia e o outro aluno estavam montando palavras que a professora extraía de uma história que acabava de contar. Os alunos usavam um alfabeto móvel. Após uma correção feita pela professora, os dois procuravam, no monte, as letras desejadas.

Lúcia: (M11.10)

| Comportamento da professora                                                              | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Isso! Lu!!<br>A professora passa a mão na cabeça de Lúcia e vai ver outros alunos. | (...) Lúcia pega um I e coloca entre o E e o T e olha para a professora.<br><br>Em seguida Lúcia olha para trás e ouve a conversa da dupla que se encontra ali (inaudível). Depois de alguns segundos Lúcia chama outros alunos para ver o que havia montado.<br>Lúcia: __ Olha o nosso!!<br>Os amigos olham. Em seguida, Lúcia levanta-se e vai em outra mesa ali perto conversar. | __ Ela faz carinho. Hoje eu tava lá na mesa e tava assim e ela foi ver se eu tava com febre. Ela também mexe no cabelo quando eu tô trabalhando. Eu gosto. Ela vai perto e quando tá certo ela passa a mão no cabelo. Quando não tá ela pede pra gente confirmá. |

Lúcia expressou claramente a função do contato físico da professora como uma recompensa por ter realizado bem uma tarefa. Além disso, reconheceu esse gesto como uma forma de cuidado e atenção por parte dela.

Os exemplos aqui apresentados demonstraram diferentes maneiras e funções que o contato físico assumiu na interação professor-aluno. Ficou bastante evidente o forte caráter afetivo que ele apresenta, quando usado para mediar situações de ensino-aprendizagem da linguagem escrita. A forma como os alunos se comportaram e os elementos que trouxeram em seus relatos orais evidenciaram o prazer que sentiram neste tipo de interação. Falaram que gostaram, que foi bom, que agradou. Expressaram sentimentos que vêm enfatizar a manifestação da afetividade em sala de aula.

Mesmo não sendo registrada ocorrência envolvendo a interação, através do contato físico, nos episódios de que participaram, Ramon (Anexo 3 – M4) e Alba (M10), ao serem questionados na sessão de autoscopia a respeito dessa forma de interação, comentaram sobre ela. Confirmou-se, mais uma vez, que é uma prática comum em sala de aula.

Ramon falou do contato físico durante as atividades, mas também apontou outras situações em que ele apareceu: “*\_\_ Às vezes ela faz carinho. Ela passa a mão na cabeça, quando a gente machuca ou tá triste. Também às vezes quando a gente tá bonzinho. E quando a gente tá trabalhando também às vezes ela passa a mão na cabeça. É bom. Eu gosto porque eu gosto de receber carinho.*” (M4.07)

Alba, por sua vez, ao comentar a respeito do contato físico, evidenciou uma função tranquilizadora. Ela própria, ao assistir o episódio que mostrava a execução do caça-palavras, onde era preciso encontrar o nome de vários alunos da classe, pareceu evocar os sentimentos envolvidos naquele instante: “*\_\_ Quando a gente fica muito nervosa, assim, pra achar, então ela vem perto e às vezes faz assim e ajuda a passar o nervoso. (Passa a mão na cabeça)*” (M10.06). É possível inferir que Alba tentou expressar uma sensação de segurança e confiança no gesto que a professora emitiu, favorecendo a redução da ansiedade, ajudando-a a enfrentar os desafios daquele momento.

No depoimento da professora que participou desse episódio de interação, evidencia-se sua preocupação em criar um vínculo afetivo com os alunos, destacando o papel do contato físico neste processo. Ela afirmou que procura – “*investir muito no laço afetivo com as crianças. Então pra ter um dia bom, pra que já comece o dia bem e, pra desde o*

*início do dia eles estarem se soltando e ficando mais soltos comigo, eu costumo brincar, cantar com eles, proporcionar coisas que tenham o toque mesmo, físico entre eles, e deles comigo. Eu acho que eles vão se sentindo mais seguros comigo, mais à vontade, pra estarem se colocando.” (professora D – Anexo 4).*

Outra professora, durante a entrevista, também apontou o contato físico como um recurso para aproximar-se dos alunos e observar o que faziam na atividade para poder ajudá-los. Evidenciando os aspectos afetivos envolvidos na forma de relacionar-se com eles, destacou que, assim, foi conseguindo que todos se sentissem à vontade com a sua presença, além de solicitá-la com maior frequência – *“Também eu acho que a afetividade é aquela coisa assim: não sei se é porque no meu tempo o professor era aquele que a gente não podia nem pôr a mão, era o professor lá e a gente aqui, eu gosto muito de estar sempre junto, abraçando, quando eles estão trabalhando. Eu passo, dou uma olhadinha, dou um beijo, faço um carinho, alguma coisa assim. Isso ajuda a deixar as crianças mais à vontade e eu posso ir chegando perto pra ver o que eles estão fazendo. Assim, eles não se sentem intimidados, porque eu estou olhando. Eu vou dando um jeito deles se sentirem à vontade. Então, a hora que eu estou passando, olhando, eu brinco um pouco, dou um incentivo. Eu acho que essas brincadeiras, realmente aproximam muito. Eles se envolvem mais com qualquer tipo de atividade, inclusive de escrita.” (professora C – Anexo 4).*

Embora as manifestações afetivas, através do contato físico, não tenham se restringido apenas aos momentos da atividade escrita, os alunos identificaram sensações de bem estar em si próprios e estabeleceram relações entre os gestos das professoras e as atividades que realizaram. É possível inferir que essas experiências favoreceram a construção de um sentido afetivo positivo para o processo de apropriação da linguagem escrita.

## **E.) Expressão Facial**

Os dados da presente pesquisa demonstram que as expressões faciais estavam sempre presentes nas interações entre as professoras e os alunos em sala de aula. Embora, em alguns episódios, a localização da professora em relação à câmera não favoreceu uma tomada que evidenciasse esse aspecto na interação, em todos eles foi possível registrar, pelo menos, uma ocorrência relacionada a essa subcategoria de análise.

Durante o processo de coleta dos dados não houve a preocupação em se explorar, junto aos alunos, aspectos relacionados ao reconhecimento do conteúdo das expressões faciais. Optou-se em analisar o contexto dinâmico da sala de aula para identificar o significado de tais expressões.

Identificam-se, no conjunto de dados, momentos em que a comunicação entre professoras e alunos se fez apenas através de expressões faciais. Na maioria das vezes, infere-se nessas manifestações não só a intenção de confirmar a resposta dada pelo aluno, mas também uma expressão de incentivo.

No exemplo abaixo, Ícaro recebia ajuda da professora para organizar a sequência dos acontecimentos, a fim de que desse continuidade ao texto que escrevia. Ele foi até ela levando a folha escrita. A professora leu e, em seguida falou:

Ícaro: (M2.36)

| Comportamento da professora                                                                                                                  | Comportamento do aluno                                                                                | Comentário do aluno |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| (...) __ ... isso! E depois?<br><br>A professora balança a cabeça afirmativamente.<br>Ela sorri e tem uma expressão de alegria e entusiasmo. | Ícaro: __ A sua casa. (é o que ele quer escrever na sequência).<br><br>Ícaro vai para sua mesa. (...) |                     |

O comportamento de Ícaro sugere que ele ficou satisfeito com a forma que a professora lhe respondeu. Voltou ao seu lugar e começou a escrever a sua idéia.

No exemplo a seguir, Renato estava escrevendo e chamou a professora para perguntar algo sobre a ortografia de uma palavra.

Renato: (M3.05)

| Comportamento da professora                                                                                   | Comportamento do aluno                                                                                           | Comentário do aluno                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) A professora pára ao seu lado, olha para ele, vê o seu texto, sorri e balança a cabeça afirmativamente. | Recomeça a escrever. Pára e conversa, rapidamente, com a aluna ao seu lado algo inaudível. Retoma o texto. (...) | __ Eu gosto de escrevê na escola, porque aqui a tia ensina e em casa não tem ninguém pra ensiná a gente. Aqui a gente aprende mais coisa. |



Renato também demonstrou ter ficado satisfeito com a forma da professora responder. Ao comentar sobre o momento, sugeriu que reconheceu no comportamento dela uma forma de ensinar. Pode-se inferir que a combinação das posturas de parar, olhar, sorrir e confirmar com um movimento de cabeça, transmitiu credibilidade, levando o aluno a aceitar a resposta dada.

O episódio envolvendo Ícaro foi mais um exemplo onde se evidencia a confirmação de uma resposta correta transmitida pelas expressões faciais. O aluno queria escrever “Páscoa”. Já havia escrito uma parte da palavra e perguntou à professora se depois era a letra O.

Ícaro: (M5.15)

| Comportamento da professora                            | Comportamento do aluno                                                       | Comentário do aluno |
|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| A professora balança a cabeça afirmativamente e sorri. | (...) Ícaro: __ O?<br>__ É!?<br>Inclina-se sobre a folha e escreve.<br>(...) |                     |

Aqui, a expressão da professora parece ter sido suficiente para levar o aluno a envolver-se com o seu texto.

Apresentam-se, a seguir outros dois exemplos onde observa-se a satisfação da professora, comunicada através de expressões faciais, ao ver o desempenho do aluno na atividade.

Alba estava fazendo um caça-palavras e, diante de cada palavra que encontrava, agitava-se na carteira como se comemorasse. Já no final da atividade, anunciou à professora que faltava apenas uma palavra para achar.

Alba: (M10.06)

| Comportamento da professora | Comportamento do aluno                                                             | Comentário do aluno |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| A professora olha e sorri.  | (...) Alba olha para o papel e em segundos diz:<br>__ Achei!<br>Alba sorri também. |                     |

Houve uma comunicação, através de olhares e sorrisos, entre a professora e a aluna, que transmitiu sentimentos de satisfação, prazer e alegria, perfeitamente compreendidos por ambas.

No exemplo envolvendo Daniel, juntamente com a satisfação em ver o desempenho e, provavelmente, o progresso do aluno, as expressões faciais da professora demonstraram, igualmente, a atenção ao ouvi-lo.

Daniel: (M7.06)

| Comportamento da professora                                                                                             | Comportamento do aluno                                                                                           | Comentário do aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| A professora ouve olhando ora para ele e ora para o texto. Balança a cabeça afirmativamente, de tempo em tempo e sorri. | (...) Daniel começa a ler em voz alta e acompanhar com o lápis o que está escrito.<br><br>Daniel termina de ler. |                     |

Nos exemplos apresentados, as mímicas faciais expressaram sentimentos de alegria, entusiasmo e proporcionaram, naquele momento, sentimentos de tranquilidade e segurança que, certamente, influíram na atuação do aluno durante a atividade.

Infere-se, a partir dos dados, que os alunos interpretaram adequadamente os significados impregnados nas manifestações posturais e nas expressões faciais das professoras. Especificamente com relação a estas últimas, pesquisas anteriores comprovam a competência de crianças para o reconhecimento de emoções básicas através das expressões faciais, desde os cinco anos de idade (Gosselin, et al apud Pereira, 1998).

### 5.1.2. Categoria Conteúdo Verbal:

#### A.) Incentivo

Com base nos dados, foi possível identificar que a maior parte das situações, envolvendo verbalizações de incentivo, revelaram a intenção da professora em confirmar o que o aluno dizia a respeito da atividade ou da escrita que estava sendo elaborada naquele

momento, tentando motivá-lo para que prosseguisse. O que sugeriu o caráter incentivador dessas verbalizações foi, principalmente, o tom de voz animador, vibrante e encorajador, usado pelas professoras, detectado nos comentários dos alunos durante as sessões de autoscopia.

No exemplo abaixo, Laura estava em dúvida sobre o tema da sua produção de texto. Em dois momentos do episódio de interação pediu a confirmação da professora.

Laura: (M1.03 e 06)

| Comportamento da professora                                                                            | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 03<br><br>P: __ É! Assim mesmo!<br>(Fala de maneira animada).<br>A professora vai atender outro aluno. | (...) Laura segura no braço da professora e diz: __ Tia, tia, tia...(inaudível)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 06<br><br>P: __ Isso!<br>(Tom de voz encorajador, vibrante e alegre).                                  | Laura passa o lápis grafite perto do nariz, passa pela bochecha, olha para a folha do aluno da direita, inclinando-se para ver. Conversam algo (inaudível) e em seguida chama novamente a professora: (...).<br><br>(...) __ Ah! A Renata bagunçando?<br><br>Laura sorri e começa a escrever. Emite sons com a boca. Conta nos dedos e vai silabando as palavras. Cabeça baixa, olhos no papel, vai escrevendo. Levanta a cabeça e os seus olhos não se fixam em ponto algum. Continua silabando as palavras baixinho e os olhos movimentam-se para todos os lados. (...)<br>(Durante toda a atividade Laura parece estar em intensa atividade mental. Parece silabar as palavras buscando identificar as letras. Pode estar tanto organizando as idéias como também buscando selecionar as letras que vai usar. Quando pára de escrever, sugere sempre estar pensando, reorganizando as idéias, lembrando os fatos numa sequência temporal.) | __ Gosto mais de escrever na escola, porque na minha casa não tem lousa grande, só pequena. Também não é tão alta e aqui a (nome da professora) me ensina e na minha casa não.<br>(Ao dizer isso sorri).<br><br>__ Gostei de escrever porque eu gosto de fazer teatro. Eu tô gostando de escrever mais agora porque a (nome da professora) tá ensinando. Antes eu gostava, mas ninguém me ensinava. |

No comentário da aluna, destaca-se o espaço escolar como o mais agradável para se escrever. Apontou aspectos mais atraentes encontrados na escola, como justificativa para gostar de escrever neste espaço. Atribuiu à professora a condição de ser a responsável pelo ensino da linguagem escrita e explicitou que, por causa disso, estava gostando ainda mais de escrever. Observa-se, aqui, a influência da professora na relação que se estabeleceu entre a aluna e a escrita. Evidencia-se, também, que o tipo de atividade contribuiu para aumentar o prazer em escrever, trazendo maior motivação para a aluna, que se envolve profundamente na mesma.

O próximo exemplo apresenta Vinícius, que trabalhava em seu texto e pediu a ajuda da professora. Em vários momentos, durante o episódio de interação, ela foi confirmando as hipóteses dele com relação à construção das palavras que queria escrever. Da mesma forma, incentivava-o a prosseguir. Queria escrever as palavras ADULTO e DIRIGIA e perguntou à professora:

Vinícius: (M6.04, 09, 13 e 17)

| Comportamento da professora                         | Comportamento do aluno                                                                                                                                                 | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 04<br>P: __ É!                                      | (...)__ Começa com A?<br>Vinícius escreve a letra A (...)                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                             |
| (...) __ Di-ri-gi-a.                                | __ D.                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                             |
| 09<br>P: __ Isso!                                   | Vinícius escreve a letra D.                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                             |
| (...)P: __ Então di-ri.                             | __ I.                                                                                                                                                                  | __ Ela faz o sonzinho das letras, daí a gente adivinha a letra e escreve. Daí, quando ela fala que não é, ela fala não. Quando ela fala que é, ela fala sim. Quer dizer ela fala é. Quer dizer ela fala isso!                               |
| 13<br>P: __ Isso!                                   | Vinícius escreve.                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                             |
| (...)P: __ Olha o sonzinho. GI.                     | __ Gilberto.                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                             |
| 17<br>P: __ Isso mesmo é a mesma letra do Gilberto. |                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                             |
| (...)<br>A professora sai (...).                    | Vinícius continua pensando sobre o trabalho com a fronte franzida e, às vezes, os olhos semicerrados. Olha para o alfabeto acima da lousa e recomeça a escrever. (...) | __ Gostei desse trabalho, só que foi comprido não deu pra eu fazer o desenho, mas não tem problema. A (nome da professora) falou pra eu fazer a semana que vem. Eu gostei de tudo desse trabalho. Porque eu gosto de escrever. Antes eu não |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                             |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | gostava. Agora eu gosto. Antes eu só desenhava e escrevia pouco. Agora eu escrevo bastante. Eu comecei a gostar agora de escrever. Dá pra escrever história, receita. Eu comecei a gostar sozinho, mas escrever coisa legal ajuda a gostar. |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

No comentário do aluno, novamente observa-se a relação entre o tipo de atividade e o prazer em escrever. Vinícius reconheceu que o trabalho foi longo, mas isso não interferiu no seu prazer em realizá-lo. Lembrou que o tempo para concluir o texto impossibilitou-o de desenhar. Infere-se, a partir desses dados, que a escrita começa a despertar mais interesse que o próprio desenho, além de estar constituindo-se, para o aluno, numa nova forma de comunicação. Vinícius reconheceu a função da escrita quando se referiu a gêneros específicos de textos. Também destacou a ajuda da professora no aprendizado e expressou a dinâmica da interação verbal com ela, identificando, inclusive, a expressão mais usada para confirmar respostas e incentivar o desempenho.

Durante a entrevista, a professora reconheceu que é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno a prática pedagógica *“de incentivar, de estar apoiando, porque ele precisa disso para evoluir.”* (professora A – Anexo 4).

Em muitos outros episódios – a saber (M2.04, 10, 11, 20, 24, 25, 34 e 38); (M5.05, 10 e 12); (M8.03 e 09); (M9.03); (M12.03 e 06) – a professora usou expressões categorizadas como incentivo, para confirmar respostas dos alunos.

Outro conjunto de dados demonstra que, em algumas situações, os incentivos emitidos pelas professoras pareciam ter afetado diretamente a auto-estima dos alunos. Nesses casos, as verbalizações, além de incentivar, também valorizaram o comportamento deles.

Ícaro: (M2.22)

| Comportamento da professora                                                                                                                                              | Comportamento do aluno                                                    | Comentário do aluno |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| P: __ Você tá pensando jóia! Vai falando como você já fez e vai pensando que letra tem o som. Vai, que você tá pensando jóia! Agora, eu vou ajudar um pouquinho o Lucas. | (...) __ Tia, pronto e agora?<br><br>Ícaro volta para o lugar, ajoelha-se |                     |

|                                                 |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Isso, vai escrevendo isso, tá super jóia! | na cadeira e debruça-se sobre a mesa para escrever. Escreve por poucos segundos e vai até a professora novamente: __ Tia, ... (inaudível).<br><br>Ícaro retoma a escrita do texto (...) | __ A tia me ajudou, mas o Lucas só escreveu uma coisa. Eu escrevi: “A Renata fez uma bagunça no armário... aí depois é..., como que chama, é... a mãe gritou com a Renata, aí a Renata obedeceu, aí é.. a casa da Renata ficou toda bagunçada por tudo que ela fez.” |
|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ícaro, em seu comentário, conseguiu lembrar sobre o que escreveu naquele texto, mesmo depois de quarenta e cinco dias de intervalo entre a realização da atividade e a sessão de autoscopia (vide Quadro 3 – Agenda das sessões de autoscopia realizadas –capítulo Opções Metodológicas). Fez considerações a respeito do conteúdo, comparando quantitativamente com outro aluno da classe. Seu comentário sugere que estava satisfeito com o que havia produzido e sentiu-se valorizado por isso.

O exemplo a seguir demonstra um outro momento do mesmo episódio de interação envolvendo Ícaro, onde, mais uma vez, ele buscou a ajuda da professora e a interação verbal ocorrida parece ter valorizado o comportamento do aluno.

Ícaro: (M2.27)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                            | Comportamento do aluno                                                                                         | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Se concentra no que você está falando. Olha pra mim. Você falou certinho: A empregada falou pra dar uma ordem!<br>(Novamente, a professora tem um tom de voz carinhoso ao falar com Ícaro, mas, ao mesmo é firme e encorajador). | (...) Ícaro: __ Ih! Esqueci.<br><br>__ Ah!<br>Ícaro volta a escrever em seu lugar. Ajoelhado na cadeira. (...) | __ Também ela fala, quando eu tô desenhando na lousa com muita rabisqueira e não tem espaço pra ela escrever e fazê as coisas, aí eu pego o apagador e apago tudo. Quando eu falo que não tá bom, ela fala – Nossa! Já apagou muito, tá bom! |

Ícaro, na sessão de autoscopia, sugere, mais uma vez, que percebeu as mensagens da professora procurando valorizar as coisas que fez. Mesmo não falando especificamente sobre a situação da escrita, ele deu um outro exemplo que mostrou como o comportamento verbal da professora foi significativo. Quando Ícaro disse que, às vezes,

ocupa toda lousa e não há espaço para a professora utilizá-la e pega o apagador, espontaneamente, para limpá-la, pode-se inferir que existe respeito na relação de ambos. Além disso, destacou que reconheceu a disposição da professora em valorizar pequenas ações.

A professora, em seu depoimento, destacou que considera muito importante incentivar todos os esforços do aluno. Acredita que, dessa forma, ele vai confiando cada vez mais em sua capacidade, e esse sentimento, certamente, vai influir positivamente na relação aluno-escrita – *“Porque o que a gente gosta? O que a gente faz bem. O que a gente não faz bem, a gente não gosta. Depois, com a maturidade, você até enfrenta o que não gosta como desafio – ah eu não faço bem, mas eu vou tentar. Mas a criança gosta do que? Do que ela faz bem. Então eu acho que ela precisa estar feliz com o que está conseguindo, feliz com as suas conquistas, estar valorizando o que ela está conseguindo, isso é fonte de prazer. Eu acho que é fundamental. (...) É importante estar valorizando as pequenas conquistas, pra criança se sentir bem com o que ela está conseguindo – “não descobriu todas as letras, mas descobriu as mais importantes. Aos poucos, você vai descobrindo todas.” (professora A – Anexo 4).*

Na sequência, apresenta-se outro momento do mesmo episódio, envolvendo Ícaro, onde mais uma vez a intervenção da professora parece ter afetado a auto-estima do aluno, provocando comentários que refletiram sentimentos divergentes. Ao mesmo tempo em que Ícaro mostrou-se cansado e disperso, às vezes até desanimado durante a atividade, por outro lado, observou-se que a qualidade da mediação proporcionou bons sentimentos com relação ao escrever, no final da sessão. A interação que ocorreu entre ele e a professora foi repleta de informações sobre a escrita, ajudando-o a construir significados para aquele momento, mas também repleta de verbalizações e posturas permeadas de sentimentos que parecem ter afetado positivamente o desempenho do aluno. Ícaro viveu uma rica experiência e, mesmo enfrentando várias dificuldades, teve o apoio, o acolhimento e encorajamento seguro da professora, contribuindo para aflorar sentimentos que o possibilitaram dizer que gostava de escrever.

Ícaro: (M2.40)

| Comportamento da professora                                                               | Comportamento do aluno                                                                    | Comentário do aluno                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Você está pensando muito jóia. Eu já vou lá com você.<br>(O tom de voz é de calma). | (Ícaro vai até a professora e diz:)<br>(...) __ Ah, tia! Não tô conseguindo fazê... (...) | __ Gostei desse trabalho só que é muito duro, porque tem que escrever um monte de coisa. Cansa, mas eu gosto de escrever. Antes eu não gostava. |

Ícaro, ao comentar sobre esse momento, lembrou do cansaço e das dificuldades que enfrentou na atividade, mas pode-se inferir que, a maneira como a professora interveio contribuiu para que ele tivesse uma boa experiência com a linguagem escrita.

No outro episódio de interação em que Ícaro participa (M5), confirma-se, mais uma vez, que a qualidade da interação, registrada na matriz 2 (M2), parece ter contribuído para que tivesse uma outra relação com a atividade de escrita – muito mais intensa, gostando cada vez mais de escrever. Nesse novo episódio, Ícaro pediu a ajuda da professora no início da atividade. Os dois conversaram bastante a respeito do texto e ele começou a escrever. A professora disse, na sequência:

Ícaro: (M5.16)

| Comportamento da professora                                                              | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Comentário do aluno |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| (...)P: __ Super legal! Continua escrevendo assim, tá!<br>A professora levanta-se e sai. | Ícaro olha para a aluna de trás rapidamente e recomeça, em seguida, a escrever. Vai falando baixinho conforme escreve. Mantém o corpo todo envolvido com essa tarefa. Escreve sem tirar os olhos da folha. Apaga. Continua a escrever. Pára. Lê seguindo a escrita com o lápis. Fica 2 minutos trabalhando com o texto. Olha rápido para trás, novamente. A aluna de trás levanta-se e vai ver o texto de Ícaro. Conversam em menos de 1 minuto – inaudível. Ícaro volta a escrever. Escreve e acompanha falando baixo. Segura a |                     |



|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                   |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | cabeça sem parar de escrever. Leva mais 2 minutos nessa tarefa. Pára e mostra a sua folha para a aluna de trás: __ Olha o meu! Volta a escrever. Braços apoiados na mesa. Olha as letras do alfabeto, acima da lousa, olha a escrita da rotina na lousa. Escreve por 1 minuto e, novamente, mostra o seu texto para a aluna de trás: __ Olha eu! (...) (Segue-se longa sequência de diálogo com amigos intercalado com trabalho) | __ Eu gosto de escrever. Eu não paro de escrever. Eu fiz a folha inteira, até o fim. Antes eu cansava, agora não. Agora eu gosto. |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Em seu comentário, Ícaro falou do seu desempenho, do cansaço que sentiu (matriz 2) e que não sentia mais (matriz 5).

A professora, em seu depoimento, expressou a sua grande preocupação em cuidar da auto-estima dos alunos. Explicou que trabalha esse aspecto tanto no âmbito coletivo, como no individual. No âmbito coletivo, apontou que uma das coisas – “*é conversar sobre as diferenças. É preciso expor isso, porque eles percebem, eles sabem que tem aluno que lê muito rápido ou que já lê. Então, é importante conversar sobre essas diferenças, pegando aspectos que eles vivenciam. Por exemplo, muitos têm irmão pequenininho, ou têm alguma vivência com criança menor. Falar sobre como aprendem a andar é muito legal, porque você tira o foco da escrita pra outras experiências que eles vivem também, pra depois você comparar de novo com a escrita. Por exemplo, as crianças aprendem a andar por volta de que idade? Aí eles começam a levantar um monte de hipóteses – ah, 1 ano, 2, 1 e meio – não tem uma idade fixa. Então, comparando um pouco o que acontece, existe uma margem, uma idade previsível, mas algumas crianças aprendem antes e outras um pouquinho depois. No entanto, todas andam, partindo do pressuposto de normalidade. E hoje, se a gente olhar dá pra falar que, quem andou primeiro anda melhor? Ou quem andou mais tarde, anda pior? Todo mundo anda! Eles acham até engraçado – “claro, todo mundo anda!” Dá pra gente saber quem andou primeiro? Só se conversar com a mãe, porque não é uma coisa relevante. É isso que a gente conversa. E outra coisa, a postura do adulto em relação à criança que está aprendendo a andar, como que é? A mãe fica brava porque cai? Puxa, anda direito! E o nenêzinho já sai andando direito? “Ah não, ele engatinha, ele anda segurando nas coisas, ele cai.” E ele leva bronca porque cai, porque*

não andou direito? “Ah não, ninguém faz isso.” Então fazer pensar um pouquinho sobre essas questões e depois você traz de novo pra escrita. E quando vocês escrevem, o que eu falo? Ai, escreve direito! Está faltando letra! “Ah não”, eles dizem. É interessante retomar um pouco a postura do adulto em relação a isso. Por que o adulto não briga com o nenezinho que está aprendendo a andar? Porque sabe que faz parte do processo. Ninguém sai andando direito. E outra coisa, pra aprender precisa exercitar. A gente não aprende a andar só olhando os outros andarem. Têm outros exemplos que eu falo com eles também – como a gente aprende a andar de bicicleta? Como aprende a nadar? Porque muitos estão em escolas de natação e, às vezes, essa experiência é recente; por isso, é legal também usar esses exemplos. Para aprender a nadar você fica olhando bastante uma pessoa nadando e aí, depois, já sabe? Olhou bastante já sabe nadar? Ou, num outro exemplo, pra aprender a andar de bicicleta, como é? Anda com o pai segurando, anda com rodinha, depois tira uma rodinha, etc. É interessante levar os alunos a pensarem um pouquinho sobre o processo das coisas, que é um processo trabalhoso, é um processo de conquistas pequenas. Daí, trazer isso pra escrita. Se não sabe todas as letras, vai descobrir, ninguém vai ficar bravo por isso. Cada um pode ir arriscando. E que não é só olhando que vai aprender. Pode até ser uma estimulação, uma dica, mas não é por aí. Você tem que arriscar. É escrevendo que você aprende a escrever. Então eu vejo que essa conversa dá uma aliviada na ansiedade, porque eles ficam com grande expectativa. Acho importante explicitar essa diferença. Existe a diferença – uns aprendem um pouco antes, outros um pouco depois e daqui um tempo vai estar todo mundo lendo e escrevendo. A gente não vai saber quem aprendeu primeiro. Eu acredito muito nesse trabalho no coletivo. Agora, no individual, eu acho muito importante valorizar o que a criança tem feito, como uma conquista. Valorizar as descobertas – você descobriu as letras mais importantes. Tem outras, mas você já descobriu as mais importantes. Então de valorizar o momento que a criança está, também é fundamental.” (professora A – Anexo 4).

Um outro exemplo, envolvendo Renato, também revelou incentivos que parecem ter valorizado as suas idéias. O aluno deveria escrever um texto a respeito de uma montagem com formas geométricas feitas por ele mesmo. Diante desta proposta, Renato chamou a professora e disse a ela que não conseguiria escrever sobre tudo o que havia feito

na referida montagem. A professora, por sua vez, incentivou-o a pensar um pouco mais na questão e, permanecendo ao seu lado, começou a ouvir suas idéias.

Renato: (M3.03)

| Comportamento da professora                                                                                                 | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comentário do aluno                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ Isso, isso mesmo.<br/>A professora continua andando pela classe.<br/>(Seu tom de voz é animado e encorajador).</p> | <p>(...) Renato: (inaudível).<br/>__ É assim?<br/>(Ele olha para a atividade feita e vai narrando o que fez. Seu comentário se refere à cena feita, porque ao falar olha para o papel e aponta alguns elementos da montagem construída).</p> <p>Renato começa a escrever. Apaga, lê o que escreveu, recomeça a escrever. Escreve e lê o tempo todo. De repente ao ler, põe a mão na cabeça, pega a borracha, apaga. Recomeça a escrever. (...)</p> | <p>Ela (a professora) me ajuda, dá idéias pra gente, mas também eu penso com a minha cabeça e escrevo.</p> |

No comentário de Renato observa-se sua autoconfiança. Reconheceu as contribuições da professora, mas também valorizou a sua capacidade pessoal. Neste episódio de interação, a professora nem chegou a dar idéias para o aluno, mas pode-se inferir que o fato de ter expressado sua crença na capacidade de Renato contribuiu para que ele arriscasse e organizasse suas próprias idéias. A professora, através da sua fala, facilitou para que o aluno criasse. Ele expôs suas idéias que, em seguida, foram valorizadas através de incentivos verbais.

Esta professora também destacou, em sua entrevista, que se preocupa em trabalhar com a ansiedade dos alunos. Acredita que – *“estar sentando junto e incentivando favorece o trabalho para que a criança fique mais tranqüila e consiga realizar a atividade.”* (professora B – Anexo 4).

No episódio envolvendo Marcos, os incentivos da professora também objetivaram melhorar a auto-estima do aluno. Era uma atividade de caça-palavras, onde ele solicitou, com bastante frequência, a ajuda da professora. Ela, por sua vez, foi dando-lhe

elementos que o ajudaram a desenvolver um procedimento que facilitou a realização da atividade.

Marcos: (M8.15 e 16)

| Comportamento da professora                                                                                          | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                           | Comentário do aluno                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15<br><br>P: __ Vai fazendo como eu te mostrei que você também consegue sozinho!<br>(Seu tom de voz é de incentivo). | (...) __ Quando você tá aqui eu consigo achar vários e quando você não tá não acho nenhum!<br><br>Marcos volta os olhos para o trabalho novamente. Depois de poucos segundos acha outro nome e diz:<br>__ Achei sozinho, (nome da professora)!<br>Ergue os dois braços ao falar. | __ O trabalho foi difícil, mas eu não cansei. Sabe que a tia nunca cansa de ficar em pé? Toda hora ela fica até acabar. Mas esse trabalho foi o mais difícil de todos. |
| 16<br><br>A professora ainda está ali perto. Sorri para ele e diz:<br>__ Muito bem, Marcos, viu só!                  | (Parece manter o mesmo procedimento da professora. Seu rosto demonstra muita felicidade. Agitou-se todo na mesa). (...)                                                                                                                                                          | __ A (nome da professora) ajudou um pouco. Só que depois eu achei. Faltava um azul e eu olhei e acabei. Depois falei pra tia que pus a data e o nome e entreguei.      |

Marcos reconheceu que, com a presença da professora, ele achava os nomes dos amigos com maior facilidade ou rapidez. A professora, por sua vez, expressou a confiança que tinha no aluno. Marcos destacou, na sessão de autoscopia, as dificuldades que sentiu nesse tipo de trabalho. Por outro lado, os incentivos da professora trouxeram para ele uma forte sensação de conquista. Ressaltou a ajuda dada por ela mas, em seguida, evidenciou seu próprio esforço e mérito. Sugeriu também que, além de ter aproveitado das orientações dadas pela professora com relação ao procedimento de busca dos nomes que faltavam, Marcos espelhou-se nela para justificar que, mesmo a atividade sendo difícil, não se cansou. A experiência parece ter sido muito positiva para sua auto-estima. Marcos sentiu-se muito capaz, ao concluir a atividade sozinho.

A professora, durante a entrevista, evidenciou que a afetividade está presente quando se incentiva o aluno a enfrentar as dificuldades e confiar nele mesmo – *“Eu acho que ele precisa se sentir seguro, se sentir tranquilo, pra se colocar. Não pode ter receio de*

*apostar, de investir nessa escrita, de acreditar nas hipóteses dele. Por isso, é importante ter uma pessoa que o incentive. Claro, que não é aquele incentivo de falar que está tudo lindo, mas que o coloque em conflito também. Se a gente estiver intermediando com calma, transmitindo segurança, ajudando ele elaborar essa construção, seu ritmo vai ser diferente.”* (professora D – Anexo 4).

A professora defendeu a importância do incentivo como uma forma de favorecer a evolução do aluno, instigando-o a buscar soluções e não apenas as verbalizações que valorizam, incondicionalmente, o que o aluno faz, sem lhe possibilitar alternativas de ação.

## B.) Elogio

Os dados demonstram que foi marcante, nesta subcategoria, o tom de voz alegre e vibrante com que os elogios foram emitidos. Geralmente, tais elogios surgiram em combinação com outras duas subcategorias. Uma delas foi a de expressão facial. Os elogios foram acompanhados por um sorriso ou outro movimento facial, parecendo reforçar o que foi dito pela professora, naqueles momentos.

Ramon concluiu seu texto e foi ler para a professora. Ao terminar de ler, a professora disse:

Ramon: (M4.06)

| Comportamento da professora                                                                                             | Comportamento do aluno       | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) P: __ Nossa!! Muito jóia! Pode pegar massinha.<br>Ela diz com entusiasmo, demonstrando carinho e faz uma careta). | Ramon olha e sorri para ela. | __ Eu gostei de fazer essa história. Achei legal. Acho que fiz bem. É sobre a nave. Eu fiz com o Daniel. Quer saber quem é? É aquele! Eu fiz a parte de cima e ele fez a parte de baixo. Gostei do trabalho. Gostei de escrever sobre a nave que eu fiz. Eu não gosto de escrever sobre coisas que não fui eu que fiz. |

Observou-se aqui uma comunicação não só verbal, mas também através de olhares entre a professora e o aluno. Este demonstrou alegria após receber o elogio da

professora e, em seu comentário, evidenciou o efeito deste elogio, ao reconhecer o seu bom desempenho. Destacou também a influência que o tipo de atividade exerceu sobre sua satisfação em escrever.

O exemplo a seguir apresenta Enzo, numa atividade de caça-palavras. Ao terminar o trabalho, foi até a professora.

Enzo: (M9.07)

| Comportamento da professora                        | Comportamento do aluno                                 | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Muito legal!<br>A professora sorri ao falar. | (...)Enzo mostra o trabalho.<br><br>Enzo também sorri. | __ Gostei desse trabalho. É divertido caça-palavras. Ter que procurar é divertido. Achei super legal. Eu achei que dá um pouco de confusão e a gente aprende, vai aprendendo mais. Tem que vê bem, porque se tem Ana Lais é verde e Ana Lúcia é amarelo. Se eu pego e pinto Ana Lais de amarelo não vai dar certo, fica confundido. Precisa presta bastante atenção.<br>__ É que agora tá fazendo pouco tempo que eu faço caça-palavras. Daí agora eu fico mais, mais querendo fazê caça-palavras e também eu já tô acostumado de escrever. Eu já tô escrevendo rápido. |

Da mesma forma que o exemplo anterior, Enzo também demonstrou, através do seu rosto, a satisfação em receber o elogio da professora. Destacou, igualmente, que o tipo de atividade favoreceu o seu envolvimento com a escrita. Analisando o comentário do aluno, observa-se que ficou fortemente motivado com a atividade, querendo realizá-la outras vezes. Pode-se inferir que, mais uma vez, os elogios da professora parecem ter influenciado a auto-estima do aluno, que declarou seu reconhecimento quanto ao próprio desempenho com relação à escrita.

No exemplo seguinte, ainda se destaca a combinação entre o elogio e as expressões faciais. Ícaro concluiu seu texto e foi ler para a professora. Ao terminar a leitura ela disse:

Ícaro: (M5.21)

| Comportamento da professora                                                                      | Comportamento do aluno                                                                                                                                                        | Comentário do aluno                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) P: __ Puxa que legal! Que bom que você está gostando de escrever! Tá muito jóia seu texto! | Ícaro vai pegar a sua lancheira dando pulinhos e sorrindo. (Estava muito feliz e satisfeito com o seu desempenho na atividade. Mostrou seu texto para a pesquisadora também). | __ Senti felicidade porque achei que esse ficou melhor. Achei legal. Gostei mais dessa vez porque achei que ficou melhor. |

O aluno demonstrou sua alegria e satisfação corporalmente. O elogio da professora valorizou seus sentimentos com relação ao próprio desempenho, melhorando a sua auto-estima.

Na entrevista, esta professora destacou a sua preocupação em ser coerente nos elogios que emite. Afirmou que elogiar por elogiar não tem sentido – *“a criança percebe o que você está falando, percebe o que fez realmente. Os alunos têm uma sensibilidade muito grande, uma perspicácia. Ah, eu acho que tem que falar também [quando não está bom], porque isso é uma questão de ética, de honestidade. Tem criança que, em alguns momentos, começa a inventar letra quando vai escrever e eu falo: “não, olha eu sei que você consegue fazer melhor que isso, olha, você fez pensando? Eu já estava conseguindo ler o que você escrevia e aqui eu não estou conseguindo ler?”. Eles até se surpreendem, como se eu conseguisse ver o que vai dentro deles (risos), mas, na verdade, eles vão vendo que eu percebo, que eu sei o que cada um é capaz de fazer. E aí, as coisas já começam a mudar. Então não é só elogiar. É importante se ter um compromisso com a escrita. Eu falo para eles: “é trabalhoso, mas vocês conseguem”. Isso, também é uma forma de fortalecer o que ele é capaz.” (professora A – Anexo 4)*

Pode-se inferir, a partir desse depoimento, que se foi construindo uma relação de sinceridade e confiança entre a professora e os alunos, no que se refere ao desempenho deles. Assim, os elogios ganharam mais credibilidade e contribuíram, sobremaneira, para a autoconfiança dos alunos. Ícaro demonstrou isso quando, após o elogio da professora, foi mostrar o texto para a pesquisadora.

A outra subcategoria que surgiu em combinação com os elogios foi a do contato físico. No exemplo abaixo, embora as expressões faciais estejam presentes, observou-se que os elogios verbais, também acompanhados do contato físico entre a professora e a aluna, ajudaram a transmitir entusiasmo e afetaram a auto-estima desta. Laura, ao terminar seu texto, vai até a professora ler para ela.

Laura: (M1.11)

| Comportamento da professora                                                                                                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Comentário do aluno                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...) P: __ Tá super legal! Você não quer ler pra C? (pesquisadora)<br>Ao falar a professora segura no braço de Laura. Também arregala os olhos e sorri para ela. | Laura sorri. Demonstra estar muito feliz com sua história. Vai até a pesquisadora e começa a ler sua história:<br>__ A Renata tava procurando o vestido azul. A empregada falou: deixa que eu te ajudo. A Renata nem deu bola. Aí a empregada foi contar pro pai dela. A mãe dela falou: deixa comigo. Foi lá e subiu a escada bem “devagarzinho”. Abriu a porta e falou: Renata arruma já isso! Arrumou e fechou o armário. | __ Esse trabalho foi gostoso de fazer. Foi tranquilo e legal. Não era difícil e nem fiquei cansada. |

O conjunto de comportamentos da professora, no final da atividade, fizeram emergir comentários que revelaram o prazer da aluna em realizar a atividade. O próprio comportamento dela, após a conclusão do texto, evidenciou a sua satisfação. Depois que mostrou o texto para a professora, levou-o também para a pesquisadora.

Durante a entrevista, a professora destacou, mais uma vez, a importância da coerência entre a ação e o discurso – *“Porque se ficar só no discurso e falar: quero ver quem vai escrever mais bonito, ou, nossa, aqui tá faltando um monte de letra! Assim, acho que perde a credibilidade. Pra manter uma postura coerente você tem que acreditar no que fala. A criança capta muito essas incoerências (...)”*. Num outro momento da entrevista, a professora afirmou que o aluno faz uma leitura e interpreta as posturas que vê e não apenas o que ouve. As posturas reforçam, ou não, os dizeres e os aspectos afetivos estão presentes em



toda essa relação – “*Tem também a postura, o olhar (...), o toque, ficar próximo, o afetivo, porque a leitura deles não é só pelo que você fala. A leitura é global, é de corpo, é de olhar, é de tudo. Tanto que eles olham pra você não precisa falar nada. Eles sabem se você está brava, se você gostou, se não gostou, não é? Não é só verbal. O que você fala é muito importante, mas principalmente a coerência da sua postura com o seu discurso. Você fala – “ai, tá lindo” [a professora fala sem vibração na voz]. A criança percebe o que você está falando, percebe o que fez realmente. Os alunos têm uma sensibilidade muito grande, uma perspicácia.*” (professora A – Anexo 4).

Os dados demonstram, ainda, situações em que, após receber um elogio, o aluno voltou a escrever mais.

Daniel realizava uma produção de texto. Chamou a professora e começou a ler o que havia escrito.

Daniel: (M7.07)

| Comportamento da professora | Comportamento do aluno                                                                                     | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Hum! Tá muito bom!    | (...)Daniel termina de ler o que havia escrito.<br><br>Daniel pega o lápis e acrescenta mais letras. (...) | __ Eu tava lendo pra ela. Eu gostei porque eu fui fazendo assim e eu fiz a folha inteira escrita. E ela falou que tava bom.<br><br>__ Fiquei contente com o meu trabalho. Escrevi sobre um cara que tava andando de avião. Ele tava voando. Ele caiu, quebrou a asa e a hélice.<br>(Sorriu ao falar sobre o seu texto).<br><br>__ Gostei desse trabalho porque é de escrever. Na outra escola a gente só escrevia e nesse trabalho era de escrever e de pintar. |

O aluno relacionou o gosto pela atividade e o elogio feito pela professora. Seu entusiasmo foi evidenciado pelo comportamento de recomeçar a escrever. Novamente, destacou-se a influência que o tipo de atividade pode ter na constituição do prazer em escrever, contribuindo para a construção de uma boa relação entre o aluno e a escrita. Daniel, ao lembrar-se do que havia escrito em seu texto, evidenciou o quanto a atividade foi

significativa, visto que a sessão de autoscopia aconteceu quarenta e quatro dias (44) após a realização desta atividade (vide Quadro 3 – Agenda das sessões de autoscopia – capítulo Opções Metodológicas).

Observou-se que, em todos os exemplos citados, os comentários dos alunos focalizaram tanto o prazer pela atividade de escrita, como também a satisfação quanto ao próprio desempenho. Nesse sentido, é possível inferir que, ao assistirem, durante a sessão de autoscopia, a maneira como eram elogiados, tal situação tenha favorecido a evocação de boas lembranças daqueles momentos, levando-os a expressarem sentimentos de prazer com relação à atividade, como também comentários que demonstraram um fortalecimento da auto-estima.

Em todos os comentários ficou explícita, também, a relação entre o gostar de escrever e o tipo de atividade. Isto revela a importância de, no planejamento e seleção das atividades, considerar as dimensões motivacionais que devem estar presentes. Associar a escrita com desenho, pintura, teatro, montagem, favoreceu o surgimento de atividades que motivaram os alunos, despertaram seus interesses e produziram significados para a escrita, contribuindo, certamente para que os alunos vivenciassem boas experiências, refletindo no prazer em escrever. Renato (matriz 3) foi mais um aluno que expressou essa questão.

Renato: (M3.05): “*\_\_\_ Gostei desse trabalho, porque foi legal de fazer. Pintá e escrevê foi legal. Foi uma delícia de fazer. Fiquei contente com a minha história. Eu gosto de escrever porque eu tô aprendendo.*”

### **C.) Apoio**

Os dados revelam que, através desse tipo de interação, a professora criou situações onde o aluno pensava, refletia sobre questões que auxiliavam tanto na elaboração da escrita, como também nos procedimentos para a execução da atividade propriamente dita.

No episódio de interação com Ícaro, os diálogos com a professora categorizados como apoio tiveram o objetivo principal de auxiliá-lo na construção da escrita. Ele escrevia um texto e solicitava, com frequência, a ajuda da professora para esclarecer suas dúvidas. No exemplo abaixo, logo no início, os dois conversavam a respeito da segmentação das palavras.

Ícaro: (M2.06, 08, 16, 33 e 37)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>06</p> <p>(...)P: __ É um monte de ponto final? Cada palavra é um ponto final?</p> <p>P: __ É?</p> <p>(O tom de voz da professora é paciente, carinhoso e encoraja Ícaro a pensar, buscar soluções).</p> <p>P: __ Como que faz pra separar uma palavra da outra? O que a gente usa? Olha lá a data na lousa. Eu fiz tudo grudado?</p> <p>(O tom de voz da professora é muito tranqüilo). (...)</p> <p>08</p> <p>(...)P: __ Olha lá na data. Que que tem entre uma palavra e outra? Como eu separei?</p> <p>P: __ Que que é isso?</p> <p>Levanta-se e mostra o espaço entre uma palavra e outra.</p> <p>16</p> <p>A professora sorri e diz:</p> <p>__ Olha o som. (...)</p> <p>33</p> <p>P: __ SO...SO...</p> <p>P: __ Isso! (...)</p> | <p>Ícaro: __ É.</p> <p>__ Não, não.</p> <p>Ícaro conversa olhando para a professora. (...)</p> <p>Ícaro direciona o olhar para a data.</p> <p>__ Tem ponto final.</p> <p>O aluno senta-se na 1ª fileira e a lousa está perto.</p> <p>__ Nada.</p> <p>(Fala de um jeito muito calmo, tranqüilo).(...)</p> <p>(...) (Ícaro após uma orientação da professora, responde): __ I!</p> <p>__ Ah! Não sei!</p> <p>(Mostra-se desanimado).(...)</p> <p>(...) __ Como é SO?</p> <p>__ O!</p> <p>(...) __ Como é SU?</p> | <p>__ Ela faz coisa na lousa, escreve, ela desenha... Eu olho tudo que ela escreve, desenha e tô ficando craque. Ela é muito craque!</p> <p>__ Olha eu copiando da lousa!</p> <p>__ Trabalho de escrever eu gosto mais ou menos, cansa muito, mas a (nome da professora) ajuda. Ela vai falando e escrevendo e eu olho bem e vou fazendo. Ela me ajudou a ficar melhor.</p> |

|                                           |                                                           |  |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--|
| 37<br>P: __ Pensa no som. SU que som tem? | __ A?                                                     |  |
| P: __ A? é SU!                            | __ U!                                                     |  |
| P: __ Isso!                               | Ícaro vai para o seu lugar e escreve sem se sentar. (...) |  |

Nos comentários de Ícaro, foi possível perceber a carga afetiva que marcou a relação entre ele e a professora. Conseguiu identificar que a sua evolução foi produto da ajuda que ela lhe deu. Também evidenciou o importante papel da imitação para a aprendizagem, mas sempre tendo a fala permeada pelos aspectos afetivos. Durante o episódio, observa-se a frequência com que Ícaro procurou a professora e quanto apoio recebeu da parte dela. As verbalizações categorizadas visavam estabelecer uma relação entre o que se falava e o que se escrevia.

No outro episódio de interação, envolvendo Ícaro, também observou-se o apoio da professora direcionado para a construção da escrita. Tratava-se, igualmente, de uma produção de texto e ele pediu ajuda à professora, no sentido de orientá-lo na escrita das palavras.

Ícaro: (M5.03, 07, 11 e 14)

| Comportamento da professora                                                                                                                                  | Comportamento do aluno                                                                                                                          | Comentário do aluno |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 03<br><br>P: __ Per-to. Pe.                                                                                                                                  | (...)Ícaro lê o que já escreveu, acompanhando a escrita com o dedo: __ O NATAL É ... agora é PERTO.<br><br>Ícaro: __ Pe... pe... é o "F"? (...) |                     |
| 07<br>(...) P: __ Então olha "pêto". Se eu falar assim "pêto". O som é parecido?<br><br>P: __ Então faz aqui pra ver se dá certo. Que letra você acha que é? | __ Parece.                                                                                                                                      |                     |
| 11                                                                                                                                                           | Ícaro: (inaudível) (...)<br><br>(...)Ícaro escreve e diz: __ Da                                                                                 |                     |

|                   |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Pa...       | Páscoa. Páscoa. Pa... pa...                                                   |                                                                                                                                                                                                                                        |
| P: __ Isso! (...) | Ícaro: __ O Natal é perto da Pa... é o "A"!                                   |                                                                                                                                                                                                                                        |
| 14                | (...) (Ícaro está interessado, mostra-se atento ao diálogo com a professora). | __ Minha mãe e meu pai tão me ajudando. Minha mãe faz, eu olho e faço igual. A professora tá ajudando bastante. Eu fico vendo ela escrever assim (referindo-se à escrita da rotina na lousa) e depois eu aprendo e escrevo direitinho. |
| P: __ Pás-co.     | Ícaro: __ Pasco?                                                              |                                                                                                                                                                                                                                        |
| P: __ Páscoa.     | __ O!? (...)                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                        |

Mais uma vez, Ícaro sugere, em seu comentário, que a aprendizagem aconteceu através da observação e imitação. Indicou a mãe, o pai e a professora, evidenciando os adultos em que se espelha e que mais contribuíram para seu aprendizado. Observou-se na sua forma de falar certa admiração com relação às pessoas apontadas.

A professora, por sua vez, durante a entrevista, ao falar sobre a manifestação concreta dos fenômenos afetivos em sala de aula, destacou que, devido à relação próxima que se mantém com os alunos, sempre vão ocorrer expressões afetivas de naturezas diversas. A forma – *“de incentivar, de estar apoiando”* – é uma delas. Reconheceu também, como Ícaro, que o adulto é modelo – *“Porque eu acho que o adulto é a referência, ainda mais nessa idade, nessa fase de desenvolvimento que eles estão, você é a autoridade máxima na classe. Tudo que você fala tem um peso muito grande. Por isso, a responsabilidade é enorme, porque eles não têm, muitas vezes, condições de elaborar uma coisa e estar devolvendo pra você, até pra se defender de algo que você falou. Então eu acho que é muito forte a palavra do adulto. É muito sério quando você fala, quando você manifesta algumas coisas, ou quando você reage a algumas coisas que eles apresentam e, não é uma coisa só verbal, é de postura, é de olhar, é tudo. Os alunos captam todas essas formas de manifestação, que também são afetivas.”* (professora A – Anexo 4).

Mais uma vez, a professora demonstrou consciência de que a comunicação em sala de aula não se dá somente através da linguagem oral. Reconheceu que os alunos percebem formas posturais e de expressão que podem promover avanços ou imobilizar, embora tenha evidenciado a importância central que tem a palavra falada.

O exemplo envolvendo Vinícius ainda demonstra o apoio direcionado para a elaboração da escrita.

Vinícius: (M6.03, 05 e 14)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                           | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>03<br/>(...)P: __ Tá, então vamos... A-dul-to.</p> <p>P: __ É! (...)</p> <p>05<br/>P: __ A-dul...</p> <p>P: __ Tem sim. A-dul-to.</p> <p>P: __ Olha, tem no seu nome. TO.</p> <p>P: __ Só o "O"?</p> <p>P: __ Então põe o que você acha. Adulto. O que mais? Lê.</p> <p>14<br/>(...)P: __ Di-ri-gi.</p> <p>P: __ Olha o sonzinho (...)</p> | <p>Vinícius: __ Começa com A?</p> <p>__ É U?</p> <p>Escreve e franze a testa.<br/>(Parece estar pensando).</p> <p>__ O?</p> <p>__ R?</p> <p>Vinícius escreve e depois lê<br/>(inaudível). (...)</p> <p>__ O.</p> | <p>__ Pra ensina ela tem paciência. Ela não fica brava. Só vira bicho quando a gente faz arte. Quando tá escrevendo ela não fica brava. Ela fala baixo. (...)</p> <p>__ A (nome da professora) tá me ajudando. Ela faz o som pra eu tentar advinhar a letra. A Márcia, a Nádia e o Danilo também me ajudam. Eles falam as letras. Eu gostei da minha história.</p> |

Vinícius destacou aspectos relacionados às modulações da voz, quando se referiu ao modo como a professora fala para ensinar. Destacou, igualmente, que alterações na voz e na postura ocorrem também, para demonstrar desagrado em situações conturbadas e conflituosas. No entanto, nos momentos de aprendizagem, sugeriu que existe a preocupação em manter um clima de tranquilidade. O aluno identifica a expressão de tal tranquilidade, na maneira da professora falar. Considerou que ela foi paciente durante todo o diálogo que se travou a respeito da escrita das palavras. A forma com que a professora ajudou Vinícius fez com que se sentisse bem na atividade e isso refletiu em seus sentimentos com relação ao que produziu.

Observou-se, no depoimento da professora, que ela reconhece a influência que seu comportamento tem no desempenho dos alunos. Considerou fundamental acompanhar o processo de elaboração da escrita, pois a complexidade que lhe é inerente provoca um desgaste bastante comum, observado na maioria deles. O aluno – *“vai falando o que está pensando e se perde um pouco. Nesse momento, acaba se dispersando, olha o que o outro está fazendo e se distrai com outras coisas. Acho mesmo que por causa do desgaste, pensa um pouco e no fim já cansa. Acho importante estar atenta e acompanhar, sempre que possível, pra dar um ritmo no que o aluno está fazendo.(...) Porque eu não estou falando que letra que é. Você está ali só como um apoio e até, às vezes, ajudando a organizar – “isso, por exemplo, BANANA, BA, isso já escreveu BA, o que vem agora”. Ajudar no sentido da criança não se dispersar, não perder o fio da meada e de estar incentivando esse raciocínio contínuo. Depois, quando ela percebe – “nossa, é isso mesmo, eu tô conseguindo”, flui muito mais. Até passam a solicitar menos.” (professora A – Anexo 4).*

Em outros exemplos, observou-se o apoio da professora fornecendo pistas, para auxiliar na execução da atividade propriamente dita.

No episódio envolvendo Enzo, o apoio da professora teve o objetivo principal de alertá-lo quanto aos procedimentos necessários para a realização da atividade.

Enzo: (M9.02)

| Comportamento da professora                                  | Comportamento do aluno               | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...)P: __ Esse é igual a esse aqui?<br>É igual a Ana Lúcia? | Enzo balança a cabeça negativamente. | __ As minhas professoras e a minha mãe elas sempre me ajudam a escrever. Mas na outra escola era chato porque a professora era muito brava. Na outra escola era chato, porque a professora não sabia conversar direito. Ela só gritava. A gente ia pegar a borracha pra apagar, ela falava – Não. Vai deixar assim. A (nome da professora) não, ela fala – Olha tá errado. |
| P: __ Não. É igual a Ana Laís?                               | __ Não.                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P: __ É outra Ana. Que letra é aqui agora?                   | __ P. Ana Paula.                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| P: __ Isso!                                                  |                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|                                                              |                                      | __ Minha mãe e meu pai que me ensinaram a escrever, mas aqui na escola é a (nome da professora) que me ensina.                                                                                                                                                                                                                                                             |

Mais uma vez a dimensão afetiva tornou-se evidente. Enzo, ao comentar a respeito da forma como a professora o ajudou, destacou aspectos referentes às modulações da voz. Infere-se que, a maneira como a professora se dirigiu a ele em sala de aula constituiu componente importante para a ação de ensinar. Observa-se que o aluno, ao expressar a respeito do aprendizado da escrita, referiu-se a mais de uma professora, além de ter apontado que um ambiente tranqüilo e acolhedor seja um aspecto diferenciador, que influi no processo.

O exemplo a seguir, demonstra o apoio da professora relacionado aos procedimentos para a execução da atividade.

Alba: (M10.03 e 05)

| Comportamento da professora                                                    | Comportamento do aluno                                                                                 | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>03<br/>(...)P: __ Ana o quê?</p> <p>P: __ Que cor você pintou Ana Laís?</p> | <p>__ Ana Laís.</p> <p>__ Vermelho. (...)</p> <p>(...) __ Tia, só falta um e eu não consigo achar.</p> | <p>__ Ela tem paciência. É assim – tem que falá calminha e não assim: <i>Você errou aqui!</i> Não é brava, não. <i>Alba aqui você escreveu errado, aqui tem o F no meio, por exemplo. Aí eu errei uma coisa Aí ela fala assim, tá aqui A-NA-LA-ÍS. Ela fala baixinho pra não atrapalhar os outros também.</i> (Sua voz ao imitar a professora é doce, suave, tranqüila).</p> |
| <p>05<br/>P: __ Olha bem, que letra você tem que procurar?</p>                 | <p>Alba olha para o papel e em segundos diz:<br/>__ Achei! (...)</p>                                   | <p>__ Ela ajuda assim – D com O, DO, D com E, DE e nas brincadeiras com nomes também. A gente vai vendo as letrinhas e vai colocando, aí também já vê e lembra na cabeça como é o nome dessa pessoa. Também ela ajuda fazendo pelos desenhos. A gente vê o desenho e a letra que começa e vai formando uma palavra.</p>                                                      |

Alba, ao comentar o apoio dado pela professora durante a atividade, destacou a modulação da voz. Referiu-se à maneira como ela falava para ajudá-la no momento do erro, como também evidenciou o cuidado da professora para não atrapalhar o trabalho da classe. Aqui, foi possível perceber a influência do comportamento da professora sobre o ambiente de trabalho em sala de aula.



Na entrevista, a professora também destacou sua preocupação em – *“cuidar do aspecto social, afetivo e emocional. O aluno precisa estar bem pra que haja um desenvolvimento tranquilo (...). Eu acho que se ele não está bem vai oscilar muito o seu desenvolvimento, a questão da segurança dele de estar apostando nas suas hipóteses. Eu acho que se ele se sentir bem, se eu transmitir essa segurança, de mostrar que ele pode estar tentando, investindo, acreditando no seu potencial, a aprendizagem vai fluir. Agora, se ele não se sentir bem, não se sentir seguro, vai breçar o trabalho em algum ponto, em algum momento.”* Evidenciou também, que é preciso – *“ter muito cuidado nessas interferências, para as nossas ansiedades não atropelarem os pensamentos dos alunos. É importante saber como mediar, para também não estar pondo palavras na boca da criança, deixando que flua de acordo com o processo de cada um. Cada um vai ter um ritmo diferente. Mas eu acho importante sim estar acompanhando.”* (professora D – Anexo 4).

Voltando ao comentário da aluna, observa-se que apontou as diversas maneiras utilizadas pela professora para ensinar. Destacou brincadeiras, o uso de desenhos e a combinação de letras, como algumas formas da professora trabalhar com a linguagem escrita.

A professora, em seu depoimento, comentou sobre sua prática diária destacando a importância do lúdico no aprendizado da escrita. Da mesma forma, expressou que vê a presença dos aspectos afetivos nessa forma de trabalho, aliviando a ansiedade e tornando a aprendizagem mais atraente e menos penosa – *“Eu acho que fazendo isso [trabalhando com a escrita] brincando. Fazendo de uma forma que ele [o aluno] está aprendendo brincando. Ele, sem perceber, está trabalhando muitas coisas e construindo seu o conhecimento. O afetivo está envolvido também nas brincadeiras que você vai fazendo com a classe. Eu acho que através da afetividade você vai quebrando a ideia de que a alfabetização é aquela coisa tradicional, que gera mais ansiedade. O jogo e as brincadeiras dão um caráter mais informal aos momentos de aprendizagem, mesmo sendo direcionados e com objetivos claros para o ensino da escrita.”* (professora D – Anexo 4).

Na sequência, apresenta-se um exemplo demonstrando as verbalizações categorizadas como apoio, referindo-se ora aos procedimentos específicos da atividade – um caça-palavras – e, ora aos aspectos mais voltados para a construção da palavra escrita.

Marcos: (M8.03, 08, 11 e 13)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                               | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>03<br/>(...) __ Olha aqui. De quem é esse nome?</p> <p>08<br/>(...) P: __ E depois do P é essa letra?</p> <p>P: __ E depois é essa?</p> <p>P: __ E depois do L qual é?<br/>(A professora fala num tom de voz brando, pontuando passo a passo o procedimento para Marcos. Faz perguntas e ele vai respondendo com calma. Ela explica com atenção e calma cada detalhe que Marcos deve observar).</p> <p>P: __ Isso! Só falta uma letra então pra você achar o nome todo!</p> | <p>Marcos: __ Ana Paula. (...)</p> <p>__ É</p> <p>__ É.</p> <p>__ É o A. E eu vou pintar de laranja?</p> <p>Marcos fica muito atento procurando. Olhos fixos no papel, vai falando as letras enquanto procura. (...) Depois de 5 min., aproximadamente, chama a professora (...)</p> | <p>__ A M e a D (nome das duas professora que trabalham com ele) ajudam bastante. Quando a gente não tá conseguindo achar essas coisas, quando não sabe o que tá escrito, elas dão umas dicas e a gente tenta adivinhar. A (nome da professora que está no vídeo) vai achando igual eu. Ela dá dica e eu vou achando. Às vezes eu acho, às vezes ela acha.</p> <p>__ Assim que ela ajuda. Quando a gente não acha ela fala assim: vamo acha o A, olha bem!( Imita a voz da professora falando suave e delicadamente). Às vezes eu que acho, às vezes é ela que acha primeiro.</p> |
| <p>11<br/>P: __ Onde tem F?</p> <p>(A professora vendo que Marcos envolve-se com o trabalho, continua atendendo um aluno ali ao lado).</p> <p>A professora aproxima-se:<br/>__ Que nome é agora?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Marcos começa a procurar. Acha. Confere a seqüência das letras e pinta.</p> <p>Depois de pintar pede ajuda novamente.<br/>__ Tia e agora?</p> <p>__ Esse.</p>                                                                                                                     | <p>__ Eu gostei desse trabalho, só que foi meio difícil achar. Pro Enzo (outro aluno) foi fácil, porque ele já sabe ler. Eu ainda não. A tia ajuda. Quando a gente não acha ela vem e ajuda. Eu só consegui achar dois. A tia conseguiu achar o resto, mas ela também não sabia onde estava as palavras. Eu tava procurando Marta. Ela falou “eme a, em e a” e eu fui vendo até o fim... (inaudível)</p>                                                                                                                                                                          |
| <p>13<br/>P: __ Então procura onde tem B.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p>Marcos começa a procurar. (...)</p>                                                                                                                                                                                                                                               | <p>__ Quando a gente não acha ela vem e ajuda.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Ao comentar sobre a ajuda que recebe, Marcos imitou a voz da professora demonstrando que percebeu o uso das modulações como um recurso que influenciou na interação.

Destacou o apoio da professora dando pistas para que avançasse na atividade, indicando a maneira como ela fazia para ajudá-lo. Foi possível inferir, a partir dos comentários do aluno, que a forma como a professora conduziu o diálogo facilitou a execução da atividade, que mesmo sendo considerada difícil, demonstrou a eficácia do atendimento. Observou-se que houve cumplicidade nas buscas das palavras, sugerindo que o aluno sentiu-se acolhido em suas dúvidas e dificuldades.

No depoimento da professora, durante a entrevista, foi possível identificar que ela também preocupou-se em constituir uma parceria com o aluno, buscando a melhor forma de ajudá-lo no processo de apropriação da linguagem escrita – *“É uma fase deliciosa de se trabalhar e eles ensinam muito a gente. Como estar com cada criança mediando de forma diferente, cada um é um com o seu processo individual, sua história de vida e a gente vai aprendendo a cada dia como estar fazendo, como estar melhorando isso, pra estar ajudando.”* (professora D – Anexo 4).

#### D.) Instrução

Os dados demonstram que as verbalizações categorizadas como instrução relacionaram-se a três aspectos diferentes durante a realização da atividade. Um primeiro aspecto referiu-se às instruções dadas pela professora a fim de informar o aluno a respeito da proposta, auxiliando na compreensão do que era para ser feito.

No exemplo abaixo, Laura estava olhando para os lados, com o lápis na mão. Demonstrava não saber exatamente o que era para fazer e chamou a professora para esclarecimentos.

Laura: (M1.02 e 05)

| Comportamento da professora                                                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                            | Comentário do aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 02<br><br>P: __ Você não fez o teatro da história da Renata?<br><br>P: __ Então escreve contando pra mim, tá bom? | (...)Laura olha bem para a professora e depois fala.<br>__ Que que é pra escrever?<br><br>Laura balança afirmativamente a cabeça. |                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(O tom de voz usado pela professora é muito tranquilo. Conversam num tom bem baixo).<br/>A professora levanta-se. (...)</p> <p>05</p> <p>P: __ É! A história que a gente fez o teatrinho!<br/>(A professora usa um tom de voz animador).</p> <p>P: __ Isso! (...)</p> | <p>(...) __ Essa história é da Renata?</p> <p>__ Ah! A Renata bagunçando?</p> | <p>__ A (nome da professora) me ajuda a escrever. Ela vai falando, vai contando a história. Ela ensina a escrever, a fazer trabalhinho. Ela ajuda, ela fala, faz um monte de coisa. Ela fala de um jeito boazinha.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Laura, por duas vezes, pediu explicações a respeito do que era para escrever. Em seu comentário, destacou o que a professora fez e a maneira como falou. O episódio de interação juntamente com o comentário da aluna sugerem que a professora mostrou-se pronta para explicar, mais de uma vez, a mesma coisa, se necessário fosse, com disposição e paciência.

O outro exemplo envolve Daniel que, ao receber a folha de papel para a realização de um texto, perguntou à professora:

Daniel: (M7. 01)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A professora olha para Daniel e diz: __ Tudo não. Faz até onde precisar, tá?<br/>(Seu tom de voz é calmo e tranquilo).<br/>(Daniel refere-se à folha pautada que recebeu. Queria saber se tinha que escrever em todas as linhas, ocupando todo o espaço. A professora responde de onde está – na mesma fileira de Daniel, mas duas carteiras à esquerda dele.</p> | <p>Daniel: __ (nome da professora) precisa fazer tudo isso?</p> <p>Daniel começa a escrever, cabeça baixa, olhos no papel. Apaga. Escreve de novo. Fala para si mesmo e vai escrevendo. Apaga, escreve. Depois de alguns minutos olha para trás e diz algo para aluna de trás, rapidamente (inaudível). Volta a escrever. (...)</p> | <p>__ A (nome da professora). Ela fala, ela põe na lousa, ela lê data. Ela ajuda a gente. Ela fala assim – “escreve do seu jeito” e a gente vai lá e escreve. Ela vê, ela fala – “não é o E”, aí eu vô lá apago e escrevo outra coisa. Ela dá calendário, dá caça-palavras... Ela dá muito trabalho! Ela ajuda, ela fala ó é pra fazê isso, tá?</p> |

Daniel, em seu comentário, destaca, como no exemplo anterior, o que a professora fez, as atividades que deu, o que falou e sugere que esse conjunto todo possibilitou a aprendizagem. O aluno, ao enumerar uma série de ações realizadas pela professora, expôs como compreende a dinâmica do processo ensino-aprendizagem. A partir desses dados, infere-se que tal dinâmica é tranqüila, construtiva e bem definida, onde o próprio aluno identifica o papel de cada um. O episódio de interação sugere que a professora não limitou o espaço a ser ocupado pela escrita. Foi o aluno quem decidiu quanto escrever, conforme seus critérios. Daniel, no início do episódio, fez sua pergunta sugerindo que considerou o espaço do papel muito extenso. No entanto, no decorrer do episódio, observou-se que ele acabou ocupando todo o espaço com escrita, demonstrando muita satisfação por isso. Infere-se que a liberdade quanto à quantidade de material escrito, nesse caso, teve um efeito instigador (vide M7 – Anexo 3 no comportamento do aluno).

Outro aspecto a que se referem as verbalizações categorizadas como instrução diz respeito às informações ou esclarecimentos fornecidos pela professora sobre os procedimentos específicos para a execução da atividade. O aspecto anterior referiu-se à instrução sobre o que fazer. Este, por sua vez, refere-se ao como fazer.

Marcos realizava um caça-palavras e estava em dúvida sobre como utilizar as cores que identificavam cada nome encontrado. Chamou a professora para esclarecimentos.

Marcos: (M8.05 e 15)

| Comportamento da professora                                                                                                              | Comportamento do aluno                                                                       | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05<br>(...)P: __ A hora que você achar, você pinta da cor que está aqui no nome dela, tá?<br>Outro aluno chama e ela sai para atendê-lo. | Marcos olha para a atividade e procura um nome. Marca com o dedo indicador o que achou (...) | __ Eu gosto de escrever, porque é legal aprender. Porque nessa escola (nome) é muito legal, porque eu fico aprendendo brincando, porque nessa brincadeira de caça-palavras a gente aprende pra achar como escreve esse nome. Isso é pra aprender a escrever e é caça-palavras. É muito legal ficar desenhando, pintando, escrevendo. A gente vai aprendendo. Fez errado apaga. |
| 15<br>(...)__ Vai fazendo como eu te mostrei que você também consegue sozinho!                                                           | Marcos volta os olhos para o trabalho novamente. Depois de poucos segundos acha outro nome   | __ Achei um pouco difícil procurar as palavras, porque demorou um pouquinho. A (nome da professora) me ensinou um jeito mais fácil de                                                                                                                                                                                                                                          |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>achar. É assim – a tia falou que pode se de assim ou de assim (Faz um gesto na vertical e na horizontal) e aí eu fui primeiro de assim e ia achando. Depois eu fui de assim. Via primeiro a 1<sup>a</sup>, depois a 2<sup>a</sup>, depois a 3<sup>a</sup> e um nome de cada vez. (A 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> refere-se a 1<sup>a</sup> letra, 2<sup>a</sup> letra, etc.)</p> |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Marcos, em seu comentário, explicita cada etapa do procedimento que aprendeu para facilitar a busca dos nomes escondidos. Reconheceu a dificuldade do trabalho mas, ao mesmo tempo, destacou a ajuda da professora informando e ensinando os mecanismos que facilitaram o trabalho. As dificuldades enfrentadas na atividade não influenciaram negativamente no prazer em realizar a atividade. No comentário de Marcos também evidenciou-se que ele percebe a aprendizagem decorrente de atividades lúdicas.

Sua professora, apesar de não ter sido a protagonista deste episódio de interação (nesse dia a classe estava sob a responsabilidade da professora auxiliar), destacou, na entrevista, que o tipo de proposta e o tipo de atividade contribuem muito para o envolvimento do aluno – *“porque se você pega uma coisa que não tem nada a ver com a realidade e a vivência dele, como vai se sentir estimulado para buscar formas de entender aquilo? Eles são crianças, eles gostam de brincadeiras, então é através das brincadeiras mesmo que você tem que fazer. Isso ajuda primeiro a entender. Eles vão brincando de descobrir o maquinista, eles ficam empolgados e sem perceber, realmente, eles estão aprendendo. É aquela coisa, um amigo ajudando o outro a lembrar uma letrinha, vamos ver como é que a gente vai descobrir quem é o maquinista. Então eu acho importante a proposta e a maneira como você propõe, para que haja esse movimento por parte dos alunos. (...) Então eu faço muita brincadeira na lousa, com o maquinista, pra eles estarem vendo as letrinhas, tentando mostrar que é brincando que a gente vai aprendendo. Eu falo – “olha, hoje a gente fez essa brincadeira, mas, olha só, quantas coisas vocês aprenderam com ela. A gente tá aprendendo um monte de coisa brincando.” Então, eu tento mostrar que é desse jeito, que é de uma maneira tranqüila que eles vão chegar no conhecimento. Através do lúdico, de estar contando histórias, de estar tranqüilizando através de exemplo de alguma coisa, de situações cotidianas da vida. Eu tive muita criança que no começo do ano falava – “ah! Mas aqui a gente só brinca?” Como todos vieram de outra escola, acho que era uma*

*coisa um pouco diferente e eles estavam se adaptando. Um dos alunos falava assim – “ai tia, na outra escola eu ficava o dia inteiro sentado, era tão chato, eu ficava tão cansado...”. E aí outros falavam assim – “ai, aqui a gente só brinca!” Ai eu falava – “não, a gente brinca, mas enquanto a gente brinca, a gente tá aprendendo (risos).” (professora C – Anexo 4).*

O exemplo a seguir, envolvendo Alba, também demonstra a instrução dada pela professora para a realização da atividade do caça-palavras.

Alba: (M10.04)

| Comportamento da professora                                                             | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (...)P: __ Então pega o seu vermelho.<br><br>A professora vai para atender outro aluno. | Alba pega o lápis de cor vermelho.<br><br>Alba olha para a colega do seu lado esquerdo. Esta aluna lhe diz algo inaudível. Alba balança a cabeça afirmativamente. Com o lápis de cor vermelho começa a pintar o nome que achou. A aluna ao lado volta a dizer algo inaudível. Alba responde: __ Não é Ana Lúcia. É Ana Laís.<br>Aluna responde (inaudível).<br>Alba: __ Já achei Bruna!<br>Continua pintando e conversando sobre o trabalho. (...) | __ A tia ajuda. Pra gente aprender ela junta as letrinhas e aí a gente vai formando, vai formando o nome. Nesse trabalho a gente faz assim – tem uma fileira e a gente vai vendo assim, este daqui... a gente vai procurando a primeira letra do amigo se num tiver na fileira a gente vê se tem a segunda também, aí a gente vai achando as letras. |

Alba também identificou as formas da professora auxiliá-la na atividade. Destacou, igualmente, os procedimentos aprendidos para a busca das palavras. A aluna, durante o episódio de interação, mostrou-se muito envolvida, achando rapidamente os nomes e ensinando aos alunos próximos os procedimentos aprendidos.

Enzo também realizava a atividade de caça-palavras quando chamou a professora para esclarecer suas dúvidas.

Enzo: (M9.03 e 04)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                             | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>03<br/>(...)P: __ Isso! Então circula com essa cor!<br/>A professora aponta na folha a cor.</p> <p>04<br/>P: __ Tudo bem, mas circula tudo com a mesma cor. Você pode circular Ana e Paula, ou os dois juntos. Você escolhe, tá?<br/>A professora sai e vai atender outro aluno.</p> | <p>Enzo: (inaudível)<br/>(Não foi possível identificar exatamente a sua fala, mas pelo registro nas notas de campo, Enzo estava em dúvida como circular o nome composto que havia achado).</p> <p>Enzo trabalha com os olhos fixos no papel. Procura no quadriculado, ora olhando para as letras nos quadradinhos, ora olhando para a lista de nomes ao lado do quadriculado, alternadamente. Acompanha com o dedo indicador as fileiras de letras. Faz um movimento com o tronco para trás (com esse movimento de corpo demonstra, nitidamente, a satisfação em achar mais um nome), pega um lápis de cor e começa a marcar o nome encontrado. Ao terminar, pega vários lápis de cor, um de cada vez, dizendo o nome do amigo pintado com ele. Vai conferindo cada nome e a cor correspondente. Em seguida diz: __ Só falta a Valéria! (Diz para si mesmo, sorrindo, com um ar de satisfação). (...)</p> | <p>__ No começo eu fiquei um pouco nervoso, porque na primeira coisa assim, a gente fica um pouco nervoso. Ai, eu fui fazendo e percebi que não precisa ficar nervoso, porque é fácil. E se fica difícil a (nome da professora) ajuda sempre que precisa.</p> <p>__ Ela (a professora) ajuda as pessoas. Quando a gente precisa, ela fala – Olha Enzo aqui tá errado. Ajudar é ter carinho. Ela tem paciência, ela não tem muita pressa, assim. Ela espera. Quando a gente ainda não terminou, ela deixa a gente lá, pra gente terminar. Ela não é assim: __ Deixa aí depois você termina. Ela fala: __ Fica aí com o amigo e daí quando você terminar, você vai lá, tá?</p> |

No comentário do aluno destaca-se o nervosismo e a insegurança diante do novo e desconhecido. Os dados demonstram que, conforme Enzo familiarizou-se com a atividade, através da forma de atuação da professora, foi adquirindo maior confiança e segurança. Expressou claramente que a professora está sempre disponível para auxiliar nas dificuldades que surgem. Além disso, reconheceu que ajudar é uma forma de carinho. Novamente, evidencia-se o caráter afetivo permeando os comentários dos alunos.



A professora, na entrevista, destacou sua preocupação quanto à auto-estima e à autoconfiança do aluno – *“Se o aluno estiver bem, se sentir feliz, se sentir seguro comigo ou com quem está trabalhando com ele, acho que isso só vai favorecer esse processo [processo de aquisição da escrita]. (...) Eu não acho nem que é só com relação à escrita. Acho que favorece o processo de desenvolvimento como um todo. Ele acreditando em si mesmo, se sentindo seguro, vai favorecer todos os aspectos, também o da escrita. É importante trabalhar no sentido de estar ajudando o aluno a melhorar a sua auto-estima, a construir sua credibilidade, sua segurança, ter a certeza de que é capaz.”* (professora D – Anexo 4).

Segue-se, ainda, mais um exemplo demonstrando verbalizações referentes à instrução, fornecendo esclarecimentos pertinentes para melhor compreensão e execução da atividade.

Adilson escrevia um cartão para o dia das mães. Estava muito envolvido com a atividade, quando a professora chamou a atenção da classe e deu uma instrução coletiva:

Adilson: (M12.04)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Comportamento do aluno                                                                                                   | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(...) (A professora chama a atenção da classe quanto à orientação da escrita, da esquerda para a direita).</p> <p>P: __ Olha, gente, começa aqui. É daqui pra lá, sempre daqui pra lá. Vou por um flechinha pra mostrar.</p> <p>A professora marca na lousa as flechas e continua a andar pela classe.</p> | <p>Adilson pára de escrever e olha para ela.</p> <p>(Ele faz uma pergunta à professora e continua a escrever). (...)</p> | <p>__ Ela fala baixo, pertinho. Não fala bravo. É de um jeito que não é bravo.</p> <p>__ A tia (nome da professora) e a (nome da professora auxiliar) me ajudam. Elas ajudam batendo palma, falando bem as letras.</p> |

Novamente as formas de ajuda utilizadas pela professora foram evidenciadas no comentário do aluno. Da mesma maneira, as modulações da voz foram identificadas nos momentos em que a professora conversa a respeito da atividade.

O último aspecto identificado demonstrou a instrução dada pela professora com o objetivo de localizar o aluno diante do que já havia produzido até aquele momento.

Ícaro realizava uma produção de texto e perdia-se, com frequência, no processo de organização e sequência das idéias. Solicitava a todo instante a ajuda da professora.

Ícaro: (M2.10 e 30)

| Comportamento da professora                                                                                                             | Comportamento do aluno                                                                            | Comentário do aluno                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 10<br><br>P: __ Isso! Agora escreve BAGUNÇOU. Dá um espaço que é outra palavra.<br>Conforme fala, a professora vai se levantando. (...) | (...) Ícaro diz seguindo o texto com o dedo:<br>__ A Renata... agora é... bagunçou o quarto dela. |                                                                            |
| 30<br>P: __ Para dar uma ordem. Já escreveu isso?                                                                                       | (...) __ Como é dar?<br><br>Ícaro: (inaudível).                                                   | __ Ela tem paciência. Ela espera quando eu tô atrasado ela vem e me ajuda. |

Neste exemplo, a professora informou e recuperou para Ícaro as suas próprias idéias que acabavam se perdendo no próprio processo de elaboração da escrita, onde a criança ora avança, ora retrocede. O comentário do aluno refletiu exatamente o que se observa durante o episódio de interação. Ícaro atrasou-se muito em função das dificuldades que enfrentou. A professora, por sua vez, atendeu, pacientemente, todas as vezes que ele solicitou ajuda. Nas verbalizações referentes às instruções, infere-se, a partir dos dados observados no episódio de interação, que a professora buscava imprimir um ritmo de trabalho mais intenso pois Ícaro já demonstrava sinais de cansaço (vide M2 – Anexo 3).

Os comentários dos alunos apresentados nesta subcategoria vêm reforçar a importância que tem, para a aprendizagem, a forma como as professoras ensinam. Os alunos, ao falarem sobre o que elas fazem e como fazem, trazem elementos para se discutir a respeito da qualidade da mediação que ocorre em sala de aula. Além disso, o tipo de atividade que planejam reflete diretamente no prazer em escrever. Os dados sugerem que, mesmo enfrentando dificuldades na realização das atividades, as experiências vivenciadas foram boas, deixando marcas significativas. Os alunos, ao se recordarem das mesmas, nas sessões

de autoscopia, expressaram sentimentos de prazer, que certamente influenciaram a construção de uma boa relação entre eles e a escrita. Observa-se, nesses comentários, que os alunos percebem as modulações da voz da professora. A maneira como ela falou influenciou, positivamente, na aprendizagem favorecendo o processo de apropriação da escrita.

No comentário de Renato, mais uma vez, destaca-se a forma como a professora ensina, evidenciando a relação entre gostar de escrever e o jeito dela ensinar.

Renato: (M3.04): “*\_\_ Ela (a professora) conversa direito, explica direito. Quando ela vai falando eu presto bastante atenção pra vê se tem alguma coisa que eu posso escrever. Ela vai falando, escreve na lousa, conta história pra gente aprender a ler. Quando eu pergunto ela ajuda. Eu não sei quando é CH ou X, aí eu pergunto.*”

Explicar direito revela que a professora conseguiu se fazer entender, ou que há entendimento recíproco, na maioria das vezes. O comentário de Renato trouxe elementos para se inferir que a professora faz e fala coisas interessantes, pois prendem a sua atenção e, dessa forma, ele pode perceber e acrescentar mais idéias ao seu trabalho.

Em outro comentário de aluno, destacam-se dados que permitiram observar, mais uma vez, a relação entre o prazer em escrever e o tipo de atividade que se planeja.

Enzo (M9.04): “*\_\_ Às vezes eu não gostava muito de escrevê na outra escola, porque às vezes a gente tinha que fazê como – Eu gosto de... você e a gente tinha que escreve o resto. Eu gosto da minha mãe. Daí a gente tinha que por pai – eu gosto de você porque você é muito legal. Mas o escrito – Eu gosto de você – tava pronto e eu tinha que escrevê pai e daí eu tinha que escrever outras coisas. As coisas que ela mandava. Aqui, a gente pensa e escreve o que a gente qué. Também tem trabalho que a gente fala pra ela [ a professora] e daí, a gente escolhe e faz votação. O que ganha todo mundo escreve. Assim ó, naquele trabalho de fruta a gente falô “abacaxi”, outro falô “amora”. Aí ela falô quem qué abacaxi? Quem qué amora? Qual tem mais a gente escreve.*”

O comentário de Enzo sugere que gosta mais de escrever quando tem liberdade para tal. Infere-se, portanto, que práticas pedagógicas mais democráticas, onde o aluno tem opções e autonomia, podem contribuir para a evolução do processo de ensino-aprendizagem.

## E.) Correção

Os dados demonstram que, nos episódios de interação, a correção surgiu muito articulada com as verbalizações referentes às subcategorias apoio e instrução. Muitas vezes, ocorreram a partir de diálogos que davam pistas e informavam o aluno. Observa-se que, nas interações, inicialmente, a professora criava um momento onde o aluno tinha um espaço de elaboração e, quando necessário, surgia a correção.

Observa-se que a correção ocorreu, algumas vezes, retificando conceitos relacionados às normas e convenções da linguagem escrita, como no exemplo abaixo.

A professora aproximou-se de Ícaro querendo saber o que ia escrever. Ele lhe disse e ambos conversaram a respeito. A professora incentivava-o a pensar nas letras que usaria. Num determinado momento do episódio de interação, Ícaro parou de escrever e mostrou que colocaria um traço entre uma palavra e outra, para evitar que ficasse um bloco único de letras juntas.

Ícaro: (M2.05)

| Comportamento da professora                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Comentário do aluno |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| P: __ É, mas não é tudo junto mesmo. O que a gente usa entre uma palavra e outra? | (...) __ Eu vou fazer assim, porque eu não gosto que fica tudo assim.<br>(Ao falar, faz um gesto com o lápis no ar como um traço da esquerda para direita. Ícaro mostra à professora que não quer deixar que a escrita fique num bloco só. Ele quer separar as palavras com traço).<br><br>__ Ponto final. (...) |                     |

O diálogo prosseguiu com a professora fornecendo pistas e elementos para que Ícaro reformulasse seu conceito de segmentação das palavras. Indicou a lousa como fonte de pesquisa para que ele confirmasse sua hipótese quanto ao uso do ponto final. Alertou-o para que visse a escrita da lousa e observasse, se após cada palavra, havia um ponto final. Como

Ícaro mantinha-se firme na sua hipótese inicial, a professora levantou-se e indicou, na lousa, o espaço entre uma palavra e outra. Dessa forma, conclui a correção:

Ícaro: (M2.09)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                       | Comportamento do aluno                                                                            | Comentário do aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| (...)P: __ É um espaço sem nada. Entre uma palavra e outra a gente deixa um espaço. Não é tudo grudado. Você escreveu – A RENATA – agora dá um espaço que vai começar outra palavrinha. (Tom de voz encorajador). | Ícaro diz seguindo o texto com o dedo:<br>__ A Renata... agora é... bagunçou o quarto dela. (...) |                     |

Ainda no mesmo episódio de interação, observa-se outro momento em que a correção acontece com o objetivo de reordenar a sequência do texto, recuperando a idéia inicial.

Ícaro: (M2.18 e 32)

| Comportamento da professora                                                                                                                                               | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                       | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18<br>(...) P: __ Não é NA?<br>(A professora fala com carinho e encoraja Ícaro a pensar).<br><br>P: __ Não é NA que você quer é BAGUNÇA. É BA.<br><br>P: __ Então como é? | Ícaro: __ A BAGUNÇA. Não, NA BAGUNÇA.<br><br>Ícaro: (inaudível).<br><br>__ É o B? (...)                                                                                                                      | __ A tia ajuda porque ela fica falando. Ela falou LARANJA que eu queria escrever e não sabia como era. Ai, eu descobri pensando e ela ajudou a pensar. Ela fala o que combina e eu vou escrevendo. Ela fala CASA, fala CA, aí eu faço o CA. |
| 32<br><br>P: __ Então põe aqui, olha – A RENATA BAGUNÇOU – põe aqui – A SUA CASA.<br>(A professora aponta no texto).                                                      | (...)__ Ai, não! Eu esqueci. Eu fiz: A RENATA BAGUNÇOU – falta escrever – A SUA CASA.<br><br>Ícaro volta para o lugar, senta-se e começa a escrever. Fala enquanto escreve: __ “A RENATA BAGUNÇOU...”. (...) |                                                                                                                                                                                                                                             |

Ícaro, em seu comentário, identificou o espaço de elaboração proporcionado pela professora para que ele pudesse articular suas hipóteses com as informações dadas e chegar a uma conclusão. Mas, destacou também, que a professora ajudou nesse processo de elaboração. Observa-se, a partir dos dados, que o aluno manteve-se motivado na atividade, ao mesmo tempo que reconheceu o papel importante da professora no processo de aprendizagem. Sugeriu que ela forneceu elementos que o ajudaram a pensar, mas o resultado final também foi fruto de seu esforço.

Na entrevista, em vários momentos, a professora expressou a sua preocupação com relação à auto-estima do aluno. Apresenta-se aqui mais um deles – *“Para mim, a pior coisa que pode acontecer para a criança é destruir a capacidade dela acreditar nela mesma. Ai você complicou a vida dela. Porque, partindo do pressuposto de que todos são saudáveis e normais e que está tudo certo em termos de desenvolvimento cognitivo, então a aprendizagem vai acontecer. Agora, acho que o aspecto afetivo, em termos de auto-estima, pode fazer uma coisa que não é problema, virar, entendeu? Se a criança não acreditar que ela é capaz o processo emperra. Isso é muito complexo. A leitura que cada aluno faz de uma situação é diferente e eu acho que tem que se cuidar muito disso, tanto no particular com a criança, como no grupo, porque eles são muito críticos. Eu acho que fazer de conta que não existem diferenças, é enganar o aluno. Cada um tem o seu tempo e eu acho que é preciso lidar muito claramente com isso, para a criança ver que é natural, que é um processo.”* (professora A – Anexo 4).

Outro exemplo apresenta a correção reorganizando as idéias a serem registradas no texto escrito. Vinícius conversava com a professora, que o auxiliava na atividade. Ele queria escrever, inicialmente, a palavra DIRIGIA. A professora dava pistas para que ele elaborasse a construção da palavra. O aluno já havia escrito a letra D.

Vinícius: (M6.11)

| Comportamento da professora                                  | Comportamento do aluno                                    | Comentário do aluno |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------|
| P: __ Dita? Quem é Dita. Você conhece alguém que chama Dita? | (...) em seguida, Vinícius fala:<br>__ TA.<br><br>__ Não. |                     |

|                                                                                                       |                                                    |                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Você quer escrever dita ou dirigia?<br>(A professora sorri e tem um tom de voz de brincadeira). | __ Dirigia.<br>Vinicius ri com o jeito dela. (...) | __ Ela fala de um jeito bom. Ela fala baixo quando tá ensinando.<br>__ Ela é animada. Porque ela é feliz. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

No comentário de Vinicius, observa-se que ele apontou a forma com que a professora fala ao ensinar. A professora brincou ao corrigir o aluno, trazendo leveza para o momento. É possível inferir que o aluno percebeu esse aspecto, quando destacou o tipo de sentimento da professora.

Mesmo não sendo identificada alguma interação envolvendo a correção no episódio em que Ramon participou, ele comentou, na sessão de autoscopia, a respeito da maneira como a professora falava ao realizar uma correção. Mais uma vez, as modulações da voz revelaram a afetividade permeando o momento.

Ramon: (M4.03): “\_\_ Ela fala levinho. É assim, por exemplo – tem uma palavra com Ç e eu não sei fazer o Ç. Eu falo, (nome da professora) como é o Ç? Ela fala – é o C com um risco assim e assim. Ela não fala assim.: Você pega o I, põe aqui e o outro aqui e assim tá bom, tchau!! (Grita ao falar e aponta forte com o dedo indicador sobre a mesa). Também ela fala as coisas bem alegre.”

Novamente, observa-se que o aluno relaciona as modulações de voz com um possível sentimento vivenciado pela professora.

Na entrevista, esta destacou a sua preocupação em atuar no sentido de tranquilizar os alunos, para que pudessem evoluir – “Eu acho que deve ser um processo muito tranquilo. Não é cobrando que você vai ajudar o aluno a caminhar. A gente vai falando, falando, chamando a atenção para diferentes aspectos e, assim ele vai evoluindo. Mas, é importante que sinta que esse processo tem que ser tranquilo”. (professora B – Anexo 4).

Infer-se, a partir do depoimento da professora, que, defendendo a tranquilidade como um elemento importante para a evolução do processo de apropriação da escrita, impede que a ansiedade adquira uma proporção tal, constituindo-se como um inibidor para o desenvolvimento do aluno. Num outro momento da entrevista, ela reafirmou essa questão – “Porque sempre tem algumas crianças mais ansiosas com relação a isso [processo

de apropriação da escrita], *então você precisa desse lado afetivo pra estar trabalhando – “olha, você chega lá, você vai escrever...”*. (professora B – Anexo 4). Evidenciou que a afetividade pode constituir-se num aspecto facilitador, atuando na redução da ansiedade.

Outros exemplos apresentam a correção relacionada com aspectos que focalizam a construção da palavra escrita.

No episódio de interação envolvendo Ícaro, a professora aproximou-se e ele solicitou a sua ajuda. O diálogo aconteceu baseado em dicas que ela fornecia, silabando as palavras para que ele identificasse as letras a serem usadas. De acordo com sua maneira de trabalhar, a professora forneceu meios para que Ícaro pensasse e chegasse a uma conclusão sobre as letras que deveriam ser utilizadas. Quando isso não acontecia, ela corrigia, mas ainda possibilitava ao aluno refletir a respeito.

Ícaro: (M5.04, 06 e 08)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                  | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                 | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>04</p> <p>P: __ Aí ia ficar “FE”. Tem diferença o som? Olha “FE”... “PE”.</p> <p>(O tom de voz da professora é tranquilo, conversam baixinho).</p> <p>A professora sorri e diz:<br/>__ Isso! Como escreve pneu? É parecido com perto?</p> | <p>(...) __ Pe... pe... é o “F”.</p> <p>__ Pneu?</p> <p>Ícaro olha com atenção para ela. Olha também para as letras do alfabeto expostas acima da lousa e diz:<br/>__ É o “K”, né?</p> | <p>__ Quando ela fala com a gente ela fala de um jeito bom.<br/>(Imita a professora falando, com um tom de voz sereno e tranquilo)<br/>– Não pode desenhar agora na lousa porque é hora do trabalho!</p> |
| <p>06</p> <p>P: __ Aí ia ficar “CA”. Olha o som “PE”.</p> <p>P: __ Mas você quer escrever o quê? Não é perto?</p>                                                                                                                            | <p>__ É pra escrever Carnaval.</p> <p>__ O Natal é perto da Páscoa e do Carnaval. (...)</p>                                                                                            |                                                                                                                                                                                                          |
| <p>08</p> <p>P: __ Você pôs o “O”. “PE” que letra é? Tem o som do “O” em “PE”?</p> <p>(O tom de voz usado pela professora é de incentivo).</p>                                                                                               |                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                          |



|                                                                                                                                                                                                                                                                    |                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Transmite tranquilidade ao conversar com ele. Ao mesmo tempo, encoraja-o, impedindo que desista ou desanime. O clima entre eles é de troca. Ela mostra-se paciente, calma e o aluno também está muito tranqüilo).</p> <p>A professora ajuda a apagar. (...)</p> | <p>Ícaro apaga.</p> | <p>__ Ela gosta de ensinar a gente. Ela é uma professora legal.</p> <p>Pesquisadora: __ Ela é uma professora legal e isso ajuda você a gostar de escrever?</p> <p>Ícaro: __ É.</p> <p>Pesquisadora: __ E se ela não fosse legal?</p> <p>Ícaro: __ Aí eu não ia gostar dela.</p> <p>Pesquisadora: __ Isso ia mudar o seu jeito de gostar de escrever?</p> <p>Ícaro: __ Não. Não é porque não é legal que muda o jeito de escrever. Importa se ensina.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ícaro, ao comentar sobre o episódio, destaca as modulações da voz da professora ao dirigir-se a ele. O exemplo sugere que, mesmo diante de um comportamento inadequado para o momento, a professora é paciente e compreensiva na forma de agir e de falar. Infere-se que o aluno identificou o conjunto de comportamentos da professora, definindo que ela gosta de ensinar e, por isso, ensina muito bem. Interessante notar que ele não relacionou os bons sentimentos que nutre pela professora com o gosto em escrever. Embora esses dois aspectos apareçam muito imbricados em outros comentários, observa-se, aqui, que o aluno forneceu subsídios para a discussão a respeito do que seria um bom professor. Baseando-se em suas palavras, confirma-se que, à medida que o aluno avança na escolaridade, a sua imagem a respeito do bom professor vai ficando muito mais centrada na relação deste com o tipo de aula que ministra, do que, propriamente, com a imagem do “professor bonzinho.” (Cunha, 1992).

Algumas vezes, o contexto em que ocorre a correção pode afetar o aluno de maneira negativa. No seguinte episódio de interação, Lúcia e seu colega, usando um alfabeto móvel, montavam palavras extraídas pela professora de uma história recém contada. A proposta era que escrevessem a palavra MEL. A aluna procurava as letras e, junto com o colega ao seu lado, começaram a montar a palavra. Falava várias vezes a palavra MEL, enquanto montava.

Lúcia: (M11.03)

| Comportamento da professora                                                        | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Comentário do aluno                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ MEL. Eu falo MEO ou MEL.</p> <p>A professora vai atender outro aluno.</p> | <p>(...) __ Tia, olha como ficou o nosso, tá certo?<br/>(Haviam escrito MEO).</p> <p>(Lúcia olha para a professora, olha para suas letras).</p> <p>Lúcia fala mais uma vez a palavra e olha para sua escrita. Nem ela nem seu companheiro de trabalho mudam nada. Os dois alunos de trás olham o que ela e o seu parceiro montaram e dizem: __ É o L, é L.</p> <p>Lúcia tampa os ouvidos e olha para frente. Não muda sua escrita.<br/>(Ela fica visivelmente desapontada). (...)</p> | <p>__ O Renato tá me ajudando a aprender a escrever. Ele é meu amigo. Ah! Ele vai falando as letras que combinavam, “GA” – G e A, foi falando, falando e eu fui aprendendo.<br/>(Renato é um dos dois alunos que tentam corrigir a escrita da palavra mel).</p> |

A palavra seguinte proposta pela professora não despertou interesse em Lúcia (vide M11 – Anexo 3). Ela não participou da montagem. Apenas observou seu parceiro manipular as letras, por pouco tempo, e não olhou mais, nem para ele, nem para as letras. Seu olhar estava parado num ponto da classe. A professora notou seu desinteresse. Ao dizer uma nova palavra, foi até ela e, num tom carinhoso e incentivador, disse: “*Vamos lá, LEITE!*” Lúcia começou a envolver-se lentamente. Procurou as letras junto com seu parceiro e foram montando. Ela manteve os olhos fixos na montagem. Depois de alguns segundos, olhou para a professora e disse:

Lúcia: (M11.08)

| Comportamento da professora                                                                                           | Comportamento do aluno                                                                                                                               | Comentário do aluno |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <p>Ela pára e inclina-se para ver o que está escrito:</p> <p>P: __ Vou ler o que vocês escreveram. LETE. É LEITE.</p> | <p>(...) __ Pronto!</p> <p>Lúcia e o outro aluno procuram no monte de letras. Lúcia pega um I e coloca entre o E e o T e olha para a professora.</p> |                     |

|                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ Isso! Lu!!<br/>A professora sorri e passa a mão na cabeça de Lúcia e vai ver outros alunos.</p> | <p>Em seguida Lúcia olha para trás e ouve a conversa da dupla que se encontra ali (inaudível). Depois de alguns segundos Lúcia chama outros alunos para ver o que havia montado:<br/>__ Olha o nosso, então!! (...)</p> | <p>__ A tia ajuda a gente. Ela fica falando pra trocar as letras. Por exemplo, se vô escreve LÚCIA e no lugar do U eu ponho I, ela fala pra gente trocar.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A professora corrigiu novamente, mas, desta vez, esperou Lúcia refazer. Com essa atitude, pareceu tentar controlar um pouco mais as interferências de outros alunos, que poderiam influenciar negativamente o processo. Numa sala de aula, muitas coisas fogem ao controle do professor mas a sua adequada mediação pode amenizar o efeito desagregador que a influência de outros alunos parece provocar, algumas vezes. É possível concluir que a maneira como a professora conduziu a atividade e os acontecimentos, utilizando-se de outras formas de interação, manifestando comportamentos atenciosos e incentivadores, resgatou a motivação de Lúcia na atividade, como também sua autoconfiança. Observa-se a reação da aluna chamando a atenção dos colegas de trás para verem a palavra montada. Além disso, infere-se que a experiência vivida trouxe boas lembranças, pois a própria aluna identificou o momento da interferência do amigo, como uma forma de ajuda.

Através de um tom de voz animado, a professora criou um clima de brincadeira ao momento que ditava as palavras a serem escritas pelos alunos. Infere-se que, dessa forma, trouxe uma leveza ao ambiente, proporcionando maior descontração para Lúcia. Ao comentar a respeito desse momento, a aluna destacou a maneira como a professora corrige com muita tranquilidade, evidenciando o caráter de ajuda.

Durante a entrevista, a professora sugeriu, mais uma vez, a presença da afetividade em sala de aula, quando apontou a importância dos sentimentos de segurança e confiança – *“Acho que a gente tem que estar atenta às crianças que demoram mais, ou que sentem uma certa insegurança de estar realizando sozinha, ou percebem os outros fazendo super rápido e ela não. Acho que é uma coisa que preocupa sim, tem que estar atenta (...).”*(professora B – Anexo 4).

Observa-se que, pelos comentários dos alunos, são as experiências vividas que marcam as concepções que eles têm sobre a correção. Muitos falaram com tranquilidade a respeito dos momentos em que ela surge, assim como a respeito do erro. Evidenciaram que ambos fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. A afetividade está presente na forma como falaram dos momentos de correção e isto, certamente, influencia a relação do aluno com a escrita.

Igualmente, identifica-se um sentimento de compreensão por parte das professoras na maneira como tratar o erro e como conduzir o processo de correção. Em decorrência disso, não se demonstrou, por parte dos alunos e das professoras, preocupação com o erro. Na verdade, observa-se, que o próprio trabalho pedagógico investe na desmistificação do mesmo; aspecto que, mais uma vez, destacou-se no depoimento das professoras – *“eu acho importante que eles me sintam não só como uma professora que, lógico vai estar colocando os limites necessários, pra estar tendo um bom desenvolvimento, mas também que eu vou estar...,que eu sou cúmplice, vou estar ajudando, sou amiga, e não aquela professora que vai estar julgando o certo e o errado, como um juízo de valor – você fez certo, você fez errado, ou vocês são forte ou fraco. Acho que isso não existe. Acho que todo mundo tem que estar sentindo que eu estou aqui valorizando o desenvolvimento individualmente e respeitando cada um. (...) Às vezes eu erro na lousa algumas coisas e falo – olha, puxa vida eu estou errando aqui, tá vendo como a gente pode errar?” Eu também estou aprendendo um monte de coisa. E o jeito que vocês estão escrevendo é importante, porque é assim que vocês vão aprender. Então vale a maneira como vocês estão colocando as letrinhas, porque é assim que vão aprender. (...) Eu falo para eles que, pra aprender a escrever também tem hora que a gente erra, a gente vai tentando, vai colocando as letrinhas e a gente não precisa acertar direitinho tudo da primeira vez. A gente vai aos pouquinhos.”* (professora C – Anexo 4).

Um outro exemplo traz para discussão a questão da cópia. Copia-se do colega quando não se sabe? É uma tentativa de se evitar o erro e, conseqüentemente, a correção? Na gravação do episódio envolvendo Laura, ela cobriu a folha de atividade para que o colega ao lado não visse o que escrevia. Quando questionada a respeito desta atitude, na sessão de autoscopia, disse:

Laura: (M1.06): *“Eu fiz isso pro Marcelo não ver, porque senão ele ia copiar.”* Em seguida foi questionada se havia algum problema nisso e ela disse: *“Não, mas eu não quero.”*

Na sequência do episódio, a professora aproximou-se de Laura, afastou suavemente a sua mão do papel, viu o que estava escrevendo e fez-lhe um carinho no rosto. A professora não emitiu uma palavra. A sua postura natural e tranqüila ao lidar com o fato fez com que este assumisse uma dimensão pequena em relação ao contexto da sala de aula. Sem alardes e proibições, o comportamento de copiar extinguiu-se, pelo menos durante aquela produção de texto.

Esta professora, na entrevista, expressou como entende a correção, o erro e a cópia – *“não é olhando e nem alguém contando como que faz que você vai aprender. Tem que fazer e no começo não é perfeito mesmo, cansa, a gente não fica muito feliz com o que fez, então é importante estar aceitando mais esse processo. Até de estar lidando mais com a frustração – eu ainda não estou escrevendo como eu gostaria, mas eu vou chegar lá, entendeu? Eu acho que precisa falar muito sobre isso. E quando a gente vai escrever, alguns podem começar, ah mas eu não sei, como que é... – “olha se eu quisesse que fosse perfeito e não pudesse errar uma letrinha, não pudesse esquecer de nada, eu punha aqui na lousa e todo mundo copiava. Eu estou pondo na lousa? Será que é isso que eu quero? O que é mais importante pra mim – não ter nenhuma letrinha errada, ou você estar pensando, você estar descobrindo? O que a gente descobre, a gente não esquece mais. Se eu contar aqui como é CASA, daqui uns dois dias você vai estar me perguntando como escreve CASA”. Então, é importante a criança ir entendendo que é um processo. (...) Então, isso vai ficando mais natural, de arriscar, de que não precisa ser o perfeito, que eu não estou valorizando isso, o perfeito não é o mais importante pra mim.”* (professora A – Anexo 4).

Infere-se, a partir do depoimento da professora, que ela, através da sua prática pedagógica, investe muito no espaço de elaboração do aluno. Acredita na construção individual, baseada num trabalho de fortalecimento da capacidade e do potencial de cada um. Afirmou que, desta forma, pensa estar contribuindo para que se estabeleça uma boa relação entre os alunos e a linguagem escrita.

Os alunos, ao comentarem sobre os momentos relacionados à correção, descreveram situações vividas, baseando-se em experiências construídas em sala de aula. As professoras, ao expressarem suas concepções sobre esse aspecto, basearam-se em

conhecimentos, informações, experiências e vivências que, imbricados, constituíram as crenças de cada uma com relação ao erro e à correção.

## F.) Interesse

As verbalizações incluídas nesta subcategoria expressam a atenção e preocupação da professora com relação ao aluno em diferentes situações.

Alguns exemplos demonstram o interesse da professora pelas idéias dos alunos, constituindo-se um recurso para motivá-los. Os dados demonstram que, falando a respeito de suas idéias, tornavam-se mais envolvidos e motivados para escrever.

Vinícius escrevia e chamou a professora para mostrar o que havia produzido. Ela foi até ele e agachou-se em frente a sua mesa.

Vinícius: (M6.02 e 06)

| Comportamento da professora                                                                                                    | Comportamento do aluno                                                                                                                      | Comentário do aluno |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 02<br><br>(A professora está atenta à leitura).<br>P: __ O que você quer escrever agora?<br><br>P: __ Tá, então vamos... (...) | (...)Vinícius lê o que já escreveu – inaudível.<br><br>__ Adulto.                                                                           |                     |
| 06<br>P: __ Ele? O que você quer falar?<br><br>P: __ Ah, tá! (...)                                                             | (...)Vinícius escreve e depois lê (inaudível).<br><br>Vinícius recomeça a leitura: __ Era uma vez um menino. Ele era adulto. Ele dirigia... |                     |

A professora deu demonstrações de que se importa com o que o aluno diz ou com o que está fazendo. Infere-se que o interesse expresso por ela contribuiu para a continuidade da atividade do aluno, pois tornou-se mais um recurso para situá-lo no processo de elaboração e organização das idéias a serem registradas através da escrita.

Os dados obtidos, durante a entrevista com a professora, revelaram a sua preocupação e interesse pelo processo de elaboração pelo qual o aluno passa – “*Porque aí,*

*você estando junto, o retorno é mais rápido – “o que você vai escrever; então como é?; e depois o que mais; isso mesmo!” – Sabe, então você está sempre ali, mostrando interesse no que o aluno está produzindo, você vai incentivando, até ele superar e ver que está dando conta de pensar sozinho.” (professora A – Anexo 4).*

O exemplo abaixo apresenta uma situação semelhante à anterior. Daniel escrevia um texto e chamou a professora para vê-lo. Ela foi até lá, inclinou-se sobre a mesa do aluno e apontou, no trabalho, algo a ser corrigido. Daniel apagou e rescreveu. A professora agachou-se ao lado da mesa e quis saber sobre a correção feita.

(M7.05 e 08)

| Comportamento da professora                                     | Comportamento do aluno                                                                                                  | Comentário do aluno |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 05<br>(...) P: __ O que você escreveu? O que que aconteceu?     | Daniel começa a ler em voz alta e acompanhar com o lápis o que está escrito. (...)                                      |                     |
| 08<br><br>P: __ Hum! Vai precisar de um pouco mais de letra aí? | (...)Daniel termina de ler (...) pega o lápis e acrescenta mais letras.<br><br>Daniel balança a cabeça afirmativamente. |                     |
| A professora sai. (...)                                         |                                                                                                                         |                     |

A partir dos dados, foi possível inferir que o interesse da professora contribuiu para que o aluno completasse o texto, escrevendo mais. Analisando-se o episódio de interação como um todo, observa-se que o comportamento do aluno foi influenciado por um conjunto de ações da professora, onde a manifestação de interesse é uma delas.

O exemplo abaixo traz Vinícius dialogando com a professora a respeito das idéias que queria registrar e também sobre a construção da escrita das palavras. Como a professora estava agachada em frente à mesa do aluno, um número razoável de crianças foi se reunindo ali para falar com ela. Encerrando o atendimento a Vinícius, a professora dirigiu-se ao grupo de alunos que estava à sua espera e falou:

Vinícius: (M6.18)

| Comportamento da professora                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Comportamento do aluno                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Comentário do aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <p>(...) Ela levanta-se e fala para os outros alunos ao redor:<br/> P: __ O Vinícius tá pensando e tá muito barulho! Vamos fazer a fila lá atrás.<br/> A professora sai e os alunos acompanham.<br/> (Muitos alunos que já haviam acabado aglomeram-se ali em volta, esperando para serem atendidos por ela).</p> | <p>Vinícius continua pensando sobre o trabalho com a fronte franzida e, às vezes os olhos semicerrados. Olha para o alfabeto acima da lousa e recomeça a escrever. Escreve, apaga, fala para si mesmo e escreve novamente. Olha para a cena, passa o lápis na cabeça, lê um bom tempo indicando com o lápis, mas não escreve nada. Olha para aluna de trás e pergunta:<br/> __ Como é o VA?<br/> (Segue um diálogo com a aluna. Vinícius sempre pergunta a respeito da escrita das palavras que quer. Ao trabalhar sozinho, sem a presença da professora, busca o apoio da aluna de trás).<br/> Vinícius escreve por mais algum tempo. (...)</p> |                     |

Os dados demonstram o interesse da professora em garantir um bom ambiente de trabalho para que o aluno pudesse ter a concentração necessária para pensar. O comportamento da professora demonstrou o respeito que teve pelo trabalho do aluno, ao preocupar-se em manter um clima agradável de trabalho. A partir dele, é possível inferir que a professora, agindo assim, procurou evitar que a presença muito próxima dos alunos que já haviam concluído a atividade gerasse algum tipo de ansiedade em Vinícius, que ainda trabalhava no texto.

Na entrevista, a professora confirmou essa inferência – *“Eu tenho um pouco de preocupação com as crianças que estão em alguma atividade, vendo os outros que já terminaram, vendo que o trabalho dos outros flui bem. Então, isso reforça, eu acho, aquele sentimento – “nossa, eu não tô sabendo fazer nada, porque o outro está indo tão depressa”.*



*Então, eu acho importante você resguardar, em alguns momentos, a coisa do processo. É trabalhoso sim, tem que pensar sim e pra fluir vai ter que passar por isso. Eu acho que é nessa fase que você tem que resguardar mais a auto-estima, a autoconfiança, porque depois caminha muito bem e flui mesmo. Nesse processo tem algumas crianças que precisam de mais atenção que outras e é fundamental você estar apoiando os que não estão acreditando muito no próprio potencial.”( professora A – Anexo 4).*

Há, ainda, o interesse da professora manifestando-se de forma a possibilitar autonomia para o aluno.

O próximo exemplo apresenta o mesmo episódio de interação envolvendo Vinícius. A atividade de produção de texto havia sido interrompida para o lanche. Após o mesmo, todos já estavam na classe e quem havia concluído o texto ocupava-se com massinha, enquanto alguns alunos ainda terminavam a atividade. Vinícius estava em seu lugar, lendo seu texto, bastante concentrado, até que olhou para a professora, que estava no fundo da classe e perguntou:

Vinícius: (M6.19)

| Comportamento da professora                                                                        | Comportamento do aluno                                    | Comentário do aluno |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|---------------------|
| A professora olha para ele e diz:<br>P: __ Você que sabe. Já acabou?<br><br>P: __ Então vai! (...) | (...) __ Eu já acabei?<br><br>__ Eu queria escrever mais. |                     |

Observa-se que o aluno deu demonstrações de não se incomodar com os alunos que já haviam concluído a atividade. Além disso, a brincadeira com massinha não o atraiu, suficientemente, a ponto de levá-lo ao desinteresse pelo texto. Baseando-se no contexto, Vinícius poderia ter entregado a atividade para a professora, dizendo que havia terminado. Afinal, esta já tinha sido interrompida pelo horário do intervalo, sendo que os alunos encaminhavam-se para um pátio para tomar o lanche e brincar por alguns minutos. No entanto, Vinícius quis escrever mais, o que a professora deixou a seu critério, demonstrando, mais uma vez, respeito à vontade e disposição do aluno.

Observa-se, nos exemplos apresentados, que não houve comentários, por parte dos alunos, pois não se registraram, nas sessões de autoscopia, verbalizações específicas relacionadas com esses comportamentos das professoras. Apesar disso, é possível inferir, a partir dos exemplos apresentados, que o interesse da professora com relação ao que o aluno está pensando e fazendo favoreceu um maior envolvimento dele com a escrita.

### **G.) Cooperação**

As verbalizações incluídas nesta subcategoria explicitam a intenção da professora em ajudar o aluno.

Os dados demonstram que este tipo de verbalização foi observada logo após as solicitações dos alunos requisitando a presença da professora. Nesse sentido, apresentam-se duas situações diferentes, onde a subcategoria cooperação foi identificada.

Uma delas surgiu quando, imediatamente após o chamado do aluno, a professora expressou-se disponível para atendê-lo.

O exemplo abaixo traz Ramon trabalhando numa produção de texto. Num determinado momento, levantou-se e foi até a professora que estava sentada à sua frente ouvindo a leitura dos textos dos alunos que já haviam terminado. Ramon lhe perguntou:

Ramon: (M4.01)

| <b>Comportamento da professora</b> | <b>Comportamento do aluno</b> | <b>Comentário do aluno</b>                                           |
|------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| P: __ Vamos lá ver. (...)          | (...) __ Como escreve COM?.   | __ Quando eu não sei como escreve eu pergunto pra ela. Ela me ajuda. |

A professora atendeu prontamente a solicitação de Ramon. Ele, por sua vez, reconheceu, em seu comentário, que existe um canal de comunicação disponível com a professora e que conta muito com a sua ajuda.

A seguir, apresenta-se outro exemplo onde a disponibilidade da professora em atender as solicitações foi expressa imediatamente após o chamado feito pelo aluno.

Vinícius, como já exposto na subcategoria anterior (interesse), voltou do recreio explicitando interesse e disposição em retomar a produção de texto que fazia, escrevendo mais coisas.

Vinícius: (M6.20)

| Comportamento da professora                                                                                 | Comportamento do aluno                                            | Comentário do aluno                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>P: __ Então vai!</p> <p>P: __ Ajudo!<br/>A professora vai até a mesa dele e começa a ajudá-lo. (...)</p> | <p>(...) __ Eu queria escrever mais.</p> <p>__ Você me ajuda?</p> | <p>__ Eu tô aprendendo sozinho, mas quando eu não sei a letra a (nome da professora) ajuda. Esse trabalho foi “facíssimo”.</p> |

Apesar de uma grande parte da classe já ter concluído o trabalho e estar se ocupando com uma outra atividade, a professora expressou sua disposição em ajudar o aluno. Ele, por sua vez, destacou que conta com a ajuda dela, quando precisa. Baseando-se no comentário do aluno, infere-se que o trabalho que a professora realiza com a classe, visando diretamente ao fortalecimento da auto-estima e ao aumento da autoconfiança (explicitado em vários momentos da entrevista feita com ela), mostrou-se refletido nos dizeres de Vinícius. Mesmo demorando mais tempo que a maioria da classe e solicitando, algumas vezes, a ajuda da professora, evidenciou que o trabalho foi muito fácil e que ele está aprendendo sozinho.

Apresentam-se mais alguns trechos da entrevista, onde a professora demonstrou sua preocupação com a autoconfiança dos alunos. Destacou que, para garantir-lhes um espaço de reflexão, às vezes trabalha com pequenos grupos, selecionando alguns alunos, deixando o restante da classe sob responsabilidade da professora auxiliar. Segundo ela, com a experiência, foi observando que os alunos que mobilizavam mais a sua atenção – *“eram crianças mais retraídas, muito críticas, muito observadoras, que arriscavam muito menos. Por isso, comecei a formar um grupo e estar junto com essas crianças e, saindo [da classe] para que tivessem espaço para pensar.”* Observou que, no trabalho diário na classe, muitas vezes os mais extrovertidos e que já sabiam escrever – *“acabavam atropelando um pouco. Você perguntava uma coisa e já tinha a resposta. Então, eu achei que pra essas crianças mais retraídas e críticas isso podia causar algum prejuízo. Porque viam que os*

*outros respondiam coisas que elas não tinham dado conta nem de pensar e, quando a gente saía da classe, além de ser um grupo menor, todos estavam, mais ou menos no mesmo nível, e tinham a possibilidade de exercitarem a participação no espaço em que eram respeitadas e no seu tempo. Isso fortaleceu muito essas crianças, melhorando bastante a postura delas em classe. Porque elas começaram a se sentir em pé de igualdade com os outros, de levantar a mão, de estar participando mais, porque elas estavam com mais confiança.” (professora A-Anexo 4).*

A segunda situação, com verbalizações referentes à subcategoria cooperação, ocorreu quando a professora foi solicitada pelo aluno, mas não pode atendê-lo de imediato.

Daniel realizava uma produção de texto e, quando a concluiu, chamou a professora.

Daniel: (M7.09)

| Comportamento da professora                                                                                                                                              | Comportamento do aluno                                            | Comentário do aluno                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| P: __ Já vou aí.<br>Ela pega cola e uma tesoura no armário e vai até Daniel.<br>__ Deixa eu ver?<br>A professora vê o texto e depois começa a cortar o papel que sobrou. | (...) __ Já acabei!<br><br><br><br><br><br><br>Daniel olha. (...) | __ Ela tem paciência. Assim, ela espera gente que chegou tarde começá o trabalho. |

A partir do comentário de Daniel, infere-se que a atenção da professora foi interpretada como ter paciência. Ao explicar o significado da palavra paciência, parece cometer uma inversão. No caso do episódio apresentado, quem esperou foi o aluno e não a professora, embora isso não invalide a idéia do aluno de que a professora é paciente e sabe esperar, quando necessário.

Abaixo, apresenta-se outro exemplo onde a cooperação por parte da professora não pôde ser imediata.

Marcos realizava um caça-palavras e, logo no início da atividade, solicitou a presença da professora para pedir esclarecimentos.

(M8.01)

| Comportamento da professora                                                                                                                   | Comportamento do aluno                | Comentário do aluno                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A professora está atendendo outro aluno no fundo da classe. Pára, olha para Marcos e diz:<br>__ Espera um minutinho, Marcos, eu já vou. (...) | Marcos: __ Teacher, teacher, teacher! | __ A (nome da professora) eu chamo ela, aí ela fala pra eu esperá um pouquinho e aí ela já vai. |

Em seu comentário, o aluno destacou que, mesmo quando a professora não atende de imediato, em seguida ela o faz.

As verbalizações da professora categorizadas como cooperação provocaram comentários diversos nos alunos, focalizando a disposição, a paciência e a atenção em atendê-los e ajudá-los.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na apresentação do conjunto de dados coletados, desde as observações em sala de aula vídeo-gravadas, as sessões de autoscopia e as entrevistas com as professoras, pôde-se demonstrar como os aspectos afetivos participam da dinâmica interativa de sala de aula, durante as atividades que envolveram a linguagem escrita. O que se diz, como se diz, em que momento e por quê; da mesma forma que, o que se faz, como se faz, em que momento e por quê, afetam profundamente as relações professor-aluno, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. O comportamento do professor, em sala de aula, expressa suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos que afetam cada aluno individualmente. Através dos comentários desses alunos, foi possível obter uma amostra de como vêem, sentem e compreendem alguns aspectos do comportamento dessas professoras e a influência destes na aprendizagem da linguagem escrita.

As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas – professoras e alunos. Uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte. Na verdade, é pela somatória das diversas formas de atuação, durante a atividade, que a professora vai afetando a relação do aluno com a escrita. No entanto, demonstrou-se que existe um efeito imediato, detectado através da observação do comportamento do aluno e nos seus comentários feitos nas sessões de autoscopia, determinado por algumas formas de atuação da professora mais notadas e valorizadas, que influenciaram o processo de apropriação da linguagem escrita. Portanto, embora as diferentes formas de interação identificadas no comportamento das professoras, tanto através da postura como através da fala, constituem-se num conjunto único de ações, os alunos demonstraram que existem aspectos desse conjunto que são mais evidenciados e valorizados.

Em síntese, o conjunto de dados demonstrou que a mediação feita pelas professoras constituiu-se um fator fundamental para determinar a natureza da relação aluno-escrita.

Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco desloca-se para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. As relações entre as professoras e alunos, apresentadas nesta pesquisa, evidenciaram a expressão da afetividade como parte ativa do processo de aprendizagem. As interações em sala de aula são carregadas de sentimentos e emoções, constituindo-se como trocas afetivas.

Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão/produção de conhecimento, os dados apresentados revelaram que *“as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente”* (Almeida, 1999, p. 107). Na verdade, o desenvolvimento afetivo e cognitivo são indissociáveis e constituem uma única realidade – o desenvolvimento do indivíduo. Ambas as dimensões influenciam-se contínua e mutuamente.

As duas categorias de análise identificadas na pesquisa – Postura e Conteúdo Verbal – constituíram-se em fortes veículos de expressão da afetividade. Nas condições observadas, foi através de ambas categorias que os aspectos afetivos manifestaram-se na mediação professor-aluno.

A partir dos dados coletados, pôde-se concluir que, com relação às Posturas das professoras, as subcategorias observadas com maior frequência foram a Receptividade e a Proximidade. Ambas revelaram posturas que acolhem o aluno em suas necessidades e que estabelecem cumplicidade no aprendizado, além de uma preocupação em manter-se próxima do aluno que solicita auxílio. O Contato Físico também foi uma forma de interação bastante comentada pelos alunos, embora, em termos de ocorrência, tenha apresentado uma frequência bem menor que as duas anteriores.

De acordo com Almeida (1999), a teoria walloniana defende que a afetividade manifesta-se primitivamente nos gestos expressivos da criança. *“Enquanto não aparece a palavra, é o movimento que traduz a vida psíquica, garantindo a relação da criança com o meio”*(p. 42). Através das interações sociais, as manifestações posturais vão ganhando significado e, com a aquisição da linguagem, a afetividade adquire novas formas de manifestação. Embora a linguagem oral predomine nas interações em sala de aula, os dados revelaram que, nessa idade, os gestos posturais expressam grande parte da afetividade, além de dar maior significado ao que é dito oralmente.

Pode-se concluir que a linguagem oral teve um papel fundamental nas relações observadas. Entretanto, através das posturas corporais, a comunicação afetiva também foi contínua, sendo que ambas complementam-se. A proximidade entre as professoras e os alunos proporcionou inúmeras formas de interação. Possibilitou diálogos intensos criando infinitas maneiras de auxiliá-los, favoreceu contatos físicos significativos para o momento e caracterizou uma forma de demonstração de atenção bastante eficiente e facilmente notada por eles. A proximidade das professoras foi extremamente valorizada pelos alunos; constituiu-se como condição para a ocorrência de relações afetivas, interferindo, significativamente no processo de apropriação da linguagem escrita. Segundo Dantas (1993), *“é impossível alimentar afetivamente a distância”* (p. 75). A troca de sentimentos foi possível pela proximidade entre professoras e alunos.

A autora defende que *“a vida emocional e afetiva evolui tanto quanto a cognitiva e, por decorrência é tão educável quanto esta”* (idem, p. 73). Explica que a emoção é de ordem biológica, pois sua manifestação é orgânica e está intimamente relacionada com a atividade tônico-postural. *“Originalmente, estruturas sub-corticais (o sistema opto-estriado, segundo Wallon) organizam as manifestações emocionais, o que significa que elas escapam do controle da vontade. Dizer sub-cortical é dizer involuntário, inconsciente”* (idem p. 74). A partir das interações sociais e da ação dos elementos culturais, juntamente com o amadurecimento do córtex, ocorre, gradativamente, a possibilidade de controle e comando das manifestações emocionais. Abre-se, portanto, *“espaço para a ação educativa: a educação das emoções se apresenta como tarefa imperativa. (...) Desta forma, o grande desafio posto à ação educativa é a compreensão de que existe uma evolução também na história da afetividade”* (idem, p. 74-75).

A autora, ao defender tal evolução, refere-se, fundamentalmente, a transformações importantes nas formas de expressão e mudanças nos níveis de exigência afetiva. As formas de expressão que utilizavam exclusivamente o corpo, como o toque, os olhares e as modulações da voz, ganham maior complexidade. *“Com o advento da função simbólica que garante formas de preservação dos objetos ausentes, a afetividade se enriquece com novos canais de expressão. Não mais restrita à trocas dos corpos, ela agora pode ser nutrida através de todas as possibilidades de expressão que servem também à atividade cognitiva.”* (idem, p. 75). Nesse sentido, é possível concluir que a afetividade não



se limita apenas às manifestações de carinho físico, que muitas vezes são acompanhadas de elogios superficiais, enaltecendo qualidades ínfimas de ser “bonzinho, bonitinho, uma gracinha”, que, usados no diminutivo, só vêm reforçar o caráter efêmero da relação.

Como salienta Dantas (1993), conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade. *“As manifestações epidérmicas da ‘afetividade da lambida’ se fazem substituir por outras, de natureza cognitiva, tais como respeito e reciprocidade”* (p. 75). Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva. Dantas (1992, 1993) refere-se a essas formas de interação como *“cognitivização”* da afetividade.

Conforme a criança avança em idade, torna-se necessário *“ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem.”* (Almeida, 1999, p. 108). Mesmo mantendo-se o contato corporal como forma de carinho, falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constituem-se formas cognitivas de vinculação afetiva.

Os dados demonstraram que, quanto aos comportamentos verbais emitidos pelas professoras, ao se realizar a categorização, segundo a diversidade de conteúdos encontrados, observou-se que os relacionados ao Incentivo e Apoio foram os mais frequentes. Ambos referiram-se às interações verbais que tinham por objetivo encorajar, envolver e ajudar o aluno, no sentido de fornecer elementos que possibilitassem uma constante elaboração por parte dele. Tanto o Incentivo como o Apoio são subcategorias que surgiram durante o processo de execução da atividade. Nesse sentido, tal aspecto sugere que existiu, por parte das professoras, maior preocupação com o processo de elaboração da linguagem escrita e não apenas com o resultado final.

Os dados apresentados parecem confirmar que existiu um refinamento nas trocas afetivas. Foi comum encontrar, nos depoimentos tanto de alunos como nos das professoras, referências ao respeito, à colaboração, à valorização de cada um e o desejo de compreender o outro. Assim, quanto melhores forem as condições de se cultivarem sentimentos como estes, mais consistentes e profundos serão os relacionamentos, promovendo uma aprendizagem significativa.

---

<sup>1</sup> Termo usado para referir-se a manifestação da afetividade, exclusivamente, através do contato físico.

Nesse sentido,

*“é a sensibilidade do professor, sua experiência, a sua vivência em cada encontro, a sua atenção genuína, o seu ouvir lúcido, a sua motivação para compreender o outro que serão os guias para decidir o como, o quando, o quanto é possível aproximar-se dessas condições. A função da emoção na ação educativa é a de abrir caminho para a aprendizagem significativa, isto é, aquela aprendizagem que vai ao encontro das necessidades, interesses e problemas reais das crianças e que resulta em novos significados transformadores da sua maneira de ser (...) possibilitando a descoberta de novas idéias.” (Mahoney, 1993, p. 70-71).*

Promover relações harmoniosas em sala de aula não implica que o professor tenha que se destituir da sua autoridade e hierarquia, inerentes ao seu papel, e muito menos aceitar tudo que é feito pelo aluno, sem interferir. Não há incompatibilidade entre estes aspectos e o vínculo afetivo. Pelo contrário, os dados demonstraram que, tanto as professoras como os alunos reconheceram e identificaram o papel de cada um na dinâmica de sala de aula. Ambos falaram a respeito das intervenções pedagógicas, destacando a sua importância e necessidade. Além disso, a partir dos comentários dos alunos, infere-se que solicitavam a ajuda das professoras, esperando tais intervenções. Na verdade, o que se destacou como mais importante foi a maneira como estas eram feitas. Evidenciaram-se situações cooperativas, compartilhadas, que instigavam o aluno a participar do processo.

É certo que as relações entre as pessoas não são sempre permeadas pela tranquilidade e pela suavidade. Os fenômenos afetivos referem-se igualmente aos estados de raiva, medo, ansiedade, tristeza. Essas emoções e sentimentos estão presentes nas interações sociais. No entanto, deve-se ressaltar que na presente pesquisa, tais manifestações não foram observadas, pois os dados coletados restringiram-se apenas às situações específicas de aprendizagem, envolvendo atividades acadêmicas de produção de escrita. Além disso, as professoras demonstraram, através das entrevistas, uma grande preocupação em trabalhar com sentimentos de ansiedade e insegurança, que influenciam negativamente o processo de aprendizagem. Foi possível inferir, a partir das entrevistas, que há discussões entre as professoras a fim de se planejar ações concretas para amenizar os efeitos desarticuladores que tais sentimentos provocam.

Wallon e vários autores estudiosos de sua psicogênese já afirmaram que é possível atuar sobre o cognitivo via afetivo e vice-versa. Nesse sentido, torna-se evidente que condições afetivas favoráveis facilitam a aprendizagem. Os dados apresentaram momentos onde se destacou a preocupação das professoras em transmitir tranquilidade aos alunos, favorecendo o processo de apropriação da linguagem escrita.

Wallon (1971) defende, em sua teoria, o caráter contagioso das emoções. *“A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, (...) possui sobre o outro um grande poder de contágio”* (p. 91). Conclui-se, portanto, que o professor contagia os alunos e, conseqüentemente, o ambiente da sala de aula, com suas emoções e sentimentos.

Os dados demonstraram que as professoras atuavam com o objetivo de combater o excesso de ansiedade que surgia durante as atividades, buscando contagiar os alunos com sentimentos que tranquilizavam, encorajavam e fortaleciam-nos na execução das mesmas.

Por outro lado, não se observou que a ansiedade dos alunos tenha contagiado as professoras provocando irritação ou angústia. Percebe-se que elas conseguiram agir de maneira corticalizada, ou seja, tiveram controle sobre seus sentimentos e emoções, decidindo quando e como expressá-los (Dantas, 1993). Na verdade, quanto maior o nível de consciência a respeito das emoções e sentimentos que permeiam as relações sociais, maior a probabilidade de controlá-los.

Segundo Dantas (idem), o sentimento de incapacidade, que advém diante de uma situação difícil, tende a provocar reações emocionais que podem criar o que denomina de *“circuito perverso: em contato com a criança, ser emocional por natureza, o adulto fica exposto à contaminação de sua emotividade e, assim, constantemente a deteriorar a racionalidade da sua ação”* (p.74).

As professoras, em vários momentos, identificaram a ansiedade dos alunos diante de uma situação nova e difícil. No entanto, agindo com tranquilidade e serenidade, conseguiam contagiá-los com sentimentos que buscavam neutralizar a ação desarticuladora que a ansiedade provoca.

Medo, angústia, ansiedade e frustração são sentimentos que exigem grande envolvimento emocional, desgastando imensamente o aluno. A serenidade e tranquilidade das

professoras auxiliaram na redução ou até a eliminação desses sentimentos desagregadores, permitindo o que Dantas (1994) denomina de “*destravamento*” da atividade cognitiva.

As próprias professoras referiram-se ao desgaste que observam nos alunos durante as atividades de escrita. Destacou-se, tanto nos depoimentos delas como nas observações vídeo-gravadas, que a proximidade com os alunos e os diálogos informando, fornecendo pistas e incentivando-os, foram recursos freqüentemente utilizados para reduzir esse desgaste. Essas formas de interação constituíram-se canais de expressão da afetividade, transmitindo sentimentos que tranquilizavam os alunos permitindo que a atividade fluísse.

Também, em seus comentários, confirmaram que, tanto as formas de interações das professoras através da postura (contato físico e proximidade, por exemplo), como do conteúdo verbal (o que diziam), deixavam-nos mais tranquilos. Nas sessões de autoscopia, os alunos evidenciaram os aspectos afetivos com muita habilidade.

Almeida (1997) apresenta um minucioso estudo sobre a afetividade do educador realizado por Marchand, onde este “*sustenta que a criança e o professor compõe (...) um par educativo que desde o primeiro contato escolar, transforma-se também em par afetivo, cuja harmonia ou desacordo leva o ensino para os numerosos (des) caminhos possíveis*” (Marchand apud Almeida, 1997, p. 16).

Ter consciência de que a relação professor-aluno é permeada pela afetividade é urgente e necessário. A Educação pressupõe uma ação interativa, que envolve o outro em toda sua complexidade. “*Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente<sup>2</sup>) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar*” (Fernández, 1991, p. 47 e 52).

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorre a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar. A base desta relação vincular é afetiva, pois é através de uma forma de comunicação emocional que o bebê mobiliza o adulto, garantindo assim os cuidados que necessita. Portanto, é o vínculo afetivo estabelecido entre o adulto e a criança que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Seu status é fundamental nos primeiros meses de vida, determinando a sobrevivência. Da mesma forma, é a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo

---

<sup>2</sup> Termos mantidos do original em espanhol, significando, respectivamente, quem ensina e quem aprende.

acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo. Nesse sentido, para a criança, torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo, que inicialmente apresenta-se na relação pai-mãe<sup>3</sup>-filho e, muitas vezes, irmão (s). No decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem, na época escolar.

A afetividade também mostra-se presente nos desejos, intenções e motivos encontrados nas relações de ensinar e aprender. Freire (1994) destaca que *“ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão. (...) Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, destruir e construir. Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós, educadores, também de ensinar”* (p. 11).

Madalena Freire (idem), ao escrever sobre *“o sentido dramático da aprendizagem”*, defende que os instrumentos essenciais para o professor, na sua atuação em sala de aula, são o ver (observar), o escutar e o falar.

*“Observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhar o ritmo do outro buscando a sintonia com este.*

*A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva.*

*Ver é buscar, tentar compreender, ler desejos. Através do seu olhar, o educador também lança seus desejos para o outro.*

*Para escutar, não basta, também, só ter ouvidos. Escutar envolve receber o ponto de vista do outro (diferente ou similar ao nosso), abrir-se para o entendimento de sua hipótese, identificar-se com sua hipótese, para compreensão do seu desejo.*

*Para falar, não basta ter boca, é necessário ter um desejo para comunicar; pois todo desejo pede, busca comunicação com o outro. Também, “todo desejo é desejo do outro”. É o outro que me impele a desejar...*

*É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão de seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar”* (Idem, p. 11).

---

<sup>3</sup> Refere-se aqui aos pais não necessariamente biológicos, mas aos adultos responsáveis pelos cuidados e educação da criança.

Evidencia-se, aqui, a cumplicidade necessária para o ato de ensinar e o de aprender. Cumplicidade que se constrói nas interações, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, escuta, observa e busca a compreensão do ponto de vista do aluno.

Os dados apresentados revelaram professoras atuantes, observadoras, intérpretes perspicazes das intenções, desejos e dizeres dos seus alunos. Mostraram-se preocupadas em identificar os entraves que surgiam tanto na relação entre elas e os alunos, como entre eles e a atividade, entre eles e a escrita e também entre si mesmos. Deram demonstrações, através de suas posturas e seus dizeres, que buscavam, constantemente, compreender os meandros que surgem no processo de apropriação do conhecimento, aqui especificamente relacionado com a escrita. Muitas vezes, observando as posturas, os olhares, a qualidade dos gestos, a entonação na fala e até a respiração dos alunos, é possível buscar interpretações para estados internos profundos *“dos quais depende o bom ou mau funcionamento dos processos cognitivos.”* (Dantas, 1994, p. 46).

Em muitos momentos, nos comentários dos alunos, destacaram-se o desejo, o prazer em realizar a atividade e de vencer os desafios. As formas de atuação das professoras, assim como o tipo de atividade que planejavam, foram os indicadores deste desejo e prazer manifestos por eles. Demonstrou-se uma intenção, expressa por parte das professoras, de planejar atividades que despertassem o interesse dos alunos. Ao defenderem a contextualização dos conteúdos, a diversificação das atividades e o aspecto lúdico das mesmas, revelaram uma articulação entre subjetividade e objetividade.

Dantas (1994) afirma que é fundamental rever as propostas curriculares e metodológicas, planejando atividades que comportem uma *“ação subjetivadora”* e uma *“ação objetivadora”*.

*“O desenho pode ser a busca de reprodução fiel de um elemento da natureza, folha, flor ou pássaro, mas pode ser também uma descarga impressionista sobre o papel; a dança, a execução de uma coreografia precisa, ou uma “expressão corporal” dos próprios estados íntimos; a escrita pode ser narração precisa de um fato ou a reprodução de um texto, mas também pode ser correspondência e confidência; até a leitura, aparentemente apenas fonte de informações sobre a realidade, pode ser*

*instrumento de catarse pela identificação com personagens e estímulos para a expressão das próprias fantasias.” (p. 48).*

Os dados evidenciaram que procurar os nomes dos amigos num caça-palavras, escrever utilizando letras de plástico fazendo trocas com o colega, produzir um texto sobre a dramatização feita com a classe, ou um texto sobre uma montagem construída junto com o amigo, são exemplos de atividades que privilegiam as relações interpessoais. Alguns comentários dos alunos expressaram como é importante a presença do Outro e como a relação Eu-Outro afeta e confere à escrita um sentido afetivo.

Outro ponto observado nos dados foi a importância das diversas formas de interação entre as professoras e os alunos, para a construção da auto-estima e da autoconfiança, influenciando diretamente na construção da relação aluno-escrita. Frequentemente detectaram-se, nas interações, sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação. Da mesma forma, evidenciaram-se sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro. Nesse sentido, pode-se concluir que as experiências vividas em sala de aula permitiram trocas afetivas positivas que, não só marcaram a construção do conhecimento ligado à escrita, como também favoreceram a autonomia e fortaleceram a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões. Os comentários dos alunos foram ricos em elementos que apontaram esses aspectos influenciando o gosto em escrever.

Mahoney (1993) afirma que

*“a criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia.*

*São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser” (idem, p. 68).*

É na sala de aula que também se dá a formação do aluno, através das sucessivas interações com o outro (professores e outros alunos) e com o conhecimento. *“É na sala de aula que, diariamente, o professor exerce sua prática, seleciona conteúdos, passa posições políticas e ideológicas (...) transmite e recebe conhecimentos, valores e afetos” (Pinheiro, 1995, p. 70).*

Outro ponto a ser destacado relaciona-se com a qualidade das interações observadas na sala de aula. Os dados demonstraram relações intensas entre professoras e alunos, proporcionando diversificadas experiências de aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento dos mesmos. Como destaca Oliveira (1992), o processo pelo qual as crianças vão se apropriando dos objetos culturais ocorre a partir das experiências vividas entre as pessoas a sua volta; essa *“passagem do nível interpsicológico [entre as pessoas] para o nível intrapsicológico [no interior do próprio sujeito] envolve, assim, relações interpessoais densas, mediadas simbolicamente, e não trocas mecânicas limitadas a um patamar meramente intelectual”* (p. 80).

As experiências vivenciadas no âmbito social vão se interiorizando, tornando-se pessoais (Vygotsky, 1994). É por meio das interações sociais que o sujeito vai apropriando-se dos objetos culturais, sendo que a afetividade está presente nessas relações. Pode-se assumir que, nesse processo, ocorre a internalização da própria afetividade presente na mediação que se estabelece entre o sujeito e o objeto cultural. Os dados desta pesquisa, permitem inferir que a afetividade que permeia a mediação feita pelo professor, entre o aluno e a escrita, é internalizada, conferindo ao objeto em questão um sentido afetivo.

Os dados apresentados evidenciaram tal preocupação das professoras. As intervenções foram frequentes e exploraram, sobremaneira, as zonas de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 1994). As professoras, ao interagirem com os alunos, especulavam processos em formação. Através das categorias de análise identificadas – Postura e Conteúdo Verbal – colaboravam para que os alunos avançassem em conquistas que se consolidariam num futuro próximo. A dimensão afetiva, nesse processo, apresentou-se, mais uma vez, na forma como eram conduzidas as ações de colaboração. Frequentemente, a finalização era realizada pelo aluno, deixando-o com a sensação de autonomia, de conquista e de que foi capaz.

A mediação feita pelas professoras, entre o aluno e a atividade de escrita, demonstrou ser planejada e organizada, revelando assim, um preparo cuidadoso do processo de transição, do qual se refere Vygotsky, quando destaca as complexas diferenças envolvendo a linguagem oral e a escrita.



Observou-se, no conjunto de dados que, tanto a qualidade da mediação, como das experiências vivenciadas possibilitaram que os alunos expressassem sentimentos positivos com relação à linguagem escrita.

Tanto o desempenho do aluno como os seus comentários evidenciaram, com clareza, os aspectos afetivos presentes na dinâmica interativa entre eles e as professoras, e que participaram e influenciaram o processo de apropriação da linguagem escrita. O procedimento da autoscopia revelou-se extremamente eficaz, permitindo a união da experiência vivida com a fala dos alunos. Tal articulação possibilitou a identificação da afetividade manifestada em sala de aula.

Obviamente, para se desenvolver um trabalho pedagógico que promova uma aprendizagem significativa, possibilitando o entrelaçamento entre os aspectos afetivos e cognitivos através das relações sociais que se estabelecem em sala de aula, é necessário planejar condições adequadas. Recursos humanos e materiais suficientes, além do investimento na formação do professor, são algumas delas, não se esquecendo da importância de uma proposta pedagógica construída coletivamente na escola. Através da ação coletiva, com objetivos e práticas comuns, além do exercício da reflexão contínua, é possível vivenciar relações permeadas de sentimentos de justiça, cooperação, compreensão e valorização pessoal entre todos os membros e segmentos da instituição escolar (alunos, professores, coordenadores, diretores e funcionários). Tais condições não se restringem à sala de aula: deve-se acreditar que os esforços individuais podem frutificar se conseguirem contagiar outras pessoas da comunidade escolar. Assim, promove-se uma ampliação das condições de interação vividas dentro da classe para um âmbito cada vez maior, possibilitando a criação de um “circuito não perverso”, onde as atitudes de compreensão, consideração, respeito e reciprocidade tornem possível a busca da realização de todos os envolvidos.

Espera-se, com este trabalho de pesquisa, ter contribuído com a ampliação da reflexão sobre a importância dos aspectos afetivos para o processo de apropriação da linguagem escrita, possibilitando aos educadores repensarem a qualidade da mediação no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. R. S. (1997) A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 13, n° 2, p. 239-249, mai/ago.
- \_\_\_\_\_ (1999) **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus.
- ALMEIDA, L. M. C. (1997) A afetividade do educador. **Revista psicopedagogia**, v. 16, n° 41, p. 14-15, agosto.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1997) **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora.
- CUNHA, M. I. (1988) **A prática pedagógica do bom professor**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- \_\_\_\_\_ (1992) A relação professor-aluno, em Veiga, I., (coord.), **Repensando a didática**. Campinas: Papirus.
- DANTAS, H. (1992) Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- \_\_\_\_\_ (1993) Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon. **Temas em Psicologia**, Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, n° 3, p. 73-76.
- \_\_\_\_\_ (1994) Algumas contribuições da psicogenética de H. Wallon para a atividade educativa. **Revista de educação da A. E. C.**, Brasília, v. 23, n° 91, p. 45-51, abr/jun.
- ENGELMANN, A. (1978) **Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais**. São Paulo: Ática.
- EZPELETA, J. & ROCKWELL, E. (1989) **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez.
- FERNANDÉZ, A. (1991) **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FERREIRO, E. (1990) **Projeto principal de educação e a alfabetização de crianças: uma análise qualitativa**. Trad.: Maria de Lurdes de Lorenzo Moraes, Maria Zilda da Cunha Lopes, Meire Graça Mattos e Stefania Contessa Panico. Secretaria de Estado da Educação - São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

- \_\_\_\_\_ & TEBEROSKY. (1985) **A. Psicogênese da língua escrita**. Trad.: Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas.
- \_\_\_\_\_ & PALACIO, M. G. (1988) **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Trad.: Maria Luiza Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FREIRE, M. (1994) O sentido dramático da aprendizagem, em Grossi e Bordin (orgs.) **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes.
- GALVÃO, I. (1996) **Henri Wallon**. Petrópolis: Vozes.
- GÓES, M. C. (1995) A construção de conhecimentos – examinando o papel do outro nos processos de significação. **Temas em Psicologia**, Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, n.º 2, p. 23-29.
- KLEIMAN, A. (org.) (1995) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras.
- KLEIN, L. R. (1996) **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. São Paulo: Cortez.
- LEITE, S. A. S. (1988) **Alfabetização e fracasso escolar**. São Paulo: Edicon.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. (1986) **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U.
- LURIA, A. R. (1987) **Pensamento e linguagem – as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- \_\_\_\_\_ (1994) O desenvolvimento da escrita na criança, em Vygotsky, L. S., Luria, A. R., Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone.
- MACHADO, M. L. A. (1996) Educação infantil e sócio-interacionismo, em Oliveira, Z. M. R. (org.). **Educação Infantil, muitos olhares**. São Paulo: Cortez.
- MAHONEY, A. A. (1993) Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas em Psicologia**. Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, n.º 3, p. 67-72.
- MARTINS, J. C. (1997) Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Idéias: os desafios enfrentados no cotidiano escolar**, Secretaria de Estado da Educação, Governo do Estado de São Paulo, Fundação para o desenvolvimento da Educação, n.º 28, p. 111-122, março.

- MATURANA, H. R. (1995) **Emociones y lenguaje en educacion y politica**. Chile: Dolmen Ediciones.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (1996) Secretaria do Ensino Fundamental - SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**.
- MRECH, L. M. (1999) **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura**. São Paulo: Editora Pioneira.
- OLIVEIRA, M. K. (1992) O problema da afetividade em Vygotsky, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- OLIVEIRA, R. D. & OLIVEIRA, M. D. (1981) Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la, em Brandão, C. R. (org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense.
- PEREIRA, M. I. G. G. (1998) **Emoções e conflitos: análise da dinâmica das interações numa classe de educação infantil**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- PINHEIRO, M. M. (1995) **Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- PINO, A. (1997) O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em **Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, p. 5-24.
- \_\_\_\_\_ (mimeo) Afetividade e vida de relação. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- ROJO, R. H. R. (1996) “Garantindo a todos o direito de aprender: uma visão sócio-construtivista da aprendizagem da linguagem escrita no ensino básico”- (texto exposto no Congresso 100 anos Piaget/Vygotsky: Da Teoria À Prática promovido pelo SENAC/AINC).
- SADALLA, A. M. F. A. (1997) **Com a palavra, a professora**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

- SIGNORINI, I. & DIAS, R. M. D. (mimeo) “ ‘Até agora, só ferrada, cara!’: O cognitivo, o afetivo e o motivacional na alfabetização de jovens”. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- SMOLKA, A. L. B. (1988) **A criança na fase inicial da escrita**. Campinas: Cortez.
- SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. (orgs.) (1995) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus.
- SNYDERS, G. (1993) **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e terra.
- SOARES, M. B. (1993) **Linguagem e Escola - uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática.
- \_\_\_\_\_ (1995) Língua escrita, sociedade e cultura – relações, dimensões e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n.º 0, p. 5-15, set/out/nov.
- SOUZA, M. P. R. (1997) Repensando o lugar dos afetos na sala de aula. **Série Idéias: os desafios enfrentados no cotidiano escolar**, Secretaria de Estado da Educação, Governo do Estado de São Paulo, Fundação para o desenvolvimento da Educação, n.º 28, p. 159-174, março.
- VAN DER VEER & VALSINER. (1996) **Vygotsky, uma síntese**. Trad. Cecília C. Bartalotti, São Paulo: Edições Loyola.
- VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_ (1994) **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_ (1998) **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes.
- WALLON, H. (1968) **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70.
- \_\_\_\_\_ (1971) **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- \_\_\_\_\_ (1978) **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores.
- \_\_\_\_\_ (1989) **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole.

## **ANEXOS**

## Protocolo de transcrição da interação.

## Protocolo n º 01

Laura (não alfabetizada)

Data: 15/03/99

**Atividade desenvolvida:** tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto recontando uma história já conhecida, que se desenrola a partir de uma música clássica – Abertura Carmen de Bizet. Para tal, a professora pôs a música e todos os alunos dramatizaram (já haviam feito isso em vários outros dias). Após a dramatização a professora deu a seguinte instrução: “você viram que a gente tem várias maneiras de contar essa história. Hoje, vocês vão contar escrevendo nessa folha”. Os alunos estão em duplas, mas cada um tem a sua folha. Trabalham individualmente, embora troquem informações. Duração da atividade, aproximadamente, 60 minutos. O sujeito que participa desse episódio é uma menina (**Laura**) e senta-se formando dupla com um menino. É rotina nessa classe as crianças sentarem-se em duplas. Laura está olhando para os lados, com o lápis na mão. Parece não saber exatamente o que é para fazer e chama a professora para esclarecimentos. Duração do episódio: 15 minutos.

| Descrição da interação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Observações complementares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Laura (L) chama a professora (P). Ela aproxima-se e agacha-se em frente à mesa de Laura. Ambas ficam bem próximas. Laura olha bem para a professora e depois fala:</p> <p>L: __ Que que é pra escrever?</p> <p>P: __ Você não fez o teatro da história da Renata?</p> <p>Laura balança a cabeça afirmativamente.</p> <p>P: __ Então escreve contando pra mim, tá bom?</p> <p>Uma aluna faz uma pergunta, lá do seu lugar. A professora levanta-se e, ainda em frente à mesa de Laura responde a ela. Assim que a professora levanta-se Laura segura em seu braço:</p> <p>L: __ Tia, tia, tia...(inaudível)</p> <p>P: __ É! Assim mesmo!</p> <p>A professora vai atender outro aluno. Laura passa o lápis grafite perto do nariz, passa pela bochecha, olha para a folha do aluno ao lado direito, inclina-se para ver. Conversam algo (inaudível) e em seguida Laura chama a professora:</p> <p>__ Ô tia, tia, tia!</p> <p>P: __ Oi, bem.</p> <p>Responde de uma certa distância, pois atende outro aluno. Volta seu rosto e todo o corpo para Laura.</p> <p>L: __ Essa história é da Renata?</p> <p>P: __ É! A história que a gente fez o teatrinho!</p> <p>L: __ Ah! A Renata bagunçando?</p> <p>P: __ Isso!</p> <p>Laura sorri e começa a escrever. Emite sons com a boca. Conta nos dedos e</p> | <p>A classe está em silêncio trabalhando.</p> <p>O diálogo é num tom de voz baixo.</p> <p>O clima entre elas é de tranquilidade.</p> <p>O tom de voz usado pela professora é muito tranquilo.</p> <p>Laura parece estar em dúvida do que escrever, ou ainda não tem certeza do que é para fazer.</p> <p>O tom de voz da professora é animador.</p> <p>Tom de voz encorajador, vibrante e alegre.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>vai silabando as palavras. Cabeça baixa, olhos no papel, vai escrevendo. Levanta a cabeça e os seus olhos não se fixam em nenhum ponto. Continua silabando as palavras baixinho e os olhos movimentam-se para todos os lados. O aluno ao seu lado direito, olha para o seu texto e Laura reage. Bate a sua mão na folha e mantém a mão alguns segundos sobre ela.</p> <p>L: __ Pára!</p> <p>O aluno já retomou o seu trabalho antes dela falar. Laura recomeça a escrever, mas vai tampando o que escreve com a outra mão. Volta a manter a cabeça bem baixa e olhos fixos na folha. Sua postura demonstra que está concentrada no que faz – fala para si mesma e em seguida volta a escrever.</p> <p>A professora está andando pela classe e observa os textos. Aproxima-se de Laura, pega em sua mão esquerda, que ainda encobre o trabalho e, afasta-a um pouco do papel. Olha o que Laura escreveu e depois passa a mão do lado esquerdo do seu rosto e sorri. Não diz nada e continua andando pela classe. Laura, durante essa aproximação da professora, e o contato físico, não pára de escrever, só que agora sem tampar a folha. Depois de uns poucos minutos, pára, passa o lápis pelo rosto, olha o trabalho do aluno ao seu lado direito. Ele olha o trabalho dela e diz: “Não é assim, é pra fazer assim” e mostra sua folha. Laura olha para ele, põe o lápis na boca e não diz nada. Continua a escrever, olhos fixos na folha, coloca o lápis no estojo e pega a borracha. Apaga, limpa a folha e recomeça a escrever. Mantém sempre a mesma postura – todo o corpo voltado para a atividade. Apaga novamente. Recomeça a escrever. Escreve até terminar. Depois olha o papel por alguns instantes, levanta-se e vai até a professora ler o texto a ela. A professora está sentada em frente de outro aluno e tem mais dois a sua volta. Quando termina de atender um dos alunos, olha para Laura, que se aproxima e fica bem ao lado da professora. Conforme Laura vai lendo segue a escrita com o dedo e a professora mantém os olhos fixos no texto.</p> <p>P: __ Tá super legal! Você não quer ler pra C? (pesquisadora)</p> <p>Ao falar a professora segura no braço de Laura e sorri.</p> <p>Laura vai até a pesquisadora:</p> <p>__ Quer ver a minha história?</p> <p>Começa a ler.</p> <p>L: __ A Renata tava procurando o vestido azul. A empregada falou: __ Deixa que eu te ajudo. A Renata nem deu bola. Aí a empregada foi contar pro pai dela. A mãe dela falou: __ Deixa comigo. Foi lá e subiu a escada bem “devagarzinho”. Abriu a porta e falou: __ Renata arruma já isso! Arrumou e fechou o armário.</p> | <p>Parece silabar as palavras buscando identificar as letras que pode utilizar. Sua postura é de quem está pensando. Pode estar tanto organizando as idéias como também buscando selecionar as letras que vai usar.</p> <p>Fala bem baixinho.</p> <p>Durante toda a atividade Laura parece estar em intensa atividade mental. Parece silabar as palavras buscando identificar as letras. Pode estar tanto organizando as idéias como também buscando selecionar as letras que vai usar. Quando pára de escrever parece sempre estar pensando, reorganizando as idéias, lembrando os fatos numa seqüência temporal. Parece estar gostando do que está escrevendo.</p> <p>O movimento da professora é delicado e muito tranquilo.</p> <p>Quando pára de escrever parece sempre estar pensando, reorganizando as idéias, lembrando os fatos numa seqüência temporal. Também parece, em alguns momentos, estar pensando sobre a escrita das palavras. Demonstra muita concentração no que faz – fala para si mesma, parece contar a história para si e em seguida volta a escrever. Parece em intensa atividade mental. No total, desde o início da interação até o final do texto, Laura escreve durante 12 min.</p> <p>Laura lê o texto com entonação, sem tirar os olhos da folha e com fluência. A professora está muito atente ao texto.</p> <p>O gesto da professora é carinhoso e delicado.</p> <p>Laura está super feliz com sua história. Laura está sorridente, gostando muito de ler seu texto para as outras pessoas.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Data: 30/04/99**

| Autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Observações complementares                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você se lembra dessa atividade?</li> </ul> <p>L: __ Ah! Lembro, é a história da Renata! É ela fazendo bagunça no armário. É o Gabriel. Essa parte é quando a empregada está conversando com o pai. Agora eu acho que é a Renata bagunçando. Acho que agora é a parte da empregada pedindo pra ela arrumá o armário... Olha a tia (nome da professora) falando!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Porque você fez isso? (tampou a folha)</li> </ul> <p>L: __ Pro M não ver. (colega ao seu lado)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por que ele não podia ver?</li> </ul> <p>L: __ Porque senão ele ia copiar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem problema copiar?</li> </ul> <p>L: __ Não, mas eu não quero.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que você tá fazendo aí?</li> </ul> <p>L: __ Aí eu tava pensando. (imita)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostou de fazer esse trabalho? O que achou? Por que?</li> </ul> <p>L: __ Gostei porque eu gosto de fazer teatro. Gostei, porque foi legal. É legal escrevê, a gente vai sabendo as letras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gosta de escrever? Por que?</li> </ul> <p>L: __ Eu tô gostando mais agora porque a (nome da professora) tá ensinando. Antes eu gostava, mas ninguém me ensinava.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem está ajudando você a aprender? Como?</li> </ul> <p>L: __ A (nome da professora). Ela vai falando, vai contando a história.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gosta mais de escrever em casa ou na escola? Por que?</li> </ul> <p>L: __ Mais na escola, porque na minha casa não tem lousa grande, só pequena. Também não é tão alta e aqui a (nome da professora) me ensina e na minha casa não.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você gostou do que a professora fez? Por que? O que sentiu?</li> </ul> <p>L: __ Gostei, às vezes ela faz carinho. É bom.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que ela faz que ajuda você a escrever (ou gostar de escrever)? Por que?</li> </ul> <p>L: __ Ela ensina a escrever, a fazer trabalhinho. Ela ajuda, ela fala, faz um monte de coisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que a (nome da professora) falou pra você antes de começar o trabalho, quando ela ficou pertinho de você?</li> </ul> | <p>Laura tem os olhos fixos na tela. Sorri o tempo todo. Foi capaz de se lembrar da atividade, pois faz comentários sobre a história, falando, essa parte é quando... agora é... . Comenta também dos amigos que aparecem na fita, mas pára logo para apenas ficar vendo. Vai recuperando toda a história que deu base para essa produção de texto.</p> <p>Olha atentamente a fita e fica períodos longos sem falar nada. Quando se vê trabalhando começa a imitar o que está fazendo. Demonstra muita alegria ao ver a fita. Toda vez que a professora aparece ou ouve-se apenas o som de sua voz, Laura diz: “Olha a (nome da professora)” ou “Olha a (nome da professora) falando”. Lembra inclusive de algumas falas dos amigos.</p> <p>Perguntei no momento em que o vídeo mostrava a carícia da professora enquanto Laura escrevia.</p> <p>Imita o gesto da professora, segurando em sua própria mão e passando-a depois no rosto.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <p>L: __ Que a Renata é uma menina de cabelo bem enroladinho e que era muito mandona.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela tem paciência para ensinar você? Como é ter paciência?</li> </ul> <p>L: __ Ela tem. É ser calmo, ela é.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Você sente saudades da sua professora? Quando?</li> </ul> <p>L: __ Sinto. Nas férias poucas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ela fica brava? Quando? O que ela faz?</li> </ul> <p>L: __ De vez em quando ela fica. Quando tá muita bagunça.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nessa atividade você se sentiu bem?</li> </ul> <p>L: __ Senti. Esse trabalho foi gostoso de fazer. Foi tranquilo e legal. Não era difícil e nem fiquei cansada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como é trabalhar na sua classe?</li> </ul> <p>L: __ É gostoso.</p> | <p>Refere-se aos finais de semana.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|

## **ANEXO 3**

Matrizes finais: as subcategorias de análise; descrição do comportamento da professora e do aluno durante a interação em sala de aula; comentários do aluno durante a sessão de autoscopia.

# MATRIZ N °1 (M1)

Laura. (não alfabetizada).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 15/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                           | Autoscopia (entrevista com o aluno) – 30/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto recontando uma história já conhecida, que se desenrola a partir de uma música clássica – Abertura Carmen de Bizet. Para tal, a professora pôs a música e todos os alunos dramatizaram (já haviam feito isso em vários outros dias). Após a dramatização a professora deu a seguinte instrução: “você viram que a gente tem várias maneiras de contar essa história. Hoje, vocês vão contar escrevendo nessa folha”. Os alunos estão sentados em duplas, mas cada um tem a sua folha. Trabalham individualmente, embora troquem informações. Duração da atividade, aproximadamente, 60 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é uma menina (<b>Laura</b>) e senta-se formando dupla com um menino. É rotina nessa classe as crianças sentarem-se em duplas. Laura está olhando para os lados, com o lápis na mão. Parece não saber exatamente o que é para fazer e chama a professora para esclarecimentos.</p> <p>Duração do episódio: 15 minutos</p> |                                                                                           | <p>Na sessão de autoscopia, Laura ao rever a atividade, mantém os olhos fixos na tela. Sorri o tempo todo. Foi capaz de se lembrar da atividade, pois faz comentários sobre a história, dizendo:</p> <p>__ Essa parte é quando a empregada está conversando com o pai. Agora eu acho que é a Renata bagunçando. (Vai recuperando toda a história que deu base para essa produção de texto).</p> <p>Comenta também dos amigos que aparecem na fita, mas pára logo para apenas ficar vendo. Olha atentamente a fita e fica períodos longos sem falar nada. Quando se vê trabalhando começa a imitar o que está fazendo e diz:</p> <p>__ Eu estou pensando.</p> <p>Toda vez que a professora aparece ou ouve-se apenas o som de sua voz, Laura diz:</p> <p>__ Olha a (nome da professora)!</p> <p>__ Olha a (nome da professora) falando!</p> <p>(Demonstra muita alegria ao ver a fita – sorri o tempo todo e, em alguns momentos vai movimentando a boca, como se estivesse contando para si mesma o que está acontecendo ou, lembrando em voz alta o que aconteceu. É inaudível o que diz e quando pergunto o que está falando, ela diz coisas a respeito da história ou sobre o amigo que aparece na tela).</p> |                                              |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                           | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Comentários do aluno na sessão de autoscopia |
| Proximidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | A professora aproxima-se e agacha-se em frente a mesa de Laura. Ambas ficam bem próximas. | Laura chama a professora.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                              |
| Receptividade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                           | Laura olha bem para a professora e depois fala.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |
| Instrução                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | P: __ Você não fez o teatro da história da Renata?                                        | __ Que que é pra escrever?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                           | Laura balança a cabeça afirmativamente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                              |



|                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Proximidade</b><br/>07</p> <p><b>Atenção</b><br/><b>Contato físico</b><br/>08</p> | <p>A professora está andando pela classe e observa os textos. Aproxima-se de Laura, pega em sua mão esquerda, que ainda encobre o trabalho e afasta-a um pouco do papel.</p> <p>Olha o que Laura escreveu e depois passa a mão do lado esquerdo do seu rosto e sorri. Não diz nada e continua andando pela classe.</p> | <p>Bate a sua mão na folha, dizendo: __ Pára!<br/>Volta a manter a cabeça bem baixa e olhos O<br/>aluno retoma o trabalho antes mesmo dela<br/>falar. Laura recomeça a escrever, mas vai<br/>tampando o que escreve com a outra mão<br/>Volta a manter a cabeça baixa e olhos fixos<br/>na folha. Sua postura demonstra que está<br/>concentrada no que faz – fala para si mesma e<br/>em seguida volta a escrever. (Durante toda a<br/>atividade Laura parece estar em intensa<br/>atividade mental. Parece silabar as palavras<br/>buscando identificar as letras. Pode estar<br/>tanto organizando as idéias como também<br/>buscando selecionar as letras que vai usar.<br/>Quando pára de escrever, sugere sempre estar<br/>pensando, reorganizando as idéias,<br/>relembrando os fatos numa sequência<br/>temporal.)</p> <p>Durante a aproximação da professora e o<br/>contato físico, Laura continua escrevendo.<br/>Depois de uns poucos minutos, pára, passa o<br/>lápiz pelo rosto, olha o trabalho do aluno ao<br/>seu lado direito. Ele olha o trabalho dela e<br/>diz: “Não é assim, é pra fazer assim” e<br/>mostra sua folha. Laura olha para ele, põe o<br/>lápiz na boca e não diz nada. Continua a<br/>escrever, olhos fixos na folha, coloca o lápis<br/>no estojo e pega a borracha. Apaga, limpa a<br/>folha e recomeça a escrever. Mantém sempre<br/>a mesma postura – todo o corpo voltado para<br/>a atividade. Apaga novamente. Recomeça a<br/>escrever. Escreve até terminar. Depois olha o<br/>papel por alguns instantes, levanta-se e vai</p> | <p>__ Eu fiz isso pro Marcelo não ver, porque senão ele ia copiar.<br/>Pesquisadora: __ Tem algum problema?<br/>__ Não, mas eu não quero.</p> <p>__ Gostei de escrever porque eu gosto de fazer teatro. Eu tô<br/>gostando de escrever mais agora porque a (nome da professora)<br/>tá ensinando. Antes eu gostava, mas ninguém me ensinava.</p> <p>__ Ela (refere-se à professora) fez assim na minha mão e fez<br/>carinho no meu rosto. Às vezes ela faz carinho. É bom.<br/>(Ao falar sorri, fala de maneira carinhosa da professora. Imita o<br/>gesto dela, segurando em sua própria mão e passando-a, depois<br/>no rosto.)</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Receptividade</b><br/>09</p> <p><b>Elogio</b><br/>10</p> <p><b>Contato Físico</b><br/><b>Expressão</b><br/><b>Facial</b><br/>11</p> | <p>A professora está sentada na frente de outro aluno e tem mais dois a sua volta.</p> <p>Quando termina de atender um dos alunos, olha para Laura.</p> <p>A professora mantém os olhos fixos no texto dela.<br/>(Ela está muito atenta ao texto).</p> <p>P: __ Tá super legal! Você não quer ler pra C? (pesquisadora).<br/>(Tom de voz alegre e vibrante).</p> <p>Ao falar a professora segura no braço de Laura.</p> <p>Também arregala os olhos e sorri para ela.</p> | <p>até a professora ler o texto para ela. No total, desde o início da interação até o final do texto, Laura escreve durante 12 min. (Laura não demonstra incomodar-se com o que disse o aluno ao lado. Mantém-se segura na atividade, muito convicta com o que está fazendo e, realmente ela está cumprindo a proposta feita pela professora)</p> <p>Laura vai até ela com seu texto e espera.</p> <p>Laura começa a ler e segue a escrita com o dedo.</p> <p>Laura lê o texto com entonação, sem tirar os olhos da folha e com fluência.</p> <p>Laura sorri. Demonstra estar muito feliz com sua história. Vai até a pesquisadora e começa a ler sua história:<br/>__ A Renata tava procurando o vestido azul. A empregada falou: __ Deixa que eu te ajudo. A Renata nem deu bola. Aí a empregada foi contar pro pai dela. A mãe dela falou: __ Deixa comigo. Foi lá e subiu a escada bem “devagarzinho”. Abriu a porta e falou: Renata arruma já isso! Arrumou e fechou o armário.</p> | <p>__ Nas férias poucas eu sinto saudade dela.<br/>(Refere-se à professora e aos finais de semana).</p> <p>__ Gostei desse trabalho porque foi legal. É legal escrevê, a gente vai sabendo as letras.</p> <p>__ Esse trabalho foi gostoso de fazer. Foi tranquilo e legal. Não era difícil e nem fiquei cansada.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ícaro (não alfabetizado).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 15/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                               | Autoscopia (entrevista com aluno) – 30/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto recontando uma história já conhecida, que se desenrola a partir de uma música clássica – Abertura Carmen de Bizet. Para tal, a professora pôs a música e todos os alunos dramatizaram (já haviam feito isso em vários outros dias). Após a dramatização a professora deu a seguinte instrução: “você viram que a gente tem várias maneiras de contar essa história. Hoje, vocês vão contar escrevendo nessa folha”. Os alunos estão em duplas, mas cada um tem a sua folha. Trabalham individualmente, embora troquem informações.</p> <p>Duração da atividade, aproximadamente, 60 minutos.</p> <p>O sujeito desse episódio de interação é um menino (Ícaro), senta-se na primeira fileira de carteiras e ao seu lado não há ninguém. Embora seja rotina sentarem-se em duplas, o aluno que senta ao seu lado havia faltado. Ícaro está olhando para o seu material e não iniciou a atividade ainda. Parece distraído.</p> <p>Duração do episódio: 25 minutos.</p> |                                                                                                                                                                                                                                               | <p>Fica muito feliz ao ver a fita. Sorri a todo instante e comenta sobre os amigos que vê, sobre a atividade e a respeito de si mesmo:</p> <p>___ Olha lá a (nome da professora) vendo o Lucas desenhar na lousa!</p> <p>Ri ao falar. Foi capaz de se lembrar da atividade.</p> <p>Diante de uma pergunta, às vezes pede para esperá-lo ver melhor. Divertiu-se em ver não só a si mesmo como os colegas também. Manteve os olhos fixos na tela e ria com as cenas que ia vendo.</p> |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                        | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>Proximidade</b><br/><b>Receptividade</b><br/><b>Interesse</b><br/>01</p> <p>A professora vai até Ícaro. Agacha-se em frente a sua mesa.<br/>P: ___ O que você quer escrever?<br/>(O tom de voz da professora é atencioso).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>Ícaro: ___ A Renata.</p>                                                                                                                                                                                                                   | <p>___ Aqui na escola, a (nome da professora) ensina. Ela vem perto e ajuda. Eu nem sei as coisas e eu falo – ah, não sei fazê e desisto. Depois eu falo – ah, eu sei fazê. Quando ela tá perto eu não desisto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p><b>Incentivo</b><br/>02</p> <p>P: ___ Então qual letra que vai?<br/><br/>P: ___ Então põe.<br/>(O tom de voz da professora é de incentivo).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Ícaro: ___ A!</p> <p>Ícaro começa a escrever, mas diz em seguida:<br/>___ Ah, não! Senão fica ANATA e é A RENATA. Tem que por o E.<br/>Volta a escrever. Depois reclama algo do traçado da letra que fez (inaudível). Apaga e escreve.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p><b>Receptividade</b><br/>03</p> <p>A professora fica olhando para ele, ainda agachada em frente à sua mesa, apoiando os braços na carteira.<br/>(Sua postura é muito atenta)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Incentivo</b></p>                    | <p>04 P: __ Isso!<br/>(O tom de voz da professora é animado, alegre).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Ícaro continua escrevendo. Pára, olha para a professora e diz: __ A Renata fez uma bagunça no quarto dela.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
| <p><b>Correção</b></p> <p><b>Apoio</b></p> | <p>05 P: __ É, mas não é tudo junto mesmo. O que a gente usa entre uma palavra e outra?</p> <p>06 P: __ É um monte de ponto final? Cada palavra é um ponto final?</p> <p>P: __ É?<br/>(O tom de voz da professora é paciente, carinhoso e encoraja Ícaro a pensar, buscar soluções).</p> <p>P: __ Como que faz pra separar uma palavra da outra? O que a gente usa? Olha lá a data na lousa. Eu fiz tudo grudado?<br/>(O tom de voz da professora é muito tranquilo).</p> | <p>Ícaro começa a escrever. Pára e diz:<br/>__ Eu vou fazer assim, porque eu não gosto que fica tudo assim.<br/>(Ao falar, faz um gesto com o lápis no ar como um traço da esquerda para direita. Ícaro mostra à professora que não quer deixar que a escrita fique num bloco só. Ele quer separar as palavras com traço).</p> <p>__ Ponto final.</p> <p>__ É.</p> <p>__ Não, não.<br/>Ícaro conversa olhando para a professora. (Parece muito à vontade na conversa. Antes de ocorrer essa interação, um aluno sentado atrás de Ícaro fez a seguinte pergunta à professora: __ Tia, aqui ó põe tracinho ou não? Ela responde: __ Pode por um ponto final, lembra? Dá um espaço e continua. Acredito que esse diálogo tenha interferido na conversa de Ícaro com a professora a respeito do ponto final).</p> <p>Ícaro olha para outro ponto da lousa</p> |  |

|                       |                  |                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |
|-----------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Contato físico</b> | <b>07</b>        | A professora põe a mão em seu braço, dá uma batidinha e diz:                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |
|                       | <b>Apoio</b>     | P: __ Olha lá na data. Que que tem entre uma palavra e outra? Como eu separei?                                                                                                                                  | Ícaro direciona o olhar para a data.<br>__ Tem ponto final.                                                                                                                              | __ Ela faz coisa na lousa, escreve, ela desenha... Eu olho tudo que ela escreve, desenha e tô ficando craque. Ela é muito craque!<br>__ Olha eu copiando da lousa! |
| <b>Correção</b>       | <b>08</b>        | P: __ Que que é isso?<br>Levanta-se e mostra o espaço entre uma palavra e outra.                                                                                                                                | O aluno senta-se na 1ª fileira e a lousa está perto.<br>__ Nada<br>(Fala de um jeito muito calmo, tranqüilo).                                                                            |                                                                                                                                                                    |
|                       | <b>09</b>        | P: __ É um espaço sem nada. Entre uma palavra e outra a gente deixa um espaço. Não é tudo grudado. Você escreveu – A RENATA – agora dá um espaço que vai começar outra palavrinha.<br>(Tom de voz encorajador). | Ícaro diz seguindo o texto com o dedo:<br>__ A Renata... agora é... bagunçou o quarto dela.                                                                                              |                                                                                                                                                                    |
| <b>Incentivo</b>      | <b>Instrução</b> | P: __ Isso! Agora escreve BAGUNÇOU. Dá um espaço que é outra palavra.<br>Conforme fala, a professora vai se levantando.                                                                                         |                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |
|                       | <b>10</b>        |                                                                                                                                                                                                                 | Ícaro: __ É o A de novo?<br>(Fala de um jeito animado)                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                    |
| <b>Incentivo</b>      | <b>11</b>        | P: __ Isso!<br>(Tom de voz vibrante, alegre).<br>A professora vai atender outro aluno.                                                                                                                          | Ícaro escreve por alguns segundos, pára, olha para a lousa e movimenta a boca.<br>(Parece relembrar o que já escreveu).<br>Levanta-se e vai até a professora:<br>__ Tia qual que é o NA? |                                                                                                                                                                    |
| <b>Receptividade</b>  | <b>12</b>        | Ela vira o rosto na direção de Ícaro para responder.                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                    |

|                         |    |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apoio</b>            | 13 | P: __ NA do NATÁLIA.                                                                                                                                                                                                                                                | Ícaro: __ B?!                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Contato físico</b>   | 14 | A professora segura o rosto de Ícaro e fala bem próximo à ele:                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Apoio</b>            | 15 | __ ADRIANA. Também tem no nome do ajudante na lousa. Olha lá.                                                                                                                                                                                                       | Ícaro olha para a professora com o lápis na boca. Vira-se para a lousa e anda um pouco mais em direção à ela. Começa a ler apontando para as letras e responde: | __ Trabalho de escrever eu gosto mais ou menos, cansa muito. Mas, a (nome da professora) ajuda. Ela vai falando e escrevendo e eu olho bem e vou fazendo. Ela me ajudou a ficar melhor.                                                                                                                |
| <b>Expressão facial</b> |    |                                                                                                                                                                                                                                                                     | __ II                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Apoio</b>            | 16 | A professora sorri e diz:<br>__ Olha o som.                                                                                                                                                                                                                         | __ Ah! Não sei.<br>(Mostra-se desanimado).                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Contato físico</b>   | 17 | P: __ Vem cá.                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Correção</b>         | 18 | A professora pega no pulso de Ícaro e o traz bem para perto de si e diz:<br>__ Olha o som da minha boca. Se é o I fica I.<br><br>P: __ Não é NA?<br>(A professora fala com carinho e encoraja Ícaro a pensar).<br><br>P: __ Não é NA que você quer é BAGUNÇA. É BA. | Ícaro olha para ela e diz: __ É?!                                                                                                                               | __ A tia ajuda porque ela fica falando. Ela falou LARANJA que eu queria escrever e não sabia como era. Aí, eu descobri pensando e ela ajudou a pensar. Ela fala o que combina e eu vou escrevendo. Ela fala CASA, fala CA, aí eu faço o CA.                                                            |
| <b>Contato físico</b>   | 19 | P: __ Então como é?<br>A professora põe a mão na barriga de Ícaro.                                                                                                                                                                                                  | Ícaro: (inaudível).                                                                                                                                             | __ A (nome da professora) sempre faz carinho. Eu gosto. Ela faz assim e assim (imita os carinhos da professora – põe a mão na barriga e mão no ombro), em quase todos os amigos. Ela faz com o Lucas, ela faz com a Elen. É bom. Tudo que agrada é bom. (Sorri a ver a professora fazer carinho nele). |
| <b>Incentivo</b>        | 20 | P: __ Isso!!!<br>(Sua voz é vibrante e animada).                                                                                                                                                                                                                    | __ É o B?                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Expressão Facial</b> | 21 | Ao falar com Ícaro a professora sorri.                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Incentivo</b></p> <p>22</p> | <p>P: __ Você tá pensando jóia! Vai falando como você já fez e vai pensando que letra tem o som. Vai, que você tá pensando jóia! Agora, eu vou ajudar um pouquinho o Lucas.</p> <p>P: __ Isso, vai escrevendo isso, tá super jóia!</p> | <p>Ícaro vai para o seu lugar, escreve por mais alguns segundos. Sempre fala quando escreve. Depois pára e vai até a professora novamente:</p> <p>__ Tia, pronto e agora?</p> <p>Ícaro volta para o lugar, ajoelha-se na cadeira e debruça-se sobre a mesa para escrever. Escreve por poucos segundos e vai até a professora novamente:</p> <p>__ Tia, ... (inaudível).</p> <p>Ícaro retoma a escrita do texto, mas logo depois vai até a professora outra vez:</p> <p>__ Eu esqueci aquela parte da empregada.</p> <p>Ícaro: __ Pra dá ordem.</p> <p>Ícaro volta para o seu lugar e escreve por pouco tempo. Levanta-se novamente. (Não se mantém sozinho na atividade. Vai sempre buscar informações com a professora. A presença dela, ou a sua atenção para as perguntas de Ícaro é que o mantém trabalhando no texto).</p> <p>Ícaro: __ Tia, eu vou escrever: A EMPREGADA FALOU PARA DAR UMA ORDEM.</p> <p>__ Mas eu escrevi só A EMPREGADA... (Um outro aluno aproxima-se e fala com a professora, interrompendo Ícaro. Depois que o aluno sai...):</p> <p>Ícaro: __ Ih! Esqueci.</p> | <p>__ A tia me ajudou, mas o Lucas só escreveu uma coisa. Eu escrevi: "A Renata fez uma bagunça no armário... aí depois é..., como que chama, é... a mãe gritou com a Renata, aí a Renata obedeceu, aí é.. a casa da Renata ficou toda bagunçada por tudo que ela fez."</p> |
| <p><b>Apoio</b></p> <p>23</p>     | <p>P: __ O que é que ela fala?</p>                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Incentivo</b></p> <p>24</p> | <p>P: __ Isso!</p>                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Incentivo</b></p> <p>25</p> | <p>P: __ Isso!</p>                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Contato físico</b><br>26 | A professora pega na mão de Ícaro e o traz para mais perto de si e diz:                                                                                                                                                                                                                         | Ícaro acomoda-se junto à professora e olha para ela.<br>(Mostra-se receptivo ao contato dela).                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Incentivo</b><br>27      | P: __ Se concentra no que você está falando. Olha pra mim. Você falou certinho: A empregada falou pra dar uma ordem!<br>(Novamente, a professora tem um tom de voz carinhoso ao falar com Ícaro, mas, ao mesmo é firme e encorajador).                                                          | __ Ah!<br>Ícaro volta a escrever em seu lugar. Ajoelhado na cadeira. Todo o corpo voltado para a atividade. Depois aproxima-se da professora novamente:<br>__ Tia, como é DAR?                                                  | __ Também ela fala, quando eu tô desenhando na lousa com muita rabisqueira e não tem espaço pra ela escrevê e fazê as coisas, aí eu pego o apagador e apago tudo. Quando eu falo que não tá bom, ela fala – Nossa! Já apagou muito, tá bom!<br>(Aqui, generaliza para outras situações as palavras de incentivo da professora). |
| <b>Contato físico</b><br>28 | Ela está ouvindo uma aluna ler seu texto. Faz um sinal com a mão para Ícaro esperar, mas os olhos dela se mantêm no texto da aluna.<br><br>Ela olha para Ícaro de soslaio, pega em seu braço e tenta trazê-lo para perto de si, mas ele agacha-se no chão e as mãos dela ficam nas costas dele. | Ícaro espera, mas logo debruça-se sobre a mesa de outro aluno ali ao lado.<br><br>Ícaro olha a aluna que lê. Levanta-se, tenta falar, mas agora tem outra aluna lendo. Ele continua ao lado da professora, olhando a aluna ler. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Receptividade</b><br>29  | A professora, agora está com as mãos nos ombros de Ícaro.<br><br>A aluna termina de ler e a professora vira seu rosto para Ícaro e, olhando bem para ele, diz algo inaudível, aproximando-o mais de si.                                                                                         | Ele mantém-se ali, perto da professora.<br><br>Ícaro: __ Como é DAR?                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Instrução</b><br>30      | P: __ Para dar uma ordem. Já escreveu isso?                                                                                                                                                                                                                                                     | Ícaro: (inaudível)                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                |           |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                         |                                                                            |
|--------------------------------|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| <b>Cooperação</b>              | <b>31</b> | P: __ Pega lá pra eu ver.                                                                                                                  | Ícaro mostra o seu texto à ela. Ele aponta para as letras e diz:<br>__ Ai, não! Eu esqueci. Eu fiz: A RENATA BAGUNÇOU – falta escrever – A SUA CASA.                                    | __ Ela tem paciência. Ela espera quando eu tô atrasado ela vem e me ajuda. |
| <b>Correção</b>                | <b>32</b> | P: __ Então põe aqui, olha - A RENATA BAGUNÇOU – põe aqui – A SUA CASA.<br>(A professora aponta no texto).                                 | Ícaro volta para o lugar, senta-se e começa a escrever. Fala enquanto escreve: __ “A RENATA BAGUNÇOU...”.<br>Volta a aproximar-se da professora para perguntar:<br>Ícaro: __ Como é SO? |                                                                            |
| <b>Apoio</b>                   | <b>33</b> | P: __ SO...SO...                                                                                                                           | Ícaro: __ O!                                                                                                                                                                            |                                                                            |
| <b>Incentivo</b>               | <b>34</b> | P: __ Isso!                                                                                                                                | Ícaro vai até a mesa e escreve sem se sentar.<br>Vai até a professora novamente e leva a folha para ela.                                                                                |                                                                            |
| <b>Receptividade Incentivo</b> | <b>35</b> | Ela pega o texto e lê, apontando as letras escritas:<br>__ A Renata bagunçou... isso! E depois?<br>(O tom de voz da professora é vibrante) | Ícaro: __ A sua casa.                                                                                                                                                                   |                                                                            |
| <b>Expressão facial</b>        | <b>36</b> | A professora balança a cabeça afirmativamente.<br>Ela sorri e tem uma expressão de alegria e entusiasmo.                                   | Ícaro vai para sua e mesa e volta: __ Como é SU?                                                                                                                                        |                                                                            |
| <b>Apoio</b>                   | <b>37</b> | P: __ Pensa no som. SU que som tem?                                                                                                        | __ A?                                                                                                                                                                                   |                                                                            |

|                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Incentivo</b><br>38                                                                | P: __ A? é SU!<br>P: __ Isso!                                                                                                                                                                                                                                                                                           | __ U!<br>Ícaro vai para o seu lugar e escreve sem se sentar. Pára e ainda em pé ao lado de sua mesa, tampa os ouvidos com as mãos. Senta-se largado na cadeira, respira fundo. Depois olha o papel e volta a escrever por um pouco mais de tempo. Olha para a lousa e movimentada a boca. Pega a borracha, apaga uma parte, levanta-se outra vez e vai até a professora:<br>__ Ah, tia! Não tô conseguindo fazê...                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Contato físico</b><br><b>Incentivo</b><br><b>Instrução</b><br>39                   | P: __ Olha pra mim. Ao falar a professora segura no queixo de Ícaro: __ Você está pensando jóia! Agora é CASA.                                                                                                                                                                                                          | Ícaro: __ Ah!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Incentivo</b><br><b>Cooperação</b><br>40                                           | P: __ Você está pensando muito jóia. Eu já vou lá com você.<br>(O tom de voz é de calma).                                                                                                                                                                                                                               | Ícaro vai para o seu lugar e senta-se. Estica o braço direito sobre a mesa e deita sobre ele. Depois de alguns segundos, ainda sentado, vira-se para trás e começa a conversar com uma aluna. Depois, levanta-se e vai conversar com outra aluna. Volta para o seu lugar, pega a sua folha e mostra seu texto para os dois alunos de trás. Senta-se em sua cadeira e pega o lápis e começa a batê-lo no encosto da mesma. O lápis cai no chão. Levanta-se e pega. Deixa escapar novamente da mão. | __ Gostei desse trabalho só que é muito duro, porque tem que escrever um monte de coisa. Cansa, mas eu gosto de escrever. Antes eu não gostava.                                                                                                                                                     |
| <b>Receptividade</b><br><b>Cooperação</b><br><b>Proximidade</b><br><b>Apoio</b><br>41 | A professora olha para Ícaro e diz: __ Opa! Tô indo!<br>Aproxima-se dele, pega uma cadeira e senta-se na sua frente.<br>A professora vai conversando com ele até concluir o texto (inaudível).<br>(Ela percebe o cansaço de Ícaro e resolve ficar mais próxima atendendo-o com maior rapidez, melhorando a eficiência). | Ícaro escreve, rapidamente, o que falta para concluir o texto, entrega a folha para a professora e vai lavar as mãos para o lanche.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | __ Ela fica perto, mas agora não precisa ajudar tanto como tá aí nesse filme. Agora eu já consigo fazê sozinho. Eu penso sozinho e faço. Cê num viu nesse trabalho lá na classe que já fiz cinco sozinho? No começo ela ficava toda hora. Agora eu já sei um monte de coisa. É porque eu tô melhor. |

**MATRIZ N °3 (M3)**

**Renato (está alfabetizado).**

| Observação em sala de aula (filmagem) – 19/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                       | Autoscopia (entrevista com aluno) – 04/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto, contando sobre uma montagem com formas geométricas feita, em dupla, no computador, alguns dias antes. Para isso, a professora lembrou do dia em que haviam feito o trabalho no computador e, também do dia em que receberam a cena impressa para que pintassem com lápis de cor. No momento dessa interação a professora pediu que escrevessem o que estava acontecendo na cena construída – “É pra contar o que está acontecendo no seu trabalho”. Em seguida deu um exemplo. Duração da atividade, aproximadamente, 30 minutos.</p> <p>O sujeito que participa deste episódio é um menino (<b>Renato</b>), senta-se na última carteira e tem ao seu lado uma menina, como parceira de trabalho. Nesta classe é rotina os alunos sentarem-se em duplas. Ele pergunta a ela algo sobre a atividade, pois ao falar aponta para a folha onde fez a montagem. A professora está andando pela classe e vê os alunos trabalharem. Renato ao vê-la aproximar-se, chama.</p> <p>Duração do episódio: 10 minutos.</p> |                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Renato na sessão de autoscopia lembrou-se rapidamente da atividade.</p> <p>___ Ah! É aquele trabalho que a gente fez o desenho que quis! Eu lembro que eu fiz uma menininha que encontrou uma casinha e um carrinho de brinquedo. A mãe dela deixou ela ir brincar lá fora com a casinha e o carrinho de brinquedo.</p> <p>Sorri ao ver as cenas no vídeo e conversa olhando, alternadamente, para a TV e para a pesquisadora.</p> |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>Proximidade</b><br/><b>Receptividade</b><br/><b>01</b></p> <p>Ela pára ao lado de sua mesa, olha para ele e para seu trabalho.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>Renato chama a professora.</p> <p>Ele diz:<br/>___ Eu não consigo escrever sobre tudo isso que eu fiz.</p>                                                                                                                         | <p>___ Gosto quando a (nome da professora) fica perto porque ela é legal. Ela ajuda, ela conversa do meu trabalho. Isso ajuda, porque ela dá umas idéias pra gente.</p>                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p><b>Incentivo</b><br/><b>02</b></p> <p>P: ___ Vai pensando que você consegue sim.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p>Renato: (inaudível). ___ É assim?<br/>(Ele olha para a atividade feita e vai narrando o que fez. Seu comentário se refere à cena que fez, porque ao falar olha para o papel e aponta alguns elementos da montagem construída).</p> | <p>___ Ela (a professora) me ajuda, dá umas idéias pra gente, mas também eu penso com a minha cabeça e escrevo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p><b>Incentivo</b><br/><b>03</b></p> <p>P: ___ Isso, isso mesmo.<br/>(Seu tom de voz é animado e encorajador).<br/>A professora continua andando pela classe.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>Renato começa a escrever.</p>                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |



|                                                                                |                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atenção</b></p> <p>04</p>                                                | <p>Depois de alguns segundos a professora volta e arruma o estojo e o papel de Renato, sem falar nada. Faz o mesmo com a aluna ao lado.</p> | <p>Ele continua escrevendo. Apaga, lê o que escreveu, recomeça novamente. Escreve e lê o tempo todo. De repente ao ler, põe a mão na cabeça, pega a borracha, apaga. Recomeça a escrever. Depois de alguns segundos pára, balança o lápis grafite entre os dedos, olha para a lousa e olha para alguns alunos à sua volta.</p> <p>(Mostra-se envolvido e atento).</p> <p>Renato ao ver a professora passando novamente ao seu lado lhe pergunta algo: (inaudível)</p> <p>(Pergunta sobre a ortografia de uma palavra).</p> | <p>___ Ela (a professora) conversa direito, explica direito. Quando ela vai falando eu presto bastante atenção pra vê se tem alguma coisa que eu posso escrevê. Ela vai falando, escreve na lousa, conta história pra gente aprendê a lê. Quando eu pergunto ela ajuda. Eu não sei quando é CH ou X, aí eu pergunto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p><b>Proximidade<br/>Receptividade<br/>Expressão<br/>Facial</b></p> <p>05</p> | <p>A professora pára ao seu lado, olha para ele, vê o seu texto, sorri e balança a cabeça afirmativamente.</p>                              | <p>Recomeça a escrever. Pára e conversa, rapidamente, com a aluna ao seu lado algo inaudível. Retoma o texto. Fica envolvido com a atividade por, aproximadamente, 10 min. Escreve com atenção e envolvimento até o final.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>___ Eu gosto de escrevê na escola, porque aqui a tia ensina e em casa não tem ninguém pra ensiná a gente. Aqui a gente aprende mais coisa.</p> <p>___ Ela brinca com a gente, ela ri das coisas. Ela fica brava só com o ... (nome de um colega). Comigo eu nunca vi ela ficar. Também eu não faço nada, não jogo areia...</p> <p>___ Gostei desse trabalho, porque foi legal de fazer. Pintá e escrevê foi legal. Foi uma delícia de fazer. Fiquei contente com a minha história. Eu gosto de escrever porque eu tô aprendendo.</p> <p>___ Às vezes, dá dor na mão escrevê, mas não foi difícil. Às vezes quando eu não entendo fico cansado e pergunto pro meu amigo. Quando a (nome da professora) fala que não vai falar de novo, aí eu não pergunto pra ela.</p> <p>___ Adoro escrever porque eu aprendo mais coisa. Mas eu não gosto de ler, porque cansa.</p> <p>___ Eu não gosto muito quando ela fala do meu trabalho, quando tem alguma coisa errada. Porque eu fico triste. Aí eu não consigo pensar e ela não fala quando eu não consigo pensar.</p> |

MATRIZ N º4 (M4)

Ramon (está alfabetizado)

| Observação em sala de aula (filmagem) – 19/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Autoscopia (entrevista com aluno) – 04/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto, contando sobre uma montagem com formas geométricas feita, em dupla, no computador, alguns dias antes. Para isso, a professora lembrou do dia em que haviam feito o trabalho no computador e, também do dia em que receberam a cena impressa para que pintassem com lápis de cor. No momento dessa interação a professora pediu que escrevessem o que estava acontecendo na cena construída – “É pra contar o que está acontecendo no seu trabalho”. Em seguida deu um exemplo. Duração da atividade, aproximadamente, 30 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é um menino (<b>Ramon</b>), senta-se na última carteira e ao seu lado não há ninguém, embora seja rotina os alunos sentarem-se em duplas. Ele está trabalhando na atividade escrevendo o seu texto e levanta-se para esclarecer uma dúvida com a professora, que está sentada a sua frente ouvindo a leitura dos textos dos alunos que já terminaram.</p> <p>Duração do episódio: 5 minutos.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>Na sessão de autoscopia lembra-se rapidamente da atividade. Ri ao ver os amigos e ao ver-se também.</p> <p>__ Olha a Camila! Olha eu!</p> <p>Aponta para a tela:</p> <p>__ Olha ali! Eu lembro dessa época.</p> <p>Comenta dos amigos e do que eles estão fazendo. Não tira os olhos da tela. Imita ele próprio falando. Dá muitas risadas. (Ele se diverte ao rever a atividade).</p>                                                                                                                                                                 |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                        | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>Cooperação</b> 01</p> <p><b>Proximidade</b></p> <p><b>Receptividade</b> 02</p> <p><b>Apoio</b> 03</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>Ramon levanta-se e vai até a professora:</p> <p>__ Como escreve COM?.</p> <p>Ramon volta e senta-se no seu lugar.</p> <p>Ramon balança a cabeça afirmativamente. (Ele já havia posto C).</p> <p>(Ramon acrescenta a letra O e depois pergunta):</p> <p>__ É o N?</p> <p>Ramon escreve.</p> | <p>__ Quando eu não sei como a escreve eu pergunto pra ela. Ela me ajuda.</p> <p>__ Quando ela fica perto ajuda sim. Eu gosto. Eu faço o trabalho melhor.</p> <p>__ Ela fala levinho. É assim, por exemplo – tem uma palavra com Ç e eu não sei fazer o Ç. Eu falo, (nome da professora) como é o Ç? Ela fala – é o C com um risco assim e assim. Ela não fala assim.: <i>Você pega o I, põe aqui e o outro aqui e assim tá bom, tchau!!</i> (Grita ao falar e aponta forte com o dedo indicador sobre a mesa). Também ela fala as coisas bem alegre.</p> |

|                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Expressão facial</b></p> <p>04</p> <p><b>Receptividade</b></p> <p>05</p> <p><b>Elogio</b></p> <p>06</p> <p><b>Expressão facial</b></p> <p>07</p> | <p>P: __ Ah, tá! COM – SER</p> <p>P: __ É o C sozinho ou tem mais alguma coisa junto?</p> <p>(A professora balança a cabeça afirmativamente).</p> <p>P: __ COM – SER – TAR. TA</p> <p>P: __ TAR.</p> <p>(A professora balança a cabeça afirmativamente e vira-se novamente para atender outro aluno).</p> <p>A professora acompanha a leitura apontando as palavras escritas com o dedo.</p> <p>Quando ele termina de ler a professora diz:</p> <p>P: __ Nossa!! Muito jóia! Pode pegar massinha.</p> <p>(Ela diz com entusiasmo, demonstrando carinho e faz uma careta).</p> | <p>__ Não, não é bem assim. “Uma nave foi p/ o espaço p/ <u>consertar</u> um satélite.</p> <p>__ C?</p> <p>__ E!?</p> <p>__ T e o A!?</p> <p>__ R.</p> <p>Ele relê o texto. Escreve mais um pouco falando o que está escrevendo. Mantém os olhos fixos no texto.</p> <p>__ Um satélite. Consegui!!</p> <p>(Fala com grande entusiasmo e felicidade).</p> <p>Mostra-se envolvido e concentrado.</p> <p>Vai até a professora e começa a ler seu texto.</p> <p>(Ramon lê com fluência e entonação).</p> <p>Ramon olha e sorri para ela.</p> | <p>__ Ela tem paciência, quando a gente não apronta. Eu apronto demais. Eu faço malandragem, pulo da árvore... . Às vezes ela fica brava, às vezes pede pra eu não fazer mais.</p> <p>Quando ela fica brava ela grita. Não é bem gritar. Ela fica nervosa, faz cara feia, quando a gente faz arte muito feia.</p> <p>__ Eu gosto de escrever. Porque a gente começa a aprender a ler e escrever e chega na 1ª série craque – sempre tirando 10.</p> <p>__ Eu gostei de fazer essa história. Achei legal. Acho que fiz bem. É sobre a nave. Eu fiz com o Daniel. Quer saber quem é? É aquele! Eu fiz a parte de cima e ele fez a parte de baixo. Gostei do trabalho. Gostei de escrever sobre a nave que eu fiz. Eu não gosto de escrever sobre coisas que não fui eu que fiz.</p> <p>__ Às vezes ela faz carinho. Ela passa a mão na cabeça, quando a gente machuca ou tá triste. Também às vezes quando a gente tá bonzinho. E quando a gente tá trabalhando também às vezes ela passa a mão na cabeça. É bom. Eu gosto porque eu gosto de receber carinho.</p> <p>__ Quando eu fico doente em casa eu sinto saudade dela. Às vezes eu fico vendo TV, às vezes eu fico desenhando a (nome da professora).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

MATRIZ N °5 (M5)

Ícaro (não alfabetizado).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 25/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                              | Autoscopia (entrevista com aluno) – 30/04/99.                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto, contando sobre uma montagem com formas geométricas feita, em dupla, no computador, alguns dias antes. Para isso, a professora lembrou do dia em que haviam feito o trabalho no computador e, também do dia em que receberam a cena impressa para que pintassem com lápis de cor. No momento dessa interação a professora tinha dado a seguinte instrução: “Achei tão lindo esse trabalho, que queria que vocês escrevessem, cada um do seu jeito, para mim, o que fizeram, como uma história”. Duração aproximada – 40 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é o mesmo menino (Ícaro), da matriz n °2. Logo após a proposta da professora, Ícaro fica olhando para a lousa e para as letras do alfabeto expostas na classe. Ele começa a escrever e, depois de poucos minutos, chama a professora.</p> <p>Duração do episódio: 23 minutos.</p> |                                                                                                                                              | <p>Ao ver a filmagem da atividade Ícaro diz:</p> <p>__ Eu lembro desse trabalho é de escreve sobre o trabalho da computação.</p> <p>(Fica muito interessado em ver a filmagem. Olha para o vídeo por bastante tempo. Comenta dos amigos e ri ao se ver trabalhando).</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                              | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Proximidade<br>Receptividade<br>01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Ela aproxima-se e agacha-se em frente à mesa dele.                                                                                           | Ícaro chama a professora.                                                                                                                                                                                                                                                | <p>__ Ela fica perto e vai falando e ajudando. Quando ela tá assim, ela tá me ajudando. Agora, tem algumas vezes que não tá perto de mim e eu vou.... (escreve na mesa para imitar que ele vai escrevendo, atualmente, em alguns momentos sem a ajuda da professora Isso porque na filmagem do dia 15/03/99 – matriz n °2, ele solicitou demais a presença da professora e na autoscopia, ficou muito evidente esse fato para ele).</p> <p>__ A (nome da professora) tá ajudando bastante.</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Cooperação<br>Receptividade<br>02                                                                                                            | <p>P: __ Que parte você quer escrever?</p> <p>Um olha para o outro e os dois vão silabando as palavras que formam as frases. A professora também acompanha a leitura com o dedo. (Mostra-se atenciosa, olhando para Ícaro e ouvindo o que ele diz).</p>                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Apoio<br>03                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | P: __ Per-to. Pe.                                                                                                                            | Ícaro lê o que já escreveu, acompanhando a escrita com o dedo: __ O NATAL É ... agora é PERTO.                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Correção<br>04                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>P: __ Ai ia ficar “FE”. Tem diferença o som? Olha “FE”.... “PE”.</p> <p>(O tom de voz da professora é tranqüilo, conversam baixinho).</p> | __ Pe... pe... é o “F”.                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                              | Pneu?                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                  |    |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------|----|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Expressão facial |    |  | A professora sorri e diz:<br>__ Isso! Como escreve pneu? É parecido com perto?                                                                                                                                                                                                                                                             | Ícaro olha com atenção para ela. Olha também para as letras do alfabeto expostas acima da lousa e diz:<br>__ É o “K”, né? | __ Quando ela fala com a gente ela fala de um jeito bom. (Imita a professora falando, com um tom de voz sereno e tranqüilo) – Não pode desenhar agora na lousa porque é hora do trabalho!                                                                                                                                                                                                                                |
| Incentivo/ Apoio | 05 |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Correção         | 06 |  | P: __ Aí ia ficar “CA”. Olha o som “PE”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | __ É pra escrever Carnaval.                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                  |    |  | P: __ Mas você quer escrever o quê? Não é perto?                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Apoio            | 07 |  | P: __ Então olha “pêrto”. Se eu falar assim “pêrto”. O som é parecido?                                                                                                                                                                                                                                                                     | __ O Natal é perto da Páscoa e do Carnaval.                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                  |    |  | P: __ Então faz aqui pra ver se dá certo. Que letra você acha que é?                                                                                                                                                                                                                                                                       | Ícaro: __ Parece.                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Correção         | 08 |  | P: __ Você pôs o “O”. “PE” que letra é? Tem o som do “O” em “PE”?<br>(O tom de voz usado pela professora é de incentivo. Transmite tranqüilidade ao conversar com ele. Ao mesmo tempo, encoraja-o, impedindo que desista ou desanime. O clima entre eles é de troca. Ela mostra-se paciente, calma e o aluno também está muito tranqüilo). | Ícaro: (inaudível)                                                                                                        | __ Ela gosta de ensina a gente. Ela é uma professora legal.<br>Pesquisadora: __ Ela é uma professora legal e isso ajuda você a gostar de escrever?<br>Ícaro: __ É.<br>Pesquisadora: __ E se ela não fosse legal?<br>Ícaro: __ Aí eu não ia gostar dela.<br>Pesquisadora: __ Isso ia mudar o seu jeito de gostar de escrever?<br>Ícaro: __ Não. Não é porque não é legal que muda o jeito de escrever. Importa se ensina. |
| Atenção          | 09 |  | A professora ajuda a apagar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Ícaro apaga.                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                  |    |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Ele diz: __ É o “S”! Qual é o “S”? É assim?<br>Ao falar faz no ar o traçado da letra “S”.                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Incentivo        | 10 |  | P: __ Isso!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Ícaro inclina-se sobre a folha e escreve o “S”. depois diz: __ Per-to. É o “O”.                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|                  |    |  | P: __ Isso!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                 |                     |                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Apoio</b>                    | 11                  | P: __ Pa...                                                                                                    | Ícaro escreve e diz: __ Da Páscoa. Páscoa. Pa... pa...                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>__ Minha mãe e meu pai tão me ajudando. Minha mãe faz, eu olho e faço igual. A professora tá ajudando bastante. Eu fico vendo ela escrever assim (referindo-se à escrita da rotina na lousa) e depois eu aprendo e escrevo direitinho.</p> |
|                                 | <b>Incentivo</b> 12 | P: __ Isso!                                                                                                    | __ O Natal é perto da Pa... é o "A"!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Atenção Expressão facial</b> | 13                  | A professora pega, entrega para Ícaro e sorri.<br>(Nesse momento, parece querer evitar que Ícaro se distraia). | O lápis escapa da mão de Ícaro e cai no chão. Ele inclina-se para pegá-lo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                 | <b>Apoio</b> 14     | P: __ Pás-co.                                                                                                  | (Ícaro está interessado, mostra-se atento ao diálogo com a professora).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Expressão facial</b>         | 15                  | P: __ Páscoa.                                                                                                  | Ícaro: __ Pasco?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                 |                     | Professora balança a cabeça afirmativamente e sorri.                                                           | Ícaro: __ O!?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Incentivo</b>                | 16                  | P: __ Super legal! Continua escrevendo assim, tá!                                                              | Ícaro: __ É?!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                 |                     | A professora levanta-se e sai.                                                                                 | Inclina-se sobre a folha e escreve. Depois diz: __ Páscoa. "O"!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                 |                     |                                                                                                                | Ícaro olha para a aluna de trás rapidamente e recomeça, em seguida, a escrever. Vai falando baixinho conforme escreve. Mantém o corpo todo envolvido com essa tarefa. Escreve sem tirar os olhos da folha. Apaga. Continua a escrever. Pára. Lê seguindo a escrita com o lápis. Fica 2 min. trabalhando com o texto. Olha rápido para trás, novamente. A aluna de trás levanta-se e vai ver o texto de Ícaro. Conversam rapidamente – inaudível. Ícaro volta a escrever. Escreve e acompanha falando baixo. Segura a cabeça sem parar de escrever. Leva mais 2 min. nessa tarefa. Para e mostra a sua folha para a aluna de trás: __ Olha o meu! |                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                 |                     |                                                                                                                | Volta a escrever. Braços apoiados na mesa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                               |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  |  | <p>Olha as letras do alfabeto, acima da lousa, olha a escrita da rotina na lousa. Escreve por 1 min. e, novamente, mostra o seu texto para a aluna de trás: __ Olha eu!</p> <p>(Quando inicia o diálogo com a aluna de trás e mostra o seu texto, parece se referir à quantidade de escrita. Mantém durante toda a tarefa, intervalos de, mais ou menos, 2 min. onde escreve sem parar. Os diálogos que mantém com a amiga, não ultrapassam 1 min., cada um deles. Em todos os momento que escreve mantém a cabeça baixa, olhos no texto. Seu rosto está sério, parece compenetrado no trabalho e busca constantemente informações na lousa ou no alfabeto exposto).</p> <p>Vira-se para a frente e escreve mais. Olha a professora, que está atendendo outro aluno e recomeça a escrever. Vai acompanhando a escrita com a fala. Segura a cabeça. Escreve. Volta a por a mão sobre a mesa. Fica mais 2 min. nesse trabalho. Levanta-se mostra o texto para a aluna de trás e, em seguida para outro aluno ao lado dela.</p> <p>Ícaro: __ Nossa! O seu tá pior que o meu. (dirigindo-se ao aluno).</p> <p>Aluna: __ Mas pelo menos ele tá fazendo uma história.</p> <p>Ícaro: __ Ele tá fazendo um monte de “A”, um monte de “E”.</p> <p>Aluno: __ Mas é assim a minha história!</p> <p>Ícaro: __ É!?</p> <p>Ícaro volta ao seu lugar, senta-se e recomeça a escrever. Escreve mais 2 min., olha para trás, diz algo para a aluna – inaudível. Escreve mais um pouco e mostra o texto novamente. Levanta-se, vai até o aluno e ambos comparam os textos.</p> <p>Ícaro: __ Olha eu agora!</p> <p>Aluno: __ Estamos empatados!</p> <p>Ícaro volta ao seu lugar e recomeça a escrever. O aluno lhe chama e mostra o seu texto.</p> |  |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  |  | <p>Ícaro: __ Eu preciso terminar!</p> <p>(Quando Ícaro vê o texto do aluno, dá início, nitidamente, a uma competição, mas o clima entre eles é bastante tranqüilo. No início da conversa o tom de voz de Ícaro parecia querer minimizar o esforço do outro, que havia feito um texto de duas folhas. Nem Ícaro nem o aluno estão alfabetizados. No final da conversa o tom de voz de Ícaro já era de reconhecer e valorizar o empenho do amigo. Ícaro, diante da postura tanto do aluno, como da aluna, respeita o trabalho do outro e, não querendo ficar em desvantagem quanto à quantidade de material escrito, segue o exemplo dele, retornando para o seu lugar, voltando a escrever mais).</p> <p>Ícaro continua a escrever. Depois de aproximadamente 1 min. o aluno lhe chama novamente. Mostra o texto mas Ícaro não olha. Continua escrevendo. Depois chama a pesquisadora e lê seu texto para ela. Depois disso, escreve ainda mais um pouco.</p> <p>(Ícaro fala para si mesmo. Demonstra estar em intensa atividade mental, envolvido completamente na atividade. Fica a maior parte do tempo pensando, escrevendo, lendo. A interação com os dois colegas mobiliza-o ainda mais para continuar escrevendo. Também o fortalece para arriscar e soltar-se mais).</p> <p>Desde que a professora deixou Ícaro trabalhando, após o término da interação com ela, até o momento em que entregou o texto, ficou envolvido com a atividade por, aproximadamente, 18 min. Nessa hora, a maioria dos alunos já terminou e existe uma movimentação grande na classe. Os alunos preparam-se para o lanche. Uns vão ao banheiro, outros já estão de volta e pegam a lancheira. O barulho com conversas vai aumentando.</p> <p>(Isso tudo parece não incomodar Ícaro).</p> <p>Levanta-se sem dizer nada, mas com um</p> |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|



|                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Interesse</b></p> <p><b>Expressão facial</b></p>                          | <p>17 P: __ Ah, é! Então lê pra mim.</p> <p>18 (A professora sorri para Ícaro).</p>                                                                                                                                                                                                                                                | <p>sorriso e olhos fixos no papel.<br/>Parece esquecer-se dos seus amigos, pois sai sem (falar mais nada com os dois. Nem mostra o seu texto terminado. Ícaro encheu a folha com escrita).<br/>Caminha até a professora:<br/>__ Tia, dessa vez fiz a história inteira!<br/>(Com certeza se referia à experiência do texto anterior, onde precisou da presença constante dela para que fizesse).</p>                                                                                                                                                                                        | <p>__ Eu gosto de escrever. Eu não paro de escrever. Eu fiz a folha inteira, até o fim. Antes eu cansava, agora não. Agora eu gosto.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>Receptividade</b></p> <p><b>Expressão Facial</b></p> <p><b>Elogio</b></p> | <p>19 A professora olha e ouve Ícaro com atenção, sem tirar os olhos dele. Uma aluna aproxima-se e tenta falar algo. A professora faz um sinal para que ela espere. Continua olhando para Ícaro com um sorriso.</p> <p>20 P: __ Puxa que legal! Que bom que você está gostando de escrever! Tá muito jóia seu texto!</p> <p>21</p> | <p>__ O Natal é perto do Carnaval. Está chegando a Páscoa. Eu gosto da Páscoa. Agora eu tô aprendendo a escrever aqui no Infantil 4. Agora eu estou gostando. Antes eu não gostava. Eu gostei muito de escrever esse trabalho. Eu estou adorando escrever. É legal escrever. É legal aprender as coisas. Eu gosto de escrever. É legal fazer essa história. (Ícaro fala e lê com satisfação).</p> <p>Ícaro vai pegar a sua lancheira dando pulinhos e sorrindo.<br/>(Estava muito feliz e satisfeito com o seu desempenho na atividade. Mostrou seu texto para a pesquisadora também).</p> | <p>__ Gostei de fazer porque foi legal. É legal escrever.<br/>__ Eu fiquei contente com o meu trabalho. Nem fiquei cansado.</p> <p>__ Senti felicidade porque achei que esse ficou melhor. Achei legal. Gostei mais dessa vez porque achei que ficou melhor.</p>                                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>Pesquisadora: __ Você sente saudades da sua professora? Quando?</p> <p>Ícaro: __ Sinto. Quando ela vai pro café e demora muito eu fico pensando se aconteceu alguma coisa, se ela foi na casa dela.</p> <p>Pesquisadora: __ E você acha que ela pode fazer isso?</p> <p>Ícaro: __ Não, mas quando ela demora bastante eu fico com saudade.</p> <p>Pesquisadora: __ Ela fica brava?</p> <p>Ícaro: __ Muito pouco. Nossa, faz uns 10 mil anos que ela ficou brava e não fica mais.</p> |

Vinícius (não alfabetizado).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 25/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                | Autoscopia (entrevista com aluno) – 30/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto, contando sobre uma montagem com formas geométricas feita, em dupla, no computador, alguns dias antes. Para isso, a professora lembrou do dia em que haviam feito o trabalho no computador e, também do dia em que receberam a cena impressa para que pintassem com lápis de cor. No momento dessa interação a professora tinha dado a seguinte instrução: “Achei tão lindo esse trabalho, que queria que vocês escrevessem, cada um do seu jeito, para mim, o que fizeram, como uma história”.</p> <p>Duração da atividade, aproximadamente, 40 minutos.</p> <p>O sujeito deste episódio é um menino (<b>Vinícius</b>). Senta-se na primeira fileira. É rotina nessa classe os alunos sentarem-se em duplas, mas nesse dia não há ninguém ao lado de Vinícius. Ele está trabalhando em seu texto e, em determinado momento chama a professora.</p> <p>Duração deste episódio: 20 minutos.</p> |                                                                                | <p>Vinícius lembrou-se da atividade com ajuda da pesquisadora. Mantém olhos fixos na tela. Ri das coisas que vê, aponta para a TV., dizendo:</p> <p>__ Eu tô aqui! Olha o Ícaro tá pertinho! O Fernando fez tudo coisa engraçada. Era um trem o que eu fiz. Pus rodinha, fiz o sol e uma árvore. Olha a (nome da professora)!</p> <p>(Foi difícil fazer o diálogo fluir. Parava muito de falar e ficava só vendo. Às vezes, interrompia a idéia sem concluir. Mas demonstrou gostar muito de ver a sessão. Ria algumas vezes).</p> <p>__ Eu fiz assim! (Riu).</p> <p>Quando demorava para aparecer a professora, perguntava por ela:</p> <p>__ Cadê a (nome da professora)?</p> <p>Quando acabou a filmagem pediu para ver novamente.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Proximidade<br>Cooperação<br>Receptividade<br>01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | A professora aproxima-se:<br>P: __ Oi bem, fala.                               | Vinícius chama a professora.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | __ Gosto quando ela fica perto, porque ela me ajuda. Quando ela fica perto ela me ajuda.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | A professora agacha-se em frente a sua mesa e olha para ele.                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Interesse<br>02                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | (A professora está atenta à leitura).<br>P: __ O que você quer escrever agora? | Vinícius lê o que já escreveu – inaudível.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | __ Pra ensiná ela tem paciência. Ela não fica brava. Só vira bicho quando a gente faz arte. Quando tá escrevendo ela não fica brava. Ela fala baixo. Quando fica muita bagunça e quando alguém faz coisa teimosa ela fala que vira bicho. Mas ela não vira um bicho. Ela só fica brava, mas ela fala que vira um bicho. Sabe que ontem a gente fez arte na sala e ela falou – eu viro um bicho. Mas ela não vira, só fica brava. |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                | __ Adulto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Apoio<br>03                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | P: __ Tá, então vamos... A-dul-to.                                             | __ Começa com A?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Incentivo<br>04                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | P: __ É!                                                                       | Vinícius escreve a letra A                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Apoio<br>05                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | P: __ A-dul...                                                                 | __ É U?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | P: __ Tem sim. A-dul-to.                                                       | Vinícius escreve e franze a testa. (Parece estar pensando).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | P: __ Olha, tem no seu nome. TO.                                               | O?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                  |    |                                                                                                                                                        |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  |    | P: __ Só o "O"?                                                                                                                                        |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                  |    | P: __ Então põe o que você acha. Adulto. O que mais? Lê.                                                                                               | __ R?                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Interesse</b>                 | 06 | P: __ Ele? O que você quer falar?                                                                                                                      | Vinícius escreve e depois lê (inaudível).                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Contato físico</b>            | 07 | A professora põe a mão na cabeça de Vinícius...                                                                                                        | Vinícius recomeça a leitura: __ Era uma vez um menino. Ele era adulto. Ele dirigia... | __ Ela faz carinho, às vezes. Ela põe a mão na cabeça da gente na hora que a gente tá escrevendo. Sabe que um dia eu fiz um cartão pra ela e numa parte tava escrito – Amo você do fundo do meu coração. Eu fiz no computador porque eu tenho um programa de fazê cartão.                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Apoio</b>                     |    |                                                                                                                                                        | ... enquanto ele lê.                                                                  | __ Eu acho ela linda.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Incentivo</b>                 | 08 | P: __ Ah, tá! Di-ri-gi-a.                                                                                                                              | __ D.                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Interesse</b>                 | 09 | P: __ Isso!                                                                                                                                            | Vinícius escreve a letra D e, em seguida, fala:                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|                                  | 10 | P: __ Dita? Quem é Dita. Você conhece alguém que chama Dita?                                                                                           | __ Ta.                                                                                | __ Ela fala de um jeito bom. Ela fala baixo quando tá ensinando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                  |    |                                                                                                                                                        | __ Não.                                                                               | __ Ela é animada. Porque ela é feliz.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Correção Expressão Facial</b> | 11 | P: __ Você quer escrever dita ou dirigia?<br>(A professora sorri e tem um tom de voz de brincadeira).                                                  | __ Dirigia.<br>Vinícius ri com o jeito dela.                                          | __ Ela faz o sonzinho das letras, daí a gente advinha a letra e escreve. Daí, quando ela fala que não é, ela fala não. Quando ela fala que é, ela fala sim. Quer dizer ela fala é. Quer dizer ela fala isso!                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Apoio</b>                     | 12 | P: __ Então di-ri.                                                                                                                                     | __ I.                                                                                 | __ A (nome da professora) tá me ajudando. Ela faz o som pra eu tentar advinhar a letra. A Márcia, Nádia e o Danilo também me ajudam. Eles falam as letras. Eu gostei da minha história.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Incentivo</b>                 | 13 | P: __ Isso!                                                                                                                                            | Vinícius escreve.                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Apoio</b>                     | 14 | P: __ Di-ri-gi.                                                                                                                                        | __ O.                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Correção</b>                  | 15 | P: __ Olha o sonzinho. GI.                                                                                                                             | __ Gilberto.                                                                          | __ Gostei desse trabalho, só que foi comprido não deu pra eu fazer o desenho, mas não tem problema. A (nome da professora) falou pra eu fazer a semana que vem. Eu gostei de tudo desse trabalho. Porque eu gosto de escrever. Antes eu não gostava. Agora eu gosto. Antes eu só desenhava e escrevia pouco. Agora eu escrevo bastante. Eu comecei a gostar agora de escrever. Dá pra escrever história, receita. Eu comecei a gostar sozinho, mas escrever coisa legal ajuda a gostar. |
| <b>Interesse</b>                 | 16 | P: __ Quem chama Gilberto?                                                                                                                             | __ Um amigo meu.                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Incentivo</b>                 | 17 | P: __ Isso mesmo é a mesma letra do Gilberto.                                                                                                          |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Interesse</b>                 | 18 | (A professora pede aos alunos que já acabaram e que estão ali em volta, esperando para serem atendidos, para irem fazer a fila lá no fundo da classe). |                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|  |                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Ela levanta-se e pede para os outros alunos a acompanharem e diz:</p> <p>__ O Vinícius tá pensando e tá muito barulho! Vamos fazer a fila lá atrás.</p> <p>A professora sai e os alunos acompanham.</p> | <p>Vinícius continua pensando sobre o trabalho com a fronte franzida e, às vezes os olhos semicerrados. Olha para o alfabeto acima da lousa e recomeça a escrever. Escreve, apaga, fala para si mesmo e escreve novamente. Olha para a cena, põe o lápis na cabeça, lê um bom tempo indicando com o lápis, mas não escreve nada. Olha para aluna de trás e pergunta: Vinícius: __ Como é o VA?</p> <p>Aluna: __ V!</p> <p>Vinícius vira-se e escreve. Pára, olha para frente e escreve por mais alguns segundos e torna a falar com a aluna de trás.</p> <p>Vinícius: __ Como é CHE?</p> <p>Aluna: __ GE?</p> <p>Vinícius: __ Não, CHE!</p> <p>Aluna: __ CH.</p> <p>(Vinícius ao trabalhar sozinho, sem a presença da professora, busca o apoio da aluna de trás).</p> <p>Vinícius escreve por mais algum tempo.</p> <p>(A maioria já acabou e está na hora do lanche. Vinícius pega o seu trabalho e vai até a professora. Tem outros alunos ali ao redor dela e cada um vai lendo seu texto e entregando a ela. Vinícius fica ali perto e observa os outros. Depois distrai-se com um amigo. A professora interrompe o trabalho para o lanche. Vinícius vai até o seu lugar, deixa o seu texto embaixo do estojo e vai para o lanche.</p> <p>Após o lanche, todos já estão na classe e, quem concluiu o texto ocupa-se com massinha, enquanto alguns alunos terminam a atividade. Vinícius está em seu lugar lendo seu texto bastante concentrado, até que vira-se para a professora, que está no fundo da</p> | <p>__ Eu tô aprendendo sozinho, mas quando eu não sei a letra a (nome da professora) ajuda. Esse trabalho foi “facíssimo”.</p> <p>__ Ela é legal. Ela me ajuda e eu escrevo melhor. Se ela fosse brava aí eu escrevia pior.</p> <p>__ Eu sinto saudade dela no dia que não tem aula, ou no dia que eu falto. Eu fico pensando nela.</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



MATRIZ N º7 (M7)

Daniel (não alfabetizado)

| Observação em sala de aula (filmagem) – 26/03/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Autoscopia (entrevista com aluno) – 11/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um texto, contando sobre uma montagem com formas geométricas feita em dupla no computador, alguns dias antes. Para isso, a professora lembrou do dia em que haviam feito o trabalho no computador. No momento dessa interação ela tinha dado a seguinte instrução: "... escrever uma história contando o que tá acontecendo na cena que vocês fizeram! Vamos? Pra Renata quando voltar aqui e olhar, poder ler o que vocês fizeram. Pode ser?". Depois do texto pronto os alunos podiam pintar as formas utilizadas na cena. Duração da atividade, aproximadamente, 35 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é um menino (<b>Daniel</b>), que senta-se na primeira fileira de carteiras e tem à sua esquerda mais dois meninos. É rotina nesta classe os alunos sentarem-se em trios. Ao receber a folha para a realização do texto, Daniel olha para a professora e faz uma pergunta:</p> <p>Duração do episódio: 12 minutos.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>Ao ver o vídeo, Daniel diz: __ Ah! Lembrei desse trabalho! Aquele que eu escrevi naquela folha pequena assim...</p> <p>(Fez um gesto sobre a mesa mostrando que a folha era pautada. Daniel é de falar pouco. Durante a sessão, comentou de pequenos detalhes da classe, como por exemplo, o dia em que havia sido feita a filmagem. Ele percebeu pela posição das peças que formam o calendário no mural da classe, que apareceu ao fundo. Comentou dos alunos que haviam faltado, observando as carteiras vazias. Comentava também sobre o que os amigos estavam fazendo e sorria, dependendo da situação. Ficou muito interessado em assistir a fita. Olhava sem parar para a televisão).</p> <p>Olha eu. Eu já tinha terminado... Agora tô com a borracha.</p> |  |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |
| <p><b>Proximidade</b><br/>01</p> <p><b>Receptividade</b><br/>02</p> <p><b>Instrução</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>A professora está ali ao lado, atendendo um dos alunos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Daniel: __ (nome da professora) precisa fazer tudo isso?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Ela olha para Daniel e diz:</p> <p>P: __ Tudo não. Faz até onde precisar, tá?</p> <p>(Seu tom de voz é calmo e tranquilo).</p> <p>(Daniel refere-se à folha pautada que recebeu. Queria saber se tinha que escrever em todas as linhas, ocupando todo o espaço.</p> <p>A professora responde de onde está – na mesma fileira de Daniel, mas duas carteiras à esquerda dele.</p> | <p>Daniel começa a escrever, cabeça baixa, olhos no papel. Apaga. Escreve de novo. Fala para si mesmo e vai escrevendo. Apaga, escreve. Depois de alguns minutos olha para trás e diz algo para aluna de trás, rapidamente (inaudível). Volta a escrever. Em seguida chama a professora Escreveu por 3 minutos. (Parece atento e concentrado na atividade).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>__ A (nome da professora). Ela fala, ela põe na lousa, ela lê data. Ela ajuda a gente. Ela fala assim – “escreve do seu jeito” e a gente vai lá e escreve. Ela vê, ela fala – “não é o E”, aí eu vô lá apago e escrevo outra coisa. Ela dá calendário, dá caça-palavras... Ela dá muito trabalho! Ela ajuda, ela fala ó é pra fazê isso, tá?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |

|                                        |                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Proximidade</b><br>03               | Ela vai até ele, inclina-se sobre a sua mesa.                                                                           | Ele diz algo a ela (inaudível), olhando para seu texto e apontando com o lápis as letras escritas.                                                                                                                                                                                                                                                                                | __ Ela vê a gente fazê. A gente fala assim ô (nome da professora), aí ela vem e vê.                                                                                                                                                                        |
| <b>Receptividade</b><br>04             | A professora fala com ele (inaudível).                                                                                  | Daniel pega a borracha e apaga. Ele recomeça a escrever.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Interesse</b><br>05                 | Em seguida, a professora agacha-se ao lado da mesa de Daniel:<br>P: __ O que você escreveu? O que que aconteceu?        | Daniel começa a ler em voz alta e acompanhar com o lápis o que está escrito.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | __ Ela é muito engraçada. Um dia ela fez o teatro da (nome da professora) e a gente não parou de rir do teatro. Era o teatro da Renata.<br>(Quando falou riu. Renata é a personagem da história que eles trabalharam na época, produzindo um outro texto). |
| <b>Receptividade Exp. facial</b><br>06 | A professora ouve olhando ora para ele e ora para o texto. Balança a cabeça afirmativamente, de tempo em tempo e sorri. | Daniel termina de ler o que havia escrito.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | __ Eu tava lendo pra ela. Eu gostei porque eu fui fazendo assim e eu fiz a folha inteira escrita. E ela falou que tava bom.                                                                                                                                |
| <b>Elogio</b><br>07                    | P: __ Hum! Tá muito bom!                                                                                                | Daniel pega o lápis e acrescenta mais letras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | __ Fiquei contente com o meu trabalho. Escrevi sobre um cara que tava andando de avião. Ele tava voando. Ele caiu, quebrou a asa e a hélice.<br>(Sorriu ao falar sobre o seu texto).                                                                       |
| <b>Interesse</b><br>08                 | P: __ Hum! Vai precisar de um pouco mais de letra aí?<br><br>A professora sai.                                          | Daniel balança a cabeça afirmativamente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Cooperação</b><br>09                | P: __ Já vou aí.<br>Ela pega cola e uma tesoura grande no armário e vai até Daniel                                      | Depois Daniel escreve mais alguns segundos e em seguida faz movimentos com o lápis, de baixo para cima e do centro para a periferia. (Parece riscar raios de sol).<br>Levanta-se e vai até a professora, que atende outro aluno. Pára para ver o trabalho de um outro. Conversam algo. Volta ao seu lugar e em pé ao lado de sua mesa diz:<br>__ (nome da professora)! Já acabei! | __ Gostei desse trabalho. Porque é de escrever. Na outra escola a gente só escrevia e nesse trabalho era de escrever e de pintar.                                                                                                                          |
| <b>Interesse</b><br>10                 | P: __ Deixa eu ver?<br>Ela começa a cortar o papel que sobrou do texto.                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | __ Ela tem paciência. Assim, ela espera gente que chegou tarde começa o trabalho.                                                                                                                                                                          |

|                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Receptividade</b><br/>11</p> <p><b>Instrução</b><br/>12</p> | <p>Os dois conversam (inaudível). Ela sai.<br/>(O tom de voz da professora é baixo. Ela é muito tranqüila ao falar).</p> <p>A professora está abaixada atendendo outro aluno do lado oposto à Daniel. Ela levanta-se, olha para Daniel e responde de onde está:<br/>__ Pode por o trabalho debaixo do estojo que eu já vou ver, tá? Pode pegar massinha pra você.</p> | <p>Daniel olha.</p> <p>Daniel cola seu texto atrás da montagem e começa a pintar a cena com lápis de cor. Depois de alguns minutos diz:<br/>__ (nome da professora)! Eu já pintei!</p> <p>Daniel faz exatamente o que a professora falou.</p> | <p>__ Ela não fica brava comigo. Ela só fala que pode caprichar mais no trabalho.<br/>Pesquisadora: __ E você pode mesmo?<br/>Daniel: __ Posso e daí eu capricho.</p> |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



Marcos (não alfabetizado).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 08/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                          | Autoscopia (entrevista com aluno) – 11/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> conhecida popularmente como caça-palavras. O objetivo era que os alunos procurassem o nome de sete colegas da classe, num quadriculado cheio de letras variadas, xerocado previamente para todos. Para isso, a professora deu um exemplo na lousa utilizando o nome dela própria e da pesquisadora. Chamou dois alunos para os localizarem (um de cada vez). Fazia perguntas para saber que estratégias usavam para facilitar a busca (procurar a 1ª letra, depois ver a 2ª e assim sucessivamente; ver com que letra começa e termina o nome para localizar até onde pintar no quadriculado). Mostrou que ao lado do quadriculado cheio de letras estava uma lista dos nomes a serem procurados. Leram coletivamente os nomes. Sugeriu que grifassem cada nome da lista com uma cor diferente. Após todos realizarem tal tarefa, disse que cada um podia escolher o nome que quisesse procurar primeiro. Para isso iriam pegar a cor que haviam grifado tal nome e, ao achá-lo, pintariam com ela. Feito isso, passavam para outro nome, viam a cor com que estava grifado e davam sequência a atividade. No momento desta interação os alunos já haviam recebido a instrução acima e trabalhavam, individualmente, embora estivessem sentados em trios. Também trocavam informações entre si. Duração aproximada da atividade 45 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é um menino (<b>Marcos</b>) e tem ao seu lado direito uma menina e, em seguida um outro menino. Senta-se na primeira fileira de carteiras. Marcos ao receber a folha de atividade, olha atentamente os nomes e o diagrama com as letras. Começa a escolher cores diversas de lápis para marcar cada nome da lista. Fica um bom tempo na escolha das cores. Ao terminar parece estar em dúvida sobre como usar as cores e chama a professora:</p> <p>Duração do episódio: 20 minutos.</p> |                                                                                                                                          | <p>___ Ah! Eu lembro! Que legal! É do caça-palavras! Tem um monte de escrito!</p> <p>Fica radiante quando vê do que se tratava o vídeo. Embora já soubesse, parece ter tido uma grande surpresa. Mantém os olhos fixos na tela por um bom tempo. Sorri conforme a fita passa e em alguns momentos ri do que vê. Demonstra bastante atenção e comenta a respeito dos amigos que vê. Em alguns momentos ri do que os amigos estão fazendo. Comenta também quando a professora fala: ___ Olha! A tia falou quem não terminou pode terminar! Sorri depois de ouvi-la no vídeo. Às vezes apoia o queixo nas duas mãos para assistir. Em outros momentos, fica muito eufórico, ri, descreve o que está aparecendo e até levanta-se da cadeira, debruçando-se sobre a mesa. Quase não tira os olhos da tela. Pede várias vezes pra aumentar o som. Em alguns momentos durante a entrevista pára de falar porque quer ver. Diz: ___ A lá! A lá! E fica alguns minutos só vendo. Depois, de um tempo, retoma a conversa. Muitas vezes, responde as perguntas, sem tirar os olhos da tela. Sempre ao se referir à atividade do vídeo (caça-palavras) dramatiza na mesa como se estivesse realizando-a. Escreve na mesa, olha como se estivesse procurando os nomes, circula como se tivesse achado, etc.</p> |  |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                          | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
| <b>Receptividade</b><br><b>Cooperação</b><br>01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | A professora está atendendo outro aluno no fundo da classe. Pára, olha para Marcos e diz:<br>___ Espera um minutinho, Marcos, eu já vou. | Marcos: ___ Teacher, teacher, teacher!                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Proximidade</b><br>02                                                                                                                 | Marcos chama a aluna ao seu lado:<br>___ Ma, Ma! É assim, esse nome é laranja. Se eu achar esse nome eu pinto de laranja? É?<br>Os dois olham a folha de atividade da aluna e ela lhe responde algo (inaudível).<br>(Parece estar lhe explicando).<br>___ Olha tia, a cor que tá aqui ó, tem que circular o nome dela dessa cor?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                          | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                          | ___ A (nome da professora) eu chamo ela, aí ela fala pra eu esperar um pouquinho e aí ela já vai.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                          | ___ Ela (a professora) ajuda sempre. Quando a gente esquece ela ajuda. Ela vai lá e lembra a gente. Quando a gente escreve, a gente chama ela e ela ajuda a lembrar e eu lembro. A tia ajuda bastante. Essa escola é legal, não tem castigo. Porque castigo não vai adiantá nada. Tem que conversar. Ela é muito legal! Nem fica brava. Eu amo a tia de coração, porque ela ajuda, não dá castigo. Porque não adianta, tem que conversar. Castigo é ruim e faz a criança chorar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |

|                            |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Incentivo Apoio</b>     | 03 | P: __ É isso mesmo! Olha aqui. De quem é esse nome?                                                                                                                                                                                                                                                                        | Marcos: __ Ana Paula                                                                                                   | __ A M e a D (nome das duas professora que trabalham na classe) ajudam bastante. É, quando a gente não tá conseguindo achar essas coisas, quando não sabe o que tá escrito elas dão umas dicas e a gente tenta advinhar. A (nome da professora) vai achando igual eu. Ela dá dica e eu vou achando. Às vezes eu acho, às vezes ela acha.                                       |
| <b>Interesse</b>           | 04 | P: __ Você já achou?                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Marcos: __ Não.                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Instrução</b>           | 05 | P: __ A hora que você achar, você pinta da cor que está aqui no nome dela, tá?<br>Outro aluno chama e ela sai para atendê-lo.                                                                                                                                                                                              | Marcos olha para a atividade e procura um nome. Marca com o dedo indicador o que achou e chama a professora novamente. | __ Eu gosto de escrever, porque é legal aprender. Porque nessa escola (nome) é muito legal, porque eu fico aprendendo brincando, porque nessa brincadeira de caça-palavras a gente aprende pra achar como escreve esse nome. Isso é pra aprender a escrever e é caça-palavras. É muito legal ficar desenhando, pintando, escrevendo. A gente vai aprendendo. Fez errado apaga. |
| <b>Proximidade</b>         | 06 | Ela aproxima-se:                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | __ É assim? Qual é?                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Receptividade</b>       | 07 | (A professora ao aproximar-se, agacha-se em frente à mesa de Marcos e aponta para o papel, mostrando sobre o que vai falando. Um olha para o outro).<br>P: __ Qual dos dois nomes tem P. Esse ou esse?                                                                                                                     | __ Esse.                                                                                                               | __ Assim que ela ajuda. Quando a gente não acha ela fala assim: vamo acha o A, olha bem!( Imita a voz da professora falando suave e delicadamente). Às vezes eu que acho, às vezes é ela que acha primeiro.                                                                                                                                                                    |
| <b>Apoio</b>               | 08 | P: __ E depois do P é essa letra?<br>P: __ E depois é essa?<br>P: __ E depois do L qual é?<br>(A professora fala num tom de voz brando, pontuando passo a passo o procedimento para Marcos. Faz perguntas e ele vai respondendo com calma. Ela explica com atenção e tranquilidade cada detalhe que Marcos deve observar). | __ É.<br>__ É.<br><br>__ É o A. E eu vou pintar de laranja?                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Incentivo Instrução</b> | 09 | P: __ Isso! Só falta uma letra então pra você achar o nome todo!                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                               |                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Proximidade/<br/>Receptividade<br/>Interesse</b><br><br>10 | A professora aproxima-se e agacha-se em frente à mesa de Marcos. Olha para ele e diz:<br>__ Qual você tá procurando?         | Marcos fica muito atento procurando. Olhos fixos no papel, vai falando as letras enquanto procura. Olha, alternadamente, para o quadriculado e para a lista de nomes. Depois de 5 min., aproximadamente, chama a professora e diz: __ Não acho nada.<br>(Na verdade já havia achado três nomes).<br><br>__ Esse. | __ Eu adoro! Eu adoro escrever e desenhar. Eu gosto mais de escrever na escola. Porque tem amigo, tem a tia pra falá e ajudá. Minha mãe não. Sempre que quero ajuda da minha mãe ela tá ocupada. E sempre também quando eu não quero ajuda ela tá desocupada e vai lá.<br><br>__ Eu gosto quando ela fica perto. Porque ela fica passando e fala – não, não é assim. Daí a gente apaga.                                                   |
| <b>Apoio</b><br><br>11                                        | P: __ Onde tem F?<br><br>(A professora vendo que Marcos envolve-se com o trabalho, continua atendendo um aluno ali ao lado). | Marcos começa a procurar. Acha. Confere a sequência das letras e pinta.<br><br>Depois de pintar pede ajuda novamente.<br>__ Tia, e agora?                                                                                                                                                                        | __ Eu gostei desse trabalho, só que foi meio difícil achar. Pro Enzo (outro aluno) foi fácil, porque ele já sabe ler. Eu ainda não. A tia ajuda. Eu só consegui achar dois. A tia conseguiu achar o resto, mas ela também não sabia onde estava as palavras. Eu tava procurando Marta. Ela falou “eme a, eme a” e eu fui vendo até o fim... (inaudível).                                                                                  |
| <b>Proximidade<br/>Interesse</b><br><br>12                    | A professora aproxima-se novamente.<br>P: __ Que nome é agora?                                                               | __ Esse.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Apoio</b><br><br>13                                        | P: __ Então procura onde tem B.                                                                                              | Marcos começa a procurar. Acha e diz:<br>__ Quando você tá aqui eu consigo achar vários e quando você não tá não acho nenhum!                                                                                                                                                                                    | __ Quando a gente não acha ela vem e ajuda.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Expressão<br/>facial</b><br><br>14                         | A professora sorri para ele e diz:                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Instrução<br/>Incentivo</b><br><br>15                      | __ Vai fazendo como eu te mostrei que você também consegue sozinho!<br>(Seu tom de voz é de incentivo).                      | Marcos volta os olhos para o trabalho novamente. Depois de poucos segundos acha outro nome e diz:<br>__ Achei sozinho, (nome da professora)!<br>Ergue os dois braços ao falar.                                                                                                                                   | __ Achei um pouco difícil procurar as palavras, porque demorou um pouquinho. A (nome da professora) me ensinou um jeito mais fácil de achar. É assim – a tia falou que pode sê de assim ou de assim (Faz um gesto na vertical e na horizontal) e aí eu fui primeiro de assim e ia achando. Depois eu fui de assim. Via primeiro a 1', depois a 2', depois a 3' e um nome de cada vez. (A 1', 2', 3' refere-se a 1' letra, 2' letra, etc.) |

|                                             |                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Expressão facial</b><br><b>Incentivo</b> | A professora ainda está ali perto. Sorri para ele e diz:<br>___ Muito bem, Marcos, viu só! |                                                                                                                                                                                                                                               | ___ O trabalho foi difícil, mas eu não cansei. Sabe que a tia nunca cansa de ficar em pé? Toda hora ela fica até acabar. Mas esse trabalho foi o mais difícil de todos.                                                                                                                                |
| 16                                          |                                                                                            | (Parece manter o mesmo procedimento da professora. Seu rosto demonstra muita felicidade. Agitou-se todo na mesa). Continua a procurar os que faltam. São dois. Acha com bastante rapidez. Olha para a professora e diz:<br>___ Já achei tudo! | ___ A (nome da professora) ajudou um pouco. Só que depois eu achei. Faltava um azul e eu olhei e acabei. Depois falei pra tia que pus a data e o nome e entreguei.                                                                                                                                     |
| <b>Elogio</b><br><b>Contato físico</b>      | P: ___ Toca aqui!<br>Dá a mão direita para um aperto de mãos.                              |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 17                                          |                                                                                            | (Marcos está muito satisfeito. Leva o seu trabalho para outros alunos verem e mostra também para a pesquisadora).                                                                                                                             | ___ Às vezes ela faz carinho assim (passa a mão em seu próprio cabelo), quando a gente tá escrevendo.<br><br>___ Esse trabalho é legal, porque tem o nome dos meus amigos melhores. Tem o nome do Fernando, que eu gosto muito, só que ele faltou hoje. Quando eu terminei o trabalho fiquei contente. |

MATRIZ N º9 (M9)

Enzo (está alfabetizado)

| Observação em sala de aula (filmagem) – 08/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                   | Autoscopia (entrevista com aluno) – 11/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> conhecida popularmente como caça-palavras. O objetivo era que os alunos procurassem o nome de sete colegas da classe, num quadriculado cheio de letras variadas, xerocado previamente para todos. Para isso, a professora deu um exemplo na lousa utilizando o nome dela própria e da pesquisadora. Chamou dois alunos para os localizarem (um de cada vez). Fazia perguntas para saber que estratégias usavam para facilitar a busca (procurar a 1ª letra, depois ver a 2ª e assim sucessivamente; ver com que letra começa e termina o nome para localizar até onde pintar no quadriculado). Mostrou que ao lado do quadriculado cheio de letras estava uma lista dos nomes a serem procurados. Leram coletivamente os nomes. Sugeriu que grifassem cada nome da lista com uma cor diferente. Após todos realizarem tal tarefa, disse que cada um podia escolher o nome que quisesse procurar primeiro. Para isso iriam pegar a cor que haviam grifado tal nome e, ao achá-lo, pintariam com ela. Feito isso, passavam para outro nome, viam a cor com que estava grifado e davam sequência a atividade. No momento desta interação os alunos já haviam recebido a instrução a cima e trabalhavam, individualmente, embora estivessem sentados em trios. Também trocavam informações entre si. Duração aproximada da atividade 45 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é um menino (<b>Enzo</b>) e senta-se na segunda fileira de carteiras. Do seu lado direito, sentam-se duas meninas, porque é rotina nesta classe as crianças sentarem-se em trios. Enzo trabalha com atenção procurando os nomes. A professora está andando pela classe e Enzo a chama:</p> <p>Duração do episódio: 10 minutos.</p> |                                                                                                                                                   | <p>Ao ver o vídeo Enzo disse:</p> <p>___ Eu lembro desse trabalho. Tinha que procurar o nome dos colegas, Ana Lúcia, Ana Laís...</p> <p>Olha com muita atenção a fita, por alguns minutos sem dizer nada; apenas sorri ao se ver e ver os colegas. Depois de um tempo, começa a comentar sobre os amigos:</p> <p>___ A Valéria conversando...</p> <p>A partir de seus comentários deu-se sequência à entrevista.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                   | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |
| <b>Proximidade</b><br><b>Receptividade</b><br><b>Cooperação</b><br><b>Apoio</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>01</b> A professora aproxima-se e agacha-se em frente a sua mesa. Olha para ele e diz:<br>P: ___ Fala Enzo.                                    | Enzo: (inaudível).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>02</b> P: ___ Esse é igual a esse aqui? É igual a Ana Lúcia?<br>P: ___ Não. É igual a Ana Laís?<br>P: ___ É outra Ana. Que letra é aqui agora? | Enzo balança a cabeça negativamente.<br>___ Não.<br>___ P. Ana Paula.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Incentivo/Instrução</b><br><b>03</b> P: ___ Isso! Então circula com essa cor!<br>A professora aponta na folha a cor.                           | Enzo: (inaudível)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                   | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                   | <p>___ As minhas professoras e a minha mãe elas sempre me ajudam a escrever. Mas na outra escola era chato porque a professora era muito brava. Na outra escola era chato, porque a professora não sabia conversar direito. Ela só gritava. A gente ia pegar a borracha pra apagar, ela falava – Não. Vai deixar assim. A (nome da professora) não, ela fala – Olha tá errado.</p> <p>___ Minha mãe e meu pai que me ensinaram a escrever, mas aqui na escola é a (nome da professora) que me ensina.</p> <p>___ No começo eu fiquei um pouco nervoso, porque na primeira coisa assim, a gente fica um pouco nervoso. Ai, eu fui fazendo e percebi que não precisa ficá nervoso, porque é fácil. E se fica difícil a (nome da professora) ajuda sempre que precisa.</p> |  |

|                                          |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Instrução</b></p> <p><b>04</b></p> | <p>P: __ Tudo bem, mas circula tudo com a mesma cor. Você pode circular Ana e Paula, ou os dois juntos. Você escolhe, tá?</p> <p>A professora sai e vai atender outro aluno.</p> | <p>(Não foi possível identificar exatamente a sua fala, mas pelo registro nas notas de campo, Enzo estava em dúvida como circular o nome composto que havia achado).</p> <p>Enzo trabalha com os olhos fixos no papel. Procura no quadriculado, ora olhando para as letras nos quadradinhos, ora olhando para a lista de nomes ao lado do quadriculado, alternadamente. Acompanha com o dedo indicador as fileiras de letras. Faz um movimento com o tronco para trás (com esse movimento de corpo demonstra, nitidamente, a satisfação em achar mais um nome), pega um lápis de cor e começa a marcar o nome encontrado. Ao terminar, pega vários lápis de cor, um de cada vez, dizendo o nome do amigo pintado com ele. Vai conferindo cada nome e a cor correspondente. Em seguida diz: __ Só falta a Valéria! (Diz para si mesmo, sorrindo, com um ar de satisfação). Bate com o lápis no ombros da aluna do seu lado direito e mostra o seu trabalho: __ Eu tô circulando. Aluna balança a cabeça negativamente e diz: __ Eu tô pintando. Enzo retoma o trabalho. Vai acompanhando com o lápis as fileiras de letras. Pega o lápis da cor correspondente ao nome que falta. Tem uma postura muito concentrada. De repente, pára com o lápis em um quadradinho e vai conferindo a seqüência de letras do nome da lista e dos quadradinhos. Circula com o lápis de cor, levanta e leva a atividade para a professora que está atendendo outro aluno. Enzo espera alguns segundos em pé ao lado da mesa do aluno que a professora atende e vai sentar-se novamente.</p> | <p>__ Ela (a professora) ajuda as pessoas. Quando a gente precisa, ela fala: __ Olha Enzo aqui tá errado. Ajudar é ter carinho. Ela tem paciência, ela não tem muita pressa, assim. Ela espera. Quando a gente ainda não terminou, ela deixa a gente lá, pra gente terminar. Ela não é assim: __ Deixa aí depois você termina. Ela fala: __ Fica aí com o amigo e daí quando você terminar, você vai lá, tá?</p> <p>__ Às vezes eu não gostava muito de escrevê na outra escola, porque às vezes a gente tinha que fazê como – Eu gosto de... você e a gente tinha que escreve o resto. Eu gosto da minha mãe. Daí a gente tinha que por pai – eu gosto de você porque você é muito legal. Mas o escrito – Eu gosto de você – tava pronto e eu tinha que escrevê pai e daí eu tinha que escrever outras coisas. As coisas que ela mandava. Aqui, a gente pensa e escreve o que a gente qué. Também tem trabalho que a gente fala pra ela (a professora) e daí a gente escolhe e faz votação. O que ganha todo mundo escreve. Assim ó, naquele trabalho de fruta a gente falô “abacaxi”, outro falô “amora”. Aí ela falô quem qué abacaxi? Quem qué amora? Qual tem mais a gente escreve.</p> <p>__ Eu adoro escrever. Minhas professoras me ajudaram a aprender. A (nome da professora da escola anterior), a teacher, que é a minha professora de inglês, mas ela chama (nome), é... e aí, como que chama a outra?... a (nome da secretária). Ela sempre na hora da saída ela dava uma folha pra eu escrever lá e uma folha pra eu escrever na minha casa.</p> <p>__ Ela (a professora) vai passando de mesa em mesa pra ver se tá tudo certo e aí, a gente já entende melhor. Eu gosto quando ela passa de mesa em mesa, porque assim ela corrige. Ela fala olha, aqui é o O, ou aqui é o V. Por exemplo, se eu escrevesse zebra com S e ela passasse na minha mesa, ela ia falar, olha zebra é com Z.</p> <p>(Ao imitar a fala da professora seu tom de voz é muito tranqüilo, pausado, claro, um tom explicativo).</p> |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                               |    |                                                                                   |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Proximidade                   | 05 | Quando a professora termina de atender o aluno, vai até Enzo.<br>P: __ Fala Enzo. | Enzo mostra o seu trabalho. | <p>__ Gostei desse trabalho. É divertido caça-palavras. Ter que procurar é divertido. Achei super legal. Eu achei que dá um pouco de confusão e a gente aprende, vai aprendendo mais. Tem que vê bem, porque se tem Ana Laís é verde e Ana Lúcia é amarelo. Se eu pego e pinto Ana Laís de amarelo não vai dar certo, fica confundido. Precisa prestá bastante atenção.</p> |
|                               | 06 |                                                                                   |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Elogio<br>Expressão<br>facial | 07 | P: __ Muito legal!<br>A professora sorri ao falar.                                | Enzo também sorri.          | <p>__ É que agora tá fazendo pouco tempo que eu faço caça-palavras. Daí agora eu fico mais, mais querendo fazê caça-palavras e também eu já tô acostumado de escrever. Eu já tô escrevendo rápido.</p>                                                                                                                                                                      |
|                               |    |                                                                                   |                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

MATRIZ N °10 (M10)

Alba (não alfabetizada).

| Observação em sala de aula (filmagem) – 08/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                      | Autoscopia (entrevista com aluno) – 11/05/99                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> conhecida popularmente como caça-palavras. O objetivo era que os alunos procurassem o nome de sete colegas da classe, num quadriculado cheio de letras variadas, xerocado previamente para todos. Para isso, a professora deu um exemplo na lousa utilizando o nome dela própria e da pesquisadora. Chamou dois alunos para os localizarem (um de cada vez). Fazia perguntas para saber que estratégias usavam para facilitar a busca (procurar a 1ª letra, depois ver a 2ª e assim sucessivamente; ver com que letra começa e termina o nome para localizar até onde pintar no quadriculado). Mostrou que ao lado do quadriculado cheio de letras estava uma lista dos nomes a serem procurados. Leram coletivamente os nomes. Sugeriu que grifassem cada nome da lista com uma cor diferente. Após todos realizarem tal tarefa, disse que cada um podia escolher o nome que quisesse procurar primeiro. Para isso iriam pegar a cor que haviam grifado tal nome e, ao achá-lo, pintariam com ela. Feito isso, passavam para outro nome, viam a cor com que estava grifado e davam sequência a atividade. No momento desta interação os alunos já haviam recebido a instrução a cima e trabalhavam, individualmente, embora estivessem sentados em trios. Também trocavam informações entre si. Duração aproximada da atividade 45 minutos.</p> <p>O sujeito que participa deste episódio é uma menina (<b>Alba</b>). Senta-se na última fileira de carteiras e tem uma colega de cada lado como companhia para o trabalho. É rotina nessa classe os alunos sentarem-se em trios. Alba trabalha com atenção procurando os nomes e a cada nova descoberta comenta com as colegas ao lado. A professora está andando pela classe e Alba chama:</p> <p>Duração episódio: 12 minutos.</p> |                                                                      | <p>Ao ver a filmagem, Alba olha fixamente para a fita. Sorri e vê durante vários minutos. Depois diz:</p> <p>__ É do caça-palavras! Eu gostei. Porque hum... xô lembrá... Eu gostei de achar as palavras. Tinha Ana Lúcia, Ana Paula, Ana Laís, Bruna... e Heloísa.</p> <p>Em seguida comenta:</p> <p>__ A Marta (amiga da classe) vai gostar muito de ver isso, porque aparece muito ela.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                      | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Proximidade<br>01                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | A professora aproxima-se de Alba.                                    | Alba fala algo inaudível à ela, mostrando a sua folha de atividade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | __ Quando a gente chama ela vem perto. Ela vê o caça-palavras; por exemplo, se a gente já achou todas, ela vê se tá completo ou não, porque pode ser que alguém erra.                                                                                                                                                                                                     |
| Receptividade<br>Incentivo<br>02                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Ela inclina-se sobre o trabalho.<br>P: __ Isso! Mas qual que é esse? | Alba: (inaudível).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | __ Pra vê ela tem que abaixar e ela ajuda e explica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Apoio<br>03                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | P: __ Ana o quê?<br><br>P: __ Que cor você pintou Ana Laís?          | __ Ana Laís.<br><br>__ Vermelho.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | __ Ela tem paciência. É assim – tem que falá calminha e não assim: <i>Você errou aqui!</i> Não é brava, não. <i>Alba aqui você escreveu errado, aqui tem o F no meio</i> , por exemplo. Aí eu errei uma coisa Aí ela fala assim, tá aqui A-NA-LA-ÍS. Ela fala baixinho pra não atrapalhar os outros também.<br>(Sua voz ao imitar a professora é doce, suave, tranquila). |



|                                          |                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Instrução</b></p> <p><b>04</b></p> | <p>P: __ Então pega o seu vermelho.</p> <p>A professora vai atender outro aluno.</p> | <p>Alba pega o lápis de cor vermelho.</p> <p>Alba olha para a colega do seu lado esquerdo. Esta aluna lhe diz algo inaudível. Alba balança a cabeça afirmativamente. Com o lápis de cor vermelho começa a pintar o nome que achou. A aluna ao lado volta a dizer algo inaudível. Alba responde:</p> <p>__ Não é Ana Lúcia. É Ana Laís!</p> <p>Aluna responde (inaudível).</p> <p>Alba: __ Já achei Bruna!</p> <p>Continua pintando e conversando sobre o trabalho.</p> <p>Alba: __ Eu tô pintando Ana Laís.</p> <p>Outra aluna, a de frente, vira-se para trás.</p> <p>Alba: __ Já achei três nomes: da Ana Laís, da Bruna e da Heloísa.</p> <p>Mostra onde estão os nomes mencionados, para a aluna à sua esquerda. Continua trabalhando. Olha para o papel da atividade procurando os nomes e pintando com os lápis de cor correspondentes, falando o nome da cor.</p> <p>(Trabalha com muita atenção. Fala durante todo o tempo sobre os nomes, sobre as letras e a cor que cada nome deve ser pintado. Tem uma postura totalmente envolvida com a atividade).</p> <p>De repente, diz para aluna a sua esquerda:</p> <p>__ Se você já achou faz um X aqui.</p> <p>Continua trabalhando. Mostra para colega ao lado direito que conseguiu achar seu nome:</p> <p>__ Olha, Ana Paula!</p> <p>Começa a pintá-lo. Continua trabalhando com os olhos fixos no papel, por alguns minutos. Depois diz à professora:</p> <p>__ Tia, só falta um e eu não consigo achar.</p> | <p>__ A tia ajuda. Pra gente aprender ela junta as letrinhas e aí a gente vai formando, vai formando o nome. Nesse trabalho a gente faz assim – tem uma fileira e a gente vai vendo assim, este daqui... a gente vai procurando a primeira letra do amigo se num tiver na fileira a gente vê se tem a segunda também, aí a gente vai achando as letras.</p> <p>__ Eu gosto mais de escrever na escola. Porque aqui tem amigo. Eu não gosto de ficar sozinha escrevendo.</p> <p>__ Eu gostei desse trabalho, porque é legal. E eu gostei porque a tia, né, ajuda a gente, aí agente aprende como é que a gente vai fazer. Então eu gosto de aprendê, aí eu gosto de trabalhá.</p> |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                              |                                                                                       |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Proximidade</b><br><b>Apoio</b><br><br>05 | A professora vai até lá e diz:<br>P: __ Olha bem, que letra você tem<br>que procurar? | Alba olha para o papel e em segundos diz:<br>__ Achei! | __ Quando a gente tá nervosa pra fazer o trabalho ela não fica<br>brava, senão irrita mais ainda. Quando tá nervosa pra fazer o<br>trabalho, ela vem perto e fala – <i>A você errou aqui.</i> Aí ela fala onde<br>tá a outra palavra que é o certo. Aí não fico mais nervosa.<br><br>__ Quando a gente fica muito nervosa, assim, pra achar, então ela<br>vem perto e às vezes faz assim e ajuda a passar o nervoso. (Passa a<br>mão na cabeça).<br><br>__ Ela ajuda assim – D com O, DO, D com E, DE e nas<br>brincadeiras com nomes também. A gente vai vendo as letrinhas e<br>vai colocando, aí também já vê e lembra na cabeça como é o nome<br>dessa pessoa. Também ela ajuda fazendo pelos desenhos. A gente<br>vê o desenho e a letra que começa e vai formando uma palavra. |
| <b>Expressão</b><br><b>facial</b><br><br>06  | A professora sorri.                                                                   | Alba sorri também.                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

MATRIZ N°11 (M11)

Lúcia (não alfabetizada)

| Observação em sala de aula (filmagem) – 08/04/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                | Autoscopia (entrevista com aluno) – 11/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que as crianças montassem, utilizando um alfabeto móvel, palavras, escolhidas pela professora, extraídas de um livro de história. Para isso, antes da atividade a professora contou a história para todos. Os alunos estavam em duplas e cada uma delas tinha sobre a mesa uma quantidade razoável de letras plásticas para montar as palavras pedidas. Duração aproximada da atividade, 60 minutos.</p> <p>O sujeito que participa desse episódio é uma menina (Lúcia) e senta-se na área central da classe. Ao seu lado senta-se um menino. Lúcia trabalha com atenção procurando as letras para formar as palavras pedidas. Olha para as letras e vai montando. Fala com o colega ao lado, comparam as letras e suas respectivas cores. A professora está em pé na frente dos alunos. Já havia falado algumas palavras para que eles escrevessem. Nesse momento, fala mais uma.</p> <p>Duração do episódio: 15 minutos.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                | <p>Ao ver o vídeo Lúcia diz:</p> <p>__ Ah! Eu lembro desse dia. É de escrevê palavra da história. A gente tinha que escrevê palavras da história. Gosto das letras de plástico porque a gente fica procurando.</p> <p>(Lúcia olha atentamente o vídeo e sorri conforme as imagens vão passando. Conversa e olha para a TV o tempo todo).</p> |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                         | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p><b>Proximidade Incentivo</b></p> <p>01 P: __ Vou falar uma super, hiper difícil. MEL!</p> <p>A professora aproxima-se e diz:</p> <p>P: __ Cadê MEL?</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>Lúcia está olhando para trás e conversa com a outra aluna.</p> <p>Lúcia: (inaudível).</p>                                                                                                                                                   | <p>__ Quando ela fica perto, ela olha pra vê se tá bom ou se tá ruim. Ela fala se tá certo ou não. Ela fala: __ Lúcia, tá errado tem que trocá as letras. Assim a gente vai aprendendo mais. Ela vai ajudando e falando que letra é pra por.</p>                                                                                             |
| <p><b>Apoio</b></p> <p>02 P: __ MEL.</p> <p>A professora sai.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>Lúcia: (inaudível).</p> <p>Lúcia procura as letras e junto com o colega ao seu lado começam a montar a palavra. Fala várias vezes a palavra MEL enquanto monta.</p> <p>__ Tia, olha como ficou o nosso, tá certo? (Haviam escrito MEO).</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>Correção</b></p> <p>03 P: __ MEL. Eu falo MEO ou MEL.</p> <p>A professora sai.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>(Lúcia olha para a professora, olha para suas letras).</p>                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p><b>Instrução<br/>(coletiva)</b></p> | <p>04</p> <p>A professora pede para a classe desmanchar a escrita da palavra MEL e diz:<br/>P: __ Atenção! Pode juntar o MEL nas letrinhas. Próxima palavrinha...<br/>(Segue aqui um diálogo bem animado entre a professora e a classe).<br/>P: __ FOME!<br/>(A professora usa um tom de voz muito animado e brincalhão).</p> <p>A professora atende outros alunos.</p> | <p>Lúcia fala mais uma vez a palavra e olha para sua escrita. Nem ela nem seu companheiro de trabalho mudam nada. Os dois alunos de trás olham o que ela e o seu parceiro montaram e dizem: __ É o L, é L!<br/>Lúcia tampa os ouvidos e olha para frente. Não muda sua escrita.<br/>(Ela fica visivelmente desapontada).</p> <p>Lúcia não fala nada. Não participa fisicamente. Apenas observa seu parceiro manipular as letras e, depois não olha mais nem para ele nem para as letras. Tem o olhar parado num ponto da classe.<br/>De repente acompanha com o olhar a professora caminhando pela classe.</p> <p>Lúcia deixa seu parceiro montar a palavra e apenas olha. Quando terminam, os dois viram para trás e conversam com a dupla que ali está. Em seguida Lúcia e seu parceiro cochicham. O aluno de trás levanta-se e vai falar com Lúcia. Ela tampa os ouvidos novamente.<br/>(A situação mostra que Lúcia e os outros ainda revivem a situação criada com a palavra MEL).</p> |  |
| <p><b>Instrução<br/>(coletiva)</b></p> | <p>05</p> <p>P: __ Essa palavrinha que eu falei foi muito fácil. Eu vou falar outra. Posso procurar outra?<br/>Classe: __ Pode!!<br/>P: __ Já achei! LEITE!<br/>(Mantém um tom de voz animado e brincalhão).</p>                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |

|                                        |    |                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Proximidade Incentivo                  | 06 | A professora anda pela classe. Aproxima-se de Lúcia e fala:<br>P: __ Vamos lá, LEITE!                                                                                                  | Lúcia procura as letras junto com o parceiro. Vão montando. Ela tem os olhos fixos na montagem.                                                                                                                                                                                                     | __ Ela tem paciência, ela fica mostrando na lousa, aí quando a gente tá distraído, ela fala pra gente virá pra frente. Quando a gente tá com o pé assim, ela fala pra gente sentá direito. As vezes ela fica nervosa, quando ela fala 3 vezes.                   |
|                                        |    | (O tom de voz da professora é de incentivo e bastante carinhoso). Sorri ao falar.                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Expressão Facial                       | 07 |                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Proximidade                            | 08 | A professora passa ao seu lado.                                                                                                                                                        | Lúcia diz: __ Pronto!                                                                                                                                                                                                                                                                               | __ A tia ajuda a gente. Ela fica falando pra trocar as letras. Por exemplo, se vô escreve LÚCIA e no lugar do U eu ponho I, ela fala pra gente trocá.                                                                                                            |
| Receptividade                          |    | Ela pára e inclina-se para ver o que está escrito:                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Correção                               | 09 | P: __ Vou ler o que vocês escreveram. LETE. É LEITE.                                                                                                                                   | Lúcia e o outro aluno procuram no monte de letras. Lúcia pega um I e coloca entre o E e o T e olha para a professora.                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Elogio Contato físico Expressão facial | 10 | P: __ Isso! Lu!!<br>A professora sorri e passa a mão na cabeça de Lúcia e vai ver outros alunos.                                                                                       | Em seguida Lúcia olha para trás e ouve a conversa da dupla que se encontra ali (inaudível). Depois de alguns segundos Lúcia chama outros alunos para ver o que havia montado:<br>__ Olha o nosso, então!!<br>Os amigos olham. Em seguida, Lúcia levanta-se e vai em outra mesa ali perto conversar. | __ Ela faz carinho. Hoje eu tava lá na mesa e tava assim e ela foi ver se eu tava com febre. Ela também mexe no cabelo quando eu tô trabalhando. Eu gosto. Ela vai perto e quando tá certo ela passa a mão no cabelo. Quando não tá ela pede pra gente confirmá. |
| Instrução (coletiva)                   | 11 | P: __ Muito bem! Vou passar para a penúltima palavrinha!<br>(Segue um diálogo com a classe).<br>P: __ É... a palavra é... QUEIJO!<br>(Sempre usa um tom de suspense e de brincadeira). | Lúcia novamente deixa seu parceiro trabalhar com as letras. Ela segura a cabeça e, em seguida, esconde o rosto com as mãos e deita-se na mesa.<br>(Parece cansada).                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Proximidade</b><br>12                         | A professora vai até eles e olha o que fizeram. Comenta algo inaudível.                                                                                                                                                              | Depois, endireita o corpo e começa a ajudar o seu parceiro. Os dois montam a palavra e olham para a dupla de trás.<br>(Parece que conferem com a dupla de trás a escrita da palavra. Não mudam nada do que fizeram).                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Instrução (coletiva)</b><br>13                | P: __ Atenção! A última palavrinha!<br>Classe: __ Qual?<br>P: __ GUARDANAPO!<br>(Mantém o tom de brincadeira).                                                                                                                       | Lúcia olha para ela e sorri.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Proximidade Apoio</b><br>14                   | A professora vai até lá.<br>P: __ GUA... GUA...<br><br>A professora sai.<br><br>A professora está atendendo outros alunos.                                                                                                           | Lúcia dá uma olhada para trás. Seu parceiro começa a montar a palavra. Lúcia olha para as letras que ele monta. Boceja.<br><br>Lúcia olha para a professora.<br>(Parece atenta ao som que a professora emite).<br>Lúcia começa a procurar as letras.<br><br>Lúcia e seu parceiro reorganizam as letras. Ela fala GUA... GUA... enquanto trabalha.<br>Lúcia: __ Tia, é assim?<br><br>Lúcia olha a dupla de trás, diz algo às eles (inaudível) e coloca as mãos encobrindo a sua palavra. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Proximidade Elogio (coletivo)</b><br>15<br>16 | Em seguida, a professora aproxima-se, olha e lê:<br>__ GUARDANAPO.<br>P: __ Foi legal esse trabalho?<br>Classe: __ Foi!<br>P: __ Eu também achei que vocês trabalharam muito jóia.<br>Pede para alguns alunos recolherem o material. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | __ Minha mãe e meu pai tão me ensinando a gostar de escrever. Desde pequeninha eles pegavam na minha mão com o lápis e começavam a escrever no papel e, às vezes na lousa. Mas eu gosto mais de desenhar. Gosto de escrever também. Porque a gente vai aprendendo escrever. Eu sei escrever algumas coisas e outras não.<br><br>__ Achei legal esse trabalho. Gosto de escrever com letra de plástico, porque a gente não precisa escrever com a mão. Fiquei feliz. A gente pedia letra pros amigos e eles davam – fazia troca. |

MATRIZ N °12 (M12)

Adilson (não alfabetizado)

| Observação em sala de aula (filmagem) – 04/05/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Autoscopia (entrevista com aluno) – 01/06/99.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividade desenvolvida:</b> tinha como objetivo que os alunos escrevessem um cartão para as mães, por ocasião do dia das mães. Para isso eles deram várias idéias a respeito do conteúdo do cartão e a professora ia escrevendo cada uma na lousa. Ela ia explorando a escrita de cada palavra que os alunos diziam, como também os sinais gráficos que eram necessários se utilizar, como por exemplo, o ponto de exclamação. No momento dessa interação a professora tinha dado a seguinte instrução: “cada um pode escolher a mensagem que quer escrever. Pode escolher uma, duas, três ou todas.”</p> <p>Caso escolhessem todas, a professora alertou que era preciso prestar atenção no tamanho da letra e o espaço disponível na folha. Também quem quisesse escrever algo diferente do que estava ali, podia fazê-lo. Duração aproximada da atividade 40 minutos.</p> <p>O sujeito que participa deste episódio é um menino (<b>Adilson</b>). Senta-se na primeira fileira de carteiras e tem uma colega ao seu lado como parceira de trabalho. Adilson participa da atividade dando contribuições para a construção coletiva das mensagens para o cartão. Depois de encerrado o momento em que a professora escreve na lousa as mensagens sugeridas pelas crianças, Adilson começa a apontar o lápis e a preparar o seu material para iniciar a atividade. Ele mantém-se atento às orientações da professora e depois pergunta:</p> <p>Duração do episódio: 7 minutos.</p> |                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>Ao ver a gravação da atividade Adilson diz:</p> <p>___ Isso eu não lembro. Hum... é do dinheiro? Ah não! É o cartão pra mãe! É o cartão do dia das mães!</p> <p>(Olha com atenção, ri, imita os amigos e ele próprio. A pesquisadora levanta-se para aumentar o som da TV e ele desloca-se para não perder a visão. Quando aparece a professora falando ele completa a sua fala. Ela estava dizendo: ___ <i>Pega o lápis grafite e deixa....</i> Adilson falou junto com ela:</p> <p>___ Bem apontado.</p> <p>Olha fixamente para a tela. Participa da entrevista alternando o olhar, ora para a pesquisadora, ora para o vídeo.</p> |
| Comportamento da professora em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                  | Comportamento do aluno em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Comentários do aluno na sessão de autoscopia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p><b>Proximidade</b></p> <p><b>Receptividade</b></p> <p><b>Instrução</b></p> <p>01</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p>A professora está andando próximo a Adilson. Ela pára, olha para ele e diz:</p> <p>___ Você pode começar com qual quiser!</p> | <p>___ Por onde começa, pelo rosa ou pelo azul?</p> <p>(Adilson refere-se ao tipo de mensagem que deve copiar primeiro da lousa. A professora escreveu cada idéia dada pelos alunos para o cartão do dia das mães com uma cor diferente).</p> <p>Adilson começa a copiar da lousa. Escreve sem parar, por aproximadamente, 1 minuto.</p> | <p>___ Gosto quando a (nome da professora) fica perto, porque ela me ajuda. Acho que eu penso muito mais. Porque ela perto me ajuda mais, do que quando eu penso sozinho.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>Proximidade</b></p> <p>02</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>A professora anda pela classe. Pára perto de Adilson.</p>                                                                     | <p>Ele lhe pergunta, mostrando o papel.</p> <p>___ Tia, eu escrevi assim, ó. Daí já pode voltar?</p>                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>Receptividade</b></p> <p><b>Incentivo</b></p> <p>03</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>A professora curva-se levemente para ver e diz:</p> <p>P: ___ Pode!</p>                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                             |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Instrução (coletiva)</b> | 04 | (A professora chama a atenção da classe quanto à orientação da escrita, da esquerda para a direita).<br><br>P: __ Olha, gente, começa aqui. É daqui pra lá, sempre daqui pra lá. Vou por uma flechinha pra mostrar.<br>A professora marca na lousa as flechas e continua a andar pela classe. Aproxima-se, novamente, de Adilson. | Adilson continua escrevendo. (Está muito envolvido. Não se distrai com nada. Olha, atentamente, da lousa para o papel e vice-versa. A classe está num silêncio muito grande. Adilson escreve por mais 1 minuto, mais ou menos).<br><br>Adilson pára de escrever e olha para ela. | <br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br> |
|-----------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                            |                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Elogio</b><br/><b>Instrução</b></p> <p><b>09</b></p> | <p>P: ____ Ótimo! Agora você pode enfeitar só aqui, tá bom?<br/>(Tom de voz tranquilo).</p> | <p>Adilson balança a cabeça negativamente e volta para o seu lugar. Apaga e corrige o que a professora pediu. Leva para ela novamente.</p> <p>Adilson sorri, volta para o seu lugar, senta-se e começa a enfeitar o cartão.</p> | <p>____ Ela ajuda a gente no trabalho. Ela ajuda com carinho. Ela ajuda a gente muito quando agente tá precisando.</p> |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## ANEXO 4: ENTREVISTAS

**Professora A – 11/06/99.**

- Formação profissional:

Fiz Magistério, com Especialização em pré-escola e Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional na PUCC. Trabalho há 17 anos aqui na escola e trabalhei 5 anos em outra escola como orientadora educacional do Ensino Médio. Aqui, comecei como professora auxiliar de 1ª série em 82 e fazia substituição de professores de 1ª a 4ª. Em 84 assumi uma classe de pré, e no ano seguinte peguei uma classe de crianças de 4 anos. Fiquei 7 anos trabalhando com essa idade. Depois, voltei para o pré em 92 e continuo trabalhando com esta série até agora. Com Orientação Educacional eu trabalhei 4 anos com os 2º e 3º anos do Ensino Médio e o último ano com orientação de 1º e 3º.

- Que aspectos você considera importante, que merecem a sua atenção como professora, nesse processo de alfabetização dos seus alunos? O que você se preocupa em cuidar mais nessa fase de aquisição da escrita?

Eu acho que é a auto-estima. Porque a criança precisa acreditar que ela é capaz e eles, nessa idade já são críticos, eles começam a perceber as diferenças. Então acho que eles sabem direitinho quem lê e quem não lê. Eu acho importante esse aspecto, pra eles conviverem bem com as diferenças. Entender isso como um processo de desenvolvimento, que cada um tem o seu momento. Acho isso muito importante. Porque se a criança se sente incapaz, isso passa a ser um problema. Eu acho que a auto-estima é fundamental. É uma coisa que eu fico preocupada em acudir, na minha relação com os alunos.

- O que você acha que, concretamente, tem feito que contribui para que esse aspecto seja preservado, para trabalhar que eles são capazes? Fale de aspectos bem ligados à sua prática.

Eu acho que primeiro é conversar sobre as diferenças. É preciso expor isso, porque eles percebem, eles sabem que tem aluno que lê muito rápido ou que já lê. Então, é importante conversar sobre essas diferenças, pegando aspectos que eles vivenciam. Por exemplo, muitos têm irmão pequenininho, ou têm alguma vivência com criança menor. Falar sobre como aprendem a andar é muito legal, porque você tira o foco da escrita pra outras experiências que eles vivem também, pra depois você comparar de novo com a escrita. Por exemplo, as crianças aprendem a andar por volta de que idade? Aí eles começam a levantar um monte de hipóteses – ah, 1 ano, 2, 1 e meio – não tem uma idade fixa. Então, comparando um pouco o que acontece, existe uma margem, uma idade previsível, mas algumas crianças aprendem antes e outras um pouquinho depois. No entanto, todas andam, partindo do pressuposto de normalidade. E hoje, se a gente olhar, dá pra falar que, quem andou primeiro anda melhor? Ou quem andou mais tarde, anda pior? Todo mundo anda! Eles acham até engraçado – “claro, todo mundo anda!” Dá pra gente saber quem andou primeiro? Só se conversar com a

mãe, porque não é uma coisa relevante. É isso que a gente conversa. E outra coisa, a postura do adulto em relação à criança que está aprendendo a andar, como que é? A mãe fica brava porque cai? Puxa, anda direito! E o nenêzinho já sai andando direito? “Ah não, ele engatinha, ele anda segurando nas coisas, ele cai.” E ele leva bronca porque cai, porque não andou direito? “Ah não, ninguém faz isso.” Então fazer pensar um pouquinho sobre essas questões e depois você traz de novo pra escrita. E quando vocês escrevem, o que eu falo? Ai, escreve direito! Está faltando letra! “Ah não”, eles dizem. É interessante retomar um pouco a postura do adulto em relação a isso. Por que o adulto não briga com o nenêzinho que está aprendendo a andar? Porque sabe que faz parte do processo. Ninguém sai andando direito. E outra coisa, pra aprender precisa exercitar. A gente não aprende a andar só olhando os outros andarem. Têm outros exemplos que eu falo com eles também – como a gente aprende a andar de bicicleta? Como aprende a nadar? Porque muitos estão em escolas de natação e, às vezes, essa experiência é recente; por isso, é legal também usar esses exemplos. Para aprender a nadar você fica olhando bastante uma pessoa nadando e aí, depois, já sabe. Olhou bastante já sabe nadar? Ou, num outro exemplo, pra aprender a andar de bicicleta, como é? Anda com o pai segurando, anda com rodinha, depois tira uma rodinha, etc. É interessante levar os alunos a pensarem um pouquinho sobre o processo das coisas, que é um processo trabalhoso, é um processo de conquistas pequenas. Daí, trazer isso pra escrita. Se não sabe todas as letras, vai descobrir, ninguém vai ficar bravo por isso. Cada um pode ir arriscando. E que não é só olhando que vai aprender. Pode até ser uma estimulação, uma dica, mas não é por aí. Você tem que arriscar. É escrevendo que você aprende a escrever. Então eu vejo que essa conversa dá uma aliviada na ansiedade, porque eles ficam com grande expectativa. Acho importante explicitar essa diferença. Existe a diferença – uns aprendem um pouco antes, outros um pouco depois e daqui um tempo vai estar todo mundo lendo e escrevendo. A gente não vai saber quem aprendeu primeiro. Eu acredito muito nesse trabalho no coletivo. Agora no individual, eu acho muito importante valorizar o que a criança tem feito, como uma conquista. Valorizar as descobertas – você descobriu as letras mais importantes. Tem outras, mas você já descobriu as mais importantes. Então de valorizar o momento que a criança está, também é fundamental. Depois nas produções eu procuro estar mais próxima de quem tem um desgaste maior e cansa, pra ter um apoio, porque eles se perdem um pouco no que eles estão escrevendo. É um desgaste. Então, na medida do possível, eu procuro estar mais próxima desses que estão..., ou que pedem mesmo, que estão cansando, pra não ser uma coisa pesada. Acho que tem que ser uma coisa gostosa, porque já é um desgaste grande de raciocínio e à medida que eles vão vendo como estão pensando jóia, vão se soltando mais. Acho que o começo é mais trabalhoso, você tem que trabalhar muito as diferenças, no sentido de ajudar o aluno a estar lidando melhor com isso, de estar aceitando com mais tranquilidade essas diferenças e ir arriscando mais. Eu acho que é isso.

- Então você acha que a sua presença, sua proximidade ela tem que tipo de efeito no comportamento do aluno?

Acho que é de incentivar, de estar apoiando, porque ele precisa disso para evoluir. Ele vai falando o que está pensando e se perde um pouco. Nesse momento, acaba se dispersando, olha o que o outro está fazendo e se distrai com outras coisas. Acho mesmo que por causa do desgaste, pensa um pouco e no fim já cansa. Acho importante estar atenta e acompanhar, sempre que possível, pra dar um ritmo no que o aluno está fazendo.

- Então sua ação vai estar girando em função do aluno estar conquistando maior auto-estima, confiando no que ele está fazendo, confiando no que ele está pensando, é isso?

Isso. Que ele fique feliz com o que ele está produzindo, que ele goste, entendeu? Que ele se sinta em pé de igualdade com os outros, sinta que o que ele está conquistando é importante. Porque quando ele está feliz com o que ele está fazendo, as coisas fluem melhor. Mas ele precisa estar feliz com o que ele está produzindo. E eu observei muito o ano passado, que tinha um grupo de umas seis crianças que tudo bem, mas não estavam evoluindo muito. Assim, tinham tudo para estar se desenvolvendo e eu observei que eram crianças mais retraídas, muito críticas, muito observadoras, que se arriscavam muito menos. Por isso, eu comecei a formar um grupo e estar junto com essas crianças saindo (da classe) pra que tivessem espaço pra pensar. Porque como tinham alunos, que estavam alfabéticos há um certo tempo, eles acabavam atropelando um pouco. Você perguntava uma coisa e já tinha a resposta. Então, eu achei que pra essas crianças mais retraídas e críticas isso podia causar algum prejuízo. Porque viam que os outros respondiam coisas que elas não tinham dado conta nem de pensar e, quando a gente saía da classe, além de ser um grupo menor, todos estavam, mais ou menos no mesmo nível, e tinham a possibilidade de exercitarem a participação no espaço em que eram respeitadas e no seu tempo. Isso fortaleceu muito essas crianças, melhorando bastante a postura delas em classe. Porque elas começaram a se sentir em pé de igualdade com os outros, de levantar a mão, de estar participando mais, porque elas estavam com mais confiança. Eu achei que isso foi super importante também. E esse ano, elas estão se dando bem na 1ª série, continuam em crescimento. Eu tenho tido retorno da professora deles desse ano e é uma gracinha como eles estão bem.

- O que você vê de importante na sua relação com o aluno que pode estar facilitando o processo de alfabetização?

Eu acho que é o aspecto afetivo, sabe, de respeito, de incentivar, de você estar apoiando, eu acho que é uma ligação forte que se estabelece de cumplicidade, de apoio, uma questão afetiva mesmo.

- Você acha que os aspectos afetivos têm uma influência direta no desenvolvimento da escrita? Que papel tem a afetividade nesse processo?

Eu acredito que sim, sem dúvida. Eu acho que é fundamental. Acho que a afetividade abre a porta para criança se sentir segura, para arriscar, para saber que ela não vai ser criticada, que ela está sendo apoiada. Eu acho que é determinante.

- Onde você a afetividade se manifestando concretamente na sua classe?

Eu acho que a proximidade física, o que você diz, também, né, de incentivar, de estar apoiando, é muito importante. Porque eu acho que o adulto é a referência, ainda mais nessa idade, nessa fase de desenvolvimento que eles estão, você é a autoridade máxima na classe. Tudo que você fala tem um peso muito grande. Por isso, a responsabilidade é enorme, porque eles não têm, muitas vezes, condições de elaborar uma coisa e estar devolvendo pra você, até pra se defender de algo que você falou. Então eu acho que é muito forte a palavra do adulto.

É muito sério quando você fala, quando você manifesta algumas coisas, ou quando você reage a algumas coisas que eles apresentam e, não é uma coisa só verbal, é de postura, é de olhar, é tudo. Os alunos captam todas essas formas de manifestação, que também são afetivas.

- Você acha que tem contribuído para que seus alunos construam uma boa relação com a escrita?

Olha, eu tenho procurado observar muito, para estar vendo como eu posso interferir de maneira adequada. Isso eu tenho visto e, ficou mais evidente, a partir da experiência do ano passado, fortaleceu muito essa posição de como você tem que estar atenta ao que cada criança está manifestando, como cada um está sentindo, para favorecer esse desenvolvimento. Acho que eles têm que estar muito tranquilos pra coisa fluir, porque a elaboração..., a questão da escrita é uma coisa muito complexa. Então eu acho que é muito importante a postura da professora, o ambiente em sala de aula, de respeito, para o desenvolvimento deles. Eu acho que é fundamental. Para mim, a pior coisa que pode acontecer para a criança é destruir a capacidade dela acreditar nela mesma. Aí você complicou a vida dela. Porque, partindo do pressuposto de que todos são saudáveis e normais e que está tudo certo em termos de desenvolvimento cognitivo, então a aprendizagem vai acontecer. Agora, acho que o aspecto afetivo, em termos de auto-estima, pode fazer uma coisa que não é problema, virar, entendeu? Se a criança não acreditar que ela é capaz o processo emperra. Isso é muito complexo. A leitura que cada aluno faz de uma situação é diferente e eu acho que tem que se cuidar muito disso, tanto no particular com a criança, como no grupo, porque eles são muito críticos. Eu acho que fazer de conta que não existem diferenças, é enganar o aluno. Cada um tem o seu tempo e eu acho que é preciso lidar muito claramente com isso, para a criança ver que é natural, que é um processo. Precisa ser muito conversado, falado – o que você está vendo é isso mesmo, é assim que acontece. É aquilo que eu já falei da situação do andar, de andar de bicicleta, de aprender a nadar, que são coisas próximas, que eles vivenciam. Na aula de natação, para nadar tem que nadar, não é olhando e nem alguém contando como que faz que você vai aprender. Tem que fazer e no começo não é perfeito mesmo, cansa, a gente não fica muito feliz com o que fez, então é importante estar aceitando mais esse processo. Até de estar lidando mais com a frustração – eu ainda não estou escrevendo como eu gostaria, mas eu vou chegar lá, entendeu? Eu acho que precisa falar muito sobre isso. E quando a gente vai escrever, alguns podem começar, ah mas eu não sei, então como que é... – “olha se eu quisesse que fosse perfeito e não pudesse errar uma letrinha, não pudesse esquecer de nada, eu punha aqui na lousa e todo mundo copiava. Eu estou pondo na lousa? Será que é isso que eu quero? O que é mais importante pra mim – não ter nenhuma letrinha errada, ou você estar pensando, você estar descobrindo? O que a gente descobre, a gente não esquece mais. Se eu contar aqui como é CASA, daqui uns dois dias você vai estar me perguntando como escreve CASA”. Então, é importante a criança ir entendendo que é um processo. Quando a gente conversa dessa coisa do desenvolvimento, de outros exemplos, tal, você retoma isso na escrita – “ah como que a gente aprendeu a nadar, mesmo? É de olhar? – ah não tem que entrar na piscina e tem que nadar. Ah e como é escrever, mesmo? Também tem que escrever, não é? Então, isso vai ficando mais natural, de arriscar, de que não precisa ser o perfeito, que eu não estou valorizando isso, o perfeito não é o mais importante pra mim.

- Na verdade o fundamental aí é o que você valoriza. Porque essa questão de explicitar oralmente esses aspectos que você cita, realmente o que importa é o que você valoriza, não é?

Ah é! Sem dúvida. Precisa ser um discurso muito coerente com a prática. Porque se ficar só no discurso e falar: \_\_ Quero ver quem vai escrever mais bonito, ou, nossa, aqui tá faltando um monte de letra! Assim, acho que perde a credibilidade. Pra manter uma postura coerente você tem que acreditar no que fala. A criança capta muito as incoerências e até cobra – “ah você tinha falado tal coisa”. Então eu acho que tem que ser uma postura muito coerente. Interessante depois como as mães dão retorno – “nossa mas acalmou mesmo, está mais tranquilo, está fazendo...”. Então eu acho que tem que ser uma coisa conversada mesmo, para eles irem digerindo isso, entendendo isso. Até porque eles não têm modelo. A leitura, eles acham que é uma coisa mágica, tão difícil, que só quem é grande faz. Eles não têm modelo de ninguém fazendo esforço pra isso. Eles não vêem nenhum adulto se batendo três horas pra ler uma frase. E esse é o processo que eles fazem, então eles acham que não pode ser isso, tão cansativo assim. É uma coisa assim – “eu vou acordar e vou estar olhando e lendo”. Não é uma coisa que exige um raciocínio, uma coisa que desgasta. Então isso aí você também tem que estar trabalhando. É que nem o nadar, não sai nadando na primeira vez, não sai andando de bicicleta na primeira vez. Tem o pai segurando, tem a rodinha, tem não sei o quê. Mas eles não têm esse modelo, quando eles ficam alfabéticos, pronto; a leitura começa a fluir. Todo mundo que eles vêem lendo bateu o olho sabe o que é.

- Você acha que esses cuidados com relação à auto-estima, confiança, a se sentir capaz de realizar, são aspectos fundamentais para o aluno ter uma boa relação com a escrita?

Sem dúvida. Porque o que a gente gosta? O que a gente faz bem. O que a gente não faz bem, a gente não gosta. Depois, com a maturidade, você até enfrenta o que não gosta como desafio – ah eu não faço bem, mas eu vou tentar. Mas a criança gosta do que? Do que ela faz bem. Então eu acho que ela precisa estar feliz com o que está conseguindo, feliz com as suas conquistas, estar valorizando o que ela está conseguindo, isso é fonte de prazer. Eu acho que é fundamental. Por isso que eu falo do desgaste, porque esse desgaste dá uma segurada. Eles têm uma outra visão de escrita e de leitura, de uma coisa que flui. Então eles acham que não é isso – eu não estou conseguindo, não pode ser isso. Por isso que você precisa estar trabalhando a coisa do processo. É importante estar valorizando as pequenas conquistas, pra criança se sentir bem com o que ela está conseguindo – “não descobriu todas as letras, mas descobriu as mais importantes. Aos poucos, você vai descobrindo todas. Até, quando eu falo da importância de estar perto, estar próxima, acompanhando mais passo a passo tem a intenção também de amenizar esse desgaste. Porque aí você estando junto, o retorno é mais rápido – “o que você vai escrever; então como é?; e depois o que mais; isso mesmo!”. Sabe, então você está sempre ali, mostrando interesse no que o aluno está produzindo, você vai incentivando, até ele superar e ver que está dando conta de pensar sozinho. Porque eu não estou falando que letra que é. Você está ali só como um apoio e até, às vezes, ajudando a organizar – “isso, por exemplo, BANANA, BA, isso já escreveu BA, o que vem agora”. Ajudar no sentido da criança não se dispersar, não perder o fio da meada e de estar incentivando esse raciocínio contínuo. Depois, quando ela percebe – “nossa, é isso mesmo, eu tô conseguindo”, flui muito mais. Até passam a solicitar menos. Eu tenho um pouco de

preocupação com as crianças que estão em alguma atividade, vendo os outros que já terminaram, vendo que o trabalho dos outros flui bem. Então, isso reforça, eu acho, aquele sentimento – “nossa, eu não tô sabendo fazer nada, porque o outro está indo tão depressa”. Então, eu acho importante você resguardar, em alguns momentos, a coisa do processo. É trabalhoso sim, tem que pensar sim e pra fluir vai ter que passar por isso. Eu acho que é nessa fase que você tem que resguardar mais a auto-estima, a autoconfiança, porque depois caminha muito bem e flui mesmo. Nesse processo tem algumas crianças que precisam de mais atenção que outras e é fundamental você estar apoiando os que não estão acreditando muito no próprio potencial.

- O que na relação professor-aluno facilita mais esse processo, além da conversa e da proximidade?

Tem também a postura, o olhar são coisas que vão facilitando, o toque, ficar próximo, o afetivo, porque a leitura deles não é só pelo que você fala. A leitura é global, é de corpo, é de olhar, é de tudo. Tanto que eles olham pra você não precisa falar nada. Eles sabem se você está brava, se você gostou, se não gostou, não é? Não é só verbal. O que você fala é muito importante, mas principalmente a coerência da sua postura com o seu discurso. Você fala – “ai, tá lindo” (a professora fala sem vibração na voz). A criança percebe o que você está falando, percebe o que fez realmente. Os alunos têm uma sensibilidade muito grande, uma perspicácia.

- E quando não está tão bom mesmo?

Ah, eu acho que tem que falar também, porque isso é uma questão de ética, de honestidade. Tem criança que, em alguns momentos, começa a inventar letra quando vai escrever e eu falo: “não, olha eu sei que você consegue fazer melhor que isso! Olha, você fez pensando? Eu já estava conseguindo ler o que você escrevia e aqui eu não estou conseguindo ler?” Eles até se surpreendem, como se eu conseguisse ver o que vai dentro deles (risos), mas, na verdade, eles vão vendo que eu percebo, que eu sei o que cada um é capaz de fazer. E aí, as coisas já começam a mudar. Então não é só elogiar. É importante se ter um compromisso com a escrita. Eu falo para eles: “é trabalhoso, mas vocês conseguem”. Isso, também é uma forma de fortalecer o que ele é capaz.

**Professora B – 15/06/99.**

- Formação profissional:

Fiz magistério, depois eu fiz Especialização em pré-escola, na PUCC e depois Pedagogia. Aí comecei a fazer estágio, aqui na escola, quando eu estava no segundo ano de especialização, em 86 e, em 87 fui contratada. Sempre trabalhei aqui e, às vezes, fazia substituição em colégio do estado, logo depois de formada, no curso de 1ª a 4ª. Era um colégio próximo de casa e quando faltava professora, como eu fiz estágio lá por causa do magistério, eles me chamavam. Aqui na escola sempre trabalhei na Educação Infantil, com crianças de 4 e 6 anos.

- Que aspectos você considera importante, que merecem a sua atenção como professora, nesse processo de alfabetização dos seus alunos? O que você se preocupa em cuidar mais nessa fase de aquisição da escrita?

Bom, estar dando todo tipo de escrita, atividade com letras, chamando a atenção para o que você está escrevendo na lousa, rotina do dia, o maquinista, o nome deles, a sacolinha, quer dizer todos os momentos de escrita, estar sempre chamando a atenção deles em cima disso.

- Porque você acha que isso é importante para eles?

Porque aí eles vão estar observando, avaliando e captando aquilo, dependendo do nível que eles estão. Esses momentos ajudam a evoluir. Quando conto história, por exemplo, que não tem nada a ver com o projeto [de trabalho do momento], eu chamo a atenção para o título, para as letras, etc. Acho importante todas as oportunidades para as crianças estarem se desenvolvendo na escrita.

- E que importância você vê nessa mediação que existe entre você, seus alunos e o material escrito que circula em classe?

Eu acho que deve ser um processo muito tranquilo. Não é cobrando que você vai ajudar o aluno a caminhar. A gente vai falando, falando, chamando a atenção para diferentes aspectos e, assim, ele vai evoluindo. Mas, é importante que sinta que esse processo tem que ser tranquilo.

- Que aspectos dessa mediação, que ocorre entre você e seus alunos, podem ser considerados facilitadores desse processo? Falando concretamente, o que você faz, que tipo de prática tem contribuído para esse aprendizado específico da escrita?

Eu acho que a rotina do dia é uma prática que a gente sempre faz. A rotina é sempre a mesma, então, por exemplo – ENTRADA; sempre tem essa palavra na rotina, é um momento que eu sinto que, agora, quando eu escrevo ENTRADA, mesmo os que estão silábicos, eles já identificam o que é essa palavra, porque eles estão sempre vendo essa palavra. Olham o E, o N, tal, então eu acho que é um momento muito rico essa escrita nossa na lousa. Outros exemplos são as palavras chaves de um projeto. Então FRUTAS é uma palavra chave,



algumas frutas, UVA, MAÇÃ, por exemplo, acho que são palavras chaves que eles conseguem pegar tranquilamente. Atividades com letras de plástico, em dupla ou em trio, eu acho que também facilitam, inclusive até a nossa interferência - “olha pensa direito, procura o som de algum amigo”. Acho que também é um momento importante que eles acabam evoluindo.

- Você acha que a afetividade exerce alguma influência nesse processo de apropriação da escrita?

Eu acho que tem sim. Porque sempre tem algumas crianças mais ansiosas em relação a isso, então você precisa desse lado afetivo pra estar trabalhando - “olha, você chega lá, você vai escrever...”. Sempre eu tenho aquela história de quando a criança aprendeu a andar de bicicleta. Depois que todo mundo aprendeu a anda de bicicleta ninguém sabe quem começou primeiro, então sempre tem esse outro lado, mais emocional, pra estar conseguindo que essas crianças não fiquem tão ansiosas. Essas, que já percebem que os outros estão lendo, estão escrevendo, que tudo que eu escrevo na lousa eles lêem e tem aqueles que não conseguem identificar, acho que trabalhar o lado afetivo, o emocional, ajuda a criança se desenvolver mais tranquilamente.

- Onde você vê concretamente a manifestação da afetividade na classe?

No momento em que você dá a atividade e pede pra criança escrever e você percebe que a criança está com dificuldade, você senta junto e ajuda a criança. Porque se é um texto, dependendo da fase que a criança está, você vê que aquilo é muito difícil - “olha, vamos pensar, eu te ajudo, vamos pensar um nome que você já conhece, de um aluno da classe, mesmo que você não consiga fazer um texto”. Eu acho que estar sentando junto e incentivando favorece o trabalho para que a criança fique mais tranqüila e consiga realizar a atividade.

- Em que você acha que ajuda estar trabalhando com o controle da ansiedade, ou ficando mais próxima da criança?

Ajuda porque o aluno vai acabar ficando mais tranqüilo, mais seguro e vai estar arriscando mais. Contribui até para que, num outro dia, peça a nossa ajuda, novamente, com maior facilidade. E aí ele vai observar mais, vai buscar mais no nome dos amigos e acaba perdendo essa ansiedade e tendo esse lado mais gostoso de estar escrevendo.

- Você acha que tem contribuído para que os seus alunos construam uma boa relação com a escrita?

Olha, eu acho que a gente se preocupa com isso, mas, às vezes, o que eu sinto é assim: em algumas crianças isso não acaba aparecendo em sala de aula. Às vezes eu tenho esse retorno através dos pais, em casa, quando tem entrevista, o pai coloca - “olha, ele diz que não consegue escrever, ele está muito ansioso”. Então a gente se volta mais pra aquela criança, que em classe não apareceu tanta ansiedade e tento estar trabalhando mais com essa criança, tendo um outro lado. Estar sentando junto, passando mais segurança, ou colocando algum

amigo, que eu sei que dá pra trabalhar, pra que ele fique mais tranquilo e consiga caminhar. Então eu acho que tem os dois lados, às vezes aparece, às vezes não aparece. Então a gente só sabe através dos pais. A relação em casa também é diferente. Às vezes não aparece aqui porque não tem mesmo que aparecer, ele está tranquilo, mas em casa, a cobrança dos pais, ou a própria ansiedade dos pais, faz com que apareça mais em casa do que aqui.

- Você acha que tem uma ligação, uma influência direta essa questão afetiva com o desenvolvimento da escrita? A afetividade você considera que é uma coisa importante para esse desenvolvimento, ou não?

Não sei se é o mais importante. Acho que é uma coisa que a gente leva em consideração sim, mas não acho que é.... É uma coisa tão tranquila que vai acontecendo dentro da sala que... eu não sei se é o mais importante. Acho que a gente tem que estar atenta às crianças que demoram mais, ou que sentem uma certa insegurança de estar realizando sozinha, ou percebem os outros fazendo super rápido e o dela não. Acho que é uma coisa que preocupa sim, tem que estar atenta, mas não sei se é o que aparece mais. Só acho que tem que estar atenta.

- Para você nesse processo o que é o mais importante, então?

Eu acho que a gente tem que dar todas as oportunidades, mostrar todos os tipos de escrita e em todos os momentos estar chamando a atenção para tudo isso. Então é revistinha, os potes dentro do armário escrito, tinta, tudo que está escrito estar chamando a atenção para eles. O trabalho com as frutas, o mapa, quer dizer, a escrita está muito presente e a gente vai chamando a atenção e eles vão caminhando. É um processo individual mesmo, de dentro para fora. Então eu acho que isso é que é o mais importante. Eu me prendo mais a isso.

- Então para que eles tenham uma boa relação com a escrita o mais importante é que eles tenham bastante contato com ela? É você estar focalizando realmente o material escrito, a diversidade de material?

É. Não pode deixar o resto de lado, mas eu acho que isso é a base da coisa. É a sacolinha, o trabalho de todo o dia com o nome, isso é o mais importante. Mas não pode deixar o resto, o afetivo, a tranquilidade da criança, porque tem que estar tudo meio junto, mas o mais importante é estar mostrando todos os momentos - história, biblioteca, é estar ligado nisso, com o visual mesmo.

### Professora C – 09/06/99.

- Formação profissional.

Fiz pedagogia na PUCC. Terminando Pedagogia já comecei a trabalhar aqui. Não trabalhei em nenhuma outra escola. Fiz estágio aqui, no último ano de faculdade e quando me formei fui contratada. Trabalhei como auxiliar e substituindo professoras em todas as séries do Curso de Educação Infantil – Infantil 1, 2, 3, e agora trabalhando como professora no Infantil 4. Tenho uns quatro anos de experiência de Infantil 1 e 2, de Infantil 3 tenho uns dois anos e esse ano com Infantil 4. Trabalho aqui desde 92. Em 91 foi o estágio.

- Que aspectos você considera importante, que merecem a sua atenção como professora, nesse processo de alfabetização dos seus alunos? O que você se preocupa em cuidar mais nessa fase de apropriação da escrita?

Acho que é a ansiedade. Acho importante eles estarem tranquilos para poderem estar crescendo dentro desse processo. Acho importante estar passando essa tranquilidade de que eles são capazes de fazer isso, de estarem aprendendo essa escrita, né e que isso seja prazeroso para eles. Então eu sempre tenho uma preocupação grande de estar passando essa tranquilidade, a sensação de que eles são capazes de estar aprendendo. Eu acho importante, porque é se sentindo bem, que eles vão poder estar construindo esse conhecimento. Porque a partir do momento que eles estão ansiosos, que não se sentem capazes, eles não vão conseguir aprender a escrita. Eu acho isso importante.

- O que você acha que, concretamente, tem feito para estar aliviando essa ansiedade, para trabalhar que eles são capazes? Fale de aspectos bem ligados à sua prática.

Quando eu percebo uma criança ansiosa, que não está conseguindo escrever, aí, eu não sei que letra...; eu falo “olha, vamos lembrar um pouquinho, quando vocês aprenderam a andar, vocês não caíam, ou já andavam direitinho desde o começo”. Aí eles já começam a falar – não eu comecei engatinhando, eu caía, minha mãe me contava que era assim. Eu falo pra eles que pra aprender a escrever também, tem horas que a gente erra, a gente vai tentando, vai colocando as letrinhas e a gente não precisa acertar direitinho tudo da primeira vez. A gente vai aos pouquinhos. Às vezes eu erro na lousa algumas coisas, e eu falo – “olha, puxa vida eu estou errando aqui, tá vendo como a gente pode errar? Eu também estou aprendendo um monte de coisa. E o jeito que vocês estão escrevendo é importante, porque é assim que vocês vão aprender. Então vale a maneira como vocês estão colocando as letrinhas, porque é assim que vão aprender. Então eu faço muita brincadeira na lousa, com o maquinista, pra eles estarem vendo as letrinhas, tentando mostrar que é brincando que a gente vai aprendendo. Eu falo – “olha, hoje a gente fez essa brincadeira, mas, olha só, quantas coisas vocês aprenderam com ela. A gente tá aprendendo um monte de coisas brincando.” Então, eu tento mostrar que é desse jeito, que é de uma maneira tranquila que eles vão chegar no conhecimento. Através do lúdico, de estar contando histórias, de estar tranquilizando através de exemplo de alguma coisa, de situações cotidianas da vida. Eu tive muita criança que no começo do ano falava – “ah! Mas aqui a gente só brinca?” Como todos vieram de outra escola, acho que era uma coisa um pouco diferente e eles estavam se adaptando. Um dos alunos falava assim – “ai tia,

na outra escola eu ficava o dia inteiro sentado, era tão chato, eu ficava tão cansado...”. E aí outros falavam assim – “ai, aqui a gente só brinca!” Aí eu falava – “não, a gente brinca, mas enquanto a gente brinca, a gente tá aprendendo. (Risos)

- Tem mais alguma coisa além dessa questão da ansiedade?

Talvez em relação às crianças que tenham mais dificuldade de estarem passando de um nível para outro, de estar identificando, de ver o que está acontecendo, não esquecendo do lado emocional e o social, porque acho que tudo está ligado. Então você tem que estar sempre atento à todas as áreas para sentir o que está acontecendo que essa criança não está desenvolvendo, ou de não estar empolgada com isso, de não estar estimulada. Porque é uma fase que eles estão super atentos a isso, eles gostam que estão descobrindo e conseguem ler alguma coisa. Se acontece de ter alguma criança assim, tentar identificar porque não está acontecendo e trabalhar isso.

- Que importância você vê na mediação que você faz entre seu aluno e a atividade de escrita? Que aspectos dessa mediação você considera que podem estar facilitando esse processo?

Eu acho importante que eles percebam que eu não estou aqui pra tá julgando o que eles estão fazendo e sim pra ajudar a construir mesmo. Porque senão fica aquela professora – nossa ela vai falar que tá errado..., ou ela vai ficar vendo se está certo. Acho que isso atrapalha muito o desenvolvimento, a construção do que eles estão querendo fazer. Então, eu acho importante que eles me sintam não só como uma professora que, lógico vai estar colocando os limites necessários, pra estar tendo um bom desenvolvimento, mas também que eu vou estar..., que eu sou cúmplice, vou estar ajudando, sou amiga e não aquela professora que vai estar julgando o certo e o errado, como um juízo de valor – você fez certo, você fez errado, ou vocês são forte ou fraco. Acho que isso não existe. Acho que todo mundo tem que estar sentindo que eu estou aqui valorizando o desenvolvimento individualmente e respeitando cada um.

- A todo momento você fala de aspectos relacionados à dimensão afetiva – ansiedade, auto-estima, respeito. Porque você acha que os aspectos afetivos são importantes e onde você vê essa afetividade se manifestando bem concretamente, no seu dia-a-dia no trabalho com a escrita?

Como a gente trabalha muito com o nome deles, acho que isso também é um pouco de ligação com aquilo que é deles. Quando a gente começa o trabalho com o maquinista, que a gente escolhe o maquinista, que é o nome deles e que a gente vai escolher um amigo, a gente está trabalhando com a escrita e também está trabalhando muito com a aproximação deles. É um dia em que eles vão estar me ajudando, eles escolhem ajudantes para eles, e isso você está aproximando todo mundo – as crianças de mim e dos amigos, e acho que isso ajuda, também a turminha ir trabalhando com a parte da escrita. Porque não é uma coisa que você tá pegando, um assunto que não tem nada a ver com a realidade deles. Então, principalmente com a escrita que não tenha nada de muito forte ligado com o que é deles. O nome é muito forte. Então você está fazendo essa ligação pelo lado afetivo, também, que você está dando

aquele espaço relacionado com eles. Também eu acho que a afetividade é aquela coisa assim, não sei se é porque no meu tempo o professor era aquele que a gente não podia nem por a mão, era o professor lá e a gente aqui, eu gosto muito de estar sempre junto abraçando, quando eles estão trabalhando. Eu passo, dou uma olhadinha, dou um beijo, faço um carinho, alguma coisa assim. Isso ajuda a deixar a criança mais à vontade e eu posso ir chegando mais perto para ver o que eles estão fazendo. Assim, eles não se sentem intimidados, porque eu estou olhando. Eu vou dando um jeito deles se sentirem à vontade. Então, a hora que eu estou passando, olhando, eu brinco um pouco, dou um incentivo. Eu acho que essas brincadeiras, realmente aproximam muito. Eles se envolvem mais com qualquer tipo de atividade, inclusive de escrita.

- Você acha que faz diferença o tipo de proposta, como o trabalho com o nome, com coisas que fazem parte da vivência, da vida deles?

Eu acho que faz, porque se você pega uma coisa que não tem nada a ver com a realidade e a vivência dele, como vai se sentir estimulado para buscar formas de entender aquilo? Eles são crianças, eles gostam de brincadeiras, então é através das brincadeiras mesmo que você tem que fazer. Isso ajuda primeiro a entender. Eles vão brincando de descobrir o maquinista, eles ficam empolgados e sem perceber, realmente, eles estão aprendendo. É aquela coisa, um amigo ajudando o outro a lembrar uma letrinha, vamos ver como é que a gente vai descobrir quem é o maquinista. Então eu acho importante a proposta e a maneira como você propõe, para que haja esse movimento por parte dos alunos.

- Considerando esses aspectos que você salientou, você acha que tem contribuído para que eles comecem a construir uma boa relação com a escrita? Você acha que eles podem vir a gostar de escrever através desses aspectos que você levantou?

Eu acho que sim. Acho que em função dessas coisas eles podem gostar mais de escrever. Porque como a minha classe é toda de alunos novos, que vieram de outras escolas, no começo do ano eu sentia que quando eu tava chegando perto já começavam a se mexer na cadeirinha. Hoje, eu passo do lado e eles não estão nem aí se eu estou perto ou não pra olhar. Ninguém fica tenso. Eu acho que o trabalho que a gente faz é bem direcionado pra estar tentando passar essa tranquilidade e estar trabalhando para que eles se envolvam. Acho que a minha presença perto deles tornou-se prazerosa, eles gostam. Sentiram que eu não estou aqui julgando o que eles estão fazendo e, sim como uma amiga querendo ajudar e participar dessa construção. Eu acho que essa maneira de trabalho contribui muito para eles gostarem de escrever. Eu sinto bastante diferença neles. Alguns, no começo do ano falavam pra mim – “ai, tem que escrever...” – eles falavam muito isso. Ficavam tensos de ter que escrever. Eu chegava perto e eles olhavam com aquele olhinho pra mim, ficavam meio com a mãozinha querendo esconder o que estavam fazendo sem saber o que eu ia falar e o que não ia, sabe. Era tudo muito... não era tranquilo. Agora, eu sinto que não, todos realizam com tranquilidade e gostam. Eu sinto que eles têm prazer em estar realizando a atividade. Acho que eu pude sentir um pouco diferente das outras professoras; como são crianças novas, todos são de outros colégios, deu pra perceber muito a diferença que eles fizeram. O que eles sentiam no começo do ano e o que eles foram passando a sentir no decorrer desses meses, eles estão super soltos. A hora que eu falo de escrever eles amam; fazer texto coletivo, hoje eu dei a atividade deles escreverem

as vitaminas eles adoraram. Puxa, o primeiro trabalho de escrever, nossa... Eles tinham que escrever o nome da personagem da história – Renata Tavares. Eles desenharam a personagem, tudo bem. Na hora de escrever metade da classe ficou me olhando... Eu falei – “pode escrever! Não mas eu não sei escrever. Você não vai por na lousa pra eu copiar? Não, você vai colocar do seu jeitinho que é assim que você vai aprender a escrever! Ah, não vou.” Olha demorou um tempão pra que eles se arriscassem a escrever da maneira deles. No começo, quando algum estava escrevendo, eu ia assim – “puxa, posso ver?” Eles tampavam o que estavam escrevendo. Não deixavam ver. Fechavam com a mão assim e não deixavam eu olhar. Então eu precisei fazer muita brincadeira, fazia escrita maluca, pintura maluca, desenho maluco, que eles tinham que fechar o olho e rabiscar. Eu falava – “vamos ver o que vai acontecer, não vamos pensar, vamos fechar o olho e vamos rabiscar. Agora comigo, vamos escrever um monte de letra com o olho fechado. Então eu fiz um monte de brincadeira e eles começaram a se soltar. E eles vibravam com o isso. Até hoje eles pedem pintura maluca, escrita maluca, porque eles adoravam. Até desenho era difícil. Tinha criança que pedia pra eu desenhar na lousa. O desenho da Renata Tavares (personagem da história que foi trabalhada com a classe) tinha criança que pedia pra eu desenhar – “eu não sei fazer uma cabeça, eu preciso olhar pra saber fazer.” Então era muita dificuldade, eram muito presos, ficavam em função de que alguém sabe aquilo e eles não sabem, então tem que copiar. Olha, demorou. Eu tive que conversar muito, pegava exemplos. Puxa vamos lembrar quando vocês eram pequeninhos, que engatinhavam, essas vivências eu acho que ajudaram um pouco. E pra escrever também – “agora vocês escrevem de um jeito que eu não entendo, não é o meu jeito de escrever. Mas é desse jeitinho que vocês estão escrevendo que vocês vão aprender a escrever do meu jeito. Vocês podem colocar o que vocês acham. Vamos escrever do jeitinho que vocês acham. Então, eu fui conversando várias vezes e até falava de um jeito de brincadeira – “hoje vocês vão escrever do jeitinho de vocês!” Então daí começavam, sabe. Eu falava – “puxa que legal é isso mesmo que vocês têm que fazer” e incentivava aquela escrita. Até eles olhavam assim – “mas tá certo? Não, tá certo do seu jeito, é assim que eu quero que você comece a escrever, é isso mesmo. Ainda não está escrito do meu jeito, mas é assim que você vai aprender”. Aí começaram a se sentir bem, tranquilos e até é engraçado porque as mães vinham dizer pra mim – “nossa, lá em casa ela chega falando que agora ela sabe escrever do jeito dela. (Risos) Outros falavam assim – “Ah, na minha escola não tinha isso de escrever do meu jeito, lá a gente tinha que escrever do jeito certo.” E eu falava – “é, mas nessa escola a gente aprende a escrever de um jeito diferente.” (Risos) Então, ficava muita comparação – “espera um pouco, quem que tá certo é lá ou é aqui?”

Eu acho esse processo que as crianças passam muito gostoso. É engraçada a sensação que eles têm de estar conquistando a escrita, é tão bonito... Eu nunca passei por isso é tão maravilhoso... ouvir – “eu descobri!” (risos) é muito gostoso! Eu não sabia que era tão prazeroso, até pra gente que está participando e você sente, puxa vida, é um coisa deles, que a gente proporciona pra que eles alcancem isso e eles se sentem felizes, porque eles descobrem de uma maneira bem tranquila mesmo. Então é muito gostoso você estar acompanhando como isso acontece.

- E como é a relação dos alunos que já estão alfabetizados com os outros?

Olha, só agora que eles estão percebendo isso. Porque quando eu ponho alguma coisa na lousa são sempre os três que já falam. “Ah, eles já sabem escrever? É eles já sabem escrever.

Mas eu já sei ler.” Alguns falam que já sabem ler. “Olha, então aqui na classe já tem amigo que sabe ler, que sabe escrever e logo, logo vocês também, todo mundo vai aprender. E é tranquilo eles trabalham numa boa, não fazem diferença ou tem aquela coisa – “ai eu vou ficar com ele, porque ele sabe ler e escrever” – na hora de fazer algum trabalho em dupla que tem escrita, isso não aparece. Não tem diferença nenhuma em termos de trabalho, nem na hora de brincadeira. Porque às vezes acontece de... não sei se é por causa da idade, que não existe essa coisa – ah ele é bom, ele é inteligente porque sabe escrever – nada disso, é uma relação tranquila.

- Esse tipo de comentário você acha que aparece quando eles são mais velhos?

Olha eu não sei, mas por experiência minha, quando estudava eu pensava, puxa aquele lá ele só tira nota boa, é o bom da classe, então é sempre diferenciado do grupo. E na minha época eu tinha tanta raiva disso, que eu pensava – se um dia eu for professora eu jamais vou deixar que façam diferença com ninguém na sala de aula. Eu tenho o Fernando, ele é uma criança diferente e os outros começam a notar. Então quando eu vejo que ele vai ficar exposto, eu já peço pro grupo – ah vamos ajudar um o outro a procurar palavras com M! Então, quando ele não está conseguindo eu já faço alguém ajudar e tento fazer alguma coisa individual com ele pra estar trabalhando. Porque tem coisa que é muito óbvio e se ele fala alguma coisa muito diferente, acaba ficando em evidência e acaba se sentindo inferiorizado. Daí eu comecei a trabalhar pra que ele não se sentisse assim e eu comecei a não dar chance pra turma rir ou comentar de maneira desagradável. Então, tem que fazer um pouco de Carnaval aí, pra... a fala dele também é difícil, então eu estou sempre conversando. Eu trabalho meio direto na hora que acontece, pra acabar com o mal estar, sabe. Tanto que ele está bem, está se sentindo o rei da cocada preta. E ele está mesmo caminhando. Ligou a psicóloga dele e falou que ela está super feliz de ver a evolução dele, ele era muito fechado, uma criança tensa e começou a se soltar, e não deixa de falar. Você pensa que ele não levanta a mão pra falar? Até eu pensei que ele pudesse se inibir e fosse chegar uma hora que ele não ia levantar a mão pra falar mais nada. Às vezes era óbvio o nome do maquinista, todo mundo já sabia quem era, só faltava uma letra pra completar e ele falava uma letra que não tinha nada a ver. Ele não sabe o nome das letras. E ele não deixa de falar e agora ninguém mais fala nada. Quando ele fala alguma coisa que não tem nada a ver, eles falam – ah não era essa Fernando, mas não fazem brincadeira, ou falam não é isso, você não entende nada. Não tem isso, então ele se sente bem e eu acho que isso ajuda a criança a evoluir, tanto que em outros aspectos ele está evoluindo muito bem. Eu acho que tem essa condição do social, do afetivo, do ser aceito, ter uma auto-estima boa que vai ajudar ele estar evoluindo no cognitivo que é onde ele tem mais dificuldade.

## Professora D – 15/06/99.

- Formação profissional:

Magistério com Especialização em pré-escola e Fonoaudiologia, por opção mesmo. Trabalho desde os dezesseis anos, sempre na educação. Comecei com pré-escola em escolas menores, daí comecei a conhecer trabalhos de outras escolas, fazendo estágio em escolas maiores, conhecendo outras realidades, fazendo algumas substituições. Eu queria conhecer linhas diferentes, mesmo. Eu fazia estágio num colégio de linha Montessoriana, um outro mais tradicional, pra conhecer e, também pra ver onde eu queria estar investindo mais no meu lado profissional. E nesse tempo aí eu fiz a faculdade de Fonoaudiologia. Meu objetivo em Fonoaudiologia era mais na área escolar, também, pra trabalhar com distúrbios de dislexia, distúrbios de fala, essas coisas. Mas desde que eu comecei com pré-escola eu não parei mais. Trabalhei como fonoaudióloga, em consultório. Trabalhava meio período no consultório e meio período em escola. Depois de um tempo fiquei só trabalhando em escola, meio período e cheguei a montar um negócio com a minha irmã em outra área, mas não era o que eu gostava. Voltei a trabalhar como fono na Prefeitura e fiquei um ano e meio, mais ou menos. Foi quando eu comecei a dobrar período lecionando, que deixei a fonoaudiologia. Como professora sempre trabalhei na Educação Infantil, com todas as idades. Trabalho de manhã como professora numa escola e à tarde como professora auxiliar nesta aqui.

- Que aspectos você considera importante, que merecem a sua atenção como professora, nesse processo de alfabetização dos seus alunos? O que você se preocupa em cuidar mais nessa fase de aquisição da escrita?

Eu acho que não só no processo de alfabetização, mas acho que no processo de desenvolvimento deles, eu tenho que cuidar do aspecto social, afetivo e emocional. O aluno precisa estar bem pra que haja um desenvolvimento tranquilo, mas aí eu acho assim, em todas as áreas, não só na leitura e na escrita.

- E na leitura e escrita tem alguma coisa diferente disso, ou como você vê esse aspecto social, afetivo e emocional na leitura e escrita?

Eu acho que se ele não está bem vai oscilar muito o seu desenvolvimento, a questão da segurança dele de estar apostando nas suas hipóteses. Eu acho que se ele se sentir bem, se eu transmitir essa segurança, de mostrar que ele pode estar tentando, investindo, acreditando no seu potencial, a aprendizagem vai fluir. Agora, se ele não se sentir bem, não se sentir seguro, vai breçar o trabalho em algum ponto, em algum momento.

- E como você vê, concretamente, isso acontecer na sua prática?

Eu costumo investir muito no laço afetivo com as crianças. Então pra ter um dia bom, pra que já comece o dia bem e pra desde o início do dia eles estarem se soltando e ficando mais soltos comigo, eu costumo brincar, cantar com eles, proporcionar coisas que tenham o toque mesmo, físico entre eles e deles comigo. Eu acho que eles vão se sentindo mais seguros comigo, mais à vontade, pra estarem se colocando. E eu acho que a gente tem toda uma



prática com relação à alfabetização, diariamente. Tem todo o trabalho com maquinista, aproveitando a entrega de sacolinha, de fazer diferentes tipos de jogos utilizando essa parte de leitura e escrita, calendário, banco de nomes, toda essa prática diária.

- E nessa prática diária onde você vê o afetivo?

Eu acho que fazendo isso brincando. Fazendo de uma forma que ele está aprendendo brincando. Ele, sem perceber, está trabalhando muitas coisas e construindo seu o conhecimento. O afetivo está envolvido também nas brincadeiras que você vai fazendo com a classe. Eu acho que através da afetividade você vai quebrando a idéia de que a alfabetização é aquela coisa tradicional, que gera mais ansiedade. O jogo e as brincadeiras dão um caráter mais informal aos momentos de aprendizagem, mesmo sendo direcionados e com objetivos claros para o ensino da escrita. Tanto como a matemática que a gente faz, também, as crianças aprendem através do jogo. Eu acho que ele precisa se sentir seguro, se sentir tranquilo pra se colocar. Não pode ter receio de apostar, de investir nessa escrita, de acreditar nas hipóteses dele. Por isso, é importante ter uma pessoa que o incentive. Claro que não é aquele incentivo de falar que está tudo lindo, mas que o coloque em conflito também. Se a gente estiver intermediando com calma, transmitindo segurança, ajudando ele elaborar essa construção, seu ritmo vai ser diferente.

- Então como vê isso acontecendo na sua prática? Qual é a sua ação pra que isso aconteça?

Então por exemplo, numa elaboração de texto simples em classe. Então uma proposta de desenho, de uma dobradura e que se faça elaboração de texto depois disso. Primeiro, eu vou estar trabalhando com eles toda essa elaboração de forma oral, levantando com eles como estar se construindo um texto, trabalhar o texto em si, com todas as fases. Sai da palavra, pra ir para o texto. E assim, fazer com que eles, as idéias que eles têm, consigam ir colocando. Porque eu acho assim, na fase que estão, uma frase parece monstruosa pra escrever. Eles não têm nem vontade de continuar esse texto. Então de estar sentando com ele, pedindo pra que leia comigo o que escreveu, pensando no que quer escrever, ajudando ele a pensar sobre essa escrita, então estar lado a lado auxiliando nesse processo pra que ele não perca a motivação daquilo. Porque eu acho que a hora que os obstáculos começam a ser muitos ele começa a desistir e não quer continuar. Então eu acho que é estar do lado mesmo, ajudando assim, interferindo mediando esse pensamento dele e sempre estar pedindo a devolutiva do que ele escreveu. Depois de estar ajudando nessa elaboração, estar sentando com ele – “bom então agora vamos ler o que você escreveu”. Então ele está devolvendo tudo que ele pensou.

- Então você acha que a sua presença mais próxima de um determinado aluno tem uma influência na maneira dele escrever?

Eu acho que tem. Mesmo tendo alunos que não precisam tanto de você e uma simples interferência, mesmo que você não esteja lado a lado com ele, seja suficiente e ele vai pegando. O que você fala pra outro, ele já está associando com aquilo que ele está fazendo. Então, talvez ele não precise tanto da sua presença, porque ele consegue estar enfrentando esses obstáculos e fluir com a escrita. Agora eu acho que para alguns alunos é muito importante a gente estar sim bem próxima. Eu acho que é aquela coisa escrever do seu jeito,

mas escrever pensando e não de qualquer jeito. São nesses casos que eu acho a minha presença importante. Acho que a gente precisa ter muito cuidado nessas interferências, para as nossas ansiedades não atropelarem os pensamentos dos alunos. É importante saber como mediar, para também não estar pondo palavras na boca da criança, deixando que flua de acordo com o processo de cada um. Cada um vai ter um ritmo diferente. Mas eu acho importante sim, estar acompanhando.

- Fora essa questão de estar mais próxima fazendo essas interferências, tem mais algum outro aspecto de mediação que você considera que facilita o processo de aprendizagem da escrita?

Eu acho que valores. Todo trabalho que a gente faz é mediado por valores. Pelos transversais. Em todo momento, nas atividades, no parque, você estando próximo mediando algumas situações, acho que vai estar ajudando na elaboração deles, mediante as atitudes que eles vão estar tomando. Eles vão estar elaborando aquelas atitudes. Acho que em todos os momentos é importante a presença da gente.

- Que papel você acha que tem a afetividade nesse processo de alfabetização?

Eu acho que eu já falei. Se o aluno estiver bem, se sentir feliz, se sentir seguro comigo ou com quem está trabalhando com ele, acho que isso só vai favorecer esse processo. Acho que o afetivo tem que estar tranquilo. Claro que a gente não separa casa da escola, né, então, às vezes, ele chega emocionalmente com algumas coisas. E é importante dar a oportunidade de por pra fora, tentar ajudá-lo a se tranquilizar em relação ao que está acontecendo e saber também entender os momentos. Um dia que ele não está bem e que esse emocional está complicado, bem de por no colo e acalmar. Não vamos atropelar as coisas naquele dia. A gente tem que perceber muito isso neles também.

- Você acha que uma prática pedagógica nesse moldes, contribui para que os alunos construam uma boa relação com a escrita?

Eu acho, mas é como eu já falei; eu não acho nem que é só com relação à escrita. Acho que favorece o processo de desenvolvimento como um todo. Ele acreditando em si mesmo, se sentindo seguro, vai favorecer todos os aspectos, também o da escrita. É importante trabalhar no sentido de estar ajudando o aluno a melhorar a sua auto-estima, a construir sua credibilidade, sua segurança, ter a certeza de que é capaz.

- Você acha que nessa fase que eles estão, existe uma interferência direta dos aspectos afetivos citados – auto-estima, se sentir bem, se sentir tranquilo para se expressar – no processo de alfabetização?

Eu não sei dizer como, mas eu acho que tem. Eu acho que é tudo isso que a gente falou. É uma fase deliciosa de se trabalhar e eles ensinam muito a gente. Como estar com cada criança mediando de forma diferente, cada um é um, com o seu processo individual, sua história de vida e a gente vai aprendendo a cada dia como estar fazendo, como estar melhorando isso, pra estar ajudando.